UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

JULIO CESAR PEREIRA DA SILVA

“Obreros del Porvenir”: a instituição da *Academia Nacional de Medicina* e a produção de
saberes médicos no México (1860-1880)

VERSÃO CORRIGIDA

São Paulo

2018

JULIO CESAR PEREIRA DA SILVA

“Obreros del Porvenir”: a instituição da *Academia Nacional de Medicina* e a produção de saberes médicos no México (1860-1880)

VERSÃO CORRIGIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira

São Paulo

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S586" Silva, Julio Cesar Pereira da
"Obreros del Porvenir": a instituição da Academia Nacional de Medicina e a produção de saberes médicos no México (1860-1880) / Julio Cesar Pereira da Silva ; orientador Miguel Soares Palmeira. - São Paulo, 2018.
191 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de História. Área de concentração: História Social.

1. México. 2. História da Medicina. 3. Instituição Científica. 4. Sabres Médicos. 5. Século XIX . I. Palmeira, Miguel Soares, orient. II. Título.

SILVA, Julio Cesar Pereira da. **“Obreros del Porvenir”**: a instituição da *Academia Nacional de Medicina* e a produção de saberes médicos no México (1860-1880). Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em História Social.

Aprovado em: 29/06/2018

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

*A todas as pessoas que infelizmente perderam e
perderão suas vidas em decorrência de
imprudências, imperícias e negligências médicas*

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem a força, o carinho, a amizade e as críticas de muitas pessoas. Desde já, peço desculpas a quem possivelmente esquecerei de mencionar adiante. Saibam que sou muito grato a todos e todas que estiveram ao meu lado e contribuíram direta ou indiretamente com esta pesquisa.

Sou muitíssimo grato ao professor do Departamento de História e Filosofia da Medicina da *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM) Rolando Neri Vela por gentilmente ter me enviado todos números digitalizados do periódico *Gaceta Médica de México*.

Agradeço aos funcionários da Biblioteca Dr. Nicolás León, sobretudo, aos técnicos Miguel e Luis, que, de modo muito solícito e sempre bem-humorado, apresentaram-me o acervo da biblioteca. Ambos me mostraram muitos documentos interessantes e me contaram histórias importantes para o desenvolvimento desta pesquisa. Além disso, agradeço-lhes por me aturarem por cerca de duas semanas, cerca de 10 horas diárias, solicitando quase todas as teses do acervo médico oitocentista.

Ao professor Miguel Palmeira, orientador desta investigação, sou imensamente grato pelas leituras sempre atentas, rigorosas e críticas dos meus textos e pelas inúmeras sugestões e questões feitas durante nossas reuniões. Elas sempre me fizeram sair entusiasmado dos nossos encontros e pensando como daria conta delas. Certamente, não consegui acatar nem responder todas elas.

Aos professores Márcia Regina de Barros e Luiz Vailati, membros de minha banca de qualificação, envio meus sinceros agradecimentos por terem lido e criticado meu relatório de qualificação, sugerindo-me caminhos interessantes. Suas sugestões ampliaram minha perspectiva sobre meu trabalho e iluminaram outras possibilidades de pesquisa que eu não havia enxergado.

Também sou grato às professoras Márcia Consolim (docente do curso de Ciências Sociais da UNIFESP) e Gabriela Pellegrino por terem me aceitado como aluno ouvinte em seus cursos de pós-graduação. Ambos os cursos foram muito importantes para que eu pudesse conhecer e compreender melhor determinados métodos e concepções teóricas tanto historiográficos como sociológicos. Do México, agradeço a professora da UNAM Ana María

Carrillo por ter me enviado seus artigos em PDF, os quais foram muito importantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço aos colegas Leonardo Paiva e Jonatas Pantoja pelas leituras de meus primeiros textos. Como estudantes de mestrado há mais tempo, ambos me ajudaram muito a entender um pouco desse universo chamado burocracia universitária. Tanto um como o outro também me deram excelentes dicas sobre o processo de escrita, além de me auxiliarem na leitura de algumas palavras nos cantos de meus textos.

Em 2017, o professor Miguel Palmeira reuniu um pequeno grupo com orientandos e amigos para tornar as discussões de nossos textos mais dinâmica, sadia e produtiva. Assim sendo, agradeço as leituras, as críticas e as sugestões de meus colegas Bruno Zorek, Bruno Galeano, Mariana Oses, Isabela Amatucci, Franco Della Valle, Carlos Suárez, Renato Rodolfo, Livia Orsati, Luiz Mota e Julio Canhada.

Minha jornada como estudante de História começou nos rincões do estado de Minas Gerais, na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Daquela instituição, sou especialmente grato aos professores Luiz Vailati, o qual contribuiu consideravelmente com esta pesquisa antes mesmo dela sequer se tornar um projeto, e Fábio Mendes, professor e pesquisador dedicado e possuidor de amplos conhecimentos historiográficos e sociológicos. Ambos são exemplos para mim como pessoas e como profissionais.

Ainda na UFV, agradeço aos professores Priscila Dorella, por ter me mostrado um pouco mais sobre essa região geográfica e cultural chamada América Hispânica; Patrícia Vargas, pela atenção e dedicação a seus alunos; Thiago Silame, pelas excelentes aulas sobre os pensadores políticos; e Jeferson Boechat, pelas aulas introdutórias de E. Durkheim, M. Weber e V. Pareto.

Durante minha graduação, tive oportunidade de fazer intercâmbio no México por meio do programa titulado BRAMEX. Sem o auxílio desse programa firmado pelos governos brasileiro e mexicano, tenho certeza que eu e muitos outros estudantes pobres jamais conseguiriam realizar tal feito.

Em quase seis meses de estadia no México, em 2013, cursei disciplinas na *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo* (UAEH) e criei grandes laços de amizade. Mesmo com o tempo e a distância, acredito que não os esquecerei. Assim, agradeço a atenção, a paciência, a dedicação e o entusiasmo dos professores que me receberam em seus cursos, e o carinho, o companheirismo e a receptividade de meus amigos da universidade: Aurora Olvera, Ariana Acaxtenco, Ana Godínez, Oscar Espinoza, Sergio Telpalo, Adolfo

Zambrano, Jaime Jaganat, Lazaro Waldo e, especialmente, Luis Cerón, professor e sociólogo de grande intelecto com quem aprendi e ouvi muito sobre a sociologia interacionista de Erving Goffman tanto nos corredores da universidade e como nas festas e comemorações estudantis, as quais eram sempre regadas a boas músicas e bebidas baratas de qualidade duvidável.

Além dos amigos de Pachuca, também conheci grandes camaradas na Cidade do México, amigos *chilangos* dos quais sou muito grato. Com especial apreço, agradeço a Abraham Reyes e a seu irmão Isaac Reyes por gentilmente terem me acolhido em sua casa, em 2016, quando retornei àquele país.

Agradeço o carinho e a atenção de Daniela Herrera que, durante minhas estadias na capital mexicana (em 2013 e em 2016), apresentou-me um pouco da vida cultural *capitalina* e, além disso, compartilhou-me um pouco de seus conhecimentos e paixões pela fotografia. À Erika Carmona, mexicana com espírito carioca, sou grato pela companhia, alegria e simpatia, sobretudo durante nossas andanças pelas ruas e *cantinas* do centro histórico da Cidade do México.

Aos meus amigos mineiros de nascença ou de espírito Daniel Froes, Maria Belico, Marcos Cabral, Gabriel Rodrigues, Raphael Barroso, Breno Coelho, Paulo Quintão e Mariana Migoto agradeço às longas, bem-humoradas e enriquecedoras conversas e aos trabalhos em equipe realizados no transcurso de 5 anos de graduação. Para alguns deles, tais conversas ainda existem, porém por outros meios.

Aos meus amigos/irmãos moradores e agregados do alojamento 2311 da UFV, no qual morei durante toda a minha graduação, serei eternamente grato por todas nossas vivências. Os 5 anos que passei em Viçosa certamente não seriam os melhores da minha vida se não fossem pela presença de vocês e pelas comportadas noites vinteetresonzeanas regadas a boas músicas, bebidas baratas e de qualidade duvidável, pipocas feitas pelos calouros e conversas sadias. Helton Lourenço, Luiz Fernando Marfori, Claudinei Dias, Pedro Sartori, Tobias Fernando Pinto, Delilo Inhude Junior, Luiz Felipe Queiroz, Rodrigo Fernandes, Renato Lopes Coelho, Victor Hugo Pereira, Marcos Santana Junior, Leandro Maximiliano, Jean Martins, Wadson Ribas de Almeida, Thomas Pinheiro Rosa, valeu, malucada!

Agradeço a Fernanda Neves pelo apoio desde o processo seletivo do programa de pós-graduação até a confecção final deste trabalho. Suas dicas de redação e nossas conversas

sobre a vida me ajudaram muito a manter minha estabilidade emocional no desenvolvimento deste trabalho.

Nesses meus três anos de FFLCH, conheci pessoas sensacionais com as quais compartilhei experiências e angústias que descobri serem comuns à vida de pós-graduando em História. O caráter amigável dessas pessoas me fez sentir quase em casa. Assim, agradeço a Thiago Folador, Alexsandro Silva, Dayane Soares, Emílio Colmán, Luma Prado, Eduardo Cunha e Michel Rocha. À Raíssa Monteiro (da Silva), em especial, minha principal confidente nesses últimos anos, sou grato pelas infinitas conversas nem sempre produtivas sobre diversos assuntos e, sobretudo, por ter me emprestado seus ouvidos para desabafar e organizar minhas ideias.

A realização deste trabalho, em hipótese alguma, teria sido possível sem o apoio incondicional da minha família. Em primeiro lugar, sou muitíssimo grato aos meus mortos, os quais me transmitiram valores que ajudaram a conformar meu caráter, assim como me fizeram despertar o gosto pelo estudo e pela curiosidade na vida. Agradeço minha mãe Eunice Terezinha, primeiro, por ter resistido durante minha gestação que durou 8 meses (sendo que 6 deles, praticamente, internada na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas). Também lhe agradeço pelo imenso afeto, zelo e amor. Sua partida precoce deixou máculas em mim. Ao meu tio Nel, sou grato por expandir meus horizontes e minhas perspectivas com relação à vida. Realista com um quê pessimista, sempre me ensinou que viver era muito mais além do que as relações sociais circunscritas ao nosso bairro. Agradeço-o também pelas vezes que me levou ao estádio de futebol para assistir aos jogos do Coringão. À minha avó Dió, sou grato pelo imenso carinho e afeto que sempre me deu.

À minha tia Silvia Antônia, quem me criou desde um pouco antes de minha mãe morrer, agradeço por tudo. Sempre preocupada, deu-me amplo apoio em todos os sentidos e também ouviu minhas angústias sempre respondendo com as mesmas frases feitas: “Olha, fio, eu não entendo dessas coisas, é você quem tem que ver isso aí direitinho. Eu te ajudo” e “Bora lá, se tem que fazer isso de qualquer jeito, já vamos resolver isso de uma vez”. Obrigado, Tia!

Agradeço meu Tio Duda pelo apoio incondicional. Orgulhoso por ter um sobrinho numa instituição pública de ensino superior e o primeiro da família a entrar no mestrado, acompanhou-me em alguns eventos acadêmicos, sempre mais ansioso do que eu. Ingênuo e curioso, ao longo desses anos, fez-me as mesmas perguntas diversas vezes, as quais, na minha cabeça, ele já sabia as respostas, mas as fazia para puxar assunto.

À minha tia Regina e às minhas irmãs Vilma, Marilei, Luciana e Adriana, sou muito grato pelo imenso apoio e carinho desde que nasci.

Sou muito grato também a minha sobrinha Beatriz Pereira, pessoa que sempre me ajudou e me presenteou com livros desde quando eu estava na graduação. Nesses anos de mestrado, ajudou-me lendo meus textos e ouvindo minhas angústias.

Agradeço a Raíssa Persiani de Campos pela alegria, incentivo e carinho. Sua companhia e seu afeto no último mês deste mestrado me confortou muito nesse momento tão complicado.

Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro que me foi concedido durante quase dois anos. Sem ele, a realização desta pesquisa certamente não seria possível.

RESUMO

SILVA, Julio Cesar Pereira da. **“Obreros del Porvenir”**: a instituição da *Academia Nacional de Medicina* e a produção de saberes médicos no México (1860-1880). 2018. 191 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Criada em 1864, a *Academia Nacional de Medicina* passou diversas transformações ao longo da segunda metade do século XIX em decorrência das mudanças no cenário sociopolítico mexicano e da própria dinâmica das ciências médicas no mundo Ocidental. Nesta dissertação, busca-se compreender como ocorreu o processo de institucionalização da medicina acadêmica no México a partir da trajetória da *Academia Nacional de Medicina* e como foram produzidos determinados saberes entre as décadas de 1860-1880. Assim, foram estudados o processo de consolidação de uma deontologia médica, além da produção, regulação e normatização de saberes médicos relacionados à concepção de vida e aos procedimentos de partos. À luz de uma perspectiva microsociológica e contextualista, demonstram-se como os embates e as controvérsias científicas serviram à organização da academia, às normas de produção e à formulação de saberes sobre vida e parto. Esta pesquisa também apontou como tais saberes serviram à estruturação do Estado mexicano durante a segunda metade do século XIX. Foram analisados os relatórios clínicos e as atas publicados na *Gaceta Médica de México* (periódico da *Academia*), os códigos civil e penal sancionados na virada das décadas de 1860-70 e os manuais de medicina legal e medicina obstétrica elaborados pelos médicos Luis Hidalgo y Carpio e Juan María Rodríguez.

Palavras-chave: México. História da Medicina. Instituição científica. Saberes médicos. Século XIX.

ABSTRACT

SILVA, Julio Cesar Pereira da. **“Obreros del Porvenir”**: the institutionalization of the Academia Nacional de Medicina and the production of medical knowledge in Mexico (1860-1880). 2018. 191f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Created in 1864, the *Academia Nacional de Medicina* went through several transformations during the second half of the 19th century as a result of changes at the mexican sociopolitical scenario and the dynamics of medical science in the Western World. Within this dissertation, it is searched to understand how did the process of institutionalization of academic medicine happen in Mexico starting from the trajectory of the *Academia Nacional de Medicina* and how certain knowledge were produced during the decades of 1860-1880. Therefore, were studied process of consolidation of a physician deontology, in addition to the production, regulation and normatization of medical knowledge related to the conception of life and childbirth procedures. At the light of a microsociological and contextualist perspective, it is shown how the dispute and the scientific controversy served to the organization of the academy, to its norms of production and to the formulation of knowledge about life and childbirth. This research also pointed how such knowledge served to the structuring of the mexican State during the second half of the 19th century. Were analysed clinical reports and minutes published in the *Gaceta Médica de México* (*Academia's* journal), the civil and criminal Codes sanctioned at the turn of the 1860-70 decade and the manuals of legal medicine and obstetrical medicine made by the physicians Luis Hidalgo y Carpio and Juan María Rodríguez.

Keywords: Mexico, History of Medicine, Scientific institution, medical knowledge, 19th century

RESUMEN

SILVA, Julio Cesar Pereira da. **“Obreros del Porvenir”**: la institucion de la Academia Nacional de Medicina y la produccion de saberes médicos en México (1860-1880). 2018. 191f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Creada en 1864, la Academia Nacional de Medicina pasó algunas transformaciones a lo largo de la segunda mitad del siglo XIX como consecuencia de los cambios en el escenario sociopolítico mexicano y de la propia dinámica de las ciencias médicas en el mundo occidental. En esta tesis de maestría se busca comprender cómo ocurrió el proceso de institucionalización de la medicina académica en México a partir de la trayectoria de la Academia Nacional de Medicina y cómo se produjeron determinados saberes entre las décadas de 1860-1880. Así, se estudió el proceso de consolidación de una deontología médica, además de la producción, regulación y normatización de saberes médicos relacionados con la concepción de vida y los procedimientos de partos. A la luz de una perspectiva microsociológica y contextualista, se demuestra cómo los embates y las controversias científicas sirvieron a la organización de la academia, a la normatización de la producción y a la formulación de saberes sobre la vida y el parto. Esta investigación también apunta cómo tales saberes sirvieron a la estructuración del Estado mexicano a lo largo de la segunda mitad del siglo XIX. Se analizaron los informes clínicos y las actas de la Academia que fueron publicadas en la Gaceta Médica de México (periódico de la Academia), así como los códigos civil y penal vigentes en las décadas de 1860-70 y los manuales de medicina legal y obstétrica elaborados por los médicos Luis Hidalgo y Carpio y Juan María Rodríguez.

Palabras clave: México. Historia de la Medicina. Institución científica. Saberes médicos. Siglo XIX.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
PRIMEIRA PARTE.....	34
1. A <i>ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA</i> : ORGANIZAÇÃO E PERSPECTIVAS INSTITUCIONAIS ENTRE 1864 E 1887.....	35
1.1. Uma instituição da segunda metade do século XIX.....	38
1.2. Estrutura, organização e concepção das atividades da <i>Academia</i> em três momentos.....	40
1.3. Expansão e nacionalização da <i>Academia</i> (1887).....	62
2. REGULAMENTAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DO PRODUÇÃO DOS SABERES MÉDICOS.....	72
2.1. Os primeiros concursos científicos e os ajustes nas regras e nas normas de produção científica.....	72
2.2. A <i>Gaceta Médica</i> : um <i>manual não-sistematizado</i> de saberes médicos...	92
SEGUNDA PARTE.....	107
3. MEDICINA LEGAL MEXICANA: CONCEPÇÕES E CATEGORIZAÇÕES SOBRE A VIDA EXTRAUTERINA.....	110
3.1. Respiração e batimentos cardíacos: controvérsias sobre a existência de vida.....	112
3.2. Formação em transição, concepção francesa e um catolicismo peculiar.....	121
3.3. O Manual de Medicina Legal: mudança de estratégia e exclusão na academia.....	124
3.4. Definição de infanticídio segundo o manual introdutório de medicina legal.....	131
4. A CONSTRUÇÃO DA “ESCUELA TOCOLÓGICA MEXICANA”.....	142
4.1. A trajetória de Juan María Rodríguez.....	144
4.2. As primeiras propostas de Rodríguez para a tocologia.....	149
4.3. Pela nação e em nome de Deus: demonstração e retórica da viabilidade das propostas de Rodríguez por um discípulo.....	156

4.4. Proposições, ajustes e demonstrações empíricas de Rodríguez: o surgimento da “Escuela Tocológica Mexicana”.....	159
4.5. A “Escuela Tocológica Mexicana”: primeiras críticas na <i>Academia Nacional de Medicina</i>	165
CONSIDERAÇÕES FINAIS	177
REFERÊNCIAS	180

INTRODUÇÃO

Em 1891, o associado titular da *Academia Nacional de Medicina* Manuel Soriano publicou um texto titulado *1891*. Seu objetivo era dar início às atividades da instituição e delinear as expectativas dos seus diretores com relação às atividades acadêmicas e às publicações daquele ano. Tal texto, no entanto, é emblemático pelo fato de ele ser uma breve digressão elogiosa e mitificada dos antigos membros da *Academia*. Os associados citados por Soriano são tidos como bastiões do progresso das medicina e da nação mexicana.

“Obreros del porvenir”, foi a forma laudatória que Soriano se referiu aos fundadores da *Academia*. Segundo ele, com corações nutridos de patriotismo, tais senhores haviam se dedicado ao desenvolvimento da instituição e ensinado aos jovens estudantes de medicina o dever do estudo para se tornarem grandes médicos e fazerem o México progredir.¹

Essa imagem dos médicos da *Academia Nacional de Medicina* como construtores da ciência e da nação, apresentada por Soriano, sintetiza de forma heróica os esforços dos antigos sócios para consolidarem um *ethos* médico-científico com uma tonalidade nacionalista que surgiu, sobretudo, a partir de 1867.

Desde a formação da *Academia*, em 1864, até sua nacionalização, em 1887, seus membros traçaram estratégias que lhes permitiram adquirir determinados bônus simbólicos e financeiros. Uma das principais estratégias dos sócios para fortalecer a academia foi elaborar saberes que fossem de interesses à corporação, mas que tivessem apelo à

¹ “Abrimos hoy primero de Enero de mil ochocientos noventa y uno con la primera página el tomo veintiséis de nuestra GACETA MÉDICA; llevamos veintiséis años de trabajos no interrumpidos, cuyos estudios constan en los veinticinco tomos de nuestras Memorias. ‘El que mira atrás en el sendero científico, no avanza; el que no ambiciona instruirse, no es obrero del porvenir’, ha dicho Malanco, y sus palabras están en la conciencia de cada uno de los miembros de la Academia de Medicina de México; estudiar y avanzar, fue el lema que nos legaron al morir los Jiménez y los Andrade; Los Hidalgo Carpio y Villagrán, los Lucio y los Ramírez, los Erazo e Iglesias, los Río de la Loza y Ortega, los Reyes y Ruíz Sandoval, y otros, cuyos nombres están al pie de sus escritos en las páginas de los veinticinco tomos que van publicados. Dignos obreros del porvenir ellos, nos inculcaron el deber del estudio para ser propiamente médicos; nutridos su corazón con el patriotismo procuraron incrustarlo en el nuestro, enseñándonos cómo México procura ir con las demás naciones en el ramo Médico y en sus progresos y en sus adelantos./ Estos no corren, vuelan en la última década del siglo en que nacimos; ahí están Pasteur y Koch *haciendo* la luz en la ciencia, y es preciso legar a nuestros hijos nuestra abnegación, nuestro ejemplo, el mismo que nos legaron nuestros virtuosos maestros. La aurora de hoy ha derramado en nuestros corazones con su luz el goce del primer día del año. ¿Qué vamos a hacer en él? No lo sabemos, pero nos prometemos mucho y esta es nuestra fe; acaso al llegar el último de Diciembre no existamos. [...] Al enviar a nuestros lectores la primera página del tomo veintiséis, no sabemos qué les podamos dar en las demás, pero nuestros deseos nos harán registrar algo digno de su ilustración y algo digno del buen nombre de México. Tendremos presente, que si al concluir nuestro libro no existimos ya, nuestros trabajos allí quedan, y es preciso que procuremos sean dignos de los adelantos de nuestro siglo, para que su reflejo acredite siempre que fuimos *obreros del porvenir*, como lo fueron nuestros Maestros”. SORIANO, Manuel S.. “1891”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXVI, nº 1, 1 de janeiro de 1891. p. 1-2 [Grifos no original]

organização do Estado. Tanto foi isso que uma das pautas frequentemente debatidas pelos médicos mexicanos, principalmente durante as duas primeiras décadas de atividades da instituição, refere-se aos cuidados com a saúde e o bem-estar da criança. É sobre a organização da academia de medicina e a produção de saberes sobre o corpo infantil que o presente trabalho dissertará. Mais especificamente, investiga-se neste trabalho o processo de organização e normatização das atividades da *Academia Nacional de Medicina*, assim como a produção de saberes médicos e os embates sobre vida e parto. Alega-se, como pano de fundo, que a produção e a normatização dos saberes médicos estavam imbricadas no processo de organização do Estado mexicano.

Os Médicos, o Estado e os cuidados com o corpo da criança no México

Segundo a historiadora estadunidense Anne-Emanuelle Birn, a atenção médica com a saúde e o bem-estar infantil aumentou significativamente na América latina por volta de meados do século XIX, com especial apreço nas capitais e nas cidades mais importantes dessa região.² Os cuidados médicos com a saúde da criança passaram a ser entendidos e defendidos por esses agentes como relevantes e necessários para o desenvolvimento não apenas da população de seus países, mas também dos próprios Estados.

Durante as primeiras décadas das independências políticas das antigas colônias espanholas, no entanto, os cuidados com a criança por parte dos médicos foram diminutos tanto por um desinteresse quanto pelo fato de não existirem associações médicas bem organizadas para oferecer esse tipo de assistência. Dentro de seus limites, a atuação de instituições de caridade religiosas e leigas foi fundamental para combater a miséria e o abandono de crianças e adultos pobres em países como o Chile, Argentina, Uruguai e México.³ Tais instituições, cujas origens eram vinculadas ao passado de dominação europeia, eram compostas sobretudo por clérigos e mulheres advindas das classes acomodadas, em sua maior parte.⁴

² BIRN, Anne-Emanuelle. “Child Health in Latin America: historiographic perspectives and challenges”. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v14, n° 3, jul-set. 2007. p. 682.

³ *Ibid.*

⁴ Entende-se “classe acomodada” os sujeitos pertencentes às grandes famílias ricas que não se envolviam diretamente com alguma atividade econômica, mas que gozavam de certa estabilidade financeira para realizar atividades artísticas e caritativas, por exemplo.

Com o surgimento das organizações médico-científicas em meados dos oitocentos, a produção de saberes não apenas sobre o corpo da criança se tornou uma questão litigiosa entre concepções epistemológicas distintas. Tal disputa pode ser simplificada e esquematizada da seguinte forma: de um lado, estavam os médicos formados sob a epistemologia anatomoclínica com apelo cientificista e, de outro, os agentes que tradicionalmente se dedicavam a alguma arte de curar (parteiras empíricas⁵, flebotomianos, cirurgiões românticos, cirurgiões latinos, curandeiros, etc.).

Como não existiam muitos médicos parteiros nos centros urbanos latino-americanos, tanto por uma questão de escassez desse tipo de especialista quanto por uma questão de menosprezo desses homens pelos partos, durante a primeira metade do século XIX, muitas gestantes e parturientes mesmo morando nas cidades ficaram sob os cuidados de parteiras empíricas. Tais parteiras, em sua maioria, eram mulheres que aprendiam a arte de partos tanto empiricamente como através de observações de parteiras mais experientes.⁶ Tal ofício era uma herança do passado colonial desses países. Além das parteiras, outras pessoas que se dedicavam a outros ofícios também realizavam partos, sobretudo aquelas que viviam em comunidades tradicionais. No entanto, tal cenário se transformou lentamente a partir de meados do século em algumas regiões.

A complexificação das instituições de ensino e de pesquisa de medicina científica por volta de meados do século XIX também transformou o perfil dos agentes envolvidos nos serviços de saúde na América Latina. Enquanto que nas primeiras décadas dos oitocentos as mulheres eram as principais agentes que se dedicavam aos cuidados com a saúde e o bem-estar das crianças (e não apenas delas), a partir da segunda metade do século, “their voices were joined by those of male physicians, trained in the new specialty of children’s medicine,

⁵ Nomear-se-ão aqui de “parteiras empíricas” os agentes (mulheres, em sua maioria) que exerciam o ofício de realizar partos sem formação acadêmica ou outro título equivalente. Ademais, no México oitocentista, o termo “parteiro” (e seu equivalente no feminino: “parteira”), sem o adjetivo “empírico”, amiúde era utilizado pelos associados da *Academia* para designar aqueles formados em medicina ou no curso de Obstetrícia ofertado pela *Escuela Nacional de Medicina* durante a segunda metade do século XIX.

⁶ Ver: ROBLES, Laura Catalina Díaz & SANDOVAL, Luciano Oropeza. “Las parteras de Guadalajara (México) en el siglo XIX: el despojo de su suerte”. *Dynamis Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.*, Espanha, nº. 27, 2007; ALANÍS-RUFINO, Mercedes. “Una cuestión de parteras y médicos. Mujeres en el Hospital de Maternidad e Infancia en la Ciudad de México, 1861-1905”, *Bol. Mex. His. Fil. Med.* México, v. 12 nº 2, 2009; e CARRILLO, Ana María. “Nacimiento y muerte de una profesión. Las parteras tituladas en México”, *DYNAMIS. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.* Espanha, nº.19, 1999.

who had begun to take on formal roles at children's welfare institutions and public health boards".⁷

“A medicina e a saúde pública da América Latina durante a segunda metade do século XIX”, segundo Marcos Cueto e Steven Palmer, “não estavam interligadas fundamentalmente apenas à consolidação dos Estados-nações; as reformas na medicina e na saúde pública foram essenciais para a construção do Estado e da nação”. Além disso, “os Estados desenvolveram instituições e interesses sanitários com força e ambição sem precedentes, enquanto os médicos adquiriram coerência de grupo e tornaram-se, individual e coletivamente, importantes atores na política, nas instituições e no controle social”.⁸ Assim, almeja-se demonstrar nesta pesquisa as peculiaridades e os embates ocorridos no processo de institucionalização da medicina científica levados a cabo durante as primeiras décadas de funcionamento da *Academia*, quando seus associados se organizaram e produziram saberes sobre vida e parto, e como contribuíram para a organização do Estado mexicano.

As principais fontes analisadas foram os textos científicos e burocráticos publicados no periódico da instituição, o *Gaceta Médica de México*, entre os anos de 1864-95, e os manuais de medicina legal e de partos publicados em 1869. O recorte temporal desta investigação (1860-1880) abrange os anos de 1864 a 1887 cujos eventos ocorridos neles marcaram tanto a história da academia como, de modo mais amplo, o próprio contexto sociopolítico mexicano. Criada em 1864, durante o Segundo Império Mexicano (1864-1867), como a sexta seção da *Comisión Científica, Literaria y Artística de México*⁹, a *Academia Nacional de Medicina* tinha como objetivos promover a produção de saberes sobre o território e a população e catalisar as disputas entre as elites médicas mexicanas e

⁷ *Ibid.* p.686. A historiadora estadunidense Silvia M. Arrom argumenta que, entre outras coisas, durante o Segundo Império Mexicano (1864-1867), quando o Estado nacional mexicano e as sociedades médico-científicas estavam em processo de organização, as associações de caridades compostas por mulheres de classe alta foram “institucionalizadas” e serviram como serviços filantrópicos do Estado imperial. Ver: ARROM, Silvia Marina. *Containing the Poor: the Mexico City poor house, 1774-1871*. Durham, NC: Duke University Press, 2000; _____. “Las señoras de la caridad: pioneras olvidadas de asistencia social en México, 1863-1910”. *Historia Mexicana*, vol. LVII, núm. 2, out-dez, 2007, p. 445-490. Sobre o “desaparecimento” das mulheres nas ciências ocidentais, ver: NOBLE, David F.. *A World Without Women: the christian clerical culture of western science*. New York: Knopf. Press, 1992.

⁸ CUETO, Marcos & PALMER, Steve. *Medicina e Saúde pública na América Latina: uma história*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. p. 69.

⁹ Para fins práticos, doravante serão adotadas as nomenclaturas *Academia Nacional de Medicina*, *Academia* ou “academia” para referir-se à agremiação médica da capital mexicana independente das nomenclaturas que ela teve antes de se tornar academia ou academia nacional, exceto em alguns trechos em que se explicará sua formação enquanto uma seção de uma comissão científica.

estrangeiras de modo que elas fossem travadas naquele espaço social ordenado por determinadas regras e normas. Por outro lado, o ano de 1887 foi definido em decorrência do estabelecimento da academia como a principal instituição médico-científica do México. Isto é, durante a administração de Porfirio Díaz (1876-1910), a *Academia Nacional de Medicina* foi oficialmente nacionalizada, e passou a exercer influência oficialmente como representante do Estado em toda a República.

Como se tem apontado nas linhas anteriores, a história da academia teve uma relação íntima com a da organização do Estado mexicano. Na medida em que os membros da *Academia Nacional de Medicina* se organizaram e normatizaram suas atividades burocráticas e científicas, eles também forneciam instrumentos úteis à estruturação do Estado. A exemplo disso, nas últimas décadas do século XIX, foram postas em prática algumas medidas sanitárias pelo governo central na Cidade do México que acarretaram numa grande reestruturação urbana da capital. Ademais, os médicos também produziram os primeiros manuais de medicina legal e obstétrica que tinham como objetivo normatizar as práticas médicas no México, assim como também colaboraram na elaboração do primeiro Código Penal Mexicano, que entrou em vigor em 1872. Por outro lado, alguns outros agentes do Estado-mexicano também se valeram dos instrumentos produzidos pelos médicos para promover certos projetos. Sobre isso, podem ser destacadas a reestruturação urbana ocorrida na Cidade do México, a regularização da prostituição na capital e as campanhas de vacinação contra varíola promovidas pelo governo de Porfirio Díaz por meio dos estudos e das ações dos médicos. Tais medidas governamentais, em última instância, tiveram como objetivo higienizar, educar e controlar as populações marginalizadas daquele país.¹⁰

É certo, no entanto, que a relação dos médicos com alguns agentes do Estado durante tal período nem sempre foi harmônica. A institucionalização tanto da *Academia Nacional de Medicina* quanto da própria profissão médica, por exemplo, foi atravessada por conflitos. Em um artigo sobre os médicos e o Estado mexicano, a historiadora Ana María Carrillo discorre sobre tais conflitos entre os médicos mexicanos e o Estado.¹¹ Segundo ela, normalmente os embates surgiram pela falta de resposta dos governantes com relação à promulgação de leis e decretos que dessem aos médicos o monopólio exclusivo da arte de

¹⁰ AGOSTONI, Claudia. *Curar, sanar y educar*. Enfermedad y sociedad en México, siglos XIX y XX. México: UNAM/BUAP, 2008; _____. *Monuments of progress: modernization and public health in Mexico City, 1876-1910*. Canadá: University of Calgary Press, 2003.

¹¹ CARRILLO, Ana María. “Médicos del México decimonónico: entre el control estatal y la autonomía profesional”. *Dynamis. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Ilus.*, Espanha, nº 22, 2002. p. 353.

curar, ou, até mesmo, pelo fato de alguns agentes do Estado interferirem - às vezes, juridicamente - nas práticas médicas. Por outro lado, a autora também constata que os médicos esporadicamente se recusaram a cumprir determinadas ordenações advindas do governo central, como, por exemplo, quando ele tentou obrigar os médicos atenderem gratuitamente enfermos pobres, ou a romperem com o sigilo médico.¹²

No entanto, Carrillo não pontua nesse artigo que os conflitos envolvendo médicos e o Estado durante a segunda metade do século, na verdade, amiúde foram travados entre os próprios médicos. Muitas vezes, as contendas eram causadas pelo fato dos médicos independentes e de outras agremiações menores se recusarem a aceitar medidas adotadas e impostas pelos membros da *Academia Nacional de Medicina*. Pois, não foi uma única vez que os membros da *Academia* utilizaram de seus privilégios como representantes do Estado mexicano para imporem medidas que haviam sido elaboradas entre os próprios associados da instituição. Por exemplo, no final da década de 1880 foi aprovado na academia um documento elaborado pelo médico Nicolás Ramírez de Arellano, responsável pela seção de medicina legal da instituição, que visava padronizar os registros de óbitos em toda a nação. Entre outras coisas, a proposta de Arellano para a medicina legal alterava um critério relacionado ao sigilo médico e à deontologia médica, segundo suas palavras.¹³ Tal proposta causou discussões acaloradas até mesmo entre os associados da *Academia*. O sigilo médico era um tema litigioso entre os médicos mexicanos por uma série de motivos os quais a autora discorre em seu texto.

O cenário sociopolítico e a medicina acadêmica oitocentista no México

O século XIX foi um período muito conturbado na história do México. Ainda na primeira metade do século, acontecimentos como as guerras pela Independência (1810-

¹² *Ibid.*

¹³ Ver tais discussões em: ARELLANO, Nicolás R. de. “Medicina Legal. Ligeras reflexiones sobre certificados de defunción”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXII, nº 18, 15 de setembro de 1887; OLVERA, José. “Dictamen de la Comisión de Medicina Legal sobre el trabajo presentado por el Sr. Dr. D. Nicolás Ramírez de Arellano, cumpliendo una de las condiciones requeridas para obtener el lugar vacante en la sección 10ª de esta Academia Nacional de Medicina”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXII, nº 22, 15 de dezembro de 1887; ICAZA, J. R.. “Sesión del día 13 de Julio de 1887. – Acta núm. 36, aprobada el 20 de mismo. Presidencia del Sr. Dr. Domínguez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXII, nº 18, 15 de setembro de 1887; e ICAZA, J. R.. “Sesión del día 20 de Julio de 1887. – Acta núm. 37, aprobada el 27 de mismo. Presidencia del Sr. Dr. Domínguez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXII, nº 19, 1 de outubro de 1887.

1821); contra a França (1838-1839); contra Estados Unidos (1846-1848), a qual, além de ter resultado na perda de cerca da metade do território para os vizinhos do norte, resultou em uma forte crise política e de perspectiva em relação ao futuro do país aos políticos liberais e conservadores mexicanos.¹⁴ Cerca de uma década depois da guerra contra os Estados Unidos, o México vivenciou uma guerra civil entre conservadores e liberais (1858-1861). Sua consequência quase que imediata foi a segunda intervenção francesa, iniciada em 1862, após o liberal Benito Juárez boicotar pagamentos de dívidas à Inglaterra, à Espanha e à França.

A segunda intervenção francesa culminou na instauração do Segundo Império Mexicano. Tal império foi instaurado em 1864 e perdurou até 1867, quando os políticos liberais mexicanos liderados por Juárez pegaram em armas e retomaram o poder de Maximiliano de Habsburgo. Então, restauraram a República mexicana. Todavia, em menos de uma década de República Restaurada, o general Porfírio Díaz se levantou contra o governo liberal e instaurou um período que ficou conhecido pela historiografia como porfiriato, pelo fato de ter perdurado por cerca de três décadas (1876-1910).¹⁵

Em decorrência das agendas políticas e estratégias de governança adotadas no Segundo Império Mexicano e na administração de Porfírio Díaz, as últimas quatro décadas do século XIX, no México, foi de relativa estabilidade política e econômica (esta última mais no governo Díaz do que nos governos anteriores). Nesse período, o processo de organização de associações científicas no México se intensificou. A relativa estabilidade sociopolítica - e não apenas ela - possibilitou aos agentes que se dedicavam a alguma atividade científica se organizarem enquanto agremiações. Por outro lado, pode-se dizer que ela foi uma consequência das ações governamentais.¹⁶

De modo geral, as práticas médicas e o ensino de medicina na América Latina sofreram muitas transformações durante o século XIX. As mudanças epistemológicas ocorridas na medicina científica europeia – francesa e germânica, sobretudo –, somadas aos

¹⁴ Ver: HALE, Charles A.. “La Guerra con Estados Unidos y la Crisis del Pensamiento Mexicano”. *Secuencia*, México, nº 16, jan-abril, 1990.

¹⁵ CARRILLO, Ana María. “Profissões de Saúde e Lutas de Poder no México, 1821-1917”. In: HOCHMAN, Gilberto & ARMUS, Diego (Orgs.). *Cuidar, Controlar, Curar*. Ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.p. 31.

¹⁶ De acordo com uma lista de agremiações científicas elaborada por Juan José Saldaña e Luz Fernanda Azuela, só na Cidade do México, durante as décadas de 1860 a 1880, foram fundadas cerca de 15 (quinze) sociedades científicas. Esse número se destaca comparado com o número de aproximadamente 10 (dez) agremiações científicas fundadas entre os anos de 1834 a 1857. Ver: SALDAÑA, Juan José & AZUELA, Fernanda Luz. “De Amateurs a profesionales. Las sociedades científicas mexicanas en el siglo XIX.” *Quipu*, México, vol. 11, nº. 2. maio-agosto, 1994. p. 142.

conflitos políticos ocorridos sobretudo durante a primeira metade dos oitocentos, surtiram grandes efeitos no campo médico-científico latino-americano.

No México, é possível listar alguns eventos ocorridos em decorrência das mudanças políticas e epistemológicas durante os oitocentos que, de certa forma, alteraram a maneira como a medicina era entendida e ensinada no país. Já na primeira metade do século, anos depois de consolidada a independência política mexicana, ocorreu o fechamento do *Protomedicado*, uma antiga instituição vinculada à coroa espanhola que controlava a produção de saberes médicos e o ensino de medicina no antigo vice-reino da Nova Espanha. Depois disso, ocorreu a consolidação de escolas de medicina tanto na capital mexicana como na cidade de Guadalajara, na primeira metade do século XIX, e, décadas depois, em outras unidades federativas da República.

Ao longo dos oitocentos, também ocorreram mudanças nos currículos e nos planos de ensino da antiga *Facultad de Medicina* da *Real y Pontificia Universidad de México*. Também foram instituídos centros e institutos de ensino e pesquisa baseados nos modelos epistemológicos anatomoclínico e experimental. Com a transformação das grades e dos planos curriculares, surgiram as disciplinas de clínica de obstetrícia, bacteriologia, ginecologia e enfermidades infantis, por exemplo. Além disso, houve uma proliferação de agremiações médicas como a *Academia Nacional de Medicina* e a *Asociación Médica “Pedro Escobedo”* na capital mexicana, e foram restaurados e inaugurados novos hospitais e unidades terapêuticas (lazaretos, maternidades, hospícios, etc.).

Nas últimas décadas do século, houve uma ampliação e centralização do sistema de controle sanitário em toda a República.¹⁷ No âmbito das políticas públicas, foram promulgadas leis e códigos relativos à salubridade e à higiene públicas, assim como foram promovidas campanhas e eventos científicos de saúde pública patrocinados pelo Estado.

Como dito anteriormente, o tema dos cuidados com a criança emergiu nos discursos médicos latino-americanos em meados do século XIX, sobretudo enquanto uma questão relevante ao desenvolvimento dos Estados-nacionais. Entre as questões discutidas pelos médicos mexicanos durante as décadas de 1860-70, destaca-se o problema da mortalidade infantil na Cidade do México. A “questão demográfica”, como os médicos nomeavam, foi discutida entre os galenos como algo também relevante ao desenvolvimento nacional.

¹⁷ *Ibid.* p. 32-33.

A concepção de que o desenvolvimento socioeconômico e o fortalecimento das nações estavam atrelados proporcionalmente ao aumento populacional era uma ideia comum não apenas entre os galenos latino-americanos, médicos franceses e germânicos também compartilharam desse entendimento, porém, com outra chave de leitura. Enquanto que na Europa o aumento da população era algo mais pertinente à soberania nacional, sobretudo após a guerra franco-prussiana (1870-1871), nos jovens Estados latino-americanos, a questão populacional era entendida pelas autoridades médicas e governamentais como um problema de povoamento dos territórios para garantir a segurança das fronteiras e, posteriormente, para obter de mão de obra sadia para servir o país.¹⁸

No México, a mortalidade infantil foi tema da primeira memória premiada no ano de 1879, depois que a *Academia Nacional de Medicina* passou a gozar de financiamento do governo central. Em tal ocasião, uma das constatações do médico ganhador foi a de que a população *capitalina* havia diminuído entre os anos de 1868-78, porém, isso não era uma consequência exclusiva das perdas de vidas adultas. Segundo o médico, para que houvesse um aumento da população mexicana, não bastava que a taxa de mortalidade da população adulta fosse reduzida, era preciso também aumentar a taxa de natalidade. Somente o aumento dessa taxa promoveria, conseqüentemente, o aumento da população mexicana e, como desdobramento, o desenvolvimento do país.¹⁹

Nos anos que precederam as premiações, outros associados também já haviam postulado que um dos principais problemas do México era o fato de que muitas vidas estavam sendo perdidas tanto pelas questões de higiene, saúde e moralidade dos pais²⁰ como pelas mãos de parteiros que tinham pouco ou nenhum conhecimento prático sobre como realizar partos. Argumentaram também que a ignorância sobre como realizar um parto bem feito, sem que fosse comprometida as vidas da criança ou da parturiente, era um mal que atingia até mesmo os médicos com formação científica, uma vez que muitos deles não tinham formação prática e com situações reais de parto.

¹⁸ Sobre a concepção dos médicos brasileiros em relação às taxas de natalidade e as concepções religiosas e leigas sobre o parto, o aborto e o infanticídio no final do século XIX e início do XX, ver: ROHDEN, Fabíola. *A arte de enganar a natureza: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003; e VAILATI, Luiz Lima. *A morte menina: infância e morte infantil no Brasil dos oitocentos* (Rio de Janeiro e São Paulo). São Paulo: Alameda, 2010.

¹⁹ Ver: MEJÍA, Demetrio. “Estadística de Mortalidad en México. Memoria de concurso premiada por la Academia de Medicina”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIV, nº 14, 15 de julho de 1879.

²⁰ Ver, por exemplo: REYES, José María. “Higiene Pública. Mortalidad de la niñez.” *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIII, nº 20, 11 de julho de 1878.

Assim sendo, entre os anos de 1860-80, os médicos da academia produziram e normatizaram saberes e práticas médico-científicos com o objetivo de instrumentalizar tanto os estudantes de medicina quanto parteiras e médicos formados para realizarem bons partos e para identificar e prevenir possíveis atentados contra a vida das crianças. Tal atitude, almejava duas coisas: além de tentar reduzir o número de perdas de mulheres e proles, ela também tinha como objetivo último controlar a produção de saberes relacionados aos cuidados com os corpos por meio da standardização e normatização de saberes produzidos por eles próprios. Esta última estava relacionada com a tentativa dos membros da academia de fazer com que o corpo médico adquirisse prestígio também entre os populares mexicanos. Pois, na segunda metade do século XIX, como afirma a historiadora mexicana Claudia Agostoni, eram poucos os populares que acreditavam nos saberes médicos e procuravam tais sujeitos para se tratar. Muitos sujeitos *capitalinos* procuravam tratamento com parteiras empíricas ou curandeiros.²¹

Assim sendo, durante as décadas de 1860-80, alguns médicos acadêmicos dedicaram maior atenção aos assuntos relacionados às medicinas legal e obstétrica, as quais igualmente passavam por um processo de organização e consolidação enquanto áreas de estudo na medicina acadêmica mexicana. Em tais especialidades, alguns acadêmicos como Luis Hidalgo y Carpio e Juan María Rodríguez se destacaram por elaborar saberes cujos objetivos visavam padronizar as práticas médicas para minimizar as perdas de vidas de gestantes, parturientes, fetos e recém-nascidos. Além disso, tais saberes auxiliaram na fiscalização da reprodução humana por meio da elaboração de instrumentos para identificar e reprimir crimes contra os nascituros e as crianças.

Em linhas gerais, os esforços desses médicos tinham um objetivo prático: produzir e espalhar instrumentos baseados em preceitos científicos que pudessem auxiliar tanto os práticos a realizarem partos mais seguros quanto os juristas e médicos legistas a identificarem possíveis casos de aborto ou de infanticídio. São essas questões que serão discutidas na segunda parte desta dissertação; enquanto que na primeira procura-se compreender o processo de institucionalização da medicina acadêmica mexicana e a elaboração de regras e normas que nortearam a produção de saberes médicos. Tais estudos

²¹ AGOSTONI, Claudia. “‘Que no traigan al médico’. Los profesionales de la salud entre la crítica y la sátira (Ciudad de México, siglos XIX-XX)”. In: SACRISTÁN, Cristina & PICCATO, Pablo (orgs.). *Actores, espacios y debates en la historia de la esfera pública en la ciudad de México*. México: Instituto Mora & UNAM, 2005

serão abordados por meio de uma perspectiva contextualista e microsociológica, conforme explicado a seguir.

Uma abordagem *contextualista* e microsociológica da produção de saberes médico-científicos na *Academia Nacional de Medicina*

Muitos historiadores mexicanos têm estudado a medicina científica naquele país por meio de abordagens que, *grosso modo*, enfatizam (1) a reestruturação curricular do curso de medicina e a incorporação de novas disciplinas na *Escuela Nacional de Medicina*; (2) o surgimento e a institucionalização de sociedades médicas; (3) a profissionalização do ofício médico ao longo dos oitocentos, cujas inflexões resultaram em esporádicos conflitos com outros ofícios pelo monopólio dos cuidados com o corpo; e (4) a atuação profissional dos médicos na “sociedade mexicana”.²² No entanto, tal historiografia não se preocupou em explicar os desdobramentos do processo de consolidação da medicina acadêmica mexicana, nem a forma como os médicos mexicanos oitocentistas produziram certos saberes a partir da própria dinâmica da instituição. Isto é, a produção de saberes médicos assim como constrições decorrentes das práticas burocráticas e clínicas debatidas dentro da academia não foram objetos de estudo de historiadores da medicina no México.²³

²² Sobre as abordagens comumente estudadas pela historiografia mexicana, por exemplo, ver: AGOSTONI, Claudia. *Curar, sanar y educar...*” *op. cit.*; _____. *Monuments of progress...*” *op. cit.*; _____. “‘Que no traigan al médico’. Los profesionales...” *op. cit.*; _____. “Médicos y parteras en la Ciudad de México en el porfiriato”. In: CANO, Gabriela. & VALENZUELA, Georgette José (orgs.). *Cuatro estudios de género en el México urbano del siglo XIX*. México: UNAM & PUEG, 2001; _____. “Médicos Científicos y Médicos Ilícitos”. *Estudios de Historia Moderna y Contemporánea de México*, México, vol. 19, 1999; CARRILLO, Ana María & SALDAÑA, Juan José. “La enseñanza de la medicina en la Escuela Nacional durante el Porfiriato”. In: SALDAÑA, Juan José (Coord.). *La casa de Salomón en México*. Estudios sobre la institucionalización de la docencia y la investigación científicas. México: FFyL, UNAM, 2005; _____. “Nacimiento y muerte de una profesión. Las parteras...” *op. cit.*; _____. “El inicio de la higiene escolar en México: Congreso Higiénico Pedagógico de 1882”, *Revista Mexicana de Pediatría*, México, vol. 66, núm. 2, mar-abr, 1999; DE LA PEÑA, Enrique Cárdenas. Introducción de la Medicina en la Ciudad de México. 2ª Ed. México: Méndez Editores, 2008; RODRÍGUEZ DE ROMO, Ana Cecilia & RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. “Historia de la salud pública en México: siglos XIX y XX”. *Hist. Cienc.Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, Oct. 1998; e SALDAÑA, Juan José & AZUELA, Fernanda Luz. “De Amateurs a profesionales...” *op. cit.*

²³ À exceção de tais abordagens, podem ser destacados os trabalhos de outros historiadores mexicanos como o de Laura Cházaro García e de Alberto del Castillo Trancoso. Em linhas gerais, suas investigações estão direta ou indiretamente vinculadas tanto à questão da criança quanto à relação da produção de saberes médico-científicos ao longo dos oitocentos. Ver: GARCIA, Laura Cházaro. *Medir y Valorar los Cuerpos de una Nación: un ensayo sobre la estadística médica del siglo XIX en México*. Tese (Doutoramento), México: FFyL-UNAM, 2000. TRANCOSO, Alberto del Castillo. “Moral médica y secularización: el cuerpo infantil en el discurso médico del porfiriato”. *Política y Cultura*, México: UAM-Xochimilco, outono, nº. 16. 2001.

Nesta dissertação, analisam-se as discussões médicas ocorridas na *Academia Nacional de Medicina* à luz de uma abordagem que ilumina as discussões, disputas e controvérsias científicas envoltas na produção de saberes médicos considerando o contexto sociopolítico mexicano da segunda metade dos oitocentos. Para tal abordagem, lançou-se mão de instrumentos teórico-metodológicos elaborados e sugeridos principalmente por autores como Timothy Lenoir e Bruno Latour.

Em seu livro *Instituindo a Ciência: a produção cultural das disciplinas científicas*, o historiador das ciências Timothy Lenoir analisa a relação da medicina com a formação do Estado alemão e o desenvolvimento das indústrias físico-químicas naquela região. A relevância de Lenoir para esta pesquisa se dá na medida em que seu trabalho catalisa e aplica empiricamente, em uma pesquisa historiográfica, algumas das principais correntes teórico-metodológicas acerca da história, filosofia e sociologia das ciências.

Por meio de uma perspectiva bourdieusiana e, de certo modo, de alguns aspectos teóricos elaborados pelo epistemólogo francês Michel Foucault, Timothy Lenoir faz eco às suas referências argumentando que nenhum campo científico pode ser pensado como totalmente autônomo e isolado das relações políticas, sociais e econômicas. Para ele, a história das ciências durante o século XIX deve ser pensada por meio de uma abordagem *contextualista*. Ou seja, uma abordagem que considere “como seu objeto não apenas a teoria científica ou produtos publicados (textos científicos)”, mas também examinar as “condições objetivas que entram na criação, circulação e reprodução de produtos de qualquer campo determinado”.²⁴ Além disso, Lenoir apresentou em seus capítulos – alguns mais diretamente do que em outros – como que determinados saberes são elaborados por meio da prática e, sobretudo, como certas questões de ordem política também são referenciais importantes de serem consideradas para se pensar a produção científica.

Além de Pierre Bourdieu e de Michel Foucault, Timothy Lenoir também lança mão do estudo de história das ciências que se tornou um clássico: a obra *El Leviathan y la Bomba del Vacío. Hobbes, Boyle y la vida experimental*, de Steven Shapin e Simon Shaffer. Ao analisar uma querela ocorrida no século XVII entre Thomas Hobbes e Robert Boyle acerca dos experimentos com a bomba de vácuo, os historiadores Shapin e Shaffer demonstram como as controvérsias em torno da produção de saberes científicos revelam questões de

. “La visión de los médicos y el reconocimiento de la niñez en el cambio del siglo XIX al XX.” *Boletín Mexicano de Historia y Filosofía de la Medicina*. México, vol. 6, nº 2, 2003.

²⁴ LENOIR, Timothy. *Instituindo a Ciência. A produção cultural das disciplinas científicas*. Editora Unisinos, 2003. p. 27.

outras ordens. Segundo os autores do livro *El Leviathan y la Bomba del Vacio*, em tempos de crise, as soluções para questões de ordem científica igualmente podem ser soluções para problemas da ordem tanto social como política. Com tal pressuposto, os historiadores demonstraram como o programa de filosofia experimental de Robert Boyle auxiliou na garantia da ordem política e na restauração de uma religião para a sociedade inglesa daqueles anos.²⁵

Nos dizeres de Timothy Lenoir sobre tal livro, “a comunidade de filósofos experimentais servia como o modelo de uma sociedade estável, ideal”.²⁶ “A forma de vida da filosofia experimental de Boyle”, diz Lenoir, “utilizava três tecnologias: a material, da bomba de ar; a literária, adequada para multiplicar os testemunhos de uma experiência; e a social, que envolvia a disputa aberta e a tolerância dentro do espaço do laboratório”.²⁷ Tais tecnologias presentes na filosofia experimental de Boyle, identificadas por Shapin e Shaffer e ressaltada por Lenoir, são importantes referências para se pensar a prática científica mexicana dentro de um determinado espaço social de produção de saberes que é a *Academia Nacional de Medicina*.

Por sua vez, o antropólogo francês Bruno Latour fornece elementos heurísticos que permitiram iluminar determinados aspectos concernentes à dinâmica da agremiação e da produção de saberes médicos sobre a vida, o infanticídio e o parto durante a institucionalização da academia de medicina no México. Segundo Latour, para que melhor se compreenda os elementos envolvidos a produção de um fato científico, é necessário seguir de perto os cientistas e engenheiros em seus laboratórios, pois, são em tais ambientes que eles se encontram em construção ou, em seus termos, ainda são artefatos.²⁸ Sendo assim, a partir de tal abordagem que pode ser classificada como microsociológica, analisam-se os enunciados, as estratégias e os mecanismos empregados pelos cientistas mexicanos vinculados à *Academia Nacional de Medicina* para elaborar, divulgar e defender seus enunciados durante a segunda metade dos oitocentos.

A *grosso modo*, a combinação das sugestões teórico-metodológicas de Lenoir e de Latour fornece a esta investigação elementos heurísticos que permitem a elaboração de uma

²⁵ Ver: SHAPIN, Steve & SHAFFER, Simon. *El Leviathan y la Bomba de Vacio*. Hobbes, Boyle y la vida experimental. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2005.

²⁶ LENOIR, Timothy. *Instituindo a Ciência... op. cit.* p. 269.

²⁷ *Ibid.*

²⁸ LATOUR, Bruno. *Ciência em Ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 17-18.

abordagem que valorize, sobretudo, as polêmicas envoltas na produção de saberes médico-científicos durante o processo de institucionalização da academia. Tal análise, no entanto, não descarta as questões sociopolíticas do contexto mexicano. Considerou-se, aqui, que a produção científica numa determinada microssociedade (a *Academia Nacional de Medicina*) não estava dissociada de questões relacionadas aos contextos mexicano e estrangeiro. Desse modo, evitou-se cair numa das principais críticas que fazem às sugestões latourianas, isto é, que elas não consideram a estrutura social para além dos laboratórios e suas conexões com os demais, assim como as condições de possibilidades em que os saberes científicos são produzidos.²⁹

Além de estudar a institucionalização da *Academia Nacional de Medicina* e as tramas envolvidas no processo de produção de saberes médicos, o recorte temporal aqui abordado (1860-1880), igualmente faz com que esta pesquisa se diferencie da maneira como a história das ciências mexicanas tem sido abordada por alguns autores nativos.

É inquestionável que durante o porfiriato ocorreram significativas transformações na medicina científica. Contudo, aqui, relativiza-se a percepção comumente aceita entre alguns historiadores mexicanos que equivocadamente apontam o “progresso científico” no México durante a segunda metade dos oitocentos como um resultado único e exclusivo das ações governamentais de Porfírio Díaz. Nas páginas deste trabalho, demonstra-se que tal desenvolvimento médico-científico durante o porfiriato não foi um desdobramento exclusivo dos incentivos advindos da administração Díaz. Isso ocorreu graças a articulação dos agentes estatais de Díaz e, sobretudo, dos membros da academia. Esses últimos negociaram certos benefícios junto às autoridades governamentais em troca de apoios diretos ou indiretos.

Em comparação com os governos do Segundo Império e da República Restaurada, durante o governo Díaz ocorreu uma ampliação das possibilidades de produzir ciência. Tal fato foi aproveitado não apenas pelos associados da academia, mas também por outros agentes produtores de ciências. Por outro lado, a administração Díaz também se valeu de tais articulações com as elites científicas para promover políticas que possibilitaram uma relativa estabilidade social e econômica.

Além de destacar a agência dos médicos da academia frente às conjunturas sociopolíticas da segunda metade dos oitocentos, esta dissertação também procura apresentar

²⁹ Ver: KROPF, Simone Petraglia & FERREIRA, Luiz Otávio. “A prática da ciência: uma etnografia no laboratório”. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 4, n°3, 1997.

como algumas leituras sobre o passado da medicina mexicana omitiram ou tentaram omitir o período imperial ou, simplesmente, fizeram da história oitocentista dessa ciência um caminho contínuo, teleológico e mítico como se, de fato, instituições como a *Academia Nacional de Medicina* tivessem surgido no início do século e se tornado quase que naturalmente fortes e prestigiadas no final dele.

Autores como Martha Eugenia Rodríguez-Pérez apresentam a história da *Academia* como herdeira direta dos esforços de um grupo de médicos que almejou por duas vezes instituir uma sociedade médico-científica durante a primeira metade do século XIX, mas que somente obteve sucesso na década de 1860, durante sua terceira tentativa. A autora não omite a relevância do Segundo Império Mexicano para a formação da sociedade de medicina, contudo, sua ênfase é dada no papel quase messiânico de um grupo específico de cientistas para formar a sociedade de medicina e que, em suas palavras, teria sido mais ou menos o mesmo desde a terceira década até meados do século XIX.³⁰

Já o célebre historiador das ciências Juan José Saldaña, em parceria com a também historiadora Luz Fernanda Azuela, é um pouco mais ousado. Num artigo em que Saldaña e Azuela analisam o processo de profissionalização dos ofícios científicos no México no transcorrer do século XIX, eles elaboram uma lista com os nomes das associações científicas na qual a sociedade de medicina da capital mexicana aparece como se fosse a mesma agremiação desde 1840 até o final do século. Em tal leitura, a primeira instituição médica da capital mexicana teria apenas mudado suas denominações no transcurso dos anos.

Até o ponto que Saldaña e Azuela afirmam que a academia de medicina teria sido quase a mesma desde sua instituição no começo do século, tendo seus novos membros alterado algumas vezes sua nomenclatura, ambos historiadores estão de acordo com leituras como a de Rodríguez-Pérez. Porém, existe um aspecto que os diferenciam da leitura de Rodríguez-Pérez. Propositamente ou não, Saldaña e Azuela omitem da lista das associações científicas surgidas nos oitocentos a existência da *Sección de Ciencias Médicas*, organização médica criada durante o Segundo Império Mexicano, em 1864, a qual foi reformulada no curso do século e se tornou a *Academia Nacional de Medicina*, em 1887.³¹

³⁰ RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. “La Academia Nacional de Medicina de México (1836-1912).” *op. cit.* p. 570.

³¹ Ver: SALDAÑA, Juan José & AZUELA, Fernanda Luz. “De Amateurs a profesionales...” *op cit.*

Metaforicamente intitulado como um período secreto da história do México pelo químico e historiador Elías Trabulse, em 1985³², o porfiriato, segundo Luz Fernanda Azuela e Rafael Guevara Fefer, foi o período da história mexicana que, por um tempo, havia sido deixado às sombras pela historiografia nativa. Tal fato, segundo explicam, deu-se em decorrência da consagração de uma certa historiografia pós-revolucionária que qualificou a administração Díaz como um período obscuro da história nacional.³³ A “redescoberta” do porfiriato, principalmente por historiadores das ciências como o próprio Trabulse, fez com que a memória sobre o período saísse do subterrâneo historiográfico e passasse a ocupar uma posição prestigiada em relação ao desenvolvimento e à organização das ciências nacionais. Essa releitura do porfiriato, no entanto, por razões políticas e ideológicas, acabou deixando certos aspectos de outros períodos da história no México nas prateleiras dos arquivos, como foi o caso do Segundo Império Mexicano até mais ou menos os anos 2000.³⁴

Este trabalho não é uma recusa à relevância do porfiriato para o desenvolvimento científico mexicano durante as últimas décadas do século XIX, mas, sim, uma proposta de explorar a complexa dinâmica das relações sociais numa das associações científicas mais importantes do México que passou a ser subsidiada pelo Estado mexicano e a produzir saberes que amiúde legitimaram a ação do governo Díaz. Portanto, extrapola-se o período do porfiriato para analisar e entender o processo de institucionalização da academia e, sobretudo, o de produção de saberes médicos sobre a vida, o infanticídio e o parto durante as décadas que abrangem o Segundo Império Mexicano, a República Restaurada e os primeiros anos do porfiriato.

Estrutura e organização da dissertação

O elo que transpassa e unifica todos os capítulos desta dissertação é a prática burocrática e científica dos associados da *Academia*. Ela foi a construtora de uma forma de

³² Ver: TRABULSE, Elías. *Historia de la ciencia en México: estudios y textos siglo XVI-XIX*. México: FCE & CONACYT, 1985. 5 vols.

³³ AZUELA, Luz Fernanda & FEFER, Rafael Guevara. “La ciencia en México en el siglo XIX: una aproximación historiográfica.” *Asclepio*, Espanha, vol. L, nº 2, 1998. p. 93-94.

³⁴ Sobre o Segundo Império Mexicano e a historiografia sobre o período, ver: PANI, Erika. *El Segundo Imperio*. Pasados de usos múltiples. México: CIDE; FCE, 2004; _____. “Dreaming of Mexican Empire: the political Project of the ‘Imperialistas’”, *Hispanic American Historical Review*, EUA, vol. 1 nº. 82, fevereiro, 2002.

vida científica em meados dos oitocentos no México. Esta dissertação, portanto, foi organizada em duas partes com dois capítulos cada que narram e analisam as práticas burocrática e científicas. Além dos quatro capítulos, há também as considerações finais. Com tal estrutura, estudam-se o processo de organização institucional da *Academia Nacional de Medicina* (os arranjos realizados pelos associados referentes aos mecanismos de recrutamento e de validação dos saberes científicos que organizaram e adequaram as atividades burocráticas e científicas da agremiação) e o processo de produção de saberes médicos sobre medicina legal e medicina obstétrica (especificamente, sobre as categorias de vida extrauterina e sobre as metodologias de parto).

No primeiro capítulo, esmiúça-se o processo de institucionalização da *Academia Nacional de Medicina* por meio de uma análise da trajetória da instituição em três momentos (1864, 1873 e 1877). Tal organização se deve ao fato da agremiação ter passado por momentos com distintas formas de organização, como será demonstrado. Em cada um deles, discorre-se como foram organizados os mecanismos de seleção de associados e, sobretudo, como eles criaram certas autoimagens da instituição que as identificaram desde uma agremiação compromissada com o desenvolvimento da medicina universal à produtora de ciências nacionais comprometidas com o devir da nação. O objetivo do capítulo é demonstrar quais foram os momentos da academia e pintar os panos de fundo que serviram de cenários à produção de saberes médicos.

Aborda-se no segundo capítulo como os membros da academia elaboraram e ajustaram certos mecanismos relacionados a sua organização e normatização burocrática e científica. Demonstra-se como e porquê nas duas primeiras décadas da academia seus associados eventualmente realizaram ajustes em seus regulamentos que alteraram o modo como eram realizados os recrutamentos de novos membros e como eram avaliados os saberes médico-científicos produzidos por eles. Além disso, defende-se que seus sócios consolidaram uma certa deontologia médica por meio de suas práticas clínicas.

Igualmente, argumenta-se que, na ausência de manuais convencionais de saberes médicos escritos por mexicanos, o periódico *Gaceta Médica de México* - principal fonte desta dissertação - serviu como um manual pedagógico *não-sistematizado* de saberes médico-científicos aos cientistas e práticos mexicanos, assim como aos estudantes de medicina.

No terceiro capítulo, estuda-se uma controvérsia entre dois membros da academia sobre quais seriam as atividades biológicas elementares à existência da vida extrauterina.

Tem-se como ponto de partida a querela sobre a categoria de vida ocorrida em 1866 a qual envolveu os galenos Luis Hidalgo y Carpio e Manuel Carmona y Valle. Analisam-se os enunciados e as estratégias de Hidalgo y Carpio sobre a vida e, depois, demonstra-se que embora tal médico tenha elaborado dois manuais de medicina legal (publicados em 1869 e em 1878 - em parceria com outro associado da *Academia*), suas ideias não obtiveram “sucesso”. Mesmo ocupando cargos prestigiados na época (como o de professor de medicina legal na *Escuela Nacional de Medicina*, membro da *Academia Nacional* e da comissão que redigiu o primeiro Código Penal mexicano), Hidalgo y Carpio não conseguiu fazer com que suas concepções sobre a vida se tornassem oficiais.

Aborda-se no quarto e último capítulo como determinados procedimentos pré-natais e de parto foram construídos pelos galenos da *Academia Nacional de Medicina* no transcurso da segunda metade do século XIX. Por meio da análise dos textos sobre obstetrícia, tocologia,³⁵ teratologia e ginecologia publicados na *Gaceta Médica de México* e das três edições do *Guía Clínica del Arte de los Partos*,³⁶ analisam-se as metodologias do parteiro Juan María Rodríguez sobre os cuidados pré e pós-natais e sobre o parto, assim como suas estratégias para promover tais procedimentos naquele país. Demonstra-se que, além do desejo de autopromoção no campo científico mexicano, os esforços de Rodríguez também visavam solucionar uma questão prática no México, isto é, diminuir as taxas de mortalidade tanto dos produtos como as das gestantes e das parturientes.³⁷

³⁵ Embora alguns dicionários atuais de língua portuguesa tratem os termos “tocologia” e “obstetrícia” como sinônimos, em meados dos oitocentos, nas páginas da *Gaceta Médica*, o termo “tocologia” aparece mais relativo aos textos que abordam questões relacionadas ao parto em si; já o termo “obstetrícia” é utilizado em relatórios médicos que abordam questões não apenas sobre o parto, mas sobre o período da gestação e do puerpério. Por volta de 1885, os médicos começam a publicar textos com títulos específicos sobre ginecologia.

³⁶ Divulgado inicialmente sob forma de “memoria” nas páginas da *Gaceta Médica de México*, em 1869, o manual de partos de Rodríguez foi lançado, posteriormente, mais outras duas vezes sob forma de livro nos anos de 1878 e 1885, respectivamente.

³⁷ O termo “produto” era utilizado pelos médicos mexicanos de forma genérica para se referir aos fetos e às crianças recém-nascidas. Outro termo comumente empregado pelos médicos é o de “matriz”, que era utilizado para se referir mais ao útero das mulheres do que propriamente às mulheres em si. Tal concepção da mulher vista pelos médicos enquanto uma matriz, um útero, durante o século XIX foi abordada e criticada pela mexicana psicóloga-historiadora Oliva López Sánchez. Segundo a autora, “La afirmación de que la mujer estaba controlada por su útero significó una representación emblemática de la mujer-útero; que no sólo le imposibilitó ejercer un control sobre su cuerpo, su comportamiento y sus emociones, sino que la colocó en un lugar de eterna enferma. Las interpretaciones útero centristas ofrecidas por la medicina, es decir, la idea del útero como órgano de naturaleza patológica, validaron su extirpación porque de esta manera se aseguraba la recuperación completa de la salud física y moral de la mujer. La castración fue, dentro de los tratamientos ginecológicos, la que mayor aceptación tuvo entre los médicos del siglo XIX para combatir las patologías femeninas. Sin embargo, jamás se planteó, que la ausencia de este órgano socavara la salud femenina.” SÁNCHEZ, Oliva López. “Las representaciones técnico-médicas del cuerpo femenino en el discurso de la gineco-obstetricia en el siglo XIX”. In: GRAF, Norma Blazquez & FLOREZ, Javier. *Ciencia, tecnología y género en Iberoamerica*. México: UNAM, 2005. p. 373.

PRIMEIRA PARTE

Analisa-se, nesta parte, a institucionalização da *Academia Nacional de Medicina* e a normatização das atividades médico-científicas. Aqui, aborda-se o processo de consolidação da associação científica da capital mexicana por meio da análise dos discursos dos acadêmicos no transcurso das duas primeiras décadas de sua existência. Demonstrar-se-á que a estabilização da academia não foi algo linear e progressivo rumo a sua autonomização. Pelo contrário, objetiva-se compreender como ela se estabilizou considerando determinadas mudanças em momentos específicos da história do México. No primeiro capítulo, almeja-se compreender como seus associados entendiam e projetavam externa e internamente a imagem da academia de acordo com determinados contextos históricos específicos. Depois, no segundo capítulo, busca-se compreender como foram organizadas as regras e as normas relacionadas à produção médico-científica no México. Defende-se que uma certa forma de vida científica foi produzida, normatizada e reformulada pelos e para os membros da agremiação a partir de constrangimentos internos e externos à instituição; e que, por sua vez, tais formas de vida foram estandardizadas aos demais médicos mexicanos que quisessem fazer parte do campo médico-científico. Tal imposição mais ou menos consciente ocorreu em decorrência da posição privilegiada que a *Academia* assim como seus membros ocuparam frente ao Estado mexicano no curso das primeiras décadas de existência da agremiação médica.

Para tanto, argumenta-se que as constrições transversais ao espaço social da *Academia* levaram seus associados a instituírem certas regras e normas tanto implícitas quanto explícitas. Estas, por sua vez, organizaram a produção de saberes e a deontologia médica no curso da segunda metade do século no México. Ostentadas nos editais de concursos e regulamentos da associação, quanto nas atas de assembleias, relatos de atendimentos e experimentos médicos, essas regras e normas foram instituídas e reafirmadas por meio do próprio cotidiano acadêmico e profissional desses agentes.

Aqui, foram analisadas quantitativa e qualitativamente as informações contidas nas atas de reuniões ordinárias e extraordinárias da *Academia* e os escritos científicos produzidos pelos membros da instituição referentes, sobretudo, aos *cuidados com o corpo da criança* (isto é, os cuidados desde o período gestacional aos primeiros anos de vida).

1. A ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA: ORGANIZAÇÃO E PERSPECTIVAS INSTITUCIONAIS ENTRE 1864 E 1887

A *Academia Nacional de Medicina*, em conjunto com a *Escuela Nacional de Medicina*, foi uma das principais instituições de produção, divulgação, regularização e normatização dos saberes médicos no México durante as últimas décadas do século XIX. Até as criações dos institutos *Médico Nacional* (1895), *Patológico Nacional* (1899) e *Bacteriológico Nacional* (1905), eventos que oficialmente institucionalizaram a “medicina laboratorial” no México, a *Academia* era a protagonista no campo da produção e divulgação de saberes médico-científicos na qual faziam parte figuras de proa da medicina nacional.³⁸

As décadas 1880-90 foram anos áureos para a *Academia*. Em 1885, um antigo deputado federal e associado titular da agremiação médica, Adrian Segura, afirmou que naqueles anos as atividades da instituição eram realizadas de maneira plena. Segundo Segura, a academia se encontrava “ajena a todas las tormentas políticas, [y que] sólo se ocupa[ba] de cumplir con el ‘aliis vivere’, único objeto que tenemos todos los que, por fortuna, nos dedicamos a practicar el sublime arte de Hipócrates”.³⁹

Na década de 1880, a *Academia* havia se tornado o último grau na instância de consagração médico-científica na República mexicana. Ser aceito enquanto sócio, naquela época, era sinônimo de grande prestígio científico e social. Em linhas gerais, ser associado representava estar em dia com uma série de prerrogativas morais e técnicas, pois as normas de recrutamento e permanência haviam se tornado muito restritas no final século, sobretudo depois que a instituição passou a ser financiada pelo governo central e se tornou oficialmente nacional. Durante alguns anos, a agremiação de medicina aceitou que muitos médicos ingressassem sem que lhes fossem impostos muitos critérios de seleção, conforme se mostrará adiante. Contudo, a partir da década de 1880, a academia raras vezes realizou concursos para recrutar sócios titulares. Nessa época, não entraram além de um limite de duas pessoas por cada especialidade. Os concursos que foram abertos nessa época tinham como objetivo resolver situações específicas como, por exemplo, incorporar um novo membro quando algum associado morria ou quando foram criadas outras especialidades.

³⁸ Sobre as “fases” da medicina ocidental, ver: JEWSON, Nicholas D.. “The Displacement of the Sick Man, 1770-1870”. *International Journal of Epidemiology*, Oxford, n°. 38. p. 662-611, 2009.

³⁹ SEGURA, Adrian. “Sesión solemne del 1º de Octubre de 1885. – Acta núm. 1, aprobada el día 7 del mismo. Presidencia del Sr. Dr. Rodríguez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XX, n° 20, 15 de outubro de 1885. p. 405-406.

Além da *Academia Nacional de Medicina*, também existiram outras associações de médicos na Cidade do México. Porém essas instituições não desfrutaram de tanta expressão política e científica como a *Academia* desfrutou no final do século. A título de exemplo, foram fundadas na capital agremiações médicas como a *Sociedad Médica de Beneficencia*, constituída em 1852, e a *Sociedad Filoiátrica y de Beneficencia* e a *Sociedad Médica ‘Pedro Escobedo’*, ambas criadas em 1868.⁴⁰

Tais associações, cujos prestígios eram menores do que o da *Academia*, amiúde serviram como ponte de acesso a alguns galenos que pleitearam vagas de sócios titulares da *Academia*, sobretudo, a partir das últimas décadas do século. Cientistas como Adrián De Garay, Ángel Gaviño Iglesias, Porfirio Parra, entre outros, cujas carreiras acadêmicas haviam começado nas instituições científicas supracitadas, terminaram suas vidas como sócios titulares da academia nacional.

A coexistência dessas associações médicas na capital, no entanto, nem sempre foi pacífica. Esporadicamente, encontram-se textos na *Gaceta Médica de México* contestando direta ou indiretamente as queixas e ataques desferidos por cientistas pertencentes a outros grupos contra os cientistas da *Academia*. As respostas dos médicos da academia, por outro lado, nem sempre foram respeitosas e, muitas vezes, eram elaboradas em tom de superioridade, como se verá no próximo capítulo. A historiadora Natalia Priego Martínez, relata um caso em que o galeno Adrián De Garay, nos anos de 1890, quando ainda era associado apenas da *Sociedad Médica ‘Pedro Escobedo’*, reclamou publicamente dos privilégios que os membros da *Academia* gozavam frente ao governo central. Segundo a historiadora, “De Garay señala[ba] que esa sociedad [Médica ‘Pedro Escobedo’] trabajaba tanto o más que la Academia de Medicina, que recibía una subvención anual de cinco mil pesos, mientras a la Pedro Escobedo se le otorgaban únicamente ciento ochenta pesos anuales”. Martínez argumenta que essa lamúria surgiu após o governo central recusar o financiamento de um projeto de criação do *Instituto Nacional Bacteriólogo*, de autoria de Ángel Gaviño, que, nessa época, também era membro apenas da *Sociedad ‘Pedro Escobedo’*. A historiadora mexicana afirma que a reclamação de De Garay “lleva[ba] a pensar en la posibilidad de que la razón por la que esta propuesta de Gaviño no prosperara en ese momento fue de naturaleza política, más que científica”. “Dado que la diferencia entre

⁴⁰ CARRILLO, Ana María. “Profissões da Saúde e Lutas de Poder no México (1821-1917)”. In: HOCHMAN, Gilberto & ARMUS, Diego (orgs.). *Cuidar, controlar, curar. Ensaio históricos sobre saúde e doença na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. p. 36-37.

las subvenciones recibidas por ambas sociedades es estratosférica, - afirma Prieto Martínez - es posible asegurar que si el proyecto de Gaviño hubiera sido respaldado por la Academia Nacional de Medicina, las cosas hubieran sido diferentes”.⁴¹ De fato, as reclamações de De Garay, apontadas pela historiadora mexicana, tinha algum fundamento. Pois, anos mais tarde, na década de 1880, quando Ángel Gaviño se tornou sócio titular da academia, seu projeto de criação do Instituto Bacteriológico foi aprovado pelo governo Díaz e levado adiante. É certo, no entanto, que a bacteriologia havia se tornado um ramo importante da medicina, mas o instituto somente foi aprovado por Díaz por meio da *Academia*.

Além do instituto de bacteriologia, os membros da *Academia Nacional* foram os mentores de muitos projetos incorporados pelo Estado e postos em prática pelo governo mexicano durante o último quartel do século XIX. Parte dessas conquistas também se deve ao fato de que, durante boa parte desses anos, muitos acadêmicos acumulavam cargos de prestígio político frente ao Estado e ao governo federal.⁴² Laura Cházaro García afirma que, além de os associados titulares da academia terem se alternado na direção da *Escuela Nacional de Medicina*, “sus miembros, regularmente, representaban una postura ‘oficial’ frente a los intereses del Estado en materia de salud pública”.⁴³ No século XIX, os associados da academia “aparecen dirigiendo instituciones como el Consejo Superior de Salubridad y la Secretaría de Fomento o la DGE [Dirección General de Estadística]”.⁴⁴

Por meio do periódico *Gaceta Médica de México*, criado em 1864 e em circulação até a presente data, os membros da *Academia* publicaram diversos relatórios clínicos, experimentos, estudos estatísticos e outros assuntos como a divulgação de editais de concursos científicos, de professores e de associados, que rotineiramente passaram a ser lidos e discutidos entre os sócios na sede da instituição durante as reuniões ordinárias e extraordinárias da academia, nos anos finais da década de 1870. No periódico, também eram publicadas as atas (extratos ou na íntegra) das assembleias, notícias médicas nacionais e estrangeiras, discursos solenes, necrologias de figuras de proa do “mundo científico” não só mexicano, anúncios de publicações de livros e de outros periódicos nacionais e estrangeiros.

⁴¹ MARTÍNEZ, Natalia Prieto. *Ciencia, Historia y Modernidad: la microbiología en México durante el porfiriato*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones, 2009. p. 91-92.

⁴² GARCIA, Laura Cházaro. *Medir y Valorar los Cuerpos de una Nación: un ensayo sobre la estadística médica del siglo XIX en México*. Tese (Doutoramento), México: FFyL-UNAM, 2000. p. 18-19.

⁴³ *Ibid.*

⁴⁴ *Ibid.*

Diferentemente de outros periódicos tanto mexicanos como de sociedades científicas da América Latina, cujos editores muitas vezes direcionaram suas publicações somente para estudantes ou para um público letrado e leigo nas artes de curar, a *Gaceta Médica* foi destinada e circulou exclusivamente entre os médicos e estudantes de medicina, durante a segunda metade do século. Ademais, não há indícios de que seus editores tiveram que negociar com os galenos de outras associações científicas e nem com os governantes locais e centrais para angariar recursos financeiros para destinar à manutenção da publicação periódica durante seus primeiros anos de editoração, como ocorreu com os primeiros editores de periódicos médicos publicados no Brasil durante a primeira metade do século XIX⁴⁵, por exemplo.

1.1. Uma instituição da segunda metade do século XIX

Numa narrativa predominante entre importantes historiadores mexicanos das ciências como Martha Eugenia Rodríguez-Pérez⁴⁶, Enrique Cárdenas de la Peña⁴⁷, Juan José Saldaña & Luz Fernanda Azuela⁴⁸, por exemplo, o surgimento mítico da *Academia Nacional de Medicina* é datado da quarta década do século XIX. A história contada por eles é que a primeira associação médico-científica no México surgiu na capital, em 1836, sob a alcunha de *Academia de Medicina de Méjico*, fundada sob os mesmos valores epistemológicos e ideológicos do então *Establecimiento de Ciencias Médicas* (criado em 1833). O *Establecimiento* foi a primeira instituição de ensino de medicina no México organizada sob os preceitos do modelo epistemológico anatomoclínico, que surgiu nas faculdades francesas no final do século XVIII e que se expandiu por outras agremiações científicas do ocidente ainda nas primeiras décadas do século seguinte.⁴⁹

⁴⁵ Sobre a produção de periódicos médicos durante a primeira metade do século XIX e as estratégias de negociação utilizadas pelos editores e diretores dos periódicos no Brasil, ver: FERREIRA, Luiz Otávio. *O Nascimento de uma Instituição Científica: o periódico médico brasileiro da primeira metade do século XIX*. 1996. 216 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

⁴⁶ Ver: RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. “La Academia Nacional de Medicina de México (1836-1912)”, *Gaceta Médica de México*, México, vol. 149, nº 5, 2013.

⁴⁷ Ver: DE LA PEÑA, Enrique Cárdenas. *Introducción de la Medicina en la Ciudad de México*. 2ª Ed.. México: Mendez Editores, 2008.

⁴⁸ SALDAÑA, Juan. J. & AZUELA, L. Fernanda. “De amateurs a profesionales. Las sociedades científicas en México en el siglo XIX”. *Quipu*, México nº 11, 1994.

⁴⁹ Ver: FOUCAULT, Michel. *O Nascimento da Clínica*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

A primeira associação médico-científica mexicana, de acordo com os autores supracitados, teria encerrado suas atividades em pouco menos de uma década de existência, no ano de 1842. Porém, mais tarde, em 1851, segundo Rodríguez-Pérez, o mesmo grupo de galenos que havia instituído a primeira agremiação médica teria fundado uma segunda que foi denominada de *Academia de Medicina de Méjico*, presidida pelo químico Leopoldo Río de la Loza, que também lecionava na escola de medicina da capital - tal como Manuel Carpio, presidente e mentor da primeira associação médica. Essa instituição, assim como sua predecessora, não perdurou por muito tempo. Em menos de uma década de atividade, com estruturas precárias e sem uma sede fixa, a academia foi extinta.⁵⁰

Até a década de 1860, uma elite médica que atuava e residia na capital mexicana, cuja maioria era composta de professores da *Escuela Nacional de Medicina*, não contava com o apoio dos governos para sustentar suas atividades associativas. Para Rodríguez-Pérez, embora os galenos da capital tenham passado por diversas adversidades e visto seus esforços de se organizarem em torno de uma agremiação médico-científica malograrem duas vezes, o núcleo de galenos teria permanecido relativamente o mesmo até 1864, quando foi fundada a *Sección de Ciencias Médicas* na capital mexicana. Esta seção, anos depois, tornar-se-ia a *Academia Nacional de Medicina*.

À diferença dessa interpretação, entende-se nesta dissertação que a atividade acadêmica mexicana propriamente dita deu seus primeiros passos, de fato, com a fundação da *Sección de Ciencias Médicas*, em 1864, após a consolidação do Segundo Império Mexicano depois da intervenção francesa no México. É, pois, somente a partir de 1864 que os cientistas da capital mexicana conseguiram, de fato, alcançar (1) relativa estabilidade institucional e (2) aproximação com o governo mexicano enquanto uma instituição organizadora do Estado. Tal interpretação é compartilhada pelos historiadores Rosaura Ramírez Sevilla e Ismael Ledesma-Mateos, que afirmam que a medicina mexicana era francamente incipiente quando ocorreu a intervenção francesa.⁵¹ Não se descarta, no entanto, o fato de que os esforços mexicanos durante a primeira metade do século XIX tenham sido relevantes para a formação do campo científico mexicano. Essas iniciativas pontuais dos cientistas mexicanos iluminam as expectativas e vontades de uma elite médica com relação ao futuro da produção científica naquele país.

⁵⁰ RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. “La Academia Nacional de Medicina de México (1836-1912)”. *op. cit.* p. 570.

⁵¹ RAMÍREZ SEVILLA, Rosaura & LEDESMA-MATEOS, Ismael. “La Commission Scientifique du Mexique: una aventura colonialista trunca”. *Relac. Estud. hist. soc.* México, vol.34, n.134, 2013. p. 314.

1.2. *Estrutura, organização e concepção das atividades da Academia em três momentos*

A organização da vida social e científica na *Academia Nacional de Medicina*, assim como as concepções que seus sócios tinham acerca dela, sofreu alterações no transcurso das duas primeiras décadas de existência da instituição. Os mecanismos de seleção, avaliação, projeção, em suma, de organização da agremiação médico-científica, como será demonstrado a seguir, modificaram-se ao longo desses anos. Seus associados e suas atividades não estavam alheios às transformações políticas e sociais ocorridas no México até a década de 1880, quando, então, a agremiação atingiu seu ápice institucional ao se tornar oficialmente parte da burocracia estatal durante o governo de Porfírio Díaz.

Desde sua criação até sua efetiva nacionalização (isto é, até o decreto porfiriano que tornou a agremiação médica uma instituição oficialmente nacional), a academia passou por alguns momentos de reformulação. Essas modificações não alteraram por completo os mecanismos organizacionais preexistentes, mas forneceram a eles outros sentidos conforme as possibilidades de ação e as múltiplas constrações. Entende-se que tais mecanismos foram alterados três vezes ao longo das duas primeiras décadas de atividades acadêmicas. Assim como, mudaram os modos como a produção e os meios de validação de saberes eram ordenados e como os sócios compreendiam, discursavam e projetavam sobre o papel da agremiação frente à “sociedade mexicana”. Tais alterações ocorreram por volta dos anos de 1864, 1873 e 1877, os quais são tidos como balizas temporais das fases da instituição, as quais serão analisadas adiante.

1864 – A intervenção francesa e o momento elitista, unificador e “neutro” da medicina

Após a consolidação da segunda intervenção francesa no México e a instauração do Segundo Império Mexicano, sob o comando do austríaco Maximiliano de Habsburgo, em 1864, os cientistas e militares do exército expedicionário francês François Achille Bazaine (1811-1888) e Louis Toussaint Simon Doutrelaine (1820-1881), um marechal e um coronel, respectivamente⁵², instituíram a *Comisión Científica, Literaria y Artística de México*.⁵³

⁵² RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. “La Academia Nacional de Medicina de México (1836-1912)”. *op. cit.* p. 570.

⁵³ Além da *Comisión Científica, Literaria y Artística de México*, fundada em terras mexicanas, e que contou com a participação de especialistas mexicanos e franceses, os franceses também fundaram uma outra comissão

Nessa ocasião, os militares Bazaine e Doutrelaine contaram com a colaboração de cientistas civis franceses, vinculados ao governo de Maximiliano de Habsburgo, e mexicanos (civis e militares) pertencentes a uma elite científica e intelectual composta, em sua maioria, por membros do partido conservador e por alguns do partido liberal. Esses últimos, segundo Sevilla e Ledesma-Mateos, engrossaram as fileiras da comissão mais por conta de interesses “cortesanos” do que científicos, propriamente dito.⁵⁴

Argumenta a historiadora Rodríguez-Pérez que a *Comisión* “reunió un grupo de personas en la Escuela [Imperial] de Minas de la capital mexicana con el fin de integrar la comisión”, em 19 de abril de 1864, “cuyo objetivo consistía en estimular entre los artistas e intelectuales mexicanos el interés por la ciencia, las letras y las bellas artes para estar al mismo nivel cultural que las naciones europeas”.⁵⁵ Além disso, a formação da comissão científica pôs em evidência outro objetivo da empresa intervencionista com a criação da comissão científica no México, que era “dar a conocer su industria y comercio”⁵⁶ ao recém-instaurado Império de Habsburgo e, em menor proporção, ao Império além-mar de Napoleão III.

A comissão científica mexicana, então, foi formada por dez seções: (1) Zoologia e Botânica; (2) Geologia e Mineralogia; (3) Física e Química; (4) Matemática e Mecânica; (5) Astronomia, Física do Globo, Geografia, Hidrologia e Meteorologia; (6) Medicina, Cirurgia, Higiene, Medicina veterinária, Estatística médica; Matérias médicas e Antropologia; (7) Estatística geral, Agricultura, Indústria e Comércio; (8) História e Literatura; (9) Etnologia, Linguística e Arqueologia; e (10) Belas-Artes, Pintura, Escultura, Arquitetura, Gravura e Música.

titulada *Commission Scientifique du Mexique*, em Paris, por meio de decreto de Napoleão III, também em abril de 1864. Essa instituição, por sua vez, contou apenas com a participação de especialistas franceses. A *Commission Scientifique du Mexique* teve como modelo uma comissão científica elaborada por Napoleão I para explorar o Egito. Segundo Rosaura R. Sevilla e Ismael Ledesma-Mateos, embora as comissões da Cidade do México e de Paris tenham sido criadas no mesmo ano, elas não tiveram muita comunicação, nem colaboraram uma com a outra, salvo algumas exceções como foi o caso do coronel Doutrelaine, que foi proposto pelo próprio Napoleão III para ser seu representante e intermediário no México, e do presidente da seção de ciências médicas Carlos A. Eichmann, que, além de médico do exército francês, manteve relação com o Barão de Larrey, membro do primeiro comitê da *Commission Scientifique du Mexique*. Ver: SEVILLA, Rosaura Ramírez & LEDESMA-MATEOS, Ismael. “La Commission Scientifique du Mexique: una aventura colonialista trunca”. *Relaciones Estudios de Historia y Sociedad*, Michoacán-México, nº 134, p. 303-347, primavera, 2013.

⁵⁴ *Ibid.* p. 311-312.

⁵⁵ RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. “La Academia Nacional de Medicina de México (1836-1912)”. *op. cit.* p. 570-571.

⁵⁶ *Ibid.* p. 571.

Os membros da sexta seção, a *Sección de Ciencias Médicas*, cujas subseções foram arroladas acima, reuniram-se formalmente pela primeira vez em 30 de abril de 1864, na antiga Casa da Moeda localizada no centro da Cidade do México. No total, 22 cientistas inicialmente compuseram a seção. Onze deles eram franceses, dez eram mexicanos e um era natural da Itália.⁵⁷ Dos galenos mexicanos, quase todos ocupavam cadeiras e/ou exerciam funções administrativas na *Escuela Nacional de Medicina*, principal instituição de ensino médico-científico daquele país. Entre eles estavam: Miguel Francisco Jiménez (o primeiro vice-presidente da Sección), José Ignacio Durán (então diretor da Escuela Nacional), Rafael Lúcio Nájera, Ignacio Erazo, Luis Hidalgo y Carpio, Luis Muñoz, Francisco Ortega, Ángel Iglesias Domínguez e José María Vértiz. Além desses oito membros vinculados à escola de medicina, também faziam parte da seção de medicina Agustín Andrade e Victoriano Montes de Oca, o primeiro havia se formado na Faculdade de Medicina de Paris e o segundo era professor e farmacêutico na *Escuela Nacional de Medicina*. Meses depois, outros médicos mexicanos e estrangeiros se juntaram à instituição. Entre eles, estavam os cientistas José María Reyes, Federico Semeleder, Jean-François Fénelon, Lázaro Ortega, Aniceto Ortega, Agustín Reyes, Gabino Barreda e Maximino Río de la Loza. Dois anos depois, em 1866, o médico Manuel S. Soriano também se uniu à sociedade de medicina.

Considerando o perfil de alguns desses primeiros membros da seção de ciências médicas, infere-se que ingressaram na instituição somente aquelas pessoas que nutriam algum tipo de relação direta ou indireta com o poder imperial ou que detinham cargos prestigiados, como foi o caso de alguns dos professores e administradores da *Escuela Nacional de Medicina*. Além disso, deveriam estar de acordo em se alinhar à agenda dos intervencionistas. Por exemplo, Rafael Lucio, Miguel F. Jimenez e Federico Semeleder, foram oficialmente médicos particulares do Imperador Maximiliano; já Ángel Iglesias y Domínguez foi membro da comissão dos onze políticos conservadores que viajaram à Europa, em 1863, para oferecer o trono mexicano a Maximiliano, assim como também desempenhou funções burocráticas no gabinete imperial.⁵⁸

⁵⁷ RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. “La Academia Nacional de Medicina de México (1836-1912)”. *op. cit.* p. 572. Outra historiadora mexicana, Patricia Galeana, apresenta um quadro com uma sutil alteração na nacionalidade de um dos médicos. Segundo ela, a *Sección de Ciencias Médicas* era conformada por dez galenos franceses, dez mexicanos, um italiano e um alemão, o médico Carlos Agustín Schulze, que se formou na Faculdade de Medicina da Paris. Ver: GALEANA, Patricia. “Prólogo”. In: GALEANA, Patricia (org.). *Impacto de la Intervención Francesa en México*. Argentina: Siglo XIX, 2011. p. 9.

⁵⁸ GUZMÁN, Magdalena Martínez. “Cuatro médicos personales del Emperador Maximiliano de Habsburgo. 1864-1867”. *Bol. Mex. His. Fil. Med.*, México, nº6 (1), 2003. _____. “Ángel Iglesias y Domínguez.

A seção de ciências médicas foi presidida pelo francês Carlos A. Eichmann (1822-1871), e vice-presidida pelo médico mexicano Miguel F. Jimenez (1813-1876), o qual assumiu a presidência da associação após a derrocada do Segundo Império e oscilou no cargo até 1872, quando se afastou definitivamente da sociedade. Além de terem dividido a presidência da seção médica, Eichmann e Jimenez também dirigiram o periódico *Gaceta Médica de México* durante o período imperial, isto é, de 1864 a 1867.

O primeiro número da *Gaceta Médica* foi lançado exatamente no dia 15 de setembro de 1864, data na qual os mexicanos comemoravam 54 anos do acontecimento mítico e heróico do imaginário nacional conhecido como o “Grito de Dolores” dado pelo clérigo Miguel Hidalgo, em 1810, cujos desdobramentos acarretaram na independência política do México, em 1821. Foi publicado no primeiro número do periódico um texto inaugural e bilíngue (uma versão em espanhol e outra em francês). Nesse texto, os diretores da revista científica Ehrmann e Jiménez delinearam as principais diretrizes que dariam de horizonte às atividades burocráticas e científicas da *Sección Médica*. Além disso, os médicos e diretores da associação também traçaram o modo como esperavam que os conteúdos da revista fossem publicados.

Segundo o prospecto escrito pelos diretores, deveria “reina[r] en el seno de la Sección la más amplia libertad y tolerancia en las discusiones, siempre que se difieren a un objeto en el periódico”. Essa tolerância e a ampla liberdade nas discussões acadêmicas, no entanto, assim como outras liberdades, tinham certos limites. Em meio a um cenário político complexo e fragilizado por causa das intervenções estrangeiras e dos recém-conflitos bélicos entre liberais e conservadores mexicanos, os médicos também ressaltaram que a academia não se responsabilizaria pelos juízos emitidos pelos autores que publicassem na revista, “cada autor [debería] ser responsable de los conceptos que en uno y otro emita”. Ademais, para garantir a originalidade das ideias dos autores e evitar certas distorções, os diretores argumentaram que todos os textos seriam publicados de acordo com a língua que foram produzidos.

Eichmann e Jimenez finalizaram sua argumentação reafirmando certo status de neutralidade política da *Sección de Ciencias Médicas* em relação aos saberes médicos elaborados naquele espaço. Alertaram eles que aquele espaço não seria permitido levantar pautas que não fossem relacionadas à ciência. Conforme afirmaram, “ninguna bandera [se]

Sus trabajos en la Sexta Sección de Medicina de la Comisión Científica, Literaria y Artística de México, 1864”. In: GALEANA, Patricia (org.). *Impacto de la Intervención Francesa en México*. Argentina: Siglo XIX, 2011.

defenderá en la Gaceta, sino que ella será un reflejo fiel del movimiento de las ideas en el orden científico, no sólo de la Medicina propiamente dicha, sino de los otros ramos que le pertenecen y en que la Sección está subdividida”.⁵⁹

Ao estudar a formação da revista *Cuadernos Hispanoamericanos*, a qual tratava de assuntos sobre cultura, a historiadora Maria Helena Capelato argumenta que o projeto de criação do periódico visava construir de uma imagem unitária da Espanha, ocultando, assim, as fraturas sociais e políticas ocorridas durante a guerra civil espanhola (1936-1939).⁶⁰ No caso da *Gaceta Médica*, pode-se afirmar que os médicos diretores da seção de medicina almejavam com seu periódico eliminar as desavenças políticas e unificar as elites científicas mexicanas e francesas através de um ideal: a produção neutra da ciência. Tal neutralidade científica tinha como objetivo fazer com que a dominação francesa fosse legitimada pelas ciências.

Em decorrência da retirada dos militares franceses do México a mando de Napoleão III, em 1865, a *Comisión Científica* foi desintegrada. Em seu lugar, o governo de Maximiliano instituiu a *Academia Imperial de Ciencias y Bellas Letras*. Algumas das antigas seções da comissão científica não foram incluídas nessa nova instituição, como o caso da seção de medicina.⁶¹ Com efeito, os membros da antiga *Sección de Ciencias Médicas* fundaram a *Sociedad de Medicina de México*, nomenclatura usada até 1873, quando a estrutura e o nome da agremiação foram novamente modificados. O período entre a dissolução da seção e a fundação da sociedade foi curtíssimo e sua transição não causou tantos impactos na produção científica da instituição, conforme se pode perceber pela análise do fluxo de publicações na revista médica. As únicas alterações na sociedade médica com a alteração de seu *status* de *sección* para *sociedad* - além da alteração do nome da agremiação - foram a transferência de sede, um relativo aumento no número de associados titulares e a aquisição relativa de uma autonomia administrativa.

⁵⁹ EHERMANN, Carlos Alberto & JIMÉNEZ, Miguel Francisco. “Prospecto”. *Gaceta Médica de México*. México, Tomo I, nº 1, 15 de setembro de 1864. p. 2.

⁶⁰ CAPELATO, Maria Helena. “Cuadernos Hispanoamericanos: idéias políticas numa revista de cultura”. *Varia hist.*, Belo Horizonte, v. 21, n. 34, jul, 2005. p. 346-347.

⁶¹ Segundo o historiador Alberto Soberanis, ao contrário da *Comisión Científica*, que possuía dez seções, a *Academia Imperial de Ciencias y Bellas Letras* estava dividida em três áreas do conhecimento. A primeira era dedicada aos estudos de ciências matemáticas, física e naturais; a segunda, aos estudos de filosofia e história; e, por fim, a terceira dedicada à filologia, linguística e belas letras. SOBERANIS, Alberto. “Tres proyectos científicos y culturales bajo el Segundo Imperio Mexicano (1864-1867)”. In: GALEANA, Patricia (org.). *Impacto de la Intervención Francesa en México*. Argentina: Siglo XIX, 2011. p. 213.

Em 1866, o subtítulo do periódico *Gaceta Médica de Médico* passou de “periódico de la Sección Médica de la Comisión Científica” para “periódico de la Sociedad de Medicina”. Abandonando a *Casa de la Moneda*, a sociedade médica da capital mexicana passou a ter como sede uma das salas da *Escuela Nacional de Medicina*, instituição de ensino que, desde 1854, havia adquirido prédio próprio e estabilizado suas atividades burocráticas e educativas. Além disso, a antiga sexta seção de medicina havia iniciado suas atividades com um total de 22 sócios, um ano depois, ela contava com a participação de 30 associados, isto é uma diferença de oito associados a mais do que quando foi instaurada. Não obstante tais mudanças da associação, a forma de recrutamento de associados e a presunção de neutralidade política no processo de produção científica continuaram vigentes como valores da instituição, ainda que idealmente.

A autonomização da sociedade médico-científica, portanto, não alterou significativamente a dinâmica administrativa, nem a própria produção científica *per se*. A primeira fase da instituição era pautada pela suposta neutralidade científica e universal. Era o progresso científico enquanto um valor universal que os médicos dessa fase procuravam realizar, diferentemente do que ocorrerá em 1873, quando, num outro contexto, a sociedade médica foi constituída como *Academia de Medicina de México*, e sofreu uma inflexão em seus valores e forma de organização.

Com relação aos conteúdos publicados na *Gaceta Médica de México* pelos associados mexicanos, sabe-se que eles abordaram questões semelhantes durante toda a ocupação francesa, isto é, de 1864 a 1867. Em comparação com os textos dos cientistas franceses, os textos dos médicos mexicanos abordaram questões mais pontuais conforme relacionados às suas práticas cotidianas enquanto médicos. Enquanto os textos assinados pelos franceses discutiam problemas mais amplos acerca de questões específicas das próprias ciências médicas como, por exemplo, a influência da altitude na fisiologia dos mexicanos⁶² e a questão da *cowpox*⁶³, as publicações mexicanas eram de ordem mais pontual e empírica. Elaboradas a partir de observações de atendimentos clínicos, os assuntos abordados por elas diziam respeito às enfermidades que assolavam a população da Cidade

⁶² Ver, por exemplo: COINDET, Léon. “Physiologie. De la respiration sur les altitudes”. *Gaceta Médica de México*. México, Tomo I, nº 1, 15 de setembro de 1864.

⁶³ Ver: LEGUISTIN, Agustín. “Higiene. Le Cowpox”. *Gaceta Médica de México*. México, Tomo I, nº 1, 15 de setembro de 1864.

do México, breves balanços estatísticos dos hospitais e balanços de pesquisas científicas sobre enfermidades e tratamentos.⁶⁴

Neste momento, portanto, a instituição de ciências médicas da capital mexicana foi marcada por um restrito ingresso, no qual somente as pessoas próximas ao regime imperial e aquelas que ocupavam cargos cientificamente importantes na Cidade do México, como os professores da *Escuela Nacional de Medicina*, tinham possibilidades de ingressar. Além disso, os diretores da associação de medicina projetavam a academia como uma instituição neutra, na qual as questões sobre política eram interditadas. Aos seus associados cabia discutir questões relacionadas à medicina de modo universalizante.

As atividades científicas e burocráticas da agremiação médica da capital, assim como a percepção acerca do papel dessa instituição a qual era projetada por seus associados, foram reconfiguradas no ano de 1873. Essas transformações ocorreram sobretudo após a retomada do poder central pelos membros do partido liberal mexicano. Esse episódio alterou a dinâmica da instituição, como será demonstrado a seguir.

1873 – A República Restaurada e o momento de abertura e reconciliação dos associados da Academia

A República mexicana foi restaurada em junho de 1867, após entrada triunfal de Benito Juárez acompanhado dos nativos prol partido liberal na Cidade do México, posterior à derrocada do Segundo Império Mexicano, cujo marco emblemático foram os fuzilamentos do imperador austríaco Maximiliano de Habsburgo e de seus generais de confiança Miguel Miramón e Tomás Mejía (ambos mexicanos e membros do partido conservador), no *Cerro de las Campanas*. O conflito bélico entre franceses e conservadores e liberais cujos resultados alteraram o regime político no México igualmente transformaram a dinâmica das atividades científicas e burocráticas da então *Sociedad de Medicina de México*.

As disputas políticas ocorridas na primeira metade dos oitocentos causaram efeitos negativos às organizações científicas da capital mexicana. No final da década de 1860, tais

⁶⁴ Ver, por exemplo: LUCIO, Rafael. “Patología. aparición y desaparición alternativas de pólipo uterino”. *Gaceta Médica de México*. México, Tomo I, nº 2, 1 de outubro de 1864; HIDALGO Y CARPIO, Luis. “Estadísticas Médicas. Breve Noticia del Hospital Municipal de San Pablo de México”. *Gaceta Médica de México*. México, Tomo I, nº 2, 1 de outubro de 1864; _____. “Patología Externa y Cirugía. Heridas del cráneo”. *Gaceta Médica de México*. México, Tomo I, nº 3, 15 de outubro de 1864; entre outros.

disputas já não eram tão prejudiciais às organizações médicas. Pois nessa época, tanto a academia de medicina quanto os galenos já gozavam de um relativo grau de estabilidade organizacional e ocupavam posições específicas na economia e na burocracia mexicanas. Isso os possibilitaram manter uma certa estabilidade funcional das atividades médico-científicas. Entretanto, conforme será demonstrado, tal afirmação não significa que suas atividades não sofreram mudanças.

Nos primeiros meses após a retomada liberal, em 1867, houve uma significativa queda na produção e na divulgação de trabalhos médico-científicos na *Gaceta Médica de México*.⁶⁵ Tal queda pode ser entendida como um fenômeno decorrente de dois fatores. Primeiro, houve uma evasão de 50% dos membros estrangeiros, que deixaram o país espontânea ou forçadamente por conta das corriqueiras perseguições políticas. Depois, os próprios cientistas mexicanos diminuíram suas publicações por conta desse acontecimento. Muitos deles, assim como os franceses, sofreram perseguições dos liberais.

O governo liberal dos primeiros meses da República Restaurada perseguiu tanto cidadãos franceses remanescentes no México como os nativos que, de alguma forma, haviam colaborado com a intervenção estrangeira no país.⁶⁶ Na academia de medicina, essa pressão foi sentida por alguns médicos estrangeiros, que se retiraram do México e/ou se afastaram de suas atividades acadêmicas. Os casos mais evidentes são os dos acadêmicos Eichmann e Semeleder.⁶⁷ Por ter feito parte da corte imperial de Habsburgo na condição de médico

⁶⁵ Até o final do Império, o periódico científico publicou textos tanto em espanhol como em francês. Depois de 1867, o número de estudos em língua francesa caiu drasticamente, chegando a zero, dois anos depois. Isso se manteve até 1873, quando foi publicado uma memória em língua francesa e alguns anos após a ascensão de Porfírio Díaz, quando a *Academia* voltou a publicar textos em língua estrangeira com mais frequência.

⁶⁶ Segundo Erika Pani, “después de 1867, fue relativamente fácil transformar a los conservadores en un ‘puñado’ de ‘hombres desnaturalizados’, ‘imponentes’, ‘perniciosos’, ‘traidores’, ‘parricidas’, ‘seudmexicanos’, enemigos acérrimos ‘de cuanto implique cultura y adelantamiento’, exigiendo a los lectores ‘!!!Odio inextinguible a su memoria!!!.’” PANI, Erika. *El Segundo Imperio*. Pasados de usos múltiples. México: CIDE; FCE, 2004. p. 69.

⁶⁷ Além dos médicos da academia, outros indivíduos como o professor de Obstetrícia da *Escuela Nacional de Medicina* e membro de uma importante família residente na Cidade do México José Pablo Martínez del Río (1809-1882) também tiveram que deixar o México. Martínez del Río foi um médico e obstetra nativo do Panamá que chegou para residir no México no ano de 1836. Em 1864, o mesmo médico compôs o grupo de políticos conservadores que ofereceu o trono do México ao jovem austríaco Maximiliano de Habsburgo. Na ocasião da retomada do poder dos liberais sob a liderança de Benito Juárez, Martínez del Río estava em viagem pela Europa e, na sua ausência, teve todas suas propriedades confiscadas pelo novo governo e acabou se exilando na Itália. No entanto, em 1870, a aprovação da anistia aos colaboradores do Império pelo governo Juárez permitiu que Martínez del Río retornasse ao México e, posteriormente, recuperasse de algumas de suas antigas propriedades. Ver: RAMOS, Manuel. “El Archivo Martínez del Río en el Centro de Estudios de Historia de México, Carso”. In: GALEANA, Patricia (coord.) *Impacto de la Intervención Francesa en México*. Argentina: Siglo XXI Editores, 2011; e WALKER, David W. *Parentesco, Negocios y política*. La Familia Martínez del Río en México, 1823-1867. México: Alianza Editorial, 1991.

particular do imperador, Semeleder foi condenado como criminoso de guerra e se afastou (ou foi afastado) das suas atividades acadêmicas. O cientista somente retornou à associação após a tomada de poder do general Porfirio Díaz, no final da década de 1870; já Eichmann, após deixar o país, jamais voltou a pisar em terras mexicanas.

O conturbado clima político mexicano arrefeceu na virada das décadas de 1860-70. Três anos após a retomada do poder, os políticos liberais aprovaram uma série de medidas para dar continuidade ao projeto que haviam começado em 1857 e obter paz e consenso entre os importantes setores mexicanos. Em 1870, por exemplo, Benito Juárez promulgou uma lei cujo texto concedia ampla anistia aos mexicanos e estrangeiros que colaboraram de alguma forma com o governo imperial de Maximiliano. Além disso, Juárez igualmente aprovou outras medidas que regulavam a posse de terras no México. Com isso, objetivo era atender aos interesses das elites agrárias conservadora e liberal e os membros das classes médias e altas das grandes cidades.⁶⁸ Sebastián Lerdo de Tejada, sucessor de Juárez, ampliou as medidas conciliatórias promulgadas durante o governo de seu antecessor, assim como fortaleceu consideravelmente o papel do Estado mexicano. Em seus primeiros dias de mandato, Lerdo conquistou apoio da maioria na Câmara dos Deputados e permitiu a criação do Senado. Tal medida, segundo Frederick Katz, equilibrou os poderes legislativos e aumentou o poder central do Executivo.⁶⁹ Na *Academia*, o clima também era de reformas. Os discursos dos dirigentes da instituição entre os anos de 1869-73 foram pautados por termos reformistas com uma tonalidade nacionalista, cujas essências visavam promover a reconciliação entre os cientistas mexicanos, independente de suas posições políticas.

Em 1869, Rafael Lúcio Nájera (1819-1886), um dos médicos mais antigos da associação e então presidente dela, relatou naquele ano a existência de um clima desanimado nas atividades da instituição, sobretudo nas atividades relacionadas ao debate científico. Para Rafael Lucio, as discussões da academia naquele ano não haviam sido “tan animadas como las del año pasado”.⁷⁰ O desânimo no final da década de 1860 era tão evidente que se expressava no fato de que “el número de socios que ha concurrido a las sesiones ha[bía] sido menos que en el año anterior”.⁷¹

⁶⁸ Ver: KATZ, Frederick. “O México: a República Restaurada e o Porfiriato, 1867-1910”. In: BETHELL, Leslie (ed.). *História da América Latina: de 1870-1930*. vol. 5. São Paulo: Edusp, 2013. p. 29.

⁶⁹ *Ibid.* p.37.

⁷⁰ LUCIO, Rafael. “Discurso del Presidente”. *Gaceta Médica de México*, México, Apéndice al tomo cuarto, 1869. p. 477.

⁷¹ *Ibid.*

Dados tais sintomas, Lucio prescreveu uma terapia à academia: para ele, a instituição deveria, urgentemente, realizar reformas em seu regulamento e estabelecer diálogos com outras instituições. O presidente da instituição sugeriu que a realização de algumas reformas “podrían cooperar a darle mayor desarrollo a la Academia”. Entre as mudanças que o médico considerava importantes estavam “la admisión de todo profesor de medicina y de Farmacia, cuyos antecedentes científicos y morales lo hicieran digno de pertenecer a ella, sin limitarse a un número determinado” e a “abolición de todo trabajo escrito obligatorio”.⁷²

Além disso, Rafael Lucio também afirmou que, tal como o isolamento dos indivíduos e das nações, o fechamento do diálogo da academia com outras instituições era extremamente à sua saúde vital. O afastamento da instituição das demais sociedades científicas apareceu na fala do então presidente como o terceiro fator que atravancava o desenvolvimento material, científico e intelectual não apenas da instituição, mas - agora como um elemento novo nos discursos dos associados - da nação mexicana.⁷³

Em síntese, o discurso de Lucio consistia em chamar a atenção dos demais associados acerca da importância de democratizar a entrada da academia, flexibilizando algumas restrições, e dialogar com outras instituições nacionais e estrangeiras. Somente a colaboração de “todos” os cientistas mexicanos e do diálogo com cientistas e associações estrangeiros é que a sociedade médica da capital mexicana poderia contribuir efetivamente com o progresso das medicina no país.⁷⁴

Seu alvitre era, em certa medida, uma moção de redução e resolução dos infortúnios gerados à sociedade científica pelos valores emergidos junto à nova república mexicana. Como foi dito, entre outras coisas, a retomada dos liberais ceifou cerca da metade dos antigos cientistas vinculados à sociedade de medicina. Além disso, é provável que a restauração da república igualmente tenha constrangido a participação de outros cientistas mexicanos que, por algum motivo, poderiam ser vistos como apoiadores do Império de Maximiliano. Pois, a academia carregava consigo um estigma de ter surgido no seio do Império e constituída

⁷² *Ibid.*

⁷³ *ibid.* Além de Rafael Lucio, a resenha final dos trabalhos apresentados ao longo deste mesmo ano de 1869, escrito pelo então secretário da sociedade de medicina Juan María Rodríguez, também corrobora na hipótese de que neste ano os associados da academia mudaram oficialmente seus modos de pensar a finalidade das ciências médicas. Ao concluir sua resenha, Rodríguez afirmou “sea como fuere, la Sociedad Médica ha continuado prestando este año importantes servicios a la ciencia mexicana”. RODRÍGUEZ, Juan María. “Reseña de los trabajos científicos de la Sociedad Médica de México durante el año de 1869”. *Gaceta Médica de México*, México, Apéndice al tomo cuarto, 1869. p. 496). A medicina, portanto, nesse momento, deixava de ser uma ciência neutra, ela se tornava, então uma ciência em prol do desenvolvimento nacional.

⁷⁴ *Ibid.* p. 477-478.

sobretudo por conservadores. Dado isso, era natural que muitos médicos não quisessem participar dessa instituição.

Como evidência da negação em participar desta instituição, entre as décadas de 1860-70, surgiram na capital mexicana mais duas sociedades médicas: a *Filoiátrica y de Beneficencia* e a '*Pedro Escobedo*'. Ambas as sociedades foram fundadas no seio da *Escuela Nacional de Medicina*, em 1868, e passaram a disputar capitais simbólicos com a *Sociedad de Medicina de México*, mesmo que de maneira desigual.

Além disso, conforme relatou Lucio, a *Academia* se manteve isolada na capital mexicana. Tal fato se dava porque os únicos contatos que a instituição tinha com outras sociedades durante a ocupação francesa eram realizados por meio do ex presidente Carlos A. Ehrmann, do coronel Doutrelaine e do médico Federico Semeleder. Após suas saídas, a instituição se viu basicamente ilhada na Cidade do México, sem manter muitos contatos com associações científicas de outros países, nem mesmo com as latino-americanas.

Não bastasse o isolamento dos membros da instituição, o assassinato de Maximiliano pelas tropas liberais rompeu de vez com as longínquas possibilidades de conexões entres os cientistas dos dois lados do Atlântico. Tal acontecimento causou grande horror entre as elites ilustradas européias. Como relata Erika Pani, o fuzilamento de Maximiliano foi visto por muitos anos pelas elites governamentais e ilustradas européias como um ato bárbaro. Assim, por um bom tempo, aos mexicanos estiveram maculados por um estigma de selvagens, incivilizados e capazes de cometer os piores feitos.⁷⁵

As recomendações de Rafael Lucio não surtiram efeitos imediatos, em 1869. Em 1873, no entanto, Lauro María Jimenez⁷⁶ (1826-1857), então presidente da academia, professor de História Natural junto a Gabino Barreda na *Escuela Nacional Medicina*⁷⁷ e primeiro secretário da então *Sociedad de Medicina de México* no ano que Lucio era presidente, adotou uma série de medidas que alterou as dinâmicas da instituição.

Nessa época, além da sociedade médica ter adquirido o estatuto de academia, passando a ser titulada *Academia de Medicina de México*, outras medidas burocráticas também foram implantadas para o seu desenvolvimento, como: a abertura da instituição para

⁷⁵ Ver: PANI, Erika. *El Segundo Imperio... op. cit.*

⁷⁶ Apesar de ter o mesmo sobrenome de Miguel Jimenez, antigo presidente da instituição, Lauro Jimenez não possuía laços parentais com ele.

⁷⁷ GORTARI, Eli. *La Ciencia en la Historia de México*. 2ª Ed. México: FCE, 2016. p. 442.

novos membros e sua internacionalização por meio da realização de acordos com instituições científicas estrangeiras.

Tais reformas somente foram efetivadas em 1873, um ano depois que o governo federal anistiou os mexicanos colaboradores do Império e que o antigo presidente da academia, Miguel Jimenez, afastou-se dos cargos administrativos da instituição.

Miguel Jimenez era um médico respeitado entre os associados da academia. Embora seus estudos científicos esporadicamente tenham sido ressaltados pelos demais associados da academia, no começo da década de 1870, por vezes, sua figura foi evocada de forma negativa. Lauro Jimenez, por exemplo, em seu encerramento do ano de 1873, criticou a gestão de M. Jimenez ao se referir de maneira irônica a um discurso de seu antecessor feito um ano antes.⁷⁸

Entre as décadas de 1860-70, ocorreram diversas transformações nas instituições políticas e científicas mexicanas. O afastamento temporário de Miguel Jimenez pode ser entendido como um momento específico e oportuno de renovação para os médicos que passaram a administrar a sociedade. O ano de 1873 foi um momento para tentar exorcizar da academia a imagem que a instituição e seus antigos associados carregavam consigo. Imagem, inclusive, que tinha na figura de M. Jimenez, assim como em outros médicos, certo alicerce.

Lauro Jimenez representou uma renovação para o imaginário dos associados naquele contexto do início da década de 1870. O presidente procurou reconciliar os ânimos dos galenos, expandir as entradas da academia e conseguir recursos estatais para elaborar uma comissão que promovesse um concurso científico sobre um ponto “de grande interés para México”. Tais medidas fariam, segundo ele, com que as atividades acadêmicas remontassem seu vôo.⁷⁹

No discurso proferido por Lauro Jimenez no final de sua gestão, ainda em 1873, não faltaram adjetivos e termos elogiosos à corporação, à amizade e ao carinho pela nação

⁷⁸ Segundo Lauro Jimenez, “por lo que a mi me toca, me cabe la satisfacción de haber cumplido. Vuelvo al lugar que ocupaba dejando en mi sucesor restablecido el Cuerpo ilustre que en el año venidero espero de su talento, le sostenga en la senda de progreso positivo que se ha trazado. *No le entrego un cuerpo moribundo*, de ‘débil como el que se levanta salvo de una peligrosa enfermedad como yo lo recibí’, se lo entrego sano, rejuvenecido, sobre un camino completamente allanado y lleno de gérmenes que, si son bien cuidados, le darán la fuerza y vigor que necesita para alcanzar sus altas miras.” O trecho entre aspas simples se refere à fala de encerramento do ano anterior do então presidente Miguel Jimenez, que relatava a situação a qual entregava a instituição ao próximo presidente. JIMENEZ, Lauro María. “Discurso del Presidente”. *Gaceta Médica de México*, México, Apéndice al tomo octavo de 1873. p. 20-21.

⁷⁹ *Ibid.* p. 21.

mexicana. Tais valores, segundo ele, eram os únicos que deveriam reinar na academia. Os trabalhos deveriam ser celebrados “sin rivalidad y bajo el impulso de afecciones elevadas y tranquilas”.⁸⁰ Cada uma das seis subseções que compunham a antiga seção de ciências médicas⁸¹ deveria se comportar como pequenas famílias. Nelas, os associados titulares, correspondentes ou honorários deveriam tratar seus colegas como irmãos para, assim, trabalharem em conjunto e harmonicamente para o engrandecimento da instituição.⁸²

Com relação à abertura da academia para a participação de mais membros, Jimenez euforicamente comentou de forma imprecisa que o número de associados titulares naquele ano teria aumentado significativamente, chegando em torno de uma centena. No que diz respeito aos associados correspondentes e honorários, seus números seriam ainda maiores, chegando a ser indefinidos, conforme declarou.⁸³ Valendo-se de outra metáfora fisiológica, o novo presidente relatou que os novos associados representavam para a academia uma “verdadera transfusión de sangre abundante y rica que ha venido a introducir en la Corporación”,⁸⁴ mas que, todavia, mesmo com a suposta entrada de cerca de uma centena de sócios, “otros lugares queda[ba]n vacantes para los que quieran en adelante estimularla con el vigor de su talento, educación esmerada, o con el saber que de la experiencia se saca”.⁸⁵ Em uma relação de associados vivos que não participaram da formação inicial da *Sección de Ciencias Médicas*, publicada na *Gaceta Médica*, em 1893,⁸⁶ - e organizada abaixo em um quadro - percebe-se que o número de ingressantes no ínterim entre 1867 (após a saída dos franceses) e 1877 (ano em que o regulamento da instituição foi novamente reformulado e tornou o ingresso na instituição restrito a uma série de prerrogativas) é elevado: entram na academia vinte novos sócios titulares. Se se considerar a quantidade de associados que entraram por ano durante esse mesmo período, percebe-se igualmente que um grande número de sócios que entraram justamente no ano de 1873 [ver: quadro 1].

Anos*	Número de ingressantes	Ingressantes (%)
-------	------------------------	------------------

⁸⁰ *Ibid.*

⁸¹ *Ibid.*

⁸² *Ibid.* p. 16.

⁸³ *Ibid.* p. 15.

⁸⁴ *Ibid.*

⁸⁵ *Ibid.*

⁸⁶ GACETA MÉDICA DE MÉDICO. *Socios honorarios, titulares y correspondientes que la forman el 1º de Octubre de 1883*. Tomo XXX, nº 7, 1893. p. 278-279.

1867 (após o fim do Império)	4	20
1868	2	10
1871	1	5
1873	9	45
1874	1	5
1875	1	5
1876	1	5
1877	1	5
Total	20	100

[Quadro 1 - Número de sócios titulares que ingressaram entre os anos de 1867 a 1877] *os anos em que não entraram associados titulares foram suprimidos deste quadro.

Obviamente, as informações imprecisas do presidente em relação às atividades anuais da agremiação provavelmente não condiziam com a realidade exata das condições da academia, mas essa imprecisão servia bem para outros objetivos: inflamar os jovens cientistas que assistiam à cerimônia de encerramento do ano letivo da instituição, afirmar quais seriam as políticas da instituição e se contrapor às gestões anteriores, sobretudo com a do ano anterior, a de Miguel Jimenez.

O calor discursivo de Lauro surtiu efeito entre os membros mais novos da instituição. Eufórico com a restauração da agremiação e com o reaquecimento das atividades acadêmicas daquele ano, um dos membros relatou que, ao estar reunido em uma confraternização regada a conversas e brindes em comemoração aos “estudios académicos [que] siguieran una escala creciente de adelantos”⁸⁷, mais de trinta associados recordaram acontecimentos da academia e de seus associados mais antigos. Com especial apreço, os novos sócios enalteceram a figura do presidente Lauro Jimenez, o qual, segundo o relato apócrifo, teve sua imagem saudada como a de um homem dotado de grande “empeño y constancia envidiables”, que “ha sabido dar vuelo a la Academia, organizando sus trabajos, proveyéndola de fondos, consiguiendo

⁸⁷ JIMENEZ, Lauro María. “Discurso del Presidente... *op. cit.* p. 22.

premio para una Memoria sobre un punto interés para el país, y estableciendo los diplomas de todos los socios”.⁸⁸

À diferença dos anos anteriores, em 1873, após a reformulação do regulamento da academia, Lauro Jimenez ordenou que o documento fosse impresso e distribuído entre os sócios pela primeira vez.⁸⁹ Este fato, entre outras coisas, revela também uma mudança na percepção dos membros com relação ao espaço da associação e de suas atividades. O ato de materializar o documento em que estão arroladas as regras burocráticas reforça a ideia de uma clivagem do modo como os associados passaram compreender as atividades da instituição na virada das décadas de 1860-70. Além disso, a impressão do regulamento foi um demonstrativo de mais dois elementos: que a academia igualmente estava se burocratizando e, mais simples, que a instituição médica dispunha de recursos financeiros para tal feito. Esta última afirmação, embora possa parecer banal, não é. Dispor de recursos financeiros para despender com impressões de materiais, algo que possivelmente não era tão acessível e barato, era um demonstrativo de que a saúde financeira da instituição começava a se estabilizar.

Antes de avançar para o próximo subitem, é fundamental pontuar algo. É nesse contexto de esvaziamento dos quadros da academia e de sua abertura à participação de outros médico-cientistas mexicanos, baixo à égide da promoção da produção de saberes científicos nacionais, em que foram escritos e vieram à luz os primeiros textos sobre medicina legal e sobre partos dos médicos Luis Hidalgo y Carpio (1818-1879) e Juan María Rodríguez (1828-1894). Seus estudos serão analisados na segunda parte desta dissertação, respectivamente nos capítulos 3 e 4.

1877 – O porfiriato: burocratização e opulência na produção científica mais ou menos autônoma em prol do governo

Como demonstrado nas páginas anteriores, a produção científica na academia foi arrefecida durante os primeiros anos da República Restaurada, mas logo adquiriu novo fôlego com as reformas de 1873. Com a instauração do governo de Porfirio Díaz, em 1876,

⁸⁸ *Ibid.* p. 23.

⁸⁹ SOMOLINOS-PALENCIA, José. “Las casas de la Academia”. *Gaceta Médica de México*, México nº.118, 1982. p. 407.

no entanto, ela adquire maior impulso, sobretudo a partir de 1877, quando a *Academia* passou a receber oficialmente uma quantia significativa de subsídios do governo central. Tal aporte do governo porfiriano possibilitou aos membros da agremiação financiarem concursos científicos sobre temas previamente escolhidos entre os sócios, viagens para eventos científicos na Europa e nos Estados Unidos, assim como a impressão e o envio da *Gaceta Médica de México* para outras instituições nacionais e estrangeiras. Por outro lado, isso fez com que *Academia* passasse por um processo intenso de reorganização que se desdobrou em uma série de mudanças nos mecanismos que regulavam as atividades burocráticas e científicas da instituição.⁹⁰

Na segunda metade da década de 1870 em diante, o cenário sociopolítico mexicano foi modificado, assim como a situação da academia, que passou a ser financiada pelo governo central. Isso lhe conferiu vantagens financeiras, ao ponto de um de seus sócios argumentar que viviam num estágio de relativa autonomia financeira comparada aos tempos pretéritos. Por outro lado, tal autonomia suscitou críticas de cientistas forasteiros à instituição.⁹¹

As críticas adventícias, adicionadas às constrições internas, amiúde impulsionaram os associados a realizarem determinados ajustes nos mecanismos regulamentares da instituição. Isso influenciou de maneira incisiva sobre o *ethos* dos médicos e a visão deles sobre qual seria a função da instituição médico-acadêmica, tal como sua importância dentro do cenário mexicano das décadas de 1870-80.

Para entender um pouco das transformações ocorridas na academia nesse momento, é mister abordar brevemente o contexto político e social mexicano da década de 1870-80, período em que abrange o golpe, a institucionalização e o auge do governo do general Porfirio Díaz, no México.

Depois de ser derrotado em alguns pleitos eleitorais, em 1876, o general Porfirio Díaz, então exilado em sua fazenda *La Noria*, lançou *El Plan de Tuxtepec* convocando os militares para uma sublevação armada contra a reeleição de Sebastián Lerdo de Tejada e a favor de sua eleição. Tal movimento anti lerdistas, no entanto, foi rapidamente dissolvido pelas forças oficiais. Porém, a derrota de Lerdo ocorreu no judiciário. O novo presidente do judiciário, José María Iglesias, acusou sua reeleição como fraudulenta e não o reconheceu como eleito. Esse acontecimento causou nova euforia nas tropas aliadas de Díaz que logo

⁹⁰ Tais questões serão mais bem trabalhadas no capítulo 2.

⁹¹ Ver: nota 40.

marcharam rumo à Cidade do México e tomaram o poder. Por volta de março de 1877, foram convocadas novas eleições e Díaz, então, foi eleito presidente constitucional mexicano.

Nos primeiros meses de seu mandato, Porfirio Díaz adotou uma agenda política na qual foram estabelecidas certas estratégias com o objetivo de equilibrar as forças políticas e econômicas em jogo e tornar o México um país governável. Com efeito, para manter lealdade do exército, agregou uma quantia interessante à folha de pagamento de suas tropas e das tropas que haviam combatido ao lado de seus antigos rivais Juárez e Lerdo. Além disso, vendo que não bastava ter apenas o exército como aliado, Díaz procurou estabelecer uma coalizão entre as classes média e alta e fortalecer uma base social e política com indivíduos que, até então, eram fiéis aos liberais.

Em relação à política externa, o governo porfiriano também procurou restabelecer algumas relações diplomáticas e comerciais com países europeus. A princípio, somente a Alemanha se dispôs a negociar com o governo mexicano.⁹² Somente nos anos finais do primeiro mandato de Díaz (por volta de 1880) que os franceses reataram a diplomacia com o México. Segundo o historiador mexicano Javier Garcíadiego, ainda no primeiro mandato de Porfirio Díaz “comenzaron a recibirse nuevas inversiones europeas, surgió la agricultura de exportación, y la minería industrial - especialmente de cobre - comenzó a desplazar a la minería de metales preciosos, como el oro y la plata”.⁹³ Além disso, a tolerância religiosa igualmente foi uma realidade durante todo o porfiriato. Consciente das revoltas que poderiam ocorrer com a aplicação dos artigos mais radicais da Constituição mexicana formulada pelos liberais, Garcíadiego afirma que Díaz “optó por una política de relajación: no derogó ni modificó tales artículos, pero tampoco los aplicó”.⁹⁴ Na academia de medicina, um dos efeitos dessas amplas aberturas promovidas durante o primeiro governo porfiriano foi o retorno às atividades de cientistas como o galeno austríaco Federico Semeleder⁹⁵, que havia se distanciado de suas atividades acadêmicas e pedagógicas desde meados de 1867.

⁹² Sobre a história econômica do México durante o século XIX, ver, por exemplo: FICKER, Sandra Kuntz & LIEHR, Reinhard (orgs.). *Estudios sobre la historia económica de México*. Desde la época de la independencia hasta la primera globalización. México: Comex, Iberoamericana e Vervuert, 2014.

⁹³ GARCÍADIEGO, Javier. “El porfiriato (1876-1911)” In: WOBESER, Gisela von (org.). *Historia de México*. México: F.C.E., SEP, Academia Mexicana de Historia. 2010. p. 213.

⁹⁴ *Ibid.* Sobre a liberdade religiosa e o aumento do número de protestantes no México durante as últimas décadas do século XIX, ver: BASTIAN, Jean-Pierre. *Los Disidentes: sociedades protestantes y revolución en México, 1872-1911*. México: FCE, COLMEX, 1991.

⁹⁵ Federico Semeleder foi um dos primeiros médicos da Academia a dissertar sobre o uso da energia elétrica na medicina. Além disso, o médico austríaco era conhecedor de outras línguas, além do espanhol e do francês. Esse diferencial o possibilitou ler e apresentar à *Academia* textos traduzidos do inglês e do alemão, por exemplo. O austríaco também fez diversas doações de livros produzidos no exterior sobre medicina à biblioteca

A agenda política de Porfírio Díaz, entrelaçada à articulação dos acadêmicos, foi elementar para o *boom* das atividades acadêmicas. Por exemplo, em 1877, ano em que Díaz assumiu a presidência constitucional mexicana e pôs em prática uma série de medidas cujos efeitos visavam instaurar a conciliação ou a cooptação de diversos setores do que se pode chamar genericamente de sociedade mexicana, a *Academia de Medicina* foi contemplada com alguns benefícios, como, por exemplo, os subsídios do governo. Em 1887, durante o segundo mandato de Díaz, o presidente pôs em prática outra agenda política, cujo principal objetivo era centralizar o poder na Cidade do México por meio de um reforço e de uma ampliação do aparato estatal. Com isso, a associação médica foi oficialmente nacionalizada, passando, assim, a exercer legalmente jurisdição sobre os assuntos médicos de toda a República mexicana.

O respaldo financeiro e político obtido pela *Academia Nacional de Medicina*, no entanto, não foi apenas um resultado da agenda política do governo Díaz. Visto a organização dos associados da academia e o prestígio que gozavam entre as elites políticas e científicas não apenas mexicanas, pode-se afirmar que o subsídio foi uma conquista dos membros da instituição por meio de acordos de interdependência com o governo central. Isto é, a aprovação do decreto do governo central que concedeu verbas fixas e anuais à instituição foi um desdobramento das articulações relativamente antigas dos cientistas daquela academia com o governo central.

A afirmação de que os diálogos dos acadêmicos com o governo central eram um pouco antigos tem como base no fato de que, desde 1873, o galeno Lauro Maria Jimenez sugeria que os sócios pleiteassem patrocínio do Estado para subvencionar as atividades da instituição, cujos desdobramentos seriam a produção em conhecimentos científicos que, em seus termos, eram de interesse da nação.⁹⁶

A notícia sobre a liberação do dinheiro pelo governo Díaz, em 1877, foi recebida com euforia pelos acadêmicos. Na leitura de uma resenha sobre os trabalhos do ano letivo de 1876-77, o associado Juan. J. Ramírez Arellano comentou que havia reservado o final de sua exposição para falar sobre o “acontecimiento más notable y más plausible que hemos

da associação médica. Um de seus trabalhos que foram publicados no periódico da academia é o seguinte: SEMELEDER, Federico. “Del uso de la electricidad en la medicina”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIII, nº 25, 1 de setembro de 1878.

⁹⁶ ARELLANO, Juan. J. Ramírez. “Reseña de los trabajos de la Academia de Medicina. En su año económico, 1876-1877”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XII, nº 20, 15 de outubro de 1877. p. 378

tenido durante el año”.⁹⁷ No caso, Arrellano se referia “a la subvención concedida por el Gobierno Federal”⁹⁸ à *Academia*.

“Ya sabéis que merced a los importantes servicios de nuestro consocio Dr. [Adrián] Segura, ayudado de los otros profesores médicos que ocupan una curul en el Congreso,” dice Arrellano, “la Cámara acordó subvencionar con 5,000 pesos anuales a la Academia”.⁹⁹ À continuação de seu discurso, o galeno relator novamente exaltou e agradeceu a participação dos *consocios* da academia e a sabedoria do Governo Federal em proteger as ciências médicas. Segundo suas palavras:

A vuestra consideración dejo contemplar los inmensos beneficios que de aquí nos resultan; contábamos con obreros infatigables, amantes del progreso de la Medicina, pero carecíamos de los recursos necesarios para llevar adelante las conquistas científicas que soñábamos; *hoy gracias al Supremo Gobierno, ese inconveniente desaparece, y nuestra Academia cuenta con todos los elementos necesarios para marchar con pasos agigantados al templo de la gloria*; os doy por ello mi más cordial enhorabuena, y envío un voto de *gracias a nuestro querido consocio Dr. Segura y al Gobierno que sabe así proteger las ciencias*.¹⁰⁰

No mesmo número da *Gaceta Médica* que Arellano divulgou aos demais médicos a aprovação do governo central, José María Reyes (1812-1885), presidente da academia naquele ano, complementou o discurso de Ramírez Arrellano com a afirmação de que igualmente lhe era mister agradecer aos membros da Câmara Nacional que haviam aprovado a medida que incluía a instituição no orçamento da União, concedendo-lhes, assim, os significativos subsídios à instituição.¹⁰¹

Para Reyes, o decreto não passava do resultado dos trabalhos que a *Academia* estava colhendo. Os agradecimentos ao Governo Federal, no entanto, não perduraram muito tempo no discurso do presidente. Finalizando sua fala, Reyes afirmou que, apesar de o recurso financeiro ter sido aprovado na gestão Díaz, cabia aos membros da academia perdoarem a

⁹⁷ *Ibid.*

⁹⁸ *Ibid.*

⁹⁹ ARELLANO, J. J. R. “Reseña de los trabajos de la Academia de... *op. cit.* p. 378.

¹⁰⁰ *Ibid.* p. 378-379. [Grifos meus]

¹⁰¹ REYES, José María. “Reseña de los trabajos de la Academia de Medicina. En su año económico, 1876-1877”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XII, nº 20, 15 de outubro de 1877. p. 382-383.

demora do reconhecimento de suas atividades pelas autoridades governamentais.¹⁰² Esta fala ao mesmo tempo fornece indícios da interação relativamente autônoma da instituição científica perante o governo e da autoconfiança do médico com suas atividades, como também revela uma protocooperação entre os médicos da academia e a administração Díaz.

A mudança na relação da academia de medicina com as autoridades governamentais alterou pela segunda vez a lógica operativa da instituição. Essa nova configuração, por sua vez, igualmente reorganizou o modo como os sócios passaram a entender o espaço e o papel da agremiação frente ao Estado e à “sociedade mexicana”. Ainda no mesmo discurso de José Reyes, o galeno afirmou algumas coisas interessantes acerca da interação entre a instituição e o governo Díaz com seu projeto de cooptação que evidenciam como se formulou essa nova lógica. Segundo Reyes, a matemática era simples, “se éste da[ba] su apoyo [el gobierno], también en recompensa la Academia le presta sus servicios, y hace reflejar sobre él toda la gloria de los adelantos de la ciencia”.¹⁰³ Ou seja, a academia agiria como uma espécie de braço técnico do governo central e produziria saberes médicos que também deveriam servir ao governo de Porfírio Díaz.

Além disso, para que a agremiação prestasse seus serviços com toda a glória ao progresso científico, era mister que o próprio sistema de avaliação de saberes fosse alterado. Na medida em que os estudos médico-científicos se tornavam mais importantes suas cobranças com relação à exatidão e à maturidade dos resultados obtidos também estavam sendo elevadas. Segundo José María Reyes, até o ano de 1877, cada autor era o único personagem responsável por seus escritos. Não havia na *Academia* uma espécie de filtro daquilo que se dizia, até mesmo pelo fato de que ela contava com poucos colaboradores e não se podia descartar de antemão os textos recebidos, conforme os dados de publicação dos anos finais da década de 1860. Entretanto, a concessão de recursos financeiros pela administração Díaz, com a colaboração efetiva de alguns membros, foi a deixa para que médicos como Reyes elaborassem um discurso chamando à ordem as vozes plurais da academia.¹⁰⁴ Basicamente, o presidente destacou a necessidade de seus membros se tornarem

¹⁰² “Me consta el empeño con que aquella ha estudiado todos los puntos relativos a su encargo, y casi estoy seguro que cuando presente a la resolución de la Academia el fruto de sus trabajos, se le perdonará su demora en bien de la nueva y sólida existencia que le da.” *Ibid.* p. 381.

¹⁰³ *Ibid.* p. 382.

¹⁰⁴ Acredita-se que o desejo de restrição não era algo exclusivo de Reyes, pois não houve contestação de sua proposta, ao menos que fossem dignas de ser registrada em atas. Suas sugestões de alteração do regulamento foram acatadas rapidamente. Os textos médicos, então, passaram a ser lidos nas assembleias, discutidos, avaliados e modificados entre os pares, sem que fosse necessário o presidente solicitar uma comissão especial para elaborar pareceres sobre o que havia sido escrito, salvo em casos especiais.

mais incisivos em relação aos conhecimentos produzidos nela. A preocupação de Reyes era a de que poderia chegar um momento no qual os saberes elaborados individualmente pudessem falhar ou se sobrepor uns aos outros, gerando caos e ofuscando os interesses da coletividade.¹⁰⁵ Em outras palavras, o receio de Reyes era o de que a “exuberancia de descubrimientos” ocasionasse “un especie de anarquía en la curación de las enfermedades”.¹⁰⁶

Citando o criminologista francês Alexandre Lacassagne para conceituar o que deveria ser uma sociedade¹⁰⁷, Reyes declarou que não bastavam aos membros da *Academia* buscarem unicamente “el número de los concurrentes”, como também era “preciso dar dirección a los esfuerzos individuales para que haya unidad de pensamiento”.¹⁰⁸

Em 1887, formou-se uma outra comissão para estudar e ajustar novamente o regulamento da instituição, de modo que fossem criados certos mecanismos que controlassem melhor o recrutamento e organizassem alguns sistemas de bonificação monetária aos sócios que assistissem regularmente as atividades da instituição, especialmente aqueles que produzissem conhecimentos científicos interessantes à academia, se assim fossem avaliados entre os pares. Se, por um lado, a solicitação de Reyes por um maior controle sobre a produção científica contrastava, de certa forma, com o apelo à irmandade e ao recrutamento mais facilitado proposto anteriormente por Lauro María Jimenez; por outro lado, suas ideias se aproximavam na medida em que ambos os galenos pautaram por uma remuneração do trabalho científico.

À comissão que seria formada para reformar o regulamento, Reyes sugeriu que considerassem em suas propostas a questão da assistência dos associados, algo muito problemático, na época, devido à baixa frequência dos membros nas assembleias. Além disso, solicitou que elaborassem mecanismos para estimular a produção científica. Dentre as sugestões do então presidente da associação, estava a medida que visava a premiação dos “autores de los mejores escritos” os quais as problemáticas possuíssem níveis de qualidade semelhantes de “respectabilidad de que goza en las naciones más civilizadas”.¹⁰⁹

¹⁰⁵ REYES, José María. “Reseña de los trabajos de la Academia...*op. cit.* p. 382.

¹⁰⁶ *Ibid.* 381-382.

¹⁰⁷ Segundo o textos de José María Reyes, Alexandre Lacassagne entendia que “toda Sociedad, cualquiera que sea su nombre, se encamina a reunir y dar dirección a sus elementos; y su la acción no es común y combinada, en vez de la sociedad hay solo aglomeración.” *ibid.* p. 382.

¹⁰⁸ *Ibid.*

¹⁰⁹ *Ibid.*

No entendimento de Reyes, apenas o controle das atividades individuais e a promoção da produção científica por meio da bonificação monetária dos cientistas mexicanos promoveriam o desenvolvimento das ciências médicas nacionais ao ponto de elevá-las aos padrões científicos das nações civilizadas. Tais condições, para ele, assegurariam o reconhecimento legal o qual constituiria uma sociedade científica mais homogênea e, além disso, também imprimiria um certo caráter de estabilidade e de reputação dignos de uma instituição que, a partir daquele ano, passava a formar “parte de la máquina administrativa del gobierno”.¹¹⁰

A subvenção estatal em 1877, portanto, inaugurou outro momento na trajetória da *Academia Nacional de Medicina*. Tal momento foi caracterizado como um período no qual a instituição se incorporou oficialmente à burocracia porfiriana, passando a lhe servir como uma espécie de extensão oficial dos interesses do governo, as também gozando de subsídios para exercer suas atividades de forma relativamente autônoma, conforme demonstrado nas páginas anteriores. Em contrapartida ao financiamento do governo Díaz, conforme o discurso de Reyes, a academia se comprometia a prestar serviços ao governo situacionista e a desenvolver as ciências médicas no país. Pois, conforme dito, se o governo lhes haviam apoiado, “en recompensa la Academia le presta[ría] sus servicios, y [...] [haría] reflejar sobre él toda la gloria de los adelantos de la ciencia”.¹¹¹

No curso da segunda metade do século XIX, as mudanças no modo como a academia de medicina foi organizada, ao longo dos três momentos analisados nas páginas anteriores, tiveram grande influência na forma como os associados produziram e avaliaram os saberes médicos não apenas na Cidade do México. Retomando os dois primeiros momentos da *Academia* de forma esquemática, pode-se dizer que, no primeiro deles, a participação dos indivíduos na agremiação médica era restrita, assim como a produção de conhecimentos. No cenário político desse momento, as autoridades imperiais tinham como objetivo promover certa estabilidade tanto no cenário político como no econômico, buscando, muitas vezes, conchavos com elites nativas que se dedicavam a alguma atividade científica ou literária. Foi esse um dos principais motivos que fizeram com que os militares franceses fundassem a *Comisión de Ciencias*, em 1864. Na seção de ciências médicas, a máxima apregoada pelos seus presidentes mexicanos era a de promover as ciências médicas universalistas sem que fossem levantadas bandeiras, sejam elas de algum Estado-nação ou ideológicas.

¹¹⁰ *Ibid.*

¹¹¹ *Ibid.*

O segundo momento foi caracterizado por um período de grande abertura e ideal de irmandade entre os cientistas mexicanos que, de alguma forma, tinham como objetivo promover as ciências médicas voltadas para o desenvolvimento nacional. Vendo as atividades científicas da instituição se esvaziarem, seus presidentes trabalharam por uma organização acadêmica que permitisse agregar outros médicos e professores de medicina que, no primeiro momento, haviam ficado de fora daquele grupo seletivo de personagens. Pautou-se, assim, pela democratização de seu acesso, cujo objetivo era agregar esses cientistas sob a bandeira da nação. Neste contexto de reorganização são publicadas as primeiras versões do manual de medicina legal de Luis Hidalgo y Carpio e do guia de partos de Juan María Rodríguez. Como será demonstrado nos próximos capítulos, tal cenário, combinado com um sentimento nacional um tanto eufórico por conta da retomada liberal e da expulsão dos interventores, possibilitou que suas ideias fossem elaboradas e ganhassem respaldo entre os médicos mexicanos.

Por ora, resta abordar de maneira sucinta o movimento de expansão das atividades da *Academia Nacional de Medicina* e demonstrar como, ao longo das duas décadas, os galenos dessa instituição se projetaram tanto na esfera nacional como na esfera internacional. Almeja-se evidenciar como os médicos da *Academia* não dependeram do governo Díaz para se projetar em redes internacionais de trocas de saberes. Ao revés, quando Porfírio Díaz ascendeu ao poder, os cientistas da corporação médica da capital já estavam inseridos em uma rede relativamente estável de troca de conhecimentos. Procura-se relativizar a ideia defendida por certa historiografia mexicana de que o porfiriato foi primordial para o surgimento das ciências nacionais naquele país. Obviamente, não se descarta a ideia de que tal período foi relevante para o desenvolvimento científico no México. No porfiriato, conforme demonstrado, o que ocorreu foi uma inflexão do modo de se produzir ciências médicas naquele país. A academia, tornou-se oficialmente parte do aparelho estatal e passou a produzir saberes médicos que organizaram e legitimaram suas ações.

1.3. Expansão e nacionalização da Academia (1887)

Quando a *Academia Nacional de Medicina* foi oficialmente estatizada na administração Díaz, ela já estava praticamente nacionalizada. Seus associados trocavam

periódicos com outras instituições científicas e tinham correspondentes não apenas em outros estados da federação mexicana, mas também em outros países, sobretudo latino-americanos. Ao contrário dos outros períodos da agremiação, sua nacionalização oficial não resultou numa alteração de seu regime organizacional ao ponto de suas dinâmicas internas sofrerem significativas mudanças. Nesse ano, o presidente da instituição era o médico José María Bandera o qual, em seu discurso de final de gestão afirmou que naquele ano havia sido fácil dirigir os trabalhos da sociedade, pois, dotado de um regimento “sazonado fruto de vuestra experiencia y sabiduría, rodeado de consocios llenos de amor y abnegación por la noble ciencia que profesamos; la nave con tal tripulación ha bogado por tranquilo mar sin desviar el rumbo”.¹¹²

A mudança mais relevante na dinâmica da academia foi que seu periódico passou a publicar dados estatísticos sobre outros estados da República. Em geral, estes dados divulgados na *Gaceta Médica de México* foram produzidos pela *Consejo Superior de Salubridad*, cujo presidente também associado titular da *Academia*, estavam relacionados, sobretudo, às campanhas higienistas, que adquiriram grande relevância tanto para o Estado quanto para a própria prática da medicina em meados da década de 1880, no México.

A nacionalização da instituição também não alterou muito o *status* de seus associados. Em tal época, muitos dos membros exerciam (ou exerceram) cargos políticos junto ao poder legislativo, como Adrián Segura e José Maria Reyes, ou participavam da burocracia porfiriana, como Eduardo Liceaga, presidente do *Consejo Superior de Salubridad*.¹¹³ Para além de uma questão político-burocrática propriamente dita, os membros da academia de medicina também há tempos gozavam de uma posição prestigiada e influenciadora em relação aos outros cientistas mexicanos espalhados pela República.¹¹⁴

¹¹² BANDERA, José María. “Discurso del señor presidente de la Academia”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIII, nº 19, 1 de outubro de 1887. p. 429.

¹¹³ Liceaga também foi diretor do *Hospital de Maternidad e Infancia*, presidente da *Academia Nacional de Medicina* por duas vezes (1879 e 1906), presidente do *Congreso Médico Nacional de Higiene* e, por fim, diretor da *Escuela Nacional de Medicina* entre 1902 a 1911. Ver: LICEAGA, Eduardo. *Mis recuerdos de otros tiempos*. México, 1949.

¹¹⁴ À exceção disso estavam os médicos que habitavam os estados centro-setentrionais e setentrionais, os quais estavam inseridos numa outra dinâmica, sobretudo pelo fato de lá existirem outras escolas de medicina

A *Gaceta Médica* e os manuais de medicina legal e de parto (produzidos por seus sócios) tiveram relativa circulação entre as associações médico-científicas mexicanas nas últimas décadas dos oitocentos. Além disso, os membros detiveram por anos o controle da produção de saberes e ensino de medicina. Vale lembrar que a maioria de seus associados era composta por professores da principal escola de medicina do México, a *Escuela Nacional de Medicina*, local por onde passaram muitos dos médicos atuantes naquele país que tinham formação científica.

Com relação às redes de troca de saberes médico-científicos, é possível afirmar que, em 1887, a *Academia* já estava integrada a uma extensa rede internacional de circulação de saberes científicos, cujo principal meio de comunicação era o intercâmbio de periódicos. Por exemplo, em 1873, o então presidente Lauro María Jimenez, além de discursar sobre as novas diretrizes, igualmente abordou a situação das relações exteriores da academia daquele ano e apontou os rumos que ela deveria seguir. Para ele, a instituição deveria ir “aún más allá de los mares”.¹¹⁵

Como os franceses e outros europeus haviam rompido as relações diplomáticas com os mexicanos após o violento episódio do assassinato de Maximiliano de Habsburgo, a estratégia adotada pelos galenos mexicanos foi a de estabelecer conexões diplomáticas com instituições científicas latino-americanas. Acredita-se que as questões culturais também tenham facilitado muito durante as primeiras relações. Segundo Jimenez, ainda no ano em que foi presidente, os sócios já haviam estabelecido contatos com as academias de medicina *de Río de la Plata*, na Confederação de Buenos Aires; *de Asunción*, da Paraguai; *de Montevideo*, na Confederação do Uruguai; *de Santiago*, no Chile; *de la Plata*, Bolívia; *de*

relativamente consolidadas como as de Guadalajara e de Monterrey, cujas influências, ainda que menores que a da *Escuela Nacional de Medicina*, foram importantes na formação de médicos-cirurgiões naquelas regiões. Sobre a escola de medicina científica e a obstetrícia em Guadalajara, ver: PEREGRINA, Angélica. “Ramón Ochoa impulsor de la medicina científica en Guadalajara”, *Estudios Jaliscienses*, Guadalajara, nº 73, agosto, 2008; e ROBLES, Laura Catalina Díaz & SANDOVAL, Luciano Oropeza. “Las parteras de Guadalajara (México) en el siglo XIX: el despojo de su suerte”. *Dynamis Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.*, Espanha, nº. 27, 2007. Sobre a escola de medicina científica em Monterrey, ver: GARZA, Carlos E. Medina de la & GUERRERO, Armando Hugo Ortiz. “Tesis del siglo XIX. Primeros egresados de la Escuela de Medicina de Nuevo León”. *Medicina Universitaria*, México, vol. 10, nº 39, 2008.

¹¹⁵ JIMENEZ, Lauro María. “Discurso del Presidente... *op. cit.* p. 17. nota.

Río de Janeiro, no Império do Brasil; *de Quito*, no Equador; *de Caracas*; na Venezuela; *de La Habana*; nas Ilhas de Cuba; *de Puerto Príncipe*, no Haiti e com o Instituto Smithsonian, nos Estados Unidos do Norte. Além dos países americanos, a academia mexicana também havia entrado em contato com associações científicas europeias, como a *Academia de Ciencias* e a *Academia de Medicina de Paris*; a [*Sociedad*] *Real de Londres*; a [*Sociedad*] *de Historia Natural y Anatómica* e a *de Medicina*, de Madri; a [*Sociedad*] *de Berlin*, *de Viena*, *de Turin*, *de Florencia*; e, por fim, com uma instituição australiana, a *de Victoria*, em Melbourne. Porém, sua expectativa era de que, em dois meses, a academia mexicana pudesse trocar periódicos científicos desde o Equador ou do Golfo do México até a Patagônia e dos Estados Unidos até “*otras muy importantes de la culta y vieja Europa*”.¹¹⁶ Com relação à Velha Europa, os convênios científicos somente foram firmados por volta da década de 1880, quando a administração de Porfirio Díaz conseguiu reatar as relações diplomáticas com os principais países europeus, com exceção da Alemanha - o primeiro país daquele continente a negociar com os mexicanos durante o porfiriato.¹¹⁷

As expectativas do então falecido Lauro Jimenez foram objetivadas anos depois e, em certa medida, superadas durante o porfiriato. Em 1885, o então secretário Adrián Segura apresentou duas listas aos cientistas mexicanos por meio de uma publicação na *Gaceta Médica de México*: a primeira delas era uma relação das associações científicas nacionais e estrangeiras que, segundo ele, haviam solicitado acordos bilaterais que visavam trocar periódicos produzidos pelas próprias instituições; na segunda lista, o secretário publicizou a relação das instituições científicas e seus respectivos periódicos (nacionais e estrangeiros) que haviam sido trocados pela academia durante o ano letivo de 1884-85. Para Segura, tais listas eram “*una prueba del buen nombre y reputación de que [la Academia] goza[ba] en el extranjero*”.¹¹⁸ Somadas as informações fornecidas por Lauro Jimenez, em 1873, as informações de ambas as listas de Segura iluminam mais ou menos o modo como se deu a

¹¹⁶ *Ibid.*

¹¹⁷ GARCÍADIEGO, Javier. “El porfiriato (1876-1911)... *op. cit.*”

¹¹⁸ SEGURA, Adrian. “Sesión solemne del 1º de Octubre de 1885. – Acta núm. 1... *op. cit.* p. 404.

expansão das relações internacionais da *Academia* durante seu processo de institucionalização, o qual começou pelo países latino-americanos e, posteriormente, com instituições científicas europeias. Estas últimas aproximações foram possíveis, sobretudo, depois que o governo mexicano reatou alguns laços comerciais e diplomáticos com certos países do Velho Continente.

Periódicos a serem trocados com a *Academia Nacional de Medicina* entre os anos 1884-85:

- *La Revista Asturiana de Ciencias Médicas*, de Oviedo;
- *Boletín de Demografía*, de Buenos Aires;
- *La Médecine Contemporaine*, de Paris;
- *Der Fortschritt Genf.* – Suíza;
- *Revista Argentina de Ciencias Médicas*;
- *Revista Mexicana de St. Louis Missouri*;
- *Les Nouveaux Remèdes*, de Paris;
- *La Revista Latino Americana*;
- *Archivos de Medicina y Cirugía de los Niños*, de Madrid;
- *Mémoires et bulletins de la Société de Médecine et de Chirurgie*, de Bordeaux;
- *La Revista Asturiana de Ciencias Médicas*, de Oviedo.

Periódicos trocados com a *Academia Nacional de Medicina*:

Nacionais (da capital):

- El Diario Oficial;
- El Foro;
- El Minero Mexicano;
- La Escuela de Medicina;
- La Voz de Hipócrates;
- El Observador Médico;
- La Sociedad Filoiátrica;
- El Diario Oficial.

Nacionais (da República):

- Anales de la Sociedad Médico-Farmacéutica, de Guadalajara;
- Boletín de Ciencias Médicas, de Guadalajara;
- La Emulación, de Zacatecas.

Estrangeiros:

Chile:

- *Revista Médica, de Santiago* e *Boletín de medicina*, de Santiago.

Perú:

- *La Crónica Médica*, de Lima; e *El Boletín Médico*, Trujillo.

Argentina:

- *Anales del Círculo Médico*, *Revista Médico-Quirúrgica*, *Bulletin Mensuel de Demographie* e *Revista de Ciencias Médicas*, de Buenos Aires.

Uruguai:

- *La Gaceta de Medicina y Farmacia*, de Montevideo.

Venezuela:

- *La Unión Médica* e *El Ensayo Médico*, de Caracas.

El Salvador:

- *El Boletín de Agricultura*, de San Salvador.

Costa Rica:

- *La Enseñanza*, de San José.

Ilhas de Cuba:

- *Crónica Médico-Quirúrgica*, *Archivos de la Sociedad de Estudios Clínicos* e *Repertorio de Farmacia*, de la Habana; e *Eco Médico Farmacéutico*, de Puerto Rico.

República Dominicana:

- *Revista Científica*, de Santo Domingo.

Estados Unidos:

- *American Journal of Insanity-Utica*, de New York; *Smithsonian Institution*, de Washington; *New York Medical Times*, de New York; *The Therapeutic Gazette*, de Michigan.

Espanha:

- *La Consulta*, de Cádiz; *la Crónica Oftalmológica*, de Cádiz; *El Genio Médico Quirúrgico*, *La Oftalmología Práctica*, *Revista de Medicina y Cirugía prácticas*, *La España Médica*, *El Dictamen* e *El Jurado Médico Farmacéutico*, de Madrid; *La Higiene para todos* e *Revista de Ciencias Médicas*, de Barcelona; *La Crónica Médica*, de Valencia; *Correo Médico Castellano*, de Salamanca; *Revista Asturiana de Ciencias Médicas*, de Oviedo; *Revista Médica*, de Sevilla; *La Clínica*, de Málaga; e *Anales de Otología y Laringología*, de Alcalá.

França:

- *Répertoire Universel de Médecine Dosimétrique, Journal d'Hygiène, Le Progrès Médical, La Tribune Médicale, Revista de medicina e Revue Bibliographique des Sciences Médicales*, de Paris; *Revue d'Hydrologie et de Climatologie*, de Toulouse; *Revue Sanitaire*, de Bordeaux; e *Gazette médicale*, de Nantes.

“Turquia Europea”:

- *Rumania – Spitalul*, de Bucareste.

Australia:

- *The Australasian Medical Gazette*, de Sidney.

Além das trocas de periódicos, em meados da década de 1880, a *Academia* também contava com associados correspondentes espalhados pelos estados mexicanos e pelo exterior, sobretudo em países americanos e europeus. No encerramento do ano de 1884, o médico Agustín Andrade relatou que, naquele ano, a corporação tinha um número total de cento e dois associados. Tal cifra estava espalhada entre quatro sócios honorários, quarenta e três titulares, trinta e dois correspondentes nacionais e vinte e dois correspondentes estrangeiros (dezessete na Europa e cinco na América Latina). Em sua maioria, os médicos correspondentes latino-americanos eram de Havana, apenas um deles era dos Estados Unidos.¹¹⁹ Além disso, a título de curiosidade, em 1886, somou-se ao número de sócios correspondentes latino-americanos o médico brasileiro D. José Pereira Rego Filho. Sua solicitação de ingresso foi recebida em 1885 e submetida à aprovação pelos membros titulares da *Academia de Medicina de México* em julho de 1886.

À diferença do momento anterior, durante a década de 1880, os associados da academia aprovaram uma alteração no regulamento da instituição que sujeitava a aprovação dos sócios correspondentes em assembleia. Anos mais tarde, tal medida foi complexificada: os médicos aprovaram uma regra que obrigava o candidato correspondente ser apresentado

¹¹⁹ Acredita-se que o número de associados da iha de Cuba se deve ao fato do desenvolvimento das associações médicas naquele lugar e também pela aproximação geográfica com o México.

por algum sócio titular e, além disso, apresentar um trabalho escrito circunscrito à seção que pretendia ingressar.

O número de sócios correspondentes ilumina uma questão interessante sobre as diretrizes e estratégias empregadas pelos médicos mexicanos durante a segunda metade do século XIX. Em contraste com a quantidade de periódicos trocados com associações científicas de países latino-americanos, cuja circulação foi relativamente expressiva (quase todas os países do cone sul, por exemplo, trocavam periódicos com os mexicanos), o número de sócios correspondentes latino-americanos era diminuto. Dos cinco sócios correspondentes estrangeiros atuantes na América Latina, em 1884, quatro eram cubanos e atuavam em Cuba e apenas um, cuja ascendência era europeia, atuava na América Latina - especificamente, em Veracruz, no próprio México.

Nas décadas de 1870-80, as instituições científicas latino-americanas foram para os galenos mexicanos uma espécie de mercado de oportunidade, articulação e expansão mais ou menos desinteressada. Isto é, ainda que contabilizadas na lista de instituições que mantinham relações com a *Academia*, entende-se que elas apareceram nas listas mexicanas mais como um demonstrativo do poder de articulação do que propriamente um convênio interessado nas trocas científicas. Tal hipótese se baseia no fato de que foram pouquíssimas as vezes que os membros da *Academia Nacional de Medicina* fizeram referências aos conhecimentos produzidos nas instituições latino-americanas. Isso também pode ser justificado pelo fato de que estas também estavam em processo de organização em seus respectivos países.

Até a década de 1890, por exemplo, os acadêmicos mexicanos citaram apenas dois casos científicos relacionados aos outros países da América Latina. O primeiro deles se refere ao estudo do médico brasileiro Domingos José Freire sobre a febre amarela. O estudo do galeno brasileiro foi citado pelo médico mexicano Manuel Carmona y Valle em um de seus textos publicados na *Gaceta Médica* no qual o criticava e defendia outra concepção

acerca das causas e dos tratamentos da enfermidade.¹²⁰ A segunda referência foi a aprovação de um decreto pelo governo peruano concedendo o monopólio exclusivo da arte de curar aos galenos e farmacêuticos daquele país. A notícia peruana, na ocasião, foi usada pelos médicos mexicanos para reivindicar o monopólio do ofício no México frente à administração Díaz. Em ambos os casos os textos são utilizados não necessariamente para dar créditos aos cientistas estrangeiros, mas como instrumentos para reforçar os posicionamentos mexicanos.

Por outro lado, o tratamento que os galenos mexicanos deram aos textos europeus (sobretudo franceses e germânicos) foi diferente. Mesmo que fosse para rejeitá-los, os trabalhos dos cientistas europeus eram frequentemente citados nos textos publicados na *Gaceta*. Ademais, pode-se dizer que, no fundo, era o modelo de organização e de produção de saberes das instituições europeias que interessavam aos mexicanos entre os anos de 1860-80. Por um longo período, as agremiações científicas francesas e, depois, alemãs e estadunidenses, foram modelos exemplares de como se deveria organizar e produzir conhecimentos de ordem científica, isso não apenas para os médicos mexicanos, mas também para os cientistas latino-americanos de modo geral. Essas questões, no entanto, não são de interesse desta pesquisa.

Neste capítulo, foram analisados os momentos da *Academia Nacional de Medicina* entre 1864 e 1887. O objetivo desse trabalho analítico foi demonstrar como a instituição científica da capital mexicana se transformou ao longo de um período circunscrito, considerando as transformações políticas e sociais mexicanas ocorridas no íterim das décadas de 1860-80, assim como relativizar certa concepção historiográfica que miticamente

¹²⁰ Sobre ambas perspectivas científicas, ver: OVANDO, Clementina Díaz y de. *El doctor Manuel Carmona y Valle y la fiebre amarilla: son noticia periodística (1881-1886)*. México: UNAM, 1993; e BENCHIMOL, Jaime Larry. *Dos Micróbios aos Mosquitos: febre amarela e a Revolução pasteuriana no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz & UFRJ, 1999.

delega o surgimento da *Academia* durante as primeiras décadas do século XIX ou que aponta o porfiriato como a gênese da produção científica no México.

Procurou-se demonstrar quais foram as estratégias adotadas pelos cientistas associados para manter suas atividades em operação e, sobretudo, apresentar como determinadas transformações sociopolíticas também fizeram com que aqueles agentes alterassem seus valores e juízos com relação a suas atividades, profissões e, até mesmo, ao papel da *Academia* frente ao governo, ao Estado e à “sociedade mexicana” de forma mais ou menos consciente. Ademais, abordou-se também como os associados da *Academia* se articularam para se promover por meio da projeção dos trabalhos da instituição em outros países.

Um dos objetivos secundários deste capítulo foi o de relativizar a noção ainda aceita por alguns historiadores mexicanos sobre a importância do porfiriato para o desenvolvimento das ciências no México. Obviamente, não se negou a relevância da agenda política de Díaz a qual, inclusive, desdobrou-se, por exemplo, na aprovação do subsídio à *Academia* e para outras instituições naquele país. Aqui, tratou-se de ressaltar o papel de agência dos membros e, sobretudo, de suas articulações junto ao Estado e aos governos situacionistas para obter benefícios.

No próximo capítulo, serão analisados os mecanismos elaborados pelos associados da *Academia Nacional de Medicina* para organizar e normatizar a produção de saberes médicos e a deontologia médica no México. A partir disso, será demonstrada a importância da empiria burocrática e clínica dos membros ao longo dos primeiros vinte anos da instituição para elaborar os mecanismos que ordenaram suas atividades no curso das duas primeiras décadas de funcionamento. Igualmente, será demonstrado como tais mecanismos foram reajustados na medida que surgiram restrições.

2. REGULAMENTAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS SABERES MÉDICOS

Analisa-se neste capítulo o processo de construção, organização e arranjo das normas e regras de produção científica na *Academia Nacional de Medicina* entre as décadas de 1860-80. Demonstra-se como a organização dessa instituição deveu muito às experiências burocráticas e científicas obtidas por meio da empiria de seus associados. Para tal tarefa, foram analisados os editais de concursos científicos e as atas das reuniões ordinárias e extraordinárias da *Academia*, publicados no periódico *Gaceta Médica de México*.

Este capítulo foi estruturado da seguinte forma: primeiro, estudam-se alguns concursos científicos promovidos pela agremiação e os embates relacionados à prática médica, que, dado a prática, acabaram por configurando certa forma de organizar a instituição e produzir saberes, que são as regras e normas. Depois, analisa-se a de fato elaboração das normas e das regras que organizaram a produção dos saberes médicos. Por fim, defende-se que, na inexistência de manuais convencionais de medicina acessíveis a todos os práticos, a *Gaceta Médica de México* serviu como um manual *não-sistematizado* de saberes médico-científicos, conforme será demonstrado no capítulo. Nem mesmo o surgimento dos manuais de partos e de medicina legal diminuiu a relevância da *Gaceta Médica* entre os praticantes de medicina no México.

2.1. Os primeiros concursos científicos e os ajustes nas regras e nas normas de produção científica

Antes de ser aprovado o subsídio anual que permitiu à *Academia de Medicina* gozar de relativa estabilidade financeira, seus dirigentes já haviam se manifestado sobre a necessidade e a importância de disponibilizar verbas para financiar concursos científicos que fossem remunerados. Tal iniciativa tinha como objetivo incentivar a participação dos médicos nos concursos e promover o desenvolvimento médico-científico no México.¹²¹ Sendo assim, em agosto de 1874, a instituição publicou seu primeiro concurso científico

¹²¹ Em 1873, como apresentado no capítulo 1, o então presidente da academia Lauro Jimenez expressou em seu discurso de final de ano que era mister à instituição promover concursos científicos que remunerassem financeiramente os cientistas vencedores.

remunerado. No edital, os associados prometiam uma remuneração de trezentos pesos ao cientista que melhor refletisse sobre a influência dos lagos do Vale do México na saúde da população que habitava tal região.¹²² Apesar do valor oferecido ter sido uma quantia considerável,¹²³ nenhum trabalho foi apresentado. De 1874 a 1877, a *Academia Nacional de Medicina* publicou mais nenhuma convocatória.

Com a aprovação da subvenção estatal, em 1877, durante o porfiriato, a instituição novamente promoveu concursos científicos. Dessa vez, com respaldo financeiro e político do governo central, a foram publicados nove editais. Em 1878, foi divulgada uma convocatória com cinco concursos, e, em 1879, foram abertos mais três.

As temáticas dos oito concursos abarcaram tanto questões de ordem prática (problemas que assolavam a *urbes* dos antigos *mexicas*) como assuntos vinculados à promoção e ao incentivo da prática médico-científica nos centros de formação básica e avançada. Sobre esses últimos assuntos, passaram-se a destinar recursos financeiros para premiar os melhores trabalhos elaborados na academia e na escola de medicina da capital, local no qual muitos acadêmicos também trabalhavam.

Com relação aos cinco editais publicados em 1878, o primeiro premiaria permanentemente os autores dos melhores trabalhos “que se present[ase] a la Academia sobre cualquiera de los ramos de las ciencias médicas”¹²⁴; o segundo era destinado ao autor da “mejor tesis inaugural que se present[ase] en la Escuela de Medicina de México desde hoy hasta el último de Marzo de 1879 [...] siempre que sea original y que merezca la aprobación de la Academia”.¹²⁵

¹²² “Crónica Médica.” *Gaceta Médica de México*, México, tomo IX, nº 15, 1 de agosto de 1874. p. 296-297.

¹²³ Considerando que na Cidade do México as consultas médicas custavam entre 50 centavos e 8 pesos, em 1886, e que duzentos pesos equivaliam, aproximadamente, ao preço de uma casa simples no campo, é possível afirmar com segurança que a quantia prevista no edital era, no mínimo, interessante financeiramente aos concorrentes. Além do dinheiro, a conquista do primeiro lugar igualmente oferecia aos candidatos remunerações significativas de capitais simbólicos. Pois, ganhar o concurso também significava que o texto do candidato havia sido reconhecido e aprovado por médicos de primeira classe# da medicina acadêmica mexicana que, à diferença dos anos anteriores, representava indiretamente o Estado-nacional. Ver: CARRILLO, Ana María. “Médicos del México decimonónico: entre el control estatal y la autonomía profesional” *Dynamis Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.* nº. 22, 2002. p. 357; e KATZ, Frederich. “O México: a República Restaurada e o Porfiriato...” *op. cit.* p. 77. Sobre a divisão dos médicos mexicanos em classes, Ana María Carillo aponta que, em 1875, o governo (ou o Estado, como a autora denomina) classificou os médicos em categorias (primeira, segunda e terceira classes) e impôs um imposto mensal sobre essas categorias no valor de 6, 4 e 2 pesos, respectivamente. Em 1886, durante o governo porfiriano, essas categorias ainda existiam e a taxa de impostos para cada categoria variava entre 12 pesos e 50 centavos. CARRILLO, Ana María. “Médicos del México decimonónico...” *op. cit.* p.358.

¹²⁴ LICÉAGA, Eduardo & MEJÍA, Demetrio. “Cronica Médica”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIII, nº 19, 1 de julho de 1878. p. 372.

¹²⁵ *Ibid.* p. 373.

Do terceiro adiante, eram editais que procuravam resolver questões de ordem práticas. O terceiro recompensaria o autor que melhor resolvesse a questão do envenenamento causado pelos miasmas das regiões pantanosas da Cidade do México, “en especial de las de formas perniciosas, ocupándose particularmente de su etiología, frecuencia y gravedad”¹²⁶; o quarto galardoaria o melhor estudo que levantasse os dados sobre as águas medicinais no território da Cidade do México, considerando “su distribución y composición, analogía que tengan en las europeas, aplicaciones terapéuticas que de ellas se hayan hecho e indicación de las que pudieran hacerse”;¹²⁷ e o quinto solicitava estudos relacionados à obstetrícia. Os acadêmicos prometeram um prêmio ao médico que melhor formulasse

una estadística con documentos nacionales sobre los puntos que a continuación se expresan: frecuencia relativa de los embarazos simples y múltiples, de las diversas presentaciones y disposiciones del feto, de los partos eutócitos y distócitos; sobre peso y estatura de los niños de término, relación numérica entre los sexos, y frecuencia e importancia de las afecciones puerperales.^{128 129}

As temáticas de dois dos três primeiros editais abertos em 1879 eram um pouco mais ambiciosas. No primeiro edital, foi solicitado a “todos los médicos de la República a que le remitan anualmente una nota de todos los casos de tifo que observen”.¹³⁰ Como incentivo, prometeram um estipêndio no valor de quinhentos pesos “al que remita el mayor número de datos y observaciones de que se deduzca alguna conclusión que haga adelantar el conocimiento de esta enfermedad en cuanto a su naturaleza, su etiología, su profilaxia su tratamiento”.¹³¹ No segundo, a agremiação bonificaria com quinhentos pesos o “autor del mejor estudio sobre la enfermedad designada vulgarmente con el nombre de *Mal del Pinto* [atualmente conhecido como vitiligo], fijándose en los puntos siguientes: 1º Su naturaleza; 2º Sus formas, marchas y terminación; 3º Modo de propagarse; Su mejor tratamiento”.¹³²

¹²⁶ *Ibid.* p. 374.

¹²⁷ *Ibid.*

¹²⁸ *Ibid.*

¹²⁹ Os partos distócicos são aqueles trabalhosos e difíceis de serem realizados. Normalmente, neles, há complicações com a posição fetal ou com a fisiologia da parturiente. Por outro lado, os partos eutócicos ou fisiológicos são os partos naturais, sem complicações, normais.

¹³⁰ LICÉAGA, Eduardo & AURELLANO, Juan J. Ramirez de. “Academia de Medicina. Primer premio anual de quinientos pesos.” *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIV, nº 16, 15 de agosto de 1879. p. 333-334.

¹³¹ *Ibid.*

¹³² *Ibid.* p. 335.

Por fim, o terceiro edital novamente era um incentivo aos estudantes da *Escuela de Medicina*. Ele premiaria com duzentos pesos a melhor *tesis* inédita defendida no primeiro semestre de 1879.¹³³

Dos oitos editais abertos entre 1878-79, menos da metade eram direcionados ao fomento de saberes especificamente sobre “questões internas” da medicina. Um, cuja temática era aberta, premiaria o melhor trabalho apresentado à academia; outro, a melhor *tesis* original defendida pelos estudantes de medicina na *Escuela Nacional de Medicina* durante 1878; e o último também premiaria o melhor trabalho defendido na escola no primeiro semestre de 1879. Os outros seis editais eram destinados aos estudos de enfermidades e epidemias que assolavam o território da capital e de outras regiões da República mexicana. Portanto, nessa época, a academia, em nome do Estado, forneceu subsídios aos estudos interessantes às ciências médicas e à organização do próprio Estado, como foi o caso dos estudos estatísticos sobre as taxas de mortalidade infantil.

Os cinco dos oito editais publicados na segunda metade da década de 1870 solicitaram aos concorrentes a confecção de estudos que apontassem as possíveis causas e as medidas profiláticas para solucionar problemas sociais de ordem prática. Tal demanda estabeleceu alguns parâmetros empíricos não apenas para a ação médica na sociedade *capitalina*, mas também preconizou certas diretrizes que orientaram as ações governamentais nas últimas décadas dos oitocentos. A título de exemplo, a historiadora mexicana Claudia Agostoni analisou em seu livro *Monuments of Progress: modernization and public health in Mexico City* o processo de reestruturação urbana levado a cabo na Cidade do México nas décadas finais dos oitocentos. Nesse processo, o governo central mexicano construiu uma grande rede de tubulações por toda a cidade para eliminar problemas de alagamento os quais eram relacionados às enfermidades causadas pelo acúmulo de resíduos orgânicos em águas paradas. Esse foi um dos trabalhos mais monumentais e representativos do governo em coligação com os médicos e engenheiros durante a segunda metade do século XIX.

Não se pode negligenciar também o fato de que, na segunda metade do século, rastrear, conhecer e solucionar problemas relacionados às endemias e epidemias que afligiam as populações das grandes cidades, sobretudo, era uma questão que estava na ordem do dia para a medicina latino-americana. Tais concursos visavam também atender tanto os

¹³³ ARELLANO, Juan J. Ramirez de. “Convocatoria Para el segundo premio”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVI, nº 10, 15 de mayo de 1879. p. 199.

interesses particulares da corporação médica e promover o avanço “da ciência médica nacional”, conforme abordado no capítulo anterior; quanto aos interesses de uma elite capitalista específica da qual muitos médicos estavam direta e indiretamente vinculados.¹³⁴ Utilizando-se dos poderes e dos privilégios específicos da corporação médica, comerciantes e industriais mexicanos e estrangeiros pautaram pelo desenvolvimento político e econômico do México por meio de ações médicas que amiúde eram expressadas por ações específicas do Estado.¹³⁵

Além dos concursos científicos supracitados, foram realizados outros ainda na segunda metade do século, mas com menos frequência. A euforia na *Academia* durante os primeiros anos de subvenção estatal, que passava naquele momento por um processo mais intenso de institucionalização, pode ser notada pelo alto número de editais com o propósito de promover o desenvolvimento da medicina no México.

Todo esse entusiasmo vivenciado pelos associados nos dois primeiros anos de subvenção se arrefeceu anos depois em decorrência de uma série de questões. Se, por um lado, a subvenção estatal permitiu aos associados se dedicarem exclusivamente e com mais recursos às atividades científicas, por outro, começaram a aparecer queixas e cobranças de médicos de outras sociedades.

A redução do número de participantes nos concursos científicos pode ser explicada, portanto, por dois fatores indissociáveis. Por um lado, como foi dito, aumentou-se o número de queixas e ataques de agentes que estavam de fora da instituição às regras de produção e

¹³⁴ Segundo Birn, durante a segunda metade dos oitocentos, emerge – não apenas no México, mas em toda América Latina – um movimento médico e higienista que relacionou a saúde, o bem-estar e o aumento populacional ao desenvolvimento e progresso nacionais. Porém, não bastava que o aumento fosse apenas no quesito quantitativo, os futuros cidadãos deveriam ser gerados, nascer, crescer de acordo com os preceitos específicos para se tornarem adultos sadios, física e moralmente aptos ao trabalho. Ver: BIRN, Anne-Emanuelle. “Child Health in Latin America: historiographic perspectives and challenges.” *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, vol. 14, nº 3, p. 677-708, jul-set. 2007. Em 1879, o médico mexicano Demetrio Mejía ganhou um prêmio de trezentos pesos da *Academia* por ter escrito uma memória sobre a mortalidade infantil no México na qual defendia, entre outras coisas, que “las naciones progresan por el crecimiento de su población, y lo que decimos de las naciones se extiende a las capitales. Tenemos a la vista un ejemplo palpitante: nuestros vecinos del norte que pueden decir con Spencer: ‘Somos de ayer, y ya llenamos el mundo’. Chicago, destruida por completo en un incendio, dos años después se alza más soberanía y más poblada sobre sus ruinas. La población total duplica en pocos años, y los Estados Unidos del Norte aparecen con justicia como la República más poderosa del globo. No así nuestra patria, tan rica en suelo como escasa en su población: creciendo poco, descuidando la higiene pública en su Capital y principales ciudades, progresa y adelanta con deplorables lentitud.” MEJÍA, Demetrio. “Estadística de Mortalidad en México. Memoria de concurso premiada por la Academia de Medicina”, *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIV, nº 14, 15 de julho de 1879. p. 274.

¹³⁵ Ver: AGOSTONI, Claudia. *Monuments of progress... op. cit.*; e TENÓRIO-TRILLO, Mauricio. *I Speak of the City: Mexico City at the turn of the twentieth century*. Chicago and London: University of Chicago Press, 2013.

de avaliação dos saberes médicos reconhecidos pela *Academia Nacional de Medicina*. Por outro lado, tal redução também está relacionada com o aumento do rigor das normas de avaliação dos trabalhos.

Para tentar reverter o quadro de críticas externas e internas à lisura de seus processos avaliativos, os sócios dirigentes da academia passaram cada vez mais a formular e ajustar as regras expostas em seus editais. Os primeiros editais lançados foram duramente questionados ainda nos primeiros cinco anos após o lançamento dos primeiros concursos tanto por cientistas associados como por forasteiros que se sentiam lesados.

Com relação aos questionamentos internos, era comum algum associado reclamar de seus pares que se valiam dos silêncios dos editais para extrapolar em suas falas durante as apreciações de seus próprios trabalhos ou utilizarem de seu tempo de fala para questionar os pareceres das comissões. Por sua vez, os cientistas forasteiros também se queixavam das avaliações da academia. De modo geral, acusavam aos associados da academia de favorecerem certos trabalhos em detrimento de outros.

Em 1880, por exemplo, ocorreu uma polêmica entre alguns associados da *Academia* em decorrência do parecer da comissão sobre a memória do sócio titular Ignacio Alvarado¹³⁶, que concorria ao prêmio de quinhentos pesos do edital sobre o *Mal del Pinto* no México. Os principais motivos de tal embate a agressividade da avaliação dos membros da comissão avaliadora e a falta de clareza do edital em relação ao que esperavam dos trabalhos apresentados, como será demonstrado adiante. Ademais, o caso de Alvarado também revela uma mudança epistemológica de como os médicos começaram a entender a produção científica.

Para concorrer à premiação, Alvarado havia estudado a manifestação dessa enfermidade no estado mexicano de Morelos, e, entre outras coisas, questionava-se sobre qual deveria ser o lugar que enfermidades como a que estava estudando deveriam ocupar na

¹³⁶ Alvarado era médico particular de Benito Juárez e professor da Cátedra de Fisiologia da *Escuela Nacional de Medicina* desde 1861, a qual assumiu após a saída de Manuel Carpio, um dos precursores da medicina científica no México. Sua formação científica, em relação a grande parte dos galenos que compunham a *Academia* nos anos de 1880, era mais antiga. O médico havia se formado em medicina e cirurgia durante a primeira metade dos oitocentos, quando a principal instituição de ensino de medicina mexicana passava por um período de transição epistemológica na qual seu modo de ensinar deixava abordar um modelo clínico herdado das instituições vice reais para ensinar a partir do modelo anatomoclínico, surgido na França na virada do século XVIII para o XIX. Segundo Eli de Gortari, a saída forçada de Benito Juárez da presidência da República mexicana, em 1863, devido a invasão francesa, fez com que Ignacio Alvarado também deixasse suas aulas na *Escuela de Medicina* para seguir o antigo presidente. Com a retomada do poder pelos liberais, em 1867, Alvarado reassume seu cargo na *Escuela Nacional de Medicina*. Ver: GORTARI, Eli. *La Ciencia en la Historia...* op cit. p. 452.

taxonomia científica. Sua pergunta se relacionava ao lugar que essa patologia deveria ocupar no quadro nosológico mexicano, uma vez que sua manifestação se diferenciava de outros estados patológicos, pois não causava danos diretos à saúde das pessoas contaminadas. Além disso, o médico refletiu sobre os efeitos hereditários que tal enfermidade cutânea poderia causar às proles de seus portadores. Como conclusão, Alvarado afirmou que não havia visto uma criança sequer que tivesse herdado este mal de seus pais. Portanto, em suas palavras, o *mal del pinto* era uma enfermidade que não deveria ser enquadrada como hereditária. Essa afirmação questionava o que, até então, era consenso entre os médicos europeus.¹³⁷

A avaliação da pesquisa de Alvarado, no entanto, constatou alguns problemas relacionados ao seu mérito.¹³⁸ De acordo com o secretário daquele ano, José G. Lobato, a comissão responsável pela avaliação dos trabalhos submetidos ao concurso havia constatado que, a princípio, os trabalhos empreendidos por Alvarado, “aunque defectuosos en la forma, y no en la esencia” e satisfaziam os pontos estabelecidos na convocatória do concurso, sobretudo no que dizia respeito aos dados levantados por ele e a relevância dos mesmos para que fosse elaborada uma estatística médica sobre tal mal no México.

Contudo, a falta de observações empíricas do autor teria chamado a atenção de outros *consocios*, Juan. J. Ramírez Arellano e Demetrio Mejía, que também faziam parte da comissão, mas que não haviam lido o parecer final dela. Presentes na assembleia em que ele foi lido, esses dois médicos contestaram a objetividade do conhecimento produzido por Alvarado.

Durante a leitura do parecer da comissão, Ramírez Arellano e Mejía afirmaram que a pesquisa não condizia com os valores epistemológicos cultivados pela comunidade científica. Ela era insatisfatória porque não continham dados coletados empiricamente suficientes e, além disso, não era um trabalho de todo original. Conforme Lobato reproduziu, ambos os médicos teriam dito que o texto de Alvarado não passava de

un trabajo de gabinete que el autor ha ejecutado solo como haber ido cuatro o cinco veces al Estado de Morelos, único punto desde donde ha hecho sus investigaciones, tomando las noticias resaltantes de varios orígenes, v. gr., en lo de Geografía se refiere a puntos consultados con personas algo prácticas, tales

¹³⁷ ALVARADO, Ignacio. “Estudio sobre el ‘mal del pinto’”. *Gaceta Médica de México*, México, Tomo XVI, nº 4, 15 de fevereiro de 1881. p. 73-74.

¹³⁸ LOBATO, José G. “Extracto del Acta de la sesión extraordinaria del 18 de Agosto de 1880. Aprobada el 17 de Noviembre del mismo. - Presidencia del Sr. Andrada”. *Gaceta Médica de México*, México, Tomo XVI, nº 2, 15 de janeiro de 1881. p. 27.

como el Sr. Ingeniero Sanchez Facio, muy inteligente en su profesión, pero lego en todo lo que se relaciona a la apreciación de hechos etiológicos que son la *base de la patología patria*; esto esto de *ningún modo es original*.¹³⁹

E, assim, concluíram que o autor do trabalho não era digno do prêmio, pois, além de não conter dados empíricos suficientes, nem possuir originalidade, ele também não formulava um quadro nosológico do *Mal del Pinto*. A pesquisa de Alvarado, nos dizeres de outro médico, José María Reyes, não passava de uma descrição ruim e que, ainda que gozasse de alguns méritos - por exemplo, fazer um levantamento dos dados já estudados sobre o mal -, ela se assemelhava a outras descrições já realizadas por cientistas estrangeiros; não fazia, portanto, “adelantar la ciencia nacional”.¹⁴⁰

O parecer da comissão foi classificado como “muy severo” pelos demais sócios. Até mesmo o presidente da instituição daquele ano, Agustín Andrade y Pastor (1833-1886), solicitou ela reconsiderasse seu *dictamen*. Embora a comissão tenha revisto seus escritos e amenizado os termos empregados no primeiro parecer da pesquisa de Alvarado numa segunda avaliação, sua conclusão continuou pela negativa.

Segundo o médico Eduardo Licéaga, a crítica severa era “buena cuando no se debe tener que animar de cuántos modos se pueda el entusiasmo naciente de nuestros estudiosos comprofesores, pues resultaría entonces que todo se apoca, todo desmerece, todo es pequeño”. Para ele, um juízo tão severo como o primeiro da comissão poderia significar que a instituição jamais concederia prêmios a ninguém.¹⁴¹ Como solução para o desentendimento, o médico postulou que, ao invés de uma premiação de quinhentos pesos, conforme estipulado no edital, fosse concedido ao autor da memória uma bonificação no valor de quatrocentos pesos pelos esforços despendidos por ele para computar os dados sobre a enfermidade. Essa quantia, entretanto, foi recusada por Alvarado. O galeno particular de Benito Juárez alegou que, embora acreditasse que sua pesquisa não estivesse fora do que o edital solicitava, ele não merecia a premiação porque, de acordo com os critérios da comissão, seu estudo não era original. Em suas palavras, sua pesquisa era “imperfecta e inexacta según el sentir de la Comisión”.¹⁴²

O reconhecimento quase que imediato de Ignacio Alvarado a respeito da falibilidade

¹³⁹ *Ibid.* [Grifos meus]

¹⁴⁰ *Ibid.* p. 28.

¹⁴¹ *ibid.* p. 30.

¹⁴² *Ibid.* p. 31.

de seu trabalho pode ser duplamente interpretado. Por um lado, sua tomada de posição quase que imediata em aceitar a baixa qualidade de seu trabalho pode ter sido um recurso de evasiva do galeno para evitar mais constrangimentos ou por cansaço. Por outro lado, o reconhecimento pode ser entendido como um indício de que o constrangimento sofrido por ele perante a comunidade acadêmica foi normativo em relação ao que deveria ser reconhecido pelos pares como uma boa pesquisa, isto é, os preceitos expedidos no parecer da comissão avaliadora como verdades normativas foram introjetados em Alvarado de forma mais ou menos consciente, resultando, assim, numa aceitação quase que pacífica sobre como deveria ser considerada uma pesquisa científica válida. Além disso, este caso também ilumina o próprio reconhecimento pelo médico da autoridade da instituição como uma produtora de verdades.

O caso também traz à luz os parâmetros exigidos para produzir saberes médicos dignos de premiação de acordo com os parâmetros exigidos pela *Academia* mexicana naqueles tempos. Não se tratava mais de apenas recopilar dados elaborados por outrem em pequenas amostras atividade a qual passava a ser titulada de “trabajo de gabinete”. Cabia ao cientista perseguir empiricamente as evidências empiricamente e em quantidades representativas. Igualmente, a ponderação de Licéaga serviu para apontar os limites das críticas que deveriam ser utilizadas naquele espaço de discussão. Para que a produção de saberes não fosse inibida, era necessário que os envolvidos calibrassem suas palavras e agissem de forma encenada que não constrangessem o outro.

O caso de Alvarado foi um dos que mais chamou a atenção dos associados justamente pelo fato de o galeno ter submetido seu trabalho à avaliação de uma comissão para concorrer um prêmio simbólico e economicamente significativo. Porém, certamente esse caso não foi o único que sofreu constrições parecidas dos associados da instituição. Em 1885, o obstetra e associado correspondente da *Academia* Antonio J. Carbajal, por exemplo, propôs numa memória um método de conversão fetal num tipo específico de posição distócica. Sua proposta, no entanto, foi duramente rechaçada pelos demais membros da academia. Além de ter sido considerada bárbara, sua amostra e a quantidade de resultados positivos relatados em seu trabalho foram consideradas inexpressivas aos padrões científicos daquela época.¹⁴³

¹⁴³ Sobre a polêmica em torno da proposta de Carbajal, ver: CABAJAL, Antonio J.. “Tocología. Sobre el tratamiento profiláctico posible de las presentaciones. Occipito y Fronto-posteriores por manipulaciones externas”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XX, nº 2, 15 de janeiro de 1885; e DOMINGUEZ, Manuel M.. “Sesión del día 4 de junio de 1884. – Acta núm. 34, aprobada el 11 del mismo. Presidencia del Sr. Dr. Andrade”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIX, nº 13, 1 de julho de 1884.

Igualmente, como será demonstrado no capítulo 3, um dos médicos mais ativos e prestigiados por seus trabalhos burocráticos e científicos prestados à *Academia* durante a década 1870, Luis Hidalgo y Carpio, também sofreu alguns constrangimentos de seus pares por produzir determinados saberes baseados em concepções epistemológicas cuja maioria dos associados, entre outras coisas, já não mais compactuava.

A polêmica suscitada no caso de Alvarado também se deve a falta de clareza dos editais. Sua ocorrência impulsionou certas modificações nos outros editais publicados anos depois. Casos como os de Alvarado serviram de experiências burocráticas aos associados que, paulatinamente, instrumentalizaram-se para melhor arquitetar futuras convocatórias de concursos. Somadas às transformações na dinâmica do campo médico-científico mexicano durante as últimas décadas dos oitocentos, os ajustes ocorridos nesses editais acabaram tornando as exigências científico-burocráticas mais estritas e rigorosas.

Além dos constrangimentos endógenos, as críticas advindas de cientistas forasteiros a respeito da clareza dos editais também contribuíram para transformar a dinâmica burocrática e científica da academia. Em 1885, durante seu discurso de encerramento do ano como então presidente da *Academia Nacional de Medicina*, Juan María Rodríguez, apresentou e rebateu críticas à idoneidade dos processos avaliativos adotados pela agremiação naquela época.

Na ocasião da resposta, Rodríguez almejou descredenciar seus adversários sem atacá-los frontalmente: como contra-argumento, afirmou que acusações acerca da credibilidade da *Academia* poderiam até ser válidas se direcionadas ao passado da instituição. Contudo, ponderou que naqueles anos tais críticas já eram infundadas, pois as irregularidades haviam ficado no passado obscuro da história da associação. Nas palavras de Rodríguez,

frecuentemente se juzga[ba] a la Academia con inmerecido rigor y acritud, diciendo en su contra, “que no premia cual debiera los trabajos que se someten a su juicio con motivo de éste o aquel certamen convocado al efecto”, o “que adjudica semejante distinción a personas indignas de recibirla”. De aquí sacan sus malquerientes ese cargo de la mala inversión que dizque ella da aun dinero, cuyo principal destino es promover adelantos, impulsar a los trabajadores, laurear el mérito real y verdadero. Eso vociferan; eso propalan los resentidos; eso dicen los quejosos; ya fe que para mi ni mérito entraña al cargo, porque si bien es cierto que algunas, que contadas ocasiones, ha ocurrido tal cosa, verdad inconcusa, notaria, también es, que la Academia supo corregir el mal a tiempo, precediendo ulteriormente con la probidad, circunspección y medida dignas de ella. Por

*fortuna pasaron esos tiempos de ofuscación y si se quiere de compadrazgo y abuso: y si las quejas sobreviven, es únicamente gracias a la malquerencia injustificable, al despecho impotente, al natural desahogo del resentimiento sin motivo ni razón.*¹⁴⁴

Considerando o fato de que os primeiros concursos científicos com recursos financeiros advindos do governo terem sido realizados no final da década de 1870, período o qual coincide com as datas das denúncias de improbidade administrativa e de beneficiamento de pares, a análise comparativa dos primeiros editais ilumina as transformações nas regras e no entendimento dos associados da *Academia* com relação à epistemologia médico-científica nas décadas de 1870-80.

No quadro a seguir, arrolou-se dois editais de concursos que, por meio de uma comparação, elucidam melhor o que passou a ser exigido. Escolheu-se analisar os editais publicados nos anos de 1878 e de 1884 por três motivos. Primeiro, ambos tratam de temáticas relacionadas aos cuidados com o corpo da criança; segundo, o primeiro edital arrolado faz parte do pacote dos cinco primeiros abertos pela academia assim que ela foi subvencionada pelo governo central. E, terceiro, ambos editais são úteis como ferramentas comparativas de duas experiências distintas. Os editais de 1878 se referem à primeira leva de concursos elaborados quando os sócios tinham menos experiências acadêmicas em relação à adquirida por eles na década seguinte; já o segundo edital, do ano 1884, foi publicado após o caso de Alvarado e um ano antes da defesa da credibilidade e confiabilidade da agremiação pelo então presidente Juan María Rodríguez.

Edital A (1878)¹⁴⁵:

“Art. 1º La academia de Medicina de México abre desde hoy un concurso en el que adjudicará un premio de doscientos pesos al autor del mejor trabajo sobre los puntos siguientes: ‘Formar una estadística con documentos nacionales sobre los puntos que a continuación se expresan:

¹⁴⁴ SORIANO, Manuel. “Discurso del Presidente Juan M. Rodríguez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XX, nº 20, 15 de outubro de 1885. p. 407-408. [Grifos meus]. É bem possível que Rodríguez, neste texto, esteja respondendo a crítica à *Academia* desferida pelo então membro da *Sociedad Médica* ‘Pedro Escobedo’, Ángel Gaviño, conforme o caso relatado pela historiadora Natalia Prieto Martínez, ver: Capítulo 1.

¹⁴⁵ Para melhor compreensão, os editais de 1878 e 1884 serão denominados de A e B, respectivamente. Até o final dos anos noventa, não houve mudanças significativas no edital B. Isto é, os esquemas avaliativos elaborados em 1884 conduziram os concursos científicos da academia até o final do século XIX.

frecuencia relativa de los embarazos simples y múltiples, de las diversas presentaciones y posiciones del feto de los partos eutócicos y distócicos; sobre peso y estatura de los niños de término, relación numérica entre los sexos, y frecuencia e importancia de las afecciones puerperales.’

Art. 2º Las Memorias deberán entregarse al primer Secretario desde esta fecha hasta el 30 de Abril de 1879, en idioma español, sin firma y acompañadas de un pliego cerrado que contenga el nombre del autor, y expresando en la cubierta el lema que encabeza la Memoria u otra indicación de su correspondencia.

Art. 3º Serán admitidos todos los trabajos que se presenten, relativos al asunto propuesto, y solo se tendrán por no presentados los que se hallasen en el caso prevé el art. 6º.

Art. 4º En la primera sesión de Mayo, el Secretario dará cuenta de las memorias que haya recibido, e incontinenti procederá la Academia a nombrar de entre sus miembros, por escrutinio secreto y a pluralidad de votos, tres propietarios y dos suplentes, los que en su caso formarán el Jurado de calificación, y a quienes al Secretario entregará todas las Memorias enumeradas en el orden de su presentación, reservando en su poder los pliegos cerrados. Cualquiera excusa para pertenecer al Jurado, se tendrá sin discusión alguna por suficiente para hacer en el acto otra elección, o si se presenta después de verificada ésta, para llamar al suplente respectivo.

Art. 5º En la primera sesión de Julio, presentará el Jurado su dictamen, constando en él que alguna de las memorias es acreedora al premio; si debe dividirse entre dos o más y en que proporción, o si deben reservarse para un nuevo certamen, el Jurado podrá proponerlo a la Academia para que ésta resuelva lo conveniente.

Art. 6º Ni en la formación del Jurado, ni en la votación del dictamen (que será nominal y por mayoría absoluta de votos), podrán tomar parte los autores de las Memorias, sin incurrir por solo este hecho en la pena que establece el art. 3º

Art. 7º Designada la Memoria que obtenga el premio, se abrirá el pliego cerrado que le corresponde, para proclamar al autor, reservándose en secreto los pliegos restantes sin abrirse, mientras sus autores no indiquen lo contrario.

Art. 8º Todas las Memorias que presenten, sean o no premiadas, pasarán a ser propiedad de la Academia, la que podrá publicarlas, si lo cree conveniente, con el nombre del autor si éste lo desea, o sin él.

Art. 9º La adjudicación del premio se hará en la sesión solemne del 1º de Octubre”¹⁴⁶

Edital B (1884):

“Art. 1º La Academia de Medicina de México otorgará un premio de DOSCIENTOS PESOS a la persona que, a juicio de la misma Corporación, estudie satisfactoriamente el siguiente punto: ‘Cuáles son las causas de las afecciones intestinales de los niños, en la Capital de la República, durante los dos primeros años de la vida; e indicar su profilaxia’.

Art. 2º Las memorias deberán remitirse al primer Secretario de la Academia antes del 1º de julio de 1885, escritas en español, sin firma y acompañadas de un pliego cerrado que contenga el nombre del autor, y en cuya cubierta se lea repetido el lema o contraseña que encabece la memoria u otra indicación de su correspondencia.

Art. 3º Serán admitidos todos los trabajos que se presenten conducentes al objeto, y solo se tendrán por no presentados lo que se hallen en el caso previsto por el art. 7º

Art. 4º Los datos en que se apoye el autor deberán ser originales, y los extraños se podrán utilizar, debiendo ser ambos debidamente apreciados y rigurosamente comprobados.

Art. 5º En la primera sesión del mes de julio de 1885, dará cuenta el Secretario de las Memorias que hubiere recibido, y en el acto procederá la Academia a nombrar, por escrutinio secreto y a pluralidad absoluta de votos, de entre sus miembros, cinco propietarios que formarán el Jurado de calificación, y dos suplentes para integrarlo en caso necesario. El Secretario entregará al Jurado todas las memorias enumeradas en el orden de su presentación, reservando en su poder los pliegos cerrados. Cualquiera excusa para pertenecer al Jurado se

¹⁴⁶ LICÉAGA, Eduardo & MEJÍA, Demetrio. “Cronica Médica”. *op. cit...* p. 375-376.

tendrá, sin discusión alguna, por suficiente para hacer en el acto otra elección, o después para llamar al suplente respectivo.

Art. 6º Ocho días después de haber sido nombrado el Jurado calificador, fijará el tiempo que necesite para presentar su dictamen. Expirado este plazo, analizará las Memorias presentadas, y fundado en ese análisis, señalará la que, a su juicio, merezca el premio, si debe dividirse, y en qué proporción, o declarará que ninguna es acreedora a él.

Art. 7º Ni en la votación de este último dictamen, que será en escrutinio secreto del Jurado podrán tomar parte los autores de la Memorias, sin incurrir por este solo hecho en la pena que establece el art. 3º.

Art. 8º Designada la Memoria que obtenga el premio o recompensa, se abrirá el pliego cerrado que le corresponda, para proclamar al autor, reservándose en secreto los pliegos restantes sin abrirse mientras los autores no indiquen lo contrario.

Art. 9º El premio o la recompensa se darán en la sesión solemne de 1º de Octubre.

Art. 10º Todas las Memorias que se presenten al concurso, sean o no premiadas, pasarán a ser propiedad de la Academia, la cual podrá publicarlas si lo cree conveniente, con el nombre del autor si éste desea, o sin él. Los pliegos cerrados de Memorias no premiadas o no recompensadas, se inutilizarán al cabo de seis meses.

Art. 11º Las Memorias no premiadas podrán publicarse conforme al artículo precedente, y el Jurado lo indicará a la Academia en su Dictamen.

Art. 12º La Academia expensará el gasto que ocasione el sobretiro de trescientos ejemplares de la Memoria premiada, los cuales quedarán a beneficio del autor”.¹⁴⁷

Primeiramente, há uma diferença morfológica de um edital para o outro. O edital A contém um total de nove artigos, já no B são contabilizados doze. O aumento no número de

¹⁴⁷ ANDRADE, Agustín & DOMINGUES, Manuel. “Convocatoria. Primer premio Anual de 200 pesos”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIX, nº 15, 1 de agosto de 1884. p. 348- 349

artigos está relacionado ao fato de aparecerem questões inéditas no segundo e o melhor detalhamento de outras que já estavam no primeiro.

A segunda diferença entre A e B se refere à qualidade e confiabilidade dos dados apresentados pelos autores em suas “Memorias”. No Art. 4º do edital B, os organizadores do concurso enfatizaram a importância da originalidade e da fiabilidade das informações apresentadas nos trabalhos submetidos à avaliação. Essa exigência, então, não existia no edital A. Conforme apresentado anteriormente, a polêmica em torno da avaliação do trabalho de Ignacio Alvarado sobre o *Mal del Pinto*, caso que suscitou alguns desentendimentos entre os associados, pode ter dado precedentes aos membros da instituição para instituir tal artigo. Vale lembrar que uma das alegações dos membros contrários à premiação do médico, na época, era justamente o fato de que o trabalho de Alvarado não continha originalidade e seus dados não eram suficientes, logo, ele não contribuía para o desenvolvimento das ciências médicas nacionais.

Conforme Rodríguez expôs no final do ano de 1885, uma das queixas comumente recebidas era que a academia supostamente favorecia seus membros e seus parentes nos concursos. Como respostas às acusações, instituição reformulou seus mecanismos, sobretudo, relacionados à organização das bancas avaliadoras de concursos. Como se pode notar, entre um edital e outro, a academia alterou a forma como a comissão deveria ser organizada, o modo como ocorria a votação e, além disso, ampliou o número de participantes nas bancas. De um edital para o outro, o número de avaliadores passou de três proprietários de cadeiras da academia e mais dois suplentes para cinco proprietários. O número de suplentes não foi alterado.

Nos artigos 6º e 7º dos editais A e B, na devida ordem, foram abordadas as questões sobre os processos de votação e escolha dos trabalhos, de acordo com os parâmetros estipulados pelos membros da academia. Uma das mudanças no edital B com relação ao edital A se refere ao modo como seriam escolhidos os melhores trabalhos: em 1884, foi salientado que o processo seletivo se realizaria por meio de escrutínio secreto. Acredita-se que os sócios da academia tenham optado por essa forma de votação com a finalidade de solucionar duas questões: a primeira delas se refere ao fato de que tal forma contribuiria para diminuir a tensão entre os votantes. Isto é, o escrutínio secreto possivelmente desinibiu as escolhas dos jurados perante às possíveis pressões positivas e negativas de seus pares, visto que qualquer sócio poderia concorrer e todos assistiam às reuniões de decisões. A partir da leitura das atas das assembleias em que foram deliberadas questões importantes que

envolviam outros membros como, por exemplo, a aprovação ou a negação da inclusão de novos membros ou a concessão de bonificações por trabalhos apresentados, também é possível perceber que tal maneira de votar surtiu significativo efeito entre os associados, pois muitos deles passaram a dedicar menos tempo falando sobre os trabalhos e justificando seus votos.

A opção pelo escrutínio secreto, em segundo lugar, igualmente teve como pretexto a resolução de outro problema da academia: mesmo que alguns associados pudessem instituir outras alternativas para poder favorecer alguém, interessava à *Academia*, acima de tudo, promover e reforçar a ideia de isonomia e equidade do processo não apenas entre os pares, mas também para os cientistas de outras instituições. Frente às acusações de favorecimentos sofridas sobretudo de forasteiros, cujos efeitos poderiam macular a imagem da instituição, foi elementar aos diretores da instituição ajustar as regras que pudessem selecionar melhor os trabalhos de maneira mais imparcial possível, evitando, assim, acusações de apadrinhamentos; ou, ao menos, criar um cenário de confiança em que os participantes pudessem acreditar na ideia de imparcialidade para, então, participarem dos concursos.

Por fim, a última alteração interessante a ser destacada ocorreu no artigo sobre a propriedade intelectual dos trabalhos apresentados à instituição. No Edital A, as “Memórias” apresentadas no concurso, premiadas ou não, tornar-se-iam posse da academia de medicina e poderiam ser publicadas pela instituição em seu periódico se assim bem entendessem, com ou sem o nome de seu autor. No edital B, além de os trabalhos permanecerem sob o domínio da agremiação médica, as fichas com os dados dos autores não premiados seriam inutilizadas depois de seis meses da avaliação. Em outras palavras, isso significava que a academia se outorgava, a partir de 1884, o direito de posse sobre os trabalhos alheios de forma permanente, sem ter a obrigação de nomear seu autor após seis meses. Entende-se que isso tem a ver com a ideia propagada pela instituição de que os conhecimentos científicos deveriam estar a serviço da nação e, mesmo aqueles que momentaneamente não eram dignos de premiação, mas que, de alguma forma, tinham o objetivo de fazer a nação progredir, deveriam pertencer à agremiação.

Há de ser ressaltado que, embora a academia tenha instituído essa regra, não foi encontrado uma memória sequer que fôra publicada na *Gaceta Médica* entre as décadas de 1870-90 sem o nome de seu autor. Se essa regra realmente foi aplicada, acredita-se que os textos descartados pelas comissões avaliadoras foram apropriados por outros acadêmicos que os publicaram com seus nomes.

As alterações nos editais de concursos durante as primeiras décadas de existência da *Academia* foram acompanhadas por outros ajustes e propostas de ajustes nos regulamentos da agremiação que, de certa forma, também influenciaram no modo como se produziu saberes médicos no México. Junto às alterações nas normas e nas regras dos concursos científicos, igualmente foram alteradas as regras de contratação de novos sócios titulares e de organização interna referente aos encontros ordinários e extraordinários dos membros titulares, assim como a leitura de trabalhos científicos. Tais alterações ocorreram por volta da década de 1880, quando o campo médico-científico mexicano passava por um processo de adensamento.

Em relação às regras de contratação de novos sócios para ocupar as cadeiras vacantes e aquelas que, porventura, foram abertas em virtude do processo de especialização da medicina - como ocorreu na década de 1880, quando as sessões de ginecologia, oftalmologia e bacteriologia foram abertas na *Academia* -, a partir de 1873, com a aprovação de um novo regulamento para a *Academia*, a academia passou a exigir dos médicos que almejassem as vagas como membros da instituição um tempo mínimo de seis anos de exercício da profissão e ter “boa conduta”. Esses requisitos deveriam ser devidamente comprovados. Além dessas exigências moral e prática existia a exigência científica. Os candidatos também deveriam submeter uma *Memoria* sobre o tema das cadeiras que pretendiam ocupar à avaliação de uma banca formada pelos sócios titulares da academia.¹⁴⁸

Após a academia ter se estabelecido enquanto a instituição médica de maior prestígio naquele país, cujas representações política e social eram respeitáveis tanto pelos demais cientistas mexicanos como pelas autoridades governamentais, os mecanismos de recrutamento da instituição também começaram a ser questionados, sobretudo pelos associados da própria instituição, que viam neles os principais entraves à seleção de cientistas novos.

Numa das assembleias da academia realizadas em 1899, os médicos Semeleder, Soriano e Luis E. Ruiz registraram uma solicitação de alteração do terceiro inciso do artigo 33 do regulamento da agremiação que previa as normas de recrutamento de novos membros. Os médicos solicitaram “que en lugar de... seis años de haber ejercido la profesión...” deveria ser dito “... dos años, etc”.¹⁴⁹ A proposta dos médicos, porém, foi duramente

¹⁴⁸ JIMENEZ, Lauro María. “Discurso del Presidente”. *Gaceta Médica de México*, México, Apéndice al tomo octavo de 1873.

¹⁴⁹ RAMOS, José. “Sesión del 16 de Octubre de 1889. – Acta núm. 4, aprobada el 23 de Octubre. Presidencia del Dr. Chácon”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXIV, nº 23, 1 de dezembro de 1889. p. 456.

debatida entre os pares e indeferida.

Para aqueles que defendiam a alteração, a redução de seis para dois anos de experiência profissional significaria uma abertura da academia aos demais médicos mais jovens, que não tinham todo o tempo solicitado pelo regulamento então vigente, mas estavam com seus espíritos científicos cheios de energia.

Respondendo à pergunta do então presidente da instituição José María Bandera sobre os motivos pelos quais os associados deveriam votar pela modificação do artigo, Manuel Soriano afirmou que o objetivo de sua proposta era abrir as portas da *Academia* a todo merecedor dessa honra “aun cuando joven”.¹⁵⁰ Ruiz, complementando Soriano, alegou que a modificação também ampliaria o número de candidatos nos concursos de novos associados para ocupar as cadeiras vacantes, evitando, até mesmo, que alguns deles fossem encerrados sem que houvesse inscrições. Indo além do companheiro, o galeno afirmou que tal proposta de abertura aos concorrentes mais jovens poderia até mesmo melhorar a qualidade dos trabalhos científicos e das condições profissionais e morais da instituição.¹⁵¹ Em contrapartida, Bandera reafirmou que a academia necessitava era de experiências profissionais e científica, não de jovens cheios de energia. Considerando o tempo de seis anos o ideal para se obter experiências suficientes, para ele, não havia motivos para alterar esse pré-requisito. Nesse caso, tempo de atuação era quase que sinônimo de moralidade e profissionalismo.

Para outros acadêmicos contrários à reforma, como José Ramos, o tempo de serviço e a idade do médico eram sinônimos de boa postura, experiência e maturidade. Disse Ramos que “la experiencia y [la] madurez de juicios, elementos [son] necesarios para la respetabilidad de una Corporación, [y] sólo se obtiene[n] con el tiempo”.¹⁵² Demetrio Mejía, por sua vez, contra-argumentando as alegações de Ruiz, alegou que o regulamento vigente já garantia as condições necessárias para que as vagas ociosas fossem ocupadas, e que não era necessário alterá-lo. Outro associado presente na assembleia, Manuel Carmona y Valle, enfatizou em sua fala que o que seus companheiros disseram mesclava a ideia de mérito à de honra e ao tempo de exercício de profissão: o mérito de uma pessoa, para ele, deveria ser considerado como uma honra, portanto, “sólo debe concederse a las personas que por su

¹⁵⁰ *Ibid.*

¹⁵¹ *Ibid.*

¹⁵² *Ibid.*

mérito lo merezcan, y para dar a conocer estos méritos se requiere tiempo”.¹⁵³

Por fim, mesmo que Luis E. Ruiz alegasse com ênfase que bastariam aos médicos reforçarem o sistema de avaliação dos novos membros, seu discurso não foi endossado por outros sócios. O cerne dos argumentos contrários permaneceu relacionado à mesma questão: a relação do tempo de trabalho com a honra, a moral e o mérito.

Com exceção de Ramos, que havia se associado em 1888, e de Mejía, Bandera e Carmona y Valle haviam ingressado na *Academia* durante o Segundo Império Mexicano, numa época em que somente ingressavam na instituição os médicos próximos ao governo imperial. Por sua vez, Mejía havia se incorporado às fileiras da instituição num momento em que ela passava por um processo de (re)estruturação e seus critérios de seleção não eram tão restritos; ou seja: tanto num caso quanto noutro, não se exigia dos associados muitos pré-requisitos relacionados à moralidade nem ao tempo de trabalho.

Com base nessas constatações, entende-se que as atitudes desses três médicos (exceto Ramos) variaram significativamente conforme a posição social que ocupavam e a própria dinâmica do campo científico mexicano da década de 1880. Esses médicos iniciaram suas trajetórias acadêmicas num período que os valores profissionais e científicos não eram quesitos de suma importância para o ingresso na academia, mas que passaram a exigir um purismo científico um tanto conservador conforme acumularam certos prestígios na instituição nas décadas de 1870-80.

Além das mudanças e das tentativas de mudanças nas regras relacionadas ao recrutamento de novos associados, os membros da *Academia Nacional de Medicina* também formularam uma medida administrativa que visava regulamentar a participação dos sócios titulares nas assembleias. Num ajuste do regulamento, os dirigentes tornaram a presença dos membros titulares obrigatória, sob pena de expulsão caso as faltas fossem rotineiras injustificadas. Além disso, na década de 1880, passaram a exigir que todos os sócios residentes na República mexicana apresentassem trabalhos inéditos sobre suas práticas durante os encontros. Como forma de controle, os médicos passaram a divulgar nas páginas da *Gaceta Médica* uma relação com os nomes dos médicos e as datas que deveriam apresentar.

Para os objetivos deste trabalho, não é relevante saber se, de fato, tais sanções empregadas, mas o fato de elas terem sido elaboradas com a intenção de normatizar a

¹⁵³ *Ibid.*

atividade científica. Ainda assim, vale ressaltar que, mesmo com esse endurecimento das regras, tais medidas nem sempre foram respeitadas e se desconhece se as sanções foram cumpridas. Não foram poucas as ocasiões que os médicos responsáveis pelas apresentações se escusavam perante os demais membros por não terem preparado algo para discutir. Muitos alegavam que o excesso de trabalho havia lhes tomado o tempo de redação. Em outros casos, para evitar possíveis constrangimentos perante os demais, alguns galenos simplesmente não compareciam às assembleias.

Além de tornar a apresentação de trabalho obrigatória aos associados titulares, no mesmo ano de 1887, foi aprovada uma outra alteração no regulamento da academia que estipulava que a instituição deveria remunerar os agentes que, na ausência do leitor obrigatório, apresentassem trabalhos que fossem considerados relevantes ao desenvolvimento da ciência médica nacional. A quantia prevista no regulamento era de 20 pesos.¹⁵⁴

Além da remuneração pela apresentação de relatos médicos que “contribuíssem com as ciências mexicanas” ter sido um recurso empregado como incentivo à participação dos associados nas assembleias, sua aprovação enquanto regra firmada em regulamento revela e reforça outro movimento da produção de saberes médicos na cidade do México: o da profissionalização das atividades científicas. Com a formação das instituições de medicina e do próprio Estado ao longo do século XIX, percebe-se o desenrolar de um processo de profissionalização das atividades científicas. Os médicos-cientistas, disputando entre si e com outras categorias, cada vez mais tornaram seus ofícios um meio quase exclusivo para suas sobrevivências financeiras. Tal movimento de profissionalização dos cientistas foi discutido por autores mexicanos como Saldaña & Azuela e Agostoni.¹⁵⁵

Entrelaçado aos eventuais ajustes no conjunto de regras que regularam a produção de saberes médicos não apenas na *Academia Nacional de Medicina*, mas em outras áreas de influência da instituição, houve outro conjunto de regras e normas que também regulou e normatizou as práticas médicas, porém, de maneira implícita e mais sutil que o conjunto

¹⁵⁴ “La Secretaría leyó la proposición con las modificaciones que sufrió en el curso del debate, quedando definitivamente en estos términos: ‘Siempre que falte la lectura reglamentaria, el socio que en la misma sesión haga una lectura equivalente, esto es, conforme al art. 6° del Reglamento, será premiado con la cantidad de \$20. Si fueren varios los trabajos se preferirá el del socio que haya asistido a mayor número de sesiones, y en caso de igualdad, el del más antiguo’. ICAZA, J. R.. Sesión solemne del 27 de octubre de 1887. – Acta núm. 38, aprobada el 3 de Agosto. Presidencia del Sr. Dr. Bandera”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXII, nº 21, 1 de noviembre de 1887. p. 469.

¹⁵⁵ Ver: SALDAÑA, Juan José & AZUELA, Fernanda Luz. “De Amateurs a profesionales...*op cit*; e AGOSTONI, Claudia. “Médicos Científicos y Médicos Ilícitos... *op. cit*.”

anterior.

Assim como os regulamentos da academia de medicina passaram por processos de ajustes em virtude de uma série de constrangimentos surgidos durante a segunda metade do século XIX, determinadas regras e normas implícitas que organizavam as práticas e os comportamentos médicos também foram elaborados e ajustados à medida em que os médicos exerciam suas atividades. Ora, assim como aquelas expostas no regulamento da academia, as regras implícitas igualmente configuraram as formas de vida dos médicos mexicanos no decorrer da segunda metade do século XIX.

Por sua vez, elas também foram constituídas e ajustadas coletivamente mediante a prática científica. Porém, sua forma de divulgação foi um pouco distinta. Elas foram espreiadas aos demais médicos e estudantes de medicina sobretudo por meio das revistas científicas. Na academia, o periódico *Gaceta Médica de México* teve uma relevante importância pedagógica entre os práticos daquele país. Considerando a posição privilegiada no campo científico que a *Academia* e seus membros passaram a gozar no final década de 1870 e a ausência de manuais de medicina que circulavam naquele país produzidos por cientistas mexicanos até essa década, defende-se, a partir daqui, que a gazeta médica da *Academia* foi constituída como um *manual não-sistematizado* e flexível de saberes médicos no México durante a segunda metade dos oitocentos, principalmente aos médicos práticos, isto é, aqueles sujeitos formados que exerciam alguma atividade clínica. Na *Gaceta Médica*, foram também espreiadas e ajustadas as regras e normas implícitas referentes à produção de saberes médicos. No próximo item, será discutido a constituição do periódico e em que medida ele serviu como veículo dessas normas.

2.2. A Gaceta Médica: um manual não-sistematizado de saberes médicos

A *Gaceta Médica de México* foi o primeiro periódico mexicano de medicina científica que circulou por toda a República e por outros países ainda no século XIX, conforme apresentado no primeiro capítulo. Além disso, a longevidade da revista, que começou a ser publicada em 1864 e perdura até os dias atuais, além de ser demonstrativo de sua relevância para as ciências médicas no México, é um desdobramento dos esforços de seus editores para garantir que isso ocorresse.

Especificamente em relação a seus primeiros vinte anos de circulação, os textos

publicados na *Gaceta Médica de México* configuraram determinadas formas de vida dos médicos e cientistas que acompanhavam seus volumes. As publicações periódicas, em outros termos, normatizaram e regularizaram tanto explícita como implicitamente a produção de conhecimentos e a deontologia dos médicos mexicanos não apenas da capital, mas em toda a República, dado o fato de que ela já circulava nos anos de 1880 por outras unidades federativas daquele país e seus textos já eram lidos e citados por médicos de outras regiões.¹⁵⁶

Na ausência de manuais convencionais de medicina científica sobre alguns temas da medicina em espanhol até o final da década de 1870, as publicações da *Gaceta Médica* não apenas sobre obstetrícia e medicina legal fizeram dela uma espécie de *manual não-sistematizado* de saberes que tanto regulou como normatizou paulatinamente as práticas e a deontologia médicas ao longo das quatro últimas décadas dos oitocentos.

A noção de *manual não-sistematizado* é entendida nesta dissertação como um documento diferente dos manuais como tal, isto é, sistematizados ou convencionais. De modo geral, os manuais científicos ditos convencionais são escritos com intenções pedagógicas, assim como os textos que foram publicados no *manual não-sistematizado Gaceta Médica*. Entretanto, à diferença desses segundos, os manuais convencionais se caracterizam como escritos que proporcionam aos seus leitores formulações mais sucintas e apreensíveis determinados saberes que a “comunidade científica” acredita dominar. Neles, a apresentação de “informações sobre como foi adquirido o conhecimento (descoberta) e por que foi aceito pela profissão (confirmação) seriam, no mínimo, excesso de bagagem”, segundo o historiador das ciências Thomas S. Kuhn.¹⁵⁷ Em outras palavras, os manuais convencionais são elaborações nas quais os enunciados que balizaram o processo de produção de saberes são mitigados, omitidos, parcial ou imparcialmente. Os produtos finais exibidos, resultados de operações complexas, são apresentados, amiúde, como isentos de controvérsias e embates científicos.

Em contraste com os manuais convencionais, a evidência dos processos de produção

¹⁵⁶ Como evidência da circulação relativamente rápida dos saberes médicos produzidos pelos associados da academia da capital e da abrangência da *Gaceta Médica*, Laura Catalina Robles e Luciano Sandoval relatam que, “entre noviembre y diciembre de 1872 la *Revista Médica*, periódico científico de la *Sociedad de Medicina de Guadalajara*, expuso 8 cuadros sinópticos sobre el tema del aborto del profesor Juan María Rodríguez, socio titular de la *Academia de Medicina de México*”. Os quadros em questão foram elaborados e publicados por Rodríguez em 1869, nas páginas da gazeta, e, em 1872, foram reeditados e lançados em formato de livro. Ver: ROBLES, Laura Catalina Díaz & SANDOVAL, Luciano Oropeza. “Las parteras de Guadalajara (México) en el siglo XIX... *op. cit.* p. 254-255.

¹⁵⁷ KUHN, Thomas S.. *A Tensão Essencial. Estudos selecionados sobre tradição e mudança científica*. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 213.

de saberes médicos, tal como suas contradições, enunciados e polêmicas científicas, é a característica fundamental dos *manuals não-sistematizados*. Nos *manuals não-sistematizados* os entendimentos sobre determinados objetos e coisas são dinâmicos. Melhor dizendo, os “fatos” ainda são “enunciados”, a caixa de pandora ainda é apresentada de maneira semi-aberta. Os saberes lá divulgados podem ser alterados com mais facilidade à medida em que os próprios agentes se envolvem constantemente no processo produtivo. Ademais, essas publicações podem ser consideradas como manuais porque também delineiam as regras do jogo, regulam e modificam determinadas práticas e comportamentos dos agentes que congregam ou daqueles que querem ingressar numa profissão ou num ofício.

As páginas dos *manuals não-sistematizados* se constituem enquanto espaços nos quais os sujeitos envolvidos no processo de produção de saberes levantam e testam teorias e métodos que, porventura, podem gerar manuais convencionais; mas também são espaços nos quais os agentes envolvidos no processo de produção científica buscam validar e espalhar seus saberes por meio de relatórios com demonstrações empíricas.

Até a segunda metade dos oitocentos, não existiam manuais convencionais de medicina científica sistematizados por mexicanos. Em tal época, os médicos daquele país utilizavam unicamente de manuais escritos por franceses de das “escolas” de Paris e de Montpellier, por prussianos e por ingleses tanto no processo de formação inicial como do que se pode chamar aqui de formação continuada dos médicos práticos¹⁵⁸, legistas e parteiros e das parteiras formadas e não formadas no curso de Obstetrícia ofertado na *Escuela Nacional de Medicina*.

Na segunda metade do século, entretanto, foram elaborados alguns manuais convencionais de procedimentos médicos por membros da academia de medicina. Dois deles estavam relacionados direta e indiretamente com os cuidados com o corpo da criança e da gestante e da parturiente, por extensão. O primeiro foi o livro titulado *Introducción al Estudio de la Medicina Legal*, cuja pretensão de seu autor, Luis Hidalgo y Carpio, era oferecer recursos aos estudantes de medicina e aos catedráticos nativos que adotassem qualquer livro estrangeiro como livro-texto na matéria de Medicina Legal.

Em 1877, em outra conjuntura, tal manual de medicina foi reeditado e complexificado por Luis Hidalgo y Carpio em parceria com outro membro da *Academia*,

¹⁵⁸ O termo *prático*, no México, é, salvo raras exceções, utilizado pelos médicos oitocentistas para designar os médicos com formação acadêmica que estão em exercício da atividade médica, diferentemente dos médicos brasileiros, que amiúde a empregavam para (des)qualificar os sujeitos que exerciam a medicina sem formação acadêmica.

Gustavo Ruiz y Sandoval. Dessa vez, o manual recebeu o título de *Compendio de Medicina Legal Arreglado a la Legislación del Distrito Federal*.¹⁵⁹ Nessa edição revisada e estendida do que Hidalgo havia escrito em 1869, os autores incorporaram uma série de questões discutidas entre os associados nas assembleias da *Academia Nacional de Medicina*, assim como outras colocadas pelos Códigos Civil e Penal, os quais haviam entrado em vigor no Distrito Federal e nos territórios federais nos anos de 1871-72, respectivamente.

Outro manual lançado entre as décadas de 1860-70 foi o *Guía Clínico del Arte de los Partos*, de Juan María Rodríguez. Embora ele tenha sido lançado propriamente como livro somente em 1878, suas principais recomendações metodológicas já haviam sendo discutidas entre os associados da academia desde 1869, quando Rodríguez publicou as primeiras versões de seus textos na *Gaceta Médica de México*. Assim como os manuais de Hidalgo y Carpio, os textos de Rodríguez também foram elaborados com a pretensão de servir de material didático aos estudantes da disciplina sobre o tema que ele tratava.

Em pouco tempo, algumas dessas publicações foram empregadas como livro-textos nos cursos de medicina e de obstetrícia da *Escuela Nacional*, substituindo as edições estrangeiras. Além disso, ganharam algumas edições no curso da segunda metade do século XIX. Sobre isso, trabalhar-se-á melhor nos próximos capítulos. Por ora, deve-se ressaltar que até a publicação dos manuais de partos e de medicina legal supracitados inexistiam manuais médicos convencionais elaborados por mexicanos.

Até o lançamento desses escritos, os manuais utilizados no ensino de medicina e de obstetrícia na *Escuela Nacional de Medicina* eram materiais produzidos no exterior e por médicos estrangeiros. Na ausência de uma produção nacional e de fácil acesso aos práticos da capital, as publicações da gazeta médica – do *manual não-sistematizado* – cumpriram um papel pedagógico e normatizador dos saberes médicos ensinados e praticados não apenas entre os médicos e estudantes de medicina da capital, mas também em outras regiões do país.

Agora, serão analisados alguns casos publicados na *Gaceta Médica* dos quais podem ser extraídas características implicitamente normativas que, de alguma forma, ajudaram a configurar as disposições dos médicos mexicanos durante a segunda metade dos oitocentos.

Em 1884, o obstetra Juan María Rodríguez publicou um relato na *Gaceta Médica* descrevendo suas experiências após executar pela primeira vez, no México, uma cirurgia

¹⁵⁹ HIDALGO Y CARPIO, Luis & SANDOVAL Y RUIZ, Gustavo. *Compendio de Medicina Legal Arreglado a la Legislación del Distrito Federal*. México: Imprenta de Ignacio Escalante, 1877.

cesariana baseada no método de Porro.¹⁶⁰ Em tal ocasião, Rodríguez relatou que seus esforços não lograram muito sucesso, pois, o que era para ser um procedimento para salvar as vidas da mulher e da criança, acabou malfadando e pôs a perdê-las. Ao refletir sobre o caso, Rodríguez afirmou que

quando un Profesor acomete una empresa ardua, cual la que el 12 de Marzo cometí al ejecutar por primera vez en México la operación cesárea con las modificaciones ideadas por los Dres. Porro y Müller, se impone el deber de sujetar a juicio su conducta, rindiendo cuenta de los móviles que le impulsaron y sometiendo a revisión sus procedimientos, para que vistas, estudiadas y examinadas las cosas a la luz de la razón, el juicio que de ellos formen los inteligentes, y el desapasionado fallo que den, sirvan de lección en lo porvenir ora el rey éxito haya coronado el esfuerzo, ora el resultado no haya correspondido a la intención.¹⁶¹

Enfatizou também que “un pormenorizado y auténtico relato de los hechos es una importancia capitalísima: los favorables muestran lo que conviene hacer y los adversos lo que se debe evitar, con lo que basta para que los hombres se vuelvan cautos, recelosos y experimentados”.¹⁶² Em outras palavras, o obstetra mexicano comentava aos seus pares sobre a importância de que suas experiências fossem compartilhadas. Isso prepararia os demais médicos para quando eles encontrassem casos parecidos; ou, até mesmo, que buscassem soluções aos problemas em conjunto.

A leitura dos relatórios clínicos nos bastidores da produção científica - isto é, nas assembleias da *Academia* -, independentemente se os médicos haviam logrado sucesso, serviria, numa perspectiva goffmaniana, para transmitir aos demais as “interrupções já acontecidas da representação e as prováveis”, assim como para compartilhar as “novidades sobre as equipes de colegas” e a “recepção dada à última representação” Tal exercício diminuiria as chagas dos médicos que porventura sentissem que haviam falhado e

¹⁶⁰ O nome ao método é o mesmo de seu formulador, Eduardo Porro. Porro foi um obstetra italiano que adaptou e realizou esse tipo de cirurgia cesariana pela primeira vez em Milão, no ano de 1876.

¹⁶¹ RODRÍGUEZ, Juan María. “Clínica de obstetricia. Memorandum de la operación cesarea. Seguida de la amputación del útero y sus anexos conforme a los procedimientos de los Doctores Porro y Müller, ejecutada por primera vez en la Ciudad de México por el doctor Juan María Rodríguez, Profesor de Obstetricia de la Escuela Nacional de Medicina”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIX, nº 16, 15 de agosto de 1884. p. 362.

¹⁶² *Ibid.*

fortaleceria a moral do grupo para a próxima encenação, ou prática.¹⁶³

Considerando as publicações até a década de 1880, podem ser destacados outros relatórios que igualmente emitiram sutilmente determinados aspectos reguladores e normativos da prática médica aos quais, também, ilustram o caráter de manual da *Gaceta Médica de México*. Em todos eles, a tonalidade dos discursos se manifesta de maneira tanto a orientar os leitores como a prescrever e/ou proscrever a utilização de certos métodos e/ou produtos. Contudo, em alguns relatórios, os médicos deixam explícito que suas experiências são válidas aos demais práticos, enquanto que, em outros, impera-se o *não-dito*, isto é, os autores não recomendam diretamente aos outros médicos que sigam seus conselhos, embora tenham a intenção de formular normas de como executar determinados procedimentos.

Por exemplo, em 1865, o galeno Ramon Ochoa publicou um relatório clínico discorrendo sobre uma cirurgia realizada numa parturiente com problemas para dar à luz, segundo seus termos. No texto, Ochoa disse que, em dezembro do ano anterior, fora chamado para atender uma mulher com 29 anos de idade, múltipara e que estava grávida pela sexta vez. No entanto, ao contrário das outras gravidezes, nas quais os trabalhos de partos foram eutócicos, este último teve algumas complicações. Tratava-se, dessa vez, segundo seu diagnóstico, de um parto distócico.

Ao realizar o diagnóstico clínico, Ochoa informa que havia reconhecido que o feto estava em posição de vértice. Após a aplicação de uma pequena dose de “cuernecillo de centeno” - produto empregado por médicos e parteiros mexicanos sem restrições naquela época -, a hemorragia da parturiente teria aumentado. Assim, realizada outra avaliação da “enferma”, Ochoa encontrou “la cabeza del feto, a la izquierda la masa carnosa de que he hablado, la placenta, que empujada por la contracción uterina, impedía el paso de la cabeza, al mismo tiempo que ésta no podía favorecer la completa dilatación del cuello”, e constatou “la necesidad de la versión pelviana”. Desse modo, o médico pôs em prática certo procedimento o qual consistia em empurrar “con fuerza la cabeza hacia la derecha” para desgrudar “la placenta de su inserción inferior, tomando los pies del feto y estrayéndolo por el procedimiento ordinario.”¹⁶⁴ Feito isso, Ramon Ochoa escreveu que, durante o atendimento, deparou-se com o feto já sem vida quando retirado. A partir disso, supôs que ele o produto havia morrido pouco tempo antes de sua extração, pois continham alguns

¹⁶³ Ver: GOFFMAN, Erving. *As Representações do Eu na Vida Cotidiana*. 10ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1985. p. 163-164.

¹⁶⁴ OCHOA, Ramon. “Obstetricia”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo I, nº 16, 1 de maio de 1865. p. 258.

coágulos de sangue obstruindo sua boca. Deixado de lado o cadáver do feto, o médico relatou que extraiu os restos da placenta ainda aderidos na parte interior do útero e alguns outros próximos ao orifício do órgão. Segundo o médico, tais restos próximos ao orifício do útero possivelmente eram a causa da hemorragia da jovem senhora e que estariam obstruindo a saída do feto. Por fim, concluiu que sem tal operação a mulher seguramente morreria e recomendou aos leitores que, se sua observação se não fosse útil aos médicos mais experientes, ao menos ela seria útil aos “jóvenes profesores, que se encuentran á veces en duda de operar en ciertos casos de Obstetricia, en que la falta de una operación ha causado la muerte á más de una mujer”.¹⁶⁵

Em 1868, outro membro da academia, o galeno Manuel Soriano, publicou um texto relatando um trabalho de parto realizado por ele numa senhora de constituição lífático-sangínea, com cerca de 22 anos de idade e que desfrutava de boa saúde. Comentou Soriano que a mulher já havia tido três partos e um aborto natural, mas que somente nesta última gravidez que havia sofrido bastante; ela havia caído enferma por quinze dias de “laringitis crónica” e, depois, morreu.¹⁶⁶

Durante o atendimento, Soriano relatou que, após identificar a posição fetal por meio do tato, procedimento padrão entre os médicos mexicanos daquela época, encontrou o colo do útero da senhora um pouco dilatado. Depois de a enferma ter sofrido um ataque de eclampsia, o médico procurou extrair o feto por meio da operação cesariana com objetivo de salvar sua vida e tentar melhorar o estado de saúde da parturiente. A narrativa de Soriano sobre o procedimento empregado para esvaziar o útero da mulher é minuciosa e merece ser reproduzida, pois ela pode ser considerada um passo-a-passo de como procediam ou deveriam proceder os galenos daquela época em tais casos:

Habia hecho llamar a un padre para los auxilios espirituales, y a mi amigo el Sr. Carmona (D. Trinidad) para consultarle acerca de provocar el parto y el tratamiento subsecuente de mi enferma: luego que hubo llegado, le di una reseña de lo que pasada; vió un ataque y se resolvió apoyando mi idea: debíamos, pues, provocar el parto con el doble objeto de salvar el niño, y ver si con su salida hacíamos cesar los accidentes de la madre: hicimos el contacto; el cuello estaba dilatado suficientemente, aunque no todo lo bastante, pero estaba dilatable; la bolsa de las

¹⁶⁵ *Ibid.* p. 259.

¹⁶⁶ SORIANO, M. “Obstetricia: Eclampsia puerperal. – Parto provocado. – Adherencia anormal de la placenta. Salvación de la niña. – muerte de la madre”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo III, nº 16, 15 de setembro de 1868. p. 268.

aguas aún no se rompía; el feto estaba en ya en el estrecho inferior: colocado convenientemente introduje en la vagina mi aguja-estilete por la extremidad del ojo, y sirviéndome de guía el índice derecho, encontré la bolsa, pero el estilete no penetraba y se resbaló con su superficie lisa: entonces apoyé mi dedo con suavidad y oblicuamente en la cabeza del feto, cedió la bolsa y salió alguna cantidad de líquido amniótico, se presentó la cabeza: en seguida el Sr. Carmona me dijo hiciera una inyección de agua caliente, pues además de recomendarlo algún autor, a él había surtido en su práctica; tenía el doble objetivo de violentar el parto y bautizar a la criatura; así lo hice, e inmediatamente vino la cabeza, introduje mi mano izquierda con su cara palmar al *occiput* y parte posterior del cuello hasta tomar con mis dedos las dos axilas, y en seguida hice una tracción coronada del mejor éxito [...] la niña salió en estado de asfixia; cortamos el cordón que dejamos sangrar; hice suaves presiones sobre su pecho; hice insuflación boca a boca, y la niña respiró; inmediatamente procedí a sacar la placenta siguiendo el cordón; estaba casi desprendida, y con sorpresa hallé que estaba adherida hacia la cara interna y derecha del útero, a cosa de su mitad; traté de despegarla introduciendo suavemente mi dedo entre los cotiledones y la cara interna, según lo aconseja Chailly-Honoré con que la adherencia era normal, que el tejido interno estaba duro, desigual y formaba una especie de hongo como de una extensión de poco más de un peso; aun las mismas membranas estaban adheridas en este punto advertí al Sr. Carmona de lo que pasaba, y lo hice que por sí rectificase lo que yo había tocado: así lo hizo y confirmó en un todo mi aserto. La sangre que se derramó fue poca; el útero se redujo pronto; pusimos un vendaje en el vientre de la enferma y registramos a la niña, la cual lloraba algo y estaba respirando bien.¹⁶⁷

O relato de Soriano ilumina diversos elementos interesantes para se pensar a prática médica na década de meados dos oitocentos no México. Nele, são particularmente interessantes de serem ressaltados dois aspectos. Em primeiro lugar, é mister destacar a descrição minuciosa do atendimento. Tal estilo descritivo, rico em detalhes e com um tom dramático, segundo o historiador Thomas W. Laqueur, trata-se de uma herança de um tipo de escrita surgida na virada do século XVIII, isto é, a estética da narrativa humanitária. Tal narrativa humanitária se assentava sobre corpos individuais não somente como objetos no qual a dor se manifestava, mas também descrevia uma certa ligação, um elo, uma relação

¹⁶⁷ SORIANO, M. “Obstetricia: Eclampsia puerperal. – Parto provocado. – Adherencia anormal de la placenta. Salvación de la niña. – muerte de la madre”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo III, nº 17, 1 de outubro de 1868. p. 282.

estreita entre aqueles que sofriam e aqueles que os estavam salvaguardando.¹⁶⁸

Além disso, o fato de Soriano ter convidado um colega de profissão e um padre para assisti-lo atender sua paciente pode soar estranho aos olhos do leitor atual. Entretanto, não era para a época que escreveu. A “moral médica” ensinada no curso de medicina da *Escuela Nacional de Medicina* recomendava aos galenos mexicanos em processo de formação que sempre solicitassem a vistoria de algum companheiro de ofício em seus atendimentos, sobretudo quando fossem atender os pacientes que corriam risco de morte. A presença de uma testemunha ocular era fundamental para livrar o médico de possíveis acusações posteriores, principalmente numa época em que os médicos formados tinham pouco prestígio perante a população mexicana a qual os viam com desconfiança e menoscabo e amiúde denunciavam as práticas médicas nos periódicos que circulavam pela capital.¹⁶⁹ A presença de um religioso igualmente era fundamental na concepção não apenas médica daquela época, mas também por garantia da alma. A autoridade religiosa era de suma importância para garantir a salvaguarda da alma do nascituro caso ele sucumbisse.

O terceiro exemplo é do ano de 1869. Nele, o médico e obstetra Juan María Rodríguez publicou na *Gaceta Médica* uma série de escritos com indicações sobre procedimentos de parto. Tais textos eram a primeira versão do que se tornou *a posteriori* seu guia de partos publicado em formato de livro em 1878.

No primeiro relatório dessa série, que será melhor analisada no capítulo 4, Rodríguez dissertou sobre os riscos da utilização de determinados produtos durante o parto à saúde das parturientes e dos fetos, assim como proscreeu o uso de alguns outros. Além disso, defendeu a importância de se reduzir e simplificar os preceitos de medicina obstétrica por meio de quadros explicativos. Tal esquematização, segundo ele, era considerada por médicos europeus como um recurso assaz útil à prática médica, pois sua utilização seria simples e objetiva como a profissão médica frequentemente exigia. Outra vantagem da organização dos métodos de partos em quadros era que eles “uniforma[ba]n las doctrinas, no exige el eclecticismo, que no acepta[ba] mas que las que está[ba]n basadas en la experiencia y en la observación de los prácticos mejor reputados del mundo científico”.¹⁷⁰

¹⁶⁸ LAQUEUR, Thomas W.. “Corpos, Detalhes e Narrativa Humanitária”. In: HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 240.

¹⁶⁹ Ver: AGOSTONI, Claudia. “‘Que no traigan al médico’. Los profesionales de la salud entre la crítica y la sátira (Ciudad de México, siglos XIX-XX)”. In: SACRISTÁN, Cristina & PICCATO, Pablo (orgs.). *Actores, espacios y debates en la historia de la esfera pública en la Ciudad de México*. México: Instituto Mora, UNAM, 2005.

¹⁷⁰ RODRÍGUEZ, Juan María. “El Cuernecillo de Centeno y El Zihuatlpatle (*Montanoa tomentosa*). Sus

O galeno publicou seus quadros sinópticos na *Gaceta Médica* ainda no mesmo ano de 1869. Tais quadros sinópticos foram direcionados, inicialmente, aos alunos da matéria de *Clínica de Obstetricia* do curso de medicina da *Escuela Nacional de Medicina*, a qual o médico era responsável. Embora Rodríguez tenha ressaltado que suas orientações seriam destinadas especificamente ao público estudantil, pode-se dizer que suas pretensões eram ainda maiores. Fato é que suas lições publicadas nas páginas da *Gaceta Médica*, mídia de divulgação de saberes médicos não era destinada apenas aos estudantes de medicina.¹⁷¹

Um ano depois, em 1870, outro médico obstetra e autodenominado discípulo de Juan María Rodríguez, Ignacio Capetillo, tornou pública a reelaboração coletiva de alguns médicos da *Casa de Maternidad* de um procedimento clínico titulado *Kiwish*. Inicialmente, tal método havia sido produzido por galenos europeus para provocar aborto terapêutico. No relato publicado em três números da *Gaceta Médica*, Capetillo apresentou pormenorizadamente como os médicos mexicanos haviam adaptado o método a partir de um atendimento de uma mulher que morreu com sua prole.¹⁷² Após discorrer sobre o modo como os médicos haviam chegado a determinadas conclusões sobre o método e quais eram suas diferenças em relação ao procedimento europeu, o discípulo de Rodríguez justificou que sua pressa em publicizar tal experiência se dava pelo fato de que, no México, os casos de eclâmpsia durante os últimos meses de gravidez eram recorrentes e que tal médico poderia resolver tal problema. Segundo ele, como

el parto prematuro artificial merece el primer lugar entre los varios medios preconizados para combatirla, por la eficacia, por la inocencia, y por el grado de sencillez y de perfeccionamiento a que entre nosotros llegado el medio de intervención inventado por *Kiwisch*, no he vacilado un instante en dar a conocer hoy sus resultados, escogiendo para mi lectura de reglamento este motivo que someto gustoso al juicio de mis ilustrados comprofesores.¹⁷³

Outro texto relacionado à prática obstétrica que igualmente compôs uma vasta lista

indicaciones y Contraindicaciones”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo IV, nº 13, 1 de julho de 1869. p. 196.

¹⁷¹ RODRÍGUEZ, Juan María. “Clínica de Obstetricia. De la Version”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo IV, nº 18, 15 de setembro de 1869.

¹⁷² CAPETILLO, Ignacio. “Clínica de Obstetricia. Eclampsia puerperal. – Parto provocado por el procedimiento de *Kiwish*, modificado por varios médicos mexicanos. – Muerte de la madre y del producto. – Autopsia”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 17, 15 de outubro de 1870.

¹⁷³ CAPETILLO, Ignacio. “Clínica de Obstetricia. Eclampsia puerperal. – Parto provocado al octavo mes del embarazo, por el procedimiento de *Kiwish*, reformado. – Salvación de la madre y del niño”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 19, 15 de novembro de 1870. p. 312-313.

de relatórios clínicos publicados na *Gaceta Médica* foi assinado pelo obstetra José Pablo Martínez del Río, em 1878.¹⁷⁴ Tal médico foi um dos primeiros obstetras com formação científica atuantes no México. Nessa publicação, o obstetra que havia sido o professor de Rodríguez na matéria teórica de partos, compartilhou com a academia um texto sobre o uso de anestésicos durante os trabalhos de partos. Segundo seu relato, há anos, ele mesmo havia recebido as primeiras notícias vindas da Europa acerca de operações cirúrgicas realizadas em humanos anestesiados com éter sulfúrico, e que não demorou para que ele próprio utilizasse tal produto em seus pacientes. Da mesma forma, também argumentou que recebera a primeira notícia da aplicação de clorofórmio em procedimentos cirúrgicos na Europa, e logo propagou o uso dessa substância entre os galenos mexicanos.

Embora o médico tenha sido o principal divulgador desse anestésico em operações cirúrgicas no México, como ele próprio assegura, Martínez del Río se dizia preocupado com o modo como a substância estava sendo utilizada no país, principalmente nos procedimentos obstétricos. Para ele, “nadie me podrá acusar con justicia de oponerme al benéfico procedimiento que nos permite practicar sin dolor las más arduas y más terribles operaciones de alta cirugía”, contudo, “al ver cómo se suele prodigar el uso del cloroformo en las operaciones de obstetricia, y, a veces con funesto resultado, he creído que sería conveniente llamar la atención de mis compañeros sobre los peligros de semejante práctica”.¹⁷⁵

O perigo do uso irrestrito de clorofórmio, segundo ele, estava relacionado à aplicação imprudente desse anestésico durante o parto por médicos obstetras menos experientes na arte, sobretudo. Um dos efeitos do produto era a redução da circulação sanguínea, afirmou o médico, pois sua aplicação em excesso poderia inibir as hemorragias que, porventura, pudessem ocorrer durante o trabalho de parto. Tal fato impediria que o prático percebesse a real situação da parturiente e, assim, passando o efeito da droga, a situação da mulher que estivesse com hemorragia poderia se agravar de maneira espantosa, levando-a à morte.

Martínez del Río, entretanto, abriu uma exceção acerca do uso do produto, desde que fosse moderada. Sua aplicação era recomendada para suavizar as dores da paciente durante o parto. O clorofórmio deveria ser aplicado em “media anestesia” ou “la anestesia a la Reina”. Tal método consistia na inalação rápida ou moderada da substância anestésica apenas para entorpecer a sensibilidade da parturiente e, mesmo assim, o médico deveria estar

¹⁷⁴ MARTINEZ DEL RIO, José Pablo. “Obstetricia. La anestesia en la práctica de la obstetricia”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIII, nº 24, 21 de agosto de 1878. p. 459.

¹⁷⁵ *Ibid.*

atento aos seus batimentos cardíacos e movimentos respiratórios. O ideal, segundo o obstetra, era que a aplicação fosse realizada pela própria mulher por meio de “un pañuelo con cloroformo en el momento de la contracción uterina, dejando de respirarlo en los intervalos libres del dolor”.¹⁷⁶ Martínez del Río finalizou alegando que seu apelo certamente chamaria a atenção dos médicos e obstetras mais jovens e faria com que eles se colocassem de resguarda contra os perigos do abuso de tal produto anestésico em mulheres durante o trabalho de parto. “Si estas breves reflexiones llegan a servir para evitar algún lance desgraciado, creeré que mi esfuerzo ha sido muy bien empleado”.¹⁷⁷

Além das publicações da *Gaceta Médica de México* terem contribuído na elaboração e na transformação de certas normas e regras relacionadas às práticas médicas, enquanto textos que compunham um *manual não-sistematizado*, elas também forneceram elementos que ajudaram a consolidar certas regras sociais relacionadas à deontologia médica. Por exemplo, o relatório do médico Domingo Arámburu¹⁷⁸, publicado em 1866, por um lado, é interessante para se pensar a revista de medicina da *Academia* como um manual de saberes médicos; por outro, ele elucida o modo como alguns dos textos publicados no periódico científico assumiram certos posicionamentos mais enfáticos do que outros com relação à normatização de certas posturas médicas que não estiveram vinculadas propriamente à empiria clínica, mas que disseram respeito ao comportamento moral e ético da encenação científica.

Segundo a história narrada por Arámburu, o médico havia sido solicitado com urgência numa residência para atender ao caso de criança com cerca de ano e quatro meses de idade, a qual havia se engasgado com uma casca de pinhão que acabou bloqueando sua via respiratória. Depois de averiguar o quadro clínico do pequeno, assim como matutar sobre quais procedimentos deveriam ser realizados, o galeno executou a traqueostomia, procedimento que consistia na implantação de uma cânula flexível através de uma perfuração da traqueia. O objetivo de tal procedimento era fazer com que o pequeno respirasse pela cânula. Feito isso, Arámburu retirou o objeto que bloqueava a respiração da garganta da criança.

A parte que mais interessa neste relato foi quando o médico descreveu seu encontro com o pequeno em estado de convalescença. Arámburu confessou aos seus companheiros

¹⁷⁶ *Ibid.* p. 460.

¹⁷⁷ *Ibid.* p. 461.

¹⁷⁸ O caso ocorreu em julho de 1863, mas que somente veio a público no início de 1866.

de ofício que, dias depois da realização da cirurgia, quando retornou à casa do paciente, quase lhe caíram algumas lágrimas quando escutou a criança gritar depois que bloqueou a cânula implantada em sua traqueia. Isso, segundo ele, era sinal de que o pequeno já podia respirar de maneira autônoma sem necessidade do instrumento.

Apesar da emoção, o médico relatou que teve que conter suas lágrimas, pois estava diante dos progenitores da criança. Em suas palavras:

esta conmoción fue necesario ahogarla, porque *sus padres estaban presentes*, y comprendí que sentían lo mismo que yo; y *un médico tiene necesidad de reprimir ciertos sentimientos de sensibilidad para no aparecer ridículo*. Con esta sensación me consideré recompensado.¹⁷⁹

Tal fragmento ilumina duas interessantes questões sobre a deontologia médica. Em primeiro lugar, ao discorrer sobre qual deveria ser a postura do médico diante dos familiares do enfermo, ou seja, a de “reprimir ciertos sentimientos de sensibilidad para no aparecer ridículo”, Arámburu aclara e reforça determinado aspecto normativo que estava na ordem do *não-dito* da prática médica a qual regulava o comportamento exigido dos práticos durante a teatralização médica nos atendimentos clínicos. Depois, o excerto também confirma a existência de uma rígida demarcação de posições sociais dos agentes em interação. Em tal atendimento (ou em tal cena), caberia ao médico atender ao chamado da família e cumprir com o papel sociologicamente esperado de seu ofício, isto é: realizar procedimentos científicos para reanimar o enfermo. À família, por sua vez, competia ser atendida pelo médico e aguardar que ele agisse enquanto como um “homem da ciência”, que demonstrasse perícia e certo controle emocional. Na interpretação dele, chorar diante dos familiares quebraria o protocolo do ritual, gerando uma situação constrangedora e, nas palavras do autor, “ridícula”.

Novamente, os estudos sobre as representações do Eu do sociólogo estadunidense Erving Goffman ajudam a compreender melhor tais interações sociais. Aqui, pode-se entender que, caso o choro reprimido Arámburu fosse notado pelos responsáveis da criança, o ritual de representação do médico cientista romperia imediatamente, pois o médico tinha

¹⁷⁹ ARÁMBURU, Domingo. “Cirujía. Introducción de una cáscara de piñon en la laringe, colocándose debajo de las cuerdas vocales, en un niño de año y cuatro meses – Estracción. – Traqueo-laringotomía erico-tiroideana”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo II, nº 10, 15 de maio de 1866. p. 156. [Grifos meus]

o dever de se portar friamente perante os pacientes. Nos termos de Goffman, chorar perante a encenação médica seria “uma exclamação não pertencente à peça” cujo desdobramento desmoralizaria o autor por trás do personagem cientista encenado por Domingo Arámburu.¹⁸⁰

O relato de Arámburu, assim como o de outros cientistas mexicanos apresentados anteriormente, é um indício de um período de normatização das práticas e dos valores da comunidade médica mexicana aglomerada, sobretudo aquela em torno da instituição que, nos anos de 1880, tornou-se a *Academia Nacional de Medicina*.

Os valores que consolidaram a deontologia médica no México, no entanto, estavam em processo de estruturação nos anos 1860-70. Relatórios clínicos como o Arámburu podem ser considerados como chamadas à ordem cujo principal objetivo, por assim dizer, era nem tanto demonstrar a eficácia de seu método de traqueostomia, mas de reforçar e espalhar certos valores éticos e morais que deveriam normatizar o comportamento e a forma de representação médicos na sociedade mexicana.

Os relatos supracitados são exemplos de uma série de outros casos que demonstram o modo como as publicações na *Gaceta Médica de México* organizou e normatizou explícita e implicitamente certos parâmetros relacionados tanto à produção científica e como à deontologia médica a partir da empiria médica e de constrangimentos eventualmente ocorridos durante a segunda metade dos oitocentos no México.

Os relatórios clínicos apresentados neste item foram escolhidos como exemplos na medida em que serviram como profícuos arquétipos que corroboram com a hipótese de que o periódico científico *Gaceta Médica* foi um manual científico *em devir* no decurso da segunda metade dos oitocentos. Ressalta-se, além disso, que os casos supracitados não foram os únicos a divulgarem certos métodos que contribuiriam de alguma forma à constituição de uma forma de vida médica no México. Aqui, no entanto, foram valorizadas tais publicações pelo fato de que elas abordaram questões relacionadas aos cuidados com criança e com a gestante e a parturiente. Para o entendimento da constituição de saberes médicos sobre outras áreas da medicina no México, outros textos da *Gaceta* também teriam mais importância dos que foram apresentados acima.

¹⁸⁰ GOFFMAN, Erving. *As Representações do Eu... op. cit.* p. 157.

Foram abordados neste capítulo os processos de organização e normatização das atividades acadêmicas, assim como da produção dos saberes médicos. Demonstrou-se como, por meio da empiria, os membros da *Academia Nacional de Medicina* adquiriram certas experiências burocráticas e científicas que, de certo modo, serviram-lhes para constituir um certo modo de vida. Viu-se também que tais experiências vivenciadas pelos médicos da academia ao longo de vinte anos de instituição foram respostas elaboradas mais ou menos de forma consciente aos constrangimentos internos, advindos de demandas dos associados, e externos, decorrentes, sobretudo, das críticas de forasteiros que disputavam com eles espaços no campo médico-científico na capital mexicana. Portanto, prática e experiência podem ser entendidas na formação da academia Mexicana, assim como das normas médico-científicas, como duas faces que se complementam por meio de um movimento dialético.

Analisada a dinâmica em torno da academia médica, bem como a elaboração e transformação das regras e normas implícitas e explícitas que organizaram a produção médico-científica no México entre as décadas de 1860 e 1880 nestes dois primeiros capítulos, serão estudadas as produções de saberes sobre a vida e o parto, bem como os embates em torno das categorias, conceitos e metodologias mobilizadas para construir tais saberes. Também será demonstrado como a *Gaceta Médica de México* foi elementar nas discussões sobre tais saberes médicos. Foi por meio de tal periódico que os acadêmicos divulgaram seus estudos, realizaram ajustes, debateram e emitiram críticas. Isso se passou tanto com Luis Hidalgo y Carpio durante a elaboração dos seus manuais de medicina legal, como com Juan María Rodríguez, o qual utilizou muito mais o espaço da revista científica em decorrência de certas possibilidades que serão mais bem trabalhadas no capítulo 4.

SEGUNDA PARTE

O surgimento da clínica na França, na virada do século XVIII para o XIX, alterou paulatinamente as práticas e concepções médicas na Europa ocidental, assim como também modificou o modo de ensinar medicina em tal região. Nos países latino-americanos, esse modelo epistemológico encontrou entusiastas ainda nas primeiras décadas dos oitocentos, sobretudo à medida que alguns cientistas deste lado do atlântico viajavam à França para complementar seus estudos e depois formavam em suas localidades centros de divulgação científica e produção científica baseados nos escritos que estudaram na Europa.

Com a clínica, surgiu o modelo anatomoclínico. Entre outras coisas, tal concepção modificou o entendimento médico acerca dos corpos e das enfermidades. Segundo Michel Foucault, a partir do alvorecer do século XIX, as enfermidades e seus sintomas passaram a ser entendidas cada vez mais como fenômenos passíveis de serem identificadas por meio do exame inquisitivo dos olhares bem treinados dos sujeitos iniciados nas ciências médicas.¹⁸¹

A ascensão da visão como um sentido primordial à prática médica alterou o estatuto das patologias e as converteu em fenômenos passíveis de serem observados por meio de signos e sintomas dos corpos enfermos. Os signos fisiológicos foram entendidos cada vez mais como manifestações expressas dos sintomas patológicos, senão eles mesmos. Por sua vez, o entendimento dos sintomas se consolidou como aquilo cujas expressões superficiais e exteriores da natureza patológica conduziam aos signos. A leitura e o ordenamento de tais signos e sintomas, assim sendo, passou a ser o procedimento fundamental ao médico-cientista para que ele estabelecesse diagnósticos dos corpos doentes.

Em busca da precisão dos saberes médicos para torná-los cada vez mais objetivos, os pequenos detalhes obtidos por meio de observações e experimentações médicas passaram a ser processados e quantificados pelos galenos em quadros estatísticos e em abstratas coleções de cifras expostos aos processos de verificabilidade nas sociedades e agrupamentos médicos.

Com tal modo de produzir saberes médicos a partir do modelo científico surgido em terras europeias e consolidado como hegemônico nas instituições latino-americanas no transcurso dos oitocentos, entre outras coisas, passou a se exigir daqueles que tivessem a pretensão de produzir ciência e serem reconhecidos e aceitos como cientistas que seguissem

¹⁸¹ Ver: FOUCAULT, Michel. *O Nascimento da Clínica... op. cit.*

determinados roteiros de metodológicos que consistiam na observação do maior número possível de casos, na contabilização e tabulação dos dados obtidos empiricamente e, por fim, na produção de gráficos e tabelas para que fossem submetidos à aprovação dos demais cientistas. Com relação aos médicos mexicanos, a historiadora mexicana Laura Cházaro discutiu em sua tese de doutorado como tais homens tornaram paulatinamente o exercício científico como foi descrito acima uma prática comum ao longo do século XIX.¹⁸²

No México, o processo de cientificização da arte de curar foi um movimento de usurpação e centralização dos discursos produtores de verdades por parte das forças políticas e científicas dominantes cujos objetivos principais eram organizar e normatizar uma determinada produção científica. Isto é, como indicado nos capítulos anteriores, os associados da *Academia Nacional de Medicina* acumularam determinados capitais simbólicos que os possibilitaram, de certo modo, ditar e controlar as regras do campo científico naquele país no final dos oitocentos. Embora os membros da academia de medicina não tenham controlado todas as pessoas que exerciam algum ofício relacionado à arte de curar, como foi o caso das parteiras empíricas e dos curandeiros indígenas, por exemplo, tal acumulação de capital científico permitiram-nos oficialmente a deslegitimar outros modos de se praticar medicina que não obedecessem às regras elaboradas e vice-versa.

Adiante, serão analisadas as concepções e proposições teórico-metodológicas de dois médicos acadêmicos cujos esforços científicos renderam interessantes discussões sobre a categoria de vida e métodos de partos no México. Será demonstrado como os médicos Luis Hidalgo y Carpio (1818-1879) e Juan María Rodríguez (1828-1894), ambos acadêmicos e professores da *Academia Nacional de Medicina* e *Escuela Nacional de Medicina*, produziram saberes relacionados à categorização da vida, do infanticídio e do parto a partir da análise dos signos e dos sintomas.

As propostas de Hidalgo y Carpio e Rodríguez serão analisadas sob a luz dos pressupostos metodológicos do Programa Forte na Sociologia do Conhecimento propostos por David Bloor. Tais pressupostos permitirão que os saberes médicos produzidos por esses médicos, assim como os saberes daqueles que debateram com eles, sejam analisados e compreendidos simetricamente, isto é, sem que suas propostas científicas sejam consideradas como falsas ou verdadeiras. Além disso, o Programa Forte ajuda refletir sobre

¹⁸² Ver: GARCIA, Laura Cházaro. *Medir y Valorar los Cuerpos de una Nación: un ensayo sobre la estadística médica del siglo XIX en México*. Tese (Doutoramento), México: FFyL-UNAM, 2000.

quais foram os elementos contidos nas concepções desses médicos de forma imparcial e sem que sejam desconsideradas as causalidades do contexto e das peculiaridades dos sistemas de crença de tais cientistas.¹⁸³

No que segue, busca-se compreender quais foram os pressupostos dos médicos para suas propostas e suas estratégias para divulgá-las. Para tal tarefa, considera-se certos aspectos de suas trajetórias. Acredita-se que eles iluminam elementos importantes para compreender melhor suas concepções e seus esquemas explicativos. Em primeiro lugar, analisam-se as propostas de Luis Hidalgo y Carpio no ramo da medicina legal sobre a categoria de vida e de infanticídio. Depois, no quarto capítulo, analisam-se as propostas de Juan María Rodríguez para a medicina obstétrica. Neste último caso, serão enfatizados seus trabalhos referentes aos partos.

¹⁸³ BLOOR, David. *Conhecimento e Imaginário Social*. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 21.

3. MEDICINA LEGAL MEXICANA: CONCEPÇÕES E CATEGORIZAÇÕES SOBRE A VIDA EXTRAUTERINA

Em meados do século XIX, o Estado mexicano passou por um intenso processo de estruturação. Em linhas gerais, tal processo teve início com os liberais na década de 1850, continuou timidamente durante o Segundo Império Mexicano, adquiriu maior fôlego com a restauração da República, consolidando-se durante o porfiriato.

Nos primeiros anos após a restauração republicana, o governo liberal implantou uma série de medidas entre as quais estavam ordens para que fossem retomados os trabalhos de comissões especiais incumbidas de formular novos códigos (penal e civil) para o Distrito Federal e Território da Baja California. Tal iniciativa visava ordenar e atualizar o sistema jurídico mexicano. Antes de os novos códigos serem aprovados, havia um sem-número leis que previam punições físicas e materiais tidas por alguns mexicanos como arcaicas e, muitas vezes, contraditórias. Algumas dessas leis datavam da época colonial e ainda vigoravam na capital¹⁸⁴, como foi o caso da lei que previa a pena de morte às mulheres infanticidas.

Durante o processo de elaboração dos códigos, alguns médicos da *Academia Nacional de Medicina* foram convidados a se juntarem à comissão redatora do código penal. Tais participações se deram muito em decorrência do prestígio político que alguns deles gozavam perante o governo e, sobretudo, de suas capacidades técnicas. Havia questões específicas da medicina que precisavam ser resolvidas nos códigos que extrapolavam a capacidade técnica dos juristas que compunham a maioria das comissões. Assim, o galeno Luis Hidalgo y Carpio e mais dois médicos também membros da *Academia Nacional de Medicina* auxiliaram tecnicamente os juristas na redação o texto do Código Penal sancionado em 1871. O Código Civil, outro documento igualmente importante para a organização do Estado foi sancionado em 1870. Porém, ao contrário do penal, tal documento foi elaborado por uma comissão composta apenas por jurisconsultos.

Durante a elaboração do código penal, médicos e jurisconsultos tiveram que estabelecer uma série de definições para que o código abrangesse todos os possíveis casos de crimes. Entre as definições que a comissão teve que dar conta, estavam as definições referentes aos crimes de aborto, de infanticídio e de homicídio.

¹⁸⁴ GUERRA, Elisa Speakman. *Crimen y Castigo*. Legislación penal, interpretaciones de la criminalidad y administración de justicia (Ciudad de México, 1872-1910). México: Colmex & UNAM, 2002. p. 30.

No entanto, tais crimes envolviam uma categoria muito controversa entre os médicos presentes. A categoria de vida, sobretudo a vida extrauterina dos recém-nascidos. Sem definir quando e como a vida se iniciava, nem o tempo máximo para se considerar uma criança recém-nascida se tornava difícil, senão impossível, categorizar os atentados contra a vida humana. A determinação da existência da vida extrauterina também era essencial para que fossem definidos outros artigos do código civil, como a questão das heranças e dos direitos dos pequenos.

Determinar quando vida se iniciava e, sobretudo, o que a definia enquanto tal não era algo fácil nem consensual entre membros da *Academia Nacional de Medicina* que participavam da comissão. Embora na academia como um todo houvesse uma concepção sobre o início da vida mais bem aceita entre os associados, ela não era a única. O médico legista Luis Hidalgo y Carpio, importante membro da agremiação e que também fez parte da comissão redatora do código penal, em 1869, não consentia com a categorização comumente aceita pelos seus pares. Suas concepções sobre a vida e sobre o infanticídio, além disso, distinguiam-se das que estavam previstas tanto nas antigas leis da capital mexicana, as quais o legista julgava confusas e contraditórias, como das que foram aprovadas pelos novos códigos no início da década de 1870, as quais geraram mais insatisfações de Hidalgo y Carpio.

Neste capítulo, analisam-se concepções de Luis Hidalgo y Carpio sobre a categoria de vida e de infanticídio que foram publicadas tanto nas páginas da *Gaceta Médica de México* e em dois manuais de medicina legal escritos pelo legista entre os anos de 1867-1877. Os enunciados de Hidalgo y Carpio serão estudados a partir de uma abordagem que ilumine seus pressupostos científicos, que também podem ser explicados por meio da análise de seu sistema de disposições cujos elementos foram ativados em alguns embates.

O que será analisado nas páginas seguintes não é uma história de consagração - ao menos não cientificamente falando. Estuda-se o caso de Luis Hidalgo y Carpio pela razão de o legista ter apresentado uma concepção contrária àquela convencionalmente aceita na época entre os médicos e juristas na época em que escreveu. As propostas de Hidalgo y Carpio não podem ser encaradas apenas como estratégias de autopromoção no campo científico, mas também como indícios de outros modos de compreender a vida e o vivente, o qual, num processo de transformação epistemológica e de normatização científica, foram rejeitados.

Para contar tal história, foram analisados os relatórios clínicos e as atas das reuniões da *Academia* publicados na *Gaceta Médica de México*, assim como os manuais de medicina legal elaborados pelo legista em questão. Ademais, organizou-se este capítulo da seguinte maneira: em primeiro lugar, discorre-se um embate travado por Hidalgo y Carpio e Manuel Carmona y Valle na *Academia*, em 1867, quando o legista publicou pela primeira vez suas concepções sobre a vida na *Gaceta Médica*. Em seguida, serão discutidas as estratégias e as desventuras de Hidalgo y Carpio para promover e sustentar suas concepções para além do espaço social da academia. Por fim, analisam-se as propostas do legista em suas particularidades. Para isso, serão considerados alguns aspectos de sua trajetória. Acredita-se que tais aspectos possibilitam a melhor compreensão de certos motivos que o levaram a emitir certos enunciados acerca da vida e do infanticídio.

3.1. *Respiração e batimentos cardíacos: controvérsias sobre a existência de vida*

Em março de 1867, foi publicado na *Gaceta Médica de México* um relatório clínico sobre um caso ocorrido em 1866 que iniciava da seguinte maneira:

Quirina Alvarez, de 35 a 40 años, entró al hospital de San Pablo el día 10 del mes próximo pasado con una herida contusa en el occipucio, la cual descubrió el hueso sin que éste recibiera lesión ninguna; murió el 5 del corriente a la una de la tarde a consecuencia de una encefalitis terminada por supuración. Como se hallaba embarazada y yo [Hidalgo y Carpio] estaba de guardia, fui llamado a practicar la operación cesárea, la que ejecuté diez o doce minutos después de su muerte, por el procedimiento ordinario, y saqué un feto que presentaba las asentaderas, en posición sacro-iliaca derecha anterior. Al hacer la operación pude advertir que el útero estaba en su cara anterior completamente cubierto por los intestinos, y que inmediatamente después de la extracción del niño el útero comenzó a retraerse visiblemente.

Tanto por no ser el *niño de término* cuanto por lo mucho que debió sufrir en la larga enfermedad y agonía de la madre, creía encontrarlo muerto; *más no fue así, porque aunque no respiraba ni se movía, examinándolo con atención y palpando la región precordial, se podían ver y sentir perfectamente los latidos del corazón*, que al principio tenían cierta fuerza y eran en número de 22 o 24 por minuto y que gradualmente fueron perdiendo en intensidad y en número en el espacio de media hora, hasta extinguirse completamente. Entretanto, le hice

fricciones secas sobre la piel, aspersiones de agua fría e insuflaciones de boca a boca, sin advertir ningún cambio favorable.¹⁸⁵

Tal relatório foi produzido em ocasião de um atendimento realizado no Hospital de San Pablo dirigido pelo médico legista, professor da *Escuela Nacional de Medicina* e membro da *Academia Nacional de Medicina* Luis Hidalgo y Carpio. Embora o texto tenha sido assinado por um de seus discípulos, Andres Quijano, as reflexões presentes nele são do próprio Hidalgo y Carpio.¹⁸⁶

No excerto acima, Hidalgo y Carpio apresentou pela primeira vez à instituição suas concepções. No entanto, era de interesse epistemológico e político do médico se posicionar com relação ao que entendia sobre certos procedimentos clínicos e, sobretudo, expor seu entendimento acerca existência da vida extrauterina nos recém-nascidos. Para ele, estava claro que os batimentos cardíacos era a atividade biológica que possibilitava existência de vida, bem como indicava que os sujeitos viviam. Pois, de acordo com Hidalgo y Carpio, mesmo que o recém-nascido ainda não respirasse e nem se movimentasse “se podían ver y sentir perfectamente los latidos del corazón”.

Tal afirmação era um questionamento direto ao entendimento hegemônico entre os médicos mexicanos da academia, que afirmavam que a respiração era a principal atividade vital - ou melhor, principal signo para se dizer que um recém-nascido vivia. Além disso, o relato de Hidalgo y Carpio também tinha como objetivo propor outros procedimentos clínicos, analisar criticamente o uso de certos instrumentos e técnicas médicas e, sobretudo, criticar as discrepâncias existentes entre as leis penais e civis e a prática médica.

Com relação às propostas clínicas e críticas das técnicas comumente recomendadas e empregadas, Hidalgo y Carpio recomendou aos demais cientistas que procedesse da mesma maneira que ele, caso se deparassem em suas práticas com situações semelhantes a narrada por ele. Os médicos deveriam ter em mente que mesmo com a morte da parturiente, deveriam remover o “feto” da matriz sem desespero, ainda que sua viabilidade fosse incerta. A retirada da criança do cadáver, independentemente de suas condições, serviria para consolar seus

¹⁸⁵ QUIJANO, Andres A.. “Obstetricia y Medicina Legal. Observación de un caso de operación cesárea post-mortem”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo III, nº 6, 15 de março de 1867. p. 81. [Grifos meus]

¹⁸⁶ O texto em questão foi assinado pelo médico Andres Quijano. Tal autor inicia sua descrição e, em seguida, passa a relatar as reflexões de Hidalgo y Carpio em primeira pessoa do singular. Percebe-se que o relato é do segundo médico pelo fato de os membros da comissão que avaliaram tal texto criticaram Hidalgo y Carpio, e não Quijano. Ademais, tal relato foi retomado pelo galeno anos depois em seu manual introdutório à medicina legal.

familiares católicos os quais poderiam realizar sua cerimônia de batismo. Porém, ressaltou, que isso somente ocorreria se a criança apresentasse os sinais de vida, ou seja, os batimentos cardíacos. Agindo dessa forma os galenos que não puderam salvar as vidas biológicas das crianças poderiam, ao menos, ajudar seus familiares a garantirem a salvação das almas dos pequenos defuntos.¹⁸⁷

Além dessas recomendações, Hidalgo y Carpio também criticou a ineficácia do método de insuflação direta (realizado por meio de boca a boca) e da indireta (realizado por muitos galenos de sua época por meio da aplicação de uma cânula na laringe) para provocar os primeiros respiros dos produtos que saíssem do útero em estado de asfixia – ou morte aparente, de acordo com o termo médico. Segundo o médico, durante o atendimento ao bebê de Quirina Alvarez, tais procedimentos foram inefetivos, pois nem a respiração boca a boca nem a cânula foram capazes de fazer com que a criança em estado de morte aparente voltasse a respirar. Para o médico, tal fato justificava a falta de confiança que muitos autores europeus tinham com tais procedimentos.¹⁸⁸

Finalizando suas considerações sobre uso dessas técnicas para estabelecer a respiração nas crianças em estado de morte aparente, Hidalgo y Carpio se posicionou contra esses procedimentos. Mesmo que seus *consocios* recomendassem-nas, ele seguiria considerando-as quase inúteis à prática médica, uma vez que se perdia muito tempo para “insuflar de boca a boca a un niño que nace en estado de muerte aparente”. Por outro lado, recomendou aos médicos que tentassem fazer a criança respirar por meio de insuflação indireta que utilizassem o procedimento de Chaussier alterado pelo obstetra francês Jean-Anne Henri Depaul (ou Sr. Depaul).^{189 190}

¹⁸⁷ *Ibid.* p. 82.

¹⁸⁸ *Ibid.* p. 83.

¹⁸⁹ *Ibid.*

¹⁹⁰ Segundo o Compêndio iconográfico de medicina operatória e de anatomia cirúrgica de Claude Bernard, com algumas alterações de Juan Vicente y Hedo, o procedimento de Chaussier consistia no seguinte: o médico deveria introduzir na boca da criança um instrumento em formato de tubo “de plata de diez y ocho a veinte centímetros de largo, encorvado hacia la punta y con dos agujeros laterales para el paso del aire; encima de los agujeros está fijo un disco de agárico o de esponja para obstruir completamente el orificio superior de la laringe encima de los agujeros. Mr. Depaul ha modificado el instrumento de Chaussier reemplazando los agujeros laterales con una sola abertura en la punta.” “El niño” deveria estar deitado de costas meio sentado de modo que sua cabeça ficasse um pouco inclinada para trás e seu pescoço para frente. Assim, “el operador limpia primero las mucosidades que se encuentran en la boca y la faringe, y con el dedo pequeño de la mano izquierda, introducido hasta la epiglotis, sujeta la lengua del recién nacido; entonces cogo el tubo laríngeo con la mano derecha y lo dirige siguiendo el dedo de la izquierda hasta la epiglotis. A beneficio de algunos movimientos con la punta del tubo se levantara la epiglotis, y metiendo el instrumento se le hace penetrar en la laringe hasta que el disco de agárico o de esponja obstruya la abertura”. “Si el tubo ha entrado en la laringe, por medio de la insuflación se dilata en pecho; pero si al contrario ha penetrado en el esófago, la cavidad abdominal se dilata la primera. Para asegurar el éxito de la operación, Mr Depaul aconseja tapar la nariz con los dedos y comprimir

As considerações de Luis Hidalgo y Carpio, entretanto, foram duramente contestadas por uma comissão formada *ad hoc* pelos médicos Manuel Carmona y Valle e Lino Ramirez, a mando do presidente da *Academia Nacional*.¹⁹¹ Assim como o relatório de Hidalgo y Carpio, o “dictamen” da comissão também foi publicado no mesmo número da *Gaceta Médica de Médico*.

No “dictamen”, os membros da comissão criticaram todos os pontos propostos pelo legista. Em relação aos pontos técnicos apresentados acima, os médicos afirmaram que o fato de a criatura relatada por Hidalgo y Carpio ter estado em situação de “morte aparente”, sem que visivelmente apresentasse movimentos pulmonares quando retirada do útero de sua mãe, em hipótese alguma era prova suficiente dizer que não havia respirado. Para fundamentar tal argumentação, Carmona y Valle e Ramirez citaram um exemplo de uma criança com 20 dias de vida que teria se abatido em decorrência de uma enfermidade qualquer. Apresentando sintomas de asfixia, sua “respiración se ha suspendido hasta por diez minutos; se habría dicho que la niña estaba muerta, pero subsistían los movimientos del corazón: estos accidentes se han presentado con intervalos irregulares por espacio de 12 o 14 horas”.¹⁹² Porém, certo médico acudiu a criança e praticou a insuflação direta no tempo certo. Tal esforço, afirmaram, conseguiu reanimar a criança.

Tal ocorrido serviu também como recurso para a comissão desclassificar as críticas de Hidalgo y Carpio ao emprego das técnicas médicas. Assim sendo, em primeiro lugar, a comissão argumentou que “el procedimiento de insuflación por medio de la cánula es el mejor y el que debe preferirse siempre”, porém, “la insuflación de boca a boca no es tan poco seguro como parece indicarse; que tal idea podría conducir o a permanecer de frío espectador no teniendo a mano su cánula u otro instrumento para insuflar”.¹⁹³ Ressaltar a

más o menos la extremidad de la cánula con el índice y pulgar de las dos manos. Después de cada insuflación se deja libre el pabellón del tubo; pero es preciso hacer las insuflaciones con lentitud y cuidado para no romper las celdillas pulmonares con la llegada brusca y violenta de aire demasiado considerable. Doce o quince veces por minuto bastan; después de cada una se comprimirá ligeramente el pecho con las manos imprimiendo a sus paredes los movimientos que tienen lugar durante la espiración al estado normal”. “Muchas veces al cabo de una hora de insuflaciones es cuando principia el niño a reanimarse y a sentirse en éste bien los latidos del corazón; es necesario pues proceder con la lentitud y paciencia, y no cesar en las maniobras de insuflación, sino cuando las pulsaciones o latidos del corazón sean veinticinco o treinta por minuto”. BERNARD, Claude. *Compendio Icnográfico de Medicina Operatoria y de Anatomía Quirúrgica*. Con alguna importante modificación en el texto por el Dr. Juan Vicente y Hedó. Valencia: Imprenta de José Rius, 1838. p. 40-41. Tomo I.

¹⁹¹ CARMONA, Manuel & Ramirez, Lino. “Dictamen de la Comisión”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo III, nº 6, 15 de março de 1867. p. 84.

¹⁹² *Ibid.* p. 87-88.

¹⁹³ *Ibid.* p. 88.

falibilidade do procedimento mais acessível de insuflação, segundo a comissão, poderia conduzir os leitores (médicos e estudantes de medicina) a permanecerem estarecidos diante de situações semelhantes por não terem em suas mãos cânulas ou outros instrumentos para executarem a técnica da insuflação artificial de ar. O abandono da ideia de insuflar diretamente pela respiração boca a boca implicaria no “riesgo de ver morir a una criatura que quizá podría volverse a la vida”.¹⁹⁴

Além das questões técnicas, a comissão também questionou o principal argumento de seu texto: sua concepção sobre a existência da vida extrauterina. Contradizendo-o, os médicos Carmona y Valle e Ramirez afirmaram que a respiração era o elemento incondicional da existência e da viabilidade da vida e não os batimentos cardíacos. Os batimentos cardíacos e a circulação sanguínea, segundo a comissão, eram secundários para comprovar a existência de vida; eles estavam em função do sistema respiratório.

O embate entre Hidalgo y Carpio e Carmona y Valle sobre os batimentos cardíacos e a respiração como atividades elementares à existência da vida extrauterina em recém-nascidos se tornou mais aguerrido na sessão do dia 19 de dezembro de 1866 da *Academia Nacional de Medicina*, que teve sua ata publicada na *Gaceta Médica de México* em 1867. Em linhas gerais, era nesses encontros que os médicos expressavam suas opiniões de maneira mais viva, sem que houvesse muitos filtros em suas falas que a escrita científica inibia, ainda assim, tais homens mantinham uma espécie de encenação que exigia deles certo léxico e postura apropriados para aquele espaço. Raras foram as discussões nas assembleias da academia em que os médicos se valeram de termos mais diretos para desclassificar os argumentos de seus adversários. O caso de Hidalgo y Carpio foi um deles.¹⁹⁵

Se no relatório da comissão o discurso de Manuel Carmona y Valle aparentava ser amigável, pontuando críticas e justificativas cientificamente demonstradas de forma mais ou menos afável, na assembleia, ao contrário, o galeno se mostrou eloquente com relação ao seu posicionamento sobre a questão da respiração e a existência de vida. Em meio ao debate com Hidalgo y Carpio, quando defendia o posicionamento da comissão, Carmona y Valle finalizou sua fala afirmando que, “en cuanto a considerar vivo al niño por solo el hecho de

¹⁹⁴ *Ibid.*

¹⁹⁵ Os registros das discussões realizadas na *Academia* publicados na *Gaceta Médica* são cheios de circunlóquios. Normalmente, para um associado dizer que discordava de um outro, ele se valia de muitos rodeios e termos elegantes. No caso de Hidalgo y Carpio, o registro da discussão publicado na *Gaceta* apresenta um tratamento mais direto dos envolvidos.

que haya señales de haber disfrutado de la vida de circulación, sin haber respirado, cree debe estarse a la opinión generalmente adoptada, de que entonces no ha vivido”.¹⁹⁶

Luis Hidalgo y Carpio, por sua vez, retrucou de maneira firme e irônica. Primeiro, o médico se defendeu das críticas da comissão com relação ao seu posicionamento sobre a técnica de insuflação mediata (boca a boca); depois, criticou o exemplo utilizado pela comissão para demonstrar seu posicionamento. Considerando o pressuposto de que a respiração era fundamental à existência da vida tal, como a comissão sustentou, Hidalgo y Carpio indagou se poderia acreditar que o médico que havia restabelecido a respiração da criança relatada teria, na verdade, feito ela retornar à vida. Com isso, Hidalgo y Carpio apontou que ao sustentarem a tese de que o “niño” que ainda não respirasse não tenha nascido, Carmona e Ramirez defendiam indiretamente que aqueles que porventura estabelecessem a respiração na criança, na verdade, estariam dando a vida ou ressuscitando à criatura. Para ele, isso era totalmente descabida.

A controvérsia entre Hidalgo y Carpio e Carmona y Valle com relação às atividades fisiológicas supostamente elementares à existência de vida estavam atreladas à constituição da medicina legal, assim como as premissas básicas que regeriam os direitos civil e penal com relação aos crimes de infanticídio e aborto e aos direitos civis dos nascituros. Portanto, além das questões técnicas, a preocupação de Hidalgo y Carpio também era a de denunciar a omissão e a contradição dos textos jurídicos que regiam o México em 1867. No entanto, Hidalgo y Carpio e os membros da Comissão se divergiram também nesse ponto.

De acordo com o texto de Hidalgo y Carpio, contestar o paradigma comumente aceito de que somente a respiração determinava a existência da vida extrauterina do recém-nascido era tentar também corrigir um equívoco no entendimento não apenas médico, mas também jurídico, cujas brechas que acabavam ocultando e consequentemente inocentando ações criminosas cometidas tanto contra o bebê como contra a mãe.

Segundo o autor, o “niño” que tivesse mais de 180 dias de gestação já era considerado pelas leis vigentes na capital como viáveis. No entanto, de acordo com as mesmas leis, para efeitos civis como o de herdar e transmitir heranças, ele não deveria ser considerado como nascido, pelo fato de não ter vivido 24 horas naturais.¹⁹⁷ Hidalgo y Carpio também propôs

¹⁹⁶ *Ibid.* p. 95.

¹⁹⁷ “También con relación a la medicina legal se presta el caso de que vamos tratando a consideraciones importantes. En niño que conforme a nuestras leyes era ya viable, puesto que tenía más de 180 días, no debe considerarse según las mismas leyes como nacido, para los efectos civiles de heredar y transmitir las herencias,

que tal leitura a respeito da vida não se sustentava caso se fosse contraposta à “ley criminal”. Tal lei, segundo seu argumento, previa uma severa punição à mulher que atentasse contra a vida do filho tanto antes como depois que a criança nascesse, desconsiderando o fato de ela ter ou não respirado ou vivido mais de 24 horas naturais, como previa a matéria civil. Isso era uma grande contradição entre os textos legais. Pois era inconcebível punir como infanticidas, de acordo com o código penal, aqueles que atentassem contra os produtos que a legislação civil não considerava como vivente.¹⁹⁸

Hidalgo y Carpio igualmente criticou outros pontos da legislação que julgava contraditórios. A partir disso, sugeriu uma alteração no axioma que deveria nortear as práticas da medicina legal. Em sua leitura, não era possível que a

materia civil rijja el axioma de *vivir es respirar, y que no ha respirado no ha vivido*, en la materia criminal basta para proseguir una acusación de infanticidio rendir la prueba de que el niño estaba vivo al tiempo del atentado, cuya prueba no ha de irse a buscar en la respiración, porque no se trata si ha respirado, sino en el carácter de las lesiones que se encontraren a la autopsia; las cuales dirán si fueron hechas durante la vida o después de la muerte, según que haya o no habido equimosis o extravasaciones sanguíneas, flictenas activas &c., conforme a la causa que les dio origen. Estas diversas lesiones no pueden manifestarse sin cuando existe la circulación de la sangre en el niño y por consiguiente cuando conserva la vida de circulación, de manera que, a la imitación del axioma anterior, se puede, en materia criminal formular el siguiente: *vivir es, que circule la sangre en el cuerpo, y al que no le ha circulado la sangre no ha vivido*.¹⁹⁹

Tal incongruência entre a legislação vigente e a prática médico-jurídica na Cidade do México, apontada por Hidalgo y Carpio, foi rebatida minuciosamente por Carmona y Valle e Lino Ramirez. Para eles, as questões médico-legais suscitadas por Hidalgo y Carpio já estavam claras “y terminantemente resuelta por nuestras leyes, tanto anteriores como recientes”.²⁰⁰ Em primeiro lugar, tratando-se de uma gestação de 180 dias, no mínimo, cujo

por no haber vivido 24 horas naturales.” QUIJANO, Andres A.. “Obstetricia y Medicina Legal... *op. cit.* p. 83

¹⁹⁸ “No debe entenderse lo mismo respecto de la ley criminal, la cual castiga severamente a la madre que matare a su hijo después de nacido o antes de nacer, [*Fuero juzgo, L. 7, lib. 4.*] cuya ley sería aplicable a cualquier caso análogo al presente, implicado de infanticidio, aun cuando el niño, por no haber respirado, no pudiera considerarse como que había disfrutado de la vida independiente, sino solamente que había continuado a vivir fuera del seno maternal con la vida fetal.” *Ibid.*

¹⁹⁹ *Ibid.* p. 84. [Grifos no original]

²⁰⁰ CARMONA, Manuel & Ramirez, Lino. “Dictamen de la Comisión... *op. cit.* p. 88.

produto não tenha vivido mais do que 24 horas fora da matriz, os médicos argumentaram deveria ser aplicada a lei 13 do Foro (L. 2, tít. 5, Lib. 10, Nov. Rec), a qual estabelecia a diferença entre os filhos abortivos e os filhos naturalmente nascidos. Isto é, tal diferença entre os filhos abortivos e naturalmente nascidos estava relacionada com o tempo de vida após o nascimento. Segundo os termos da lei apresentada pelos médicos, considerava-se o filho naturalmente nascido aquele que não era abortivo, com uma gestação superior aos 180 dias, que “nació vivo todo, y que a lo menos después de nacido vivió veinticuatro horas naturales”.²⁰¹ Na prática, as críticas dos médicos reproduziam aquilo que indiretamente Hidalgo y Carpio já havia levantado, porém não abordava o ponto central da argumentação do legista: a de que existia uma incongruência entre o que se praticava e o que estava previsto em lei.

Carmona y Valle e Ramirez também usaram contra Hidalgo y Carpio outro artigo que recentemente havia sido aprovado no México. Tal artigo, segundo enunciaram, prescrevia que, para os efeitos legais, um feto somente poderia ser considerado uma criança se fosse inteiramente desprendido útero materno, com características humanas e, novamente, vivesse vinte e quatro horas naturais.²⁰² Tal argumento não acrescentava mais do que Hidalgo y Carpio já sabia.

Com relação à matéria civil, os galenos também apresentaram uma posição conservadora em relação às mudanças propostas por Hidalgo y Carpio. Para eles, os direitos civis do produto já estavam garantidos por leis que o beneficiava desde o momento de sua concepção. Logo, não havia necessidade de alterá-los. Além disso, argumentaram que “los principios de la ley que protege los intereses privados y la que protege la humanidad misma”²⁰³ não deveriam ser confundidos por Hidalgo y Carpio. Para Carmona y Valle e Ramirez, as leis sobre os interesses privados assentiam a negação do direito à herança aos “niños” que sucumbissem precocemente por despossuírem as características fundamentais à viabilidade da vida. Já as que protegiam a “humanidad misma” não faziam distinções entre “feto” e “niño”, viável ou não. Elas reconheciam até mesmo os produtos inviáveis, seres existentes cujas vidas miseráveis deveriam ser protegidas durante as poucas horas que lhes restavam.²⁰⁴

²⁰¹ *Ibid.*

²⁰² *Ibid.* p. 88-89.

²⁰³ *Ibid.*

²⁰⁴ *Ibid.*

O relato da comissão sobre as questões médico-jurídicas para categorizar a vida se estendeu e acabou mudando de foco. Nele, os médicos passaram a discorrer sobre outros assuntos relacionados à legislação e ao entendimento médico e, assim como Hidalgo y Carpio, também passaram a julgar como imprecisos.

Passado o entusiasmo das discussões entre Luis Hidalgo y Carpio e Manuel Carmona y Valle no ano de 1866 (publicadas em 1867), ambos associados, cujas diferença pareciam não ser somente científicas, uma vez que voltaram a debater sobre outros assuntos médicos²⁰⁵, jamais voltaram a discutir aberta e especificamente sobre tais questões nas reuniões da academia. A polêmica sobre a respiração e os batimentos cardíacos como elementares à existência da vida somente foi trazida à tona três anos depois, em 1869, contudo não gerou grandes discussões.

Tal retorno à problematização se deve ao fato de que o galeno então recém-ingressado na academia, Juan María Rodríguez, escrevendo sobre uma criatura taxada como monstro humano, acabou elaborando outra explicação cujo ponto central mesclava e, ao mesmo tempo, superava as concepções defendidas em 1866 por seus *consocios*. Rodríguez, entretanto, acabou colocando a discussão em outros termos, deslocando o foco da existência vital para a viabilidade da vida. Mesmo se valendo de aspectos explicativos das concepções dos seus antecessores, o médico acabou valorizando a atividade respiratória em relação à atividade cardíaca, ainda que em condições e termos distintos daqueles empregados por seus *consocios*.²⁰⁶

No seu relatório clínico publicado em dois números da *Gaceta Médica* sobre uma análise de um cadáver de uma criatura “doble y monocéfalo”, Rodríguez não considerou aquela criatura como um “niño”, conforme a concepção médica entendia e a legislação vigente previa. Segundo seus termos, a criatura não deveria ser considerada enquanto “niño” porque indispunha das características físicas consideradas pela concepção médica vigente como “normais”. De acordo as informações do médico, o fato do “monstro” não possuir um

²⁰⁵ Em 1870, ambos os médicos voltaram a discutir sobre a existência, os efeitos e os possíveis tratamentos da chamada “febre traumática”. Ver: CARMONA Y VALLE, Manuel. “Medicina Práctica. Fiebre Traumática”, *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 4, 1 de abril de 1870; _____. “Medicina Práctica. Fiebre Traumática”, *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 5, 15 de abril de 1870; e DOMÍNGUEZ, Manuel. “Extractos de las Actas de las Sesiones de la Sociedad Médica de México. Acta de la sesión del 9 de febrero de 1870. Presidencia del Sr. Jimenez (D. Miguel)”, *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 5, 15 de abril de 1870

²⁰⁶ RODRÍGUEZ, Juan María. “Teratología. Descripción de un monstro humano diplogenésico, monocéfalo, autositario, onfalósito, no viable. Consideraciones teratológicas, tocológicas y médico-legales”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo IV, nº 10, 15 de Maio de 1869.

sistema nervoso completo, cuja função também controlaria os movimentos do bulbo, permitia-o afirmar sem titubeios que a criatura não era normal e que seus movimentos respiratórios não haviam ocorrido e jamais ocorreriam. Mesmo que o monstro humano dispusesse de movimentos no tórax, o que consistiria numa respiração incompleta, segundo seus termos, isso ainda o impediria que mantivesse suas funções vitais em condições extrauterinas. A conclusão de Rodríguez era que a respiração incompleta não era prova de que a criatura vivia nem indício de que ela viveria. Para ele, somente “la respiración completa y continuada es la que caracteriza la vida, de aquí resulta, que todo feto monstruo en el que falten esas condiciones debe ser declarado no viable”.²⁰⁷

Nem a respiração simples, nem os batimentos cardíacos eram sinais vitais suficientes para se afirmar que existia vida. Rodríguez se questionou sobre a verdade científica contida relação da vida com as atividades discutidas anos antes por seus *consocios*. Perguntou-se ele, “suponiéndose que este monstruo hubiera respirado por algún tiempo y sentídose los latidos de su corazón, ¿podría decirse al juez que había vivido la vida autonómica?”²⁰⁸ E respondeu que somente a constatação da respiração completa era digna de se verificar ou não se feto viveu ou vivia.²⁰⁹

A respiração completa, segundo os termos do galeno obstetra, não consistiria apenas em observar características apresentadas pelos recém-nascidos como: pequenas agitações, movimento dos membros e do peito, suspiros, palpitações do coração e das artérias. Para Rodríguez, ela consistia no movimento que estabelecia a circulação do sangue nos pulmões do produto: era “por ella vive[ria] el niño su vida propia.”²¹⁰ A respiração completa, portanto, era o movimento biológico pelo qual verdadeiramente a criatura poria em funcionamento seus sistemas respiratório e circulatório.

Tal explicação sugerida por Juan María Rodríguez, de certo modo, sintetizou e complexificou o dilema que opunha os sistemas cardíaco e o respiratório. A respiração completa não somente estabelecia balanço entre os modelos discutidos anteriormente para estabelecer a existência de vida, como também atenuava um pouco as tensões entre os associados. Contudo, a proposta de Rodríguez não rompia com a hierarquização das

²⁰⁷ *Ibid.* p. 167.

²⁰⁸ *Ibid.* p. 168.

²⁰⁹ “Estos hechos y otros muchos relativos a fetos normales que han nacido en estado de muerte aparente, en los que han continuado durante horas los latidos del corazón así como los movimientos respiratorios irregulares, prueban nada más, que la vitalidad orgánica se suele prolongar por cierto tiempo, sin que en la rigurosa acepción de la palabra pueda decirse que el feto vive.” *Ibid.*

²¹⁰ *Ibid.*

atividades biológicas. Pelo contrário, ela acabou reafirmando de forma sutil e sofisticada que caberia à respiração a função elementar da existência da vida e da sua continuidade.

Formação em transição, concepção francesa e um catolicismo peculiar

O entendimento de Hidalgo y Carpio sobre a categoria de vida, a utilização de instrumentos médicos e as possíveis contradições entre o texto jurídico e a prática médica podem ser mais bem entendidos quando considerados alguns elementos de sua trajetória pessoal e científica. Obviamente, são inúmeros os fatores que podem ter influenciado Hidalgo y Carpio a propor outra leitura do que então era consolidado na medicina e na legislação mexicanas acerca da categoria de vida e dos direitos do nascituro. Neste item, no entanto, serão ressaltados apenas três aspectos que se considera relevante. São eles: sua formação num período transição epistemológica e institucional da medicina no México; suas leituras e aproximações com autores franceses; e sua concepção religiosa.

Segundo Rodríguez-Pérez, a formação de Hidalgo y Carpio como médico e cirurgião ocorreu num período de transição entre um sistema antigo e um moderno de ensino baseado no modelo anatomoclínico.²¹¹ Hidalgo y Carpio ingressou no *Colegio de Medicina de México* (antigo *Establecimiento de Ciencias Médicas*) em 1838; realizou práticas clínicas no *Hospital San Andrés*; estudou botânica em 1839; e, em 1843 se titulou como médico cirurgião, quando a *Escuela Nacional de Medicina*, assim como a concepção anatomoclínica, já estava relativamente consolidada.

Sua formação médica foi fortemente influenciada por textos científicos de médicos franceses. Ademais, ao contrário de seus coetâneos, Hidalgo y Carpio se manteve fiel à medicina francesa mesmo após a invasão e a expulsão dos estrangeiros no México (1862-1867). Sua principal influência era o legista Auguste Ambroise Tardieu (1818-1879). Tardieu foi a principal autoridade científica evocada pelo legista mexicano tanto para sustentar suas concepções e experiências em debates como para demonstrar que a vida precedia a respiração com os batimentos cardíacos. Além disso, o legista mexicano também se valeu das conclusões de Tardieu para defender a possibilidade de identificar e diferenciar as lesões nos corpos vivos e mortos.

²¹¹ Ver: DE LA PEÑA, Enrique Cárdenas. *Introducción de la Medicina en la Ciudad de México*. 2ª Ed.. México: Mendez Editores, 2008.

O questionamento de Hidalgo y Carpio ao paradigma científico incorporado nas leis mexicanas e hegemônico entre os médicos da *Academia Nacional de Medicina* como Carmona y Valle - que afirmavam que a vida somente tinha início depois da respiração -, era também uma crítica aos estudos do criminologista prussiano Johann Ludwig Casper (1796-1864), principal referência científica dos médicos da academia. Sr. Casper, como era chamado entre os associados, defendia que a respiração era a signo inicial da vida e que somente após seu início era que, então, poderiam ser identificadas certas lesões e se elas ocorreram em corpos vivos ou mortos, ao contrário do que entendia Tardieu.

Outro aspecto relevante que influenciou suas concepções acerca da categoria de vida foi sua religiosidade. É certo que ser católico no México oitocentista era algo comum a muitos indivíduos. Contudo, suas recomendações científicas destoavam entre os demais cientistas da academia.²¹² Hidalgo y Carpio era católico proselitista. Segundo Rodríguez-Pérez, o galeno recomendava aos médicos e estudantes de medicina que aderissem alguma crença religiosa para exercer a medicina.²¹³ Acreditava ele que os valores cristãos seriam elementares à boa conduta médica.

Sua crença no catolicismo o influenciou a defender que vida animada se iniciava já no momento da fecundação. Tal ideia foi mais bem expressada no manual introdutório à medicina legal que o galeno publicou em 1869. Posicionando-se de maneira enfática contra as práticas abortivas, afirmou que os conhecimentos anatómicos e fisiológicos daquela época não deixavam espaços para duvidar que o feto vivia desde o momento da concepção.²¹⁴ Em seus termos, não havia “razón ninguna para suponer que no esté animado desde el principio,

²¹² Além de Hidalgo y Carpio, o parteiro Juan María Rodríguez também empregou elementos religiosos em seus discursos, mas a chave de utilização era outra. A *grosso modo*, Rodríguez agradecia a Deus pelos resultados obtidos ou por aqueles que gostaria de obter.

²¹³ “Hidalgo y Carpio externó su punto de vista sobre el papel que el médico debía desempeñar en la sociedad. A través de sus reflexiones, publicadas en el Periódico de la Sociedad Filoiátrica, pretendía crear médicos-modelo con cada uno de sus discípulos. Para su ejercicio profesional, les aconsejaba modestia, caridad y armonía con sus compañeros de trabajo; recomendaba que el médico tuviera una religión en la que normar sus actos, puesto que él tenía una inquebrantable fe en la verdad del catolicismo.” RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. “Luis Hidalgo y Carpio, editor de Gaceta Médica de México (1818-1879)”. *Gaceta Médica de México*, México, vol. 146, nº. 2, 2009. p. 162. A fonte utilizada pela autora é o texto do legista Gustavo Sandoval y Ruiz em homenagem a Hidalgo y Carpio durante seu velório. Nas palavras de Sandoval y Ruiz, o legista tinha uma fé inquebrável no catolicismo e queria inculcar-la em seus discípulos, já que ele jamais se arrependeu de ter recebido tais ensinamentos religiosos dos mais velhos. SANDOVAL Y RUIZ, Gustavo. “Velada Fúnebre en Honra del Doctor Luis Hidalgo y Carpio”, *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIV, nº 13, 1 de julho de 1879. p. 259.

²¹⁴ HIDALGO Y CARPIO, Luis. *Introducción al Estudio de la Medicina Legal Mexicana*. Pudiendo servir de texto complementario a cualquier libro de asignatura extranjero que se adopte para la cátedra de aquél ramo en la Escuela de Medicina. México: Imprenta de I. Escalante, 1869. p. 104-105.

ni tampoco para negar que lo sea hasta más tarde o hasta la época de su nacimiento, como han querido algunos”.²¹⁵

Os três aspectos de sua trajetória implicaram tanto positiva como negativamente na vida de Hidalgo y Carpio. A formação conturbada do galeno esporadicamente foi invocada como um estigma por seus adversários, os quais tocavam o tema da inaptidão para desclassificar suas proposições científicas. Isso pode ser percebido tanto no debate sobre utilização dos métodos direto e indireto com Carmona y Valle y Ramírez, conforme discutido anteriormente, como numa discussão com Juan María Rodríguez sobre uma autópsia realizada por Hidalgo y Carpio. Em tal ocasião, o parteiro acusou o legista de ser imprudente e inapto para tais atividades após ele ter fraturado o crânio da vítima durante o procedimento.²¹⁶ Talvez, tal estigma relacionado a imperícia do médico legista tenha sido um dos principais motivos que o levaram a buscar aliados como Tardieu, um importante médico respeitado no campo médico-científico ocidental, para se apoiar em seus estudos e, ao mesmo tempo, criticar a concepção hegemônica entre seus pares e divulgar suas concepções sobre a categoria de vida que sua religiosidade o fazia acreditar.

3.2. O Manual de Medicina Legal: mudança de estratégia e exclusão na academia

Não conseguindo angariar aliados entre os membros que acompanharam as discussões na instituição científica dos últimos anos da década de 1860, Hidalgo y Carpio procurou outros caminhos para promover suas concepções. A dizer, o legista se enveredou pelas vias extrainstitucionais, direcionando suas ideias aos forasteiros da academia, sobretudo, aos estudantes de medicina e de direito e aos médicos práticos.

Em 1869, três anos depois da polêmica ocorrida na agremiação médica e no ano que a comissão que redigiu o código penal retomou suas atividades, o legista publicou um livro

²¹⁵ *Ibid.*

²¹⁶ Tal episódio foi narrado por Sandoval y Ruiz, no texto em que ele homenageou sua memória. Sandoval y Ruiz, contou que a “inflexibilidad del Sr. Hidalgo le arrastró en cierta manera del acusado. Todos los que me escuchan recordarán aquél negocio criminal en el cual el Sr. Hidalgo sostenía que la bala que había herido al Sr. Prieto se había dividido, penetrando una mitad debajo de la piel del cráneo, y alojándose la otra mitad en la sustancia cerebral. La parte contraria necesitaba hacer aparecer la lesión como de aquellas que no ponen en peligro la vida, y hubo de atribuir la fractura del cráneo a impericia del Sr. Hidalgo que la habría verificado en el reconocimiento... Jamás se ha manifestado más espontánea y unánime la reprobación de semejante calumnia, la lanzada al rostro de un cirujano honorable: nunca se había visto que toda la clase médica se colocase al lado de aquél este ultraje lastimaba, pero de cuya pericia y honradez tenía tan perfecta seguridad”. SANDOVAL Y RUIZ, Gustavo. “Velada Fúnebre en Honra del... *op. cit.* p. 257.

com cerca de 150 páginas expondo suas concepções mais bem elaboradas e exemplificadas sobre como deveriam ser a medicina legal e os direitos civil e penal na Cidade do México. Seu manual tinha como objetivo instrumentalizar os médicos legistas para que cumprissem devidamente seus papéis como peritos, bem como padronizar o modo de entender e praticar medicina legal no México. Almejava ele padronizar os saberes da medicina legal para os futuros práticos que fossem atuar na área pudessem aprender

los diversos aspectos con que el legislador ha considerado cada delito, y las diversas circunstancias que ha querido tomar en cuenta para la imposición y graduación de las penas; de cuyo conocimiento ha de resultar, no solo el que pueda prevenir las cuestiones que el la secuela del juicio podrían ocurrirle al juez, sino aun otras que no le habrían ocurrido, y que echando una viva luz sobre el negocio que juzga. lo conduzcan a la averiguación de la santa verdad, objeto único que lleva al perito a los tribunales.²¹⁷

Para promover suas ideias, Hidalgo y Carpio se valeu de uma apresentação cuja retórica se pautava na suposta necessidade de se publicar no México um material como o que estava publicando. Segundo o galeno, até então inexistiam escritos sobre o assunto naquele país que pudessem introduzir da melhor maneira possível os neófitos nos assuntos da medicina legal nacional, ou melhor, na “Medicina Legal Mexicana”, como escreveu.²¹⁸ Como professor titular da cátedra de Medicina Legal da principal instituição de ensino de medicina do México e responsável pela seção da mesma especialidade na *Academia*, o galeno se outorgou a autoridade legítima e quase única capacitada no México para elaborar um manual cujos conteúdos organizariam a medicina legal em toda a República. Uma das ambições de Hidalgo y Carpio era fazer com que seu manual servisse de complemento a qualquer livro estrangeiro que fosse adotado como livro-texto nas aulas de medicina legal da *Escuela de Medicina*.

Essa mudança de estratégia de Hidalgo y Carpio para espalhar suas percepções científicas pode ser relacionada com a própria relação que o médico tinha com os sujeitos fora da academia de medicina. Politicamente, Hidalgo y Carpio era um sujeito que estava bem articulado, tanto dentro quanto fora da academia. No entanto, na virada da década de

²¹⁷ HIDALGO Y CARPIO, Luis. *Introducción al Estudio de la Medicina... op. cit.* p. IV.

²¹⁸ “Por todo lo expuesto, he creído útil publicar este opúsculo que sirva de introducción al estudio de la Medicina Legal Mexicana, no habiendo alguno otro publicado en México que abrace estos diversos objetos; y hago de intento materia omisa de la legislación farmacéutica que solo toco como por incidencia.” *Ibid.* p. IV.

1860-70 seu capital científico não era tão valorizado entre os médicos da academia e, de certa maneira, entre os juristas, como será demonstrado adiante.

A retomada do poder pelos políticos liberais despertou grande euforia ufanista nos mexicanos entre os meses finais de 1867 e meados da década de 1870.²¹⁹ Tal sentimento, como demonstrado no capítulo 1, também contagiou os associados da corporação médica da capital. Nesses anos, os governos liberais de Benito Juárez e de Sebastián Lerdo de Tejada retomaram projetos iniciados anos antes, assim como deram início a outros. Na perspectiva dos liberais, tais políticas organizadas por meio dos projetos tinham como objetivos modernizar e reorganizar as instituições públicas daquele país.²²⁰ Dentre tais projetos retomados, estava o de elaborar um código penal para a Cidade do México e territórios federais.

Segundo a historiadora mexicana Elisa Speckman Guerra, em 1862, foi organizada uma comissão formada por juristas nativos para redigir um código penal cujo objetivo era modernizar as leis na capital. Porém a intervenção francesa, iniciada nesse mesmo ano, fez com que as discussões da comissão fossem interrompidas. Para alguns historiadores mexicanos, os trabalhos da comissão não pararam completamente durante o regime imperial de Maximiliano de Habsburgo, no entanto, a versão aceita por Elisa Guerra é a de que eles somente foram retomados em 1869, dois anos após a restauração da República.²²¹ Com isso, os resultados do trabalho da comissão foram apresentados e sancionados em 1871 pelo então presidente da República Benito Juárez. O novo código penal mexicano entrou em vigor no ano seguinte. Antes de sua promulgação, “la legislación penal [mexicana]”, segundo Guerra, “estaba dispersa en un sinnúmero de cuerpos y leyes, además de presentar un carácter mixto, pues subsistían medidas que databan de la época colonial, pero en convivencia con leyes decretadas por los gobernantes mexicanos”.²²²

Hidalgo y Carpio, assim como outros médicos da academia, fez parte de tal comissão. Seu prestígio e articulação política junto aos sujeitos forasteiros pode ser aferido por meio de algumas evidências que envolvem as atividades da comissão de confecção do código penal. Conforme relata Rodríguez-Pérez, assim que a comissão retomou seu trabalho, o legista se tornou membro adjunto dela. O médico se juntou aos juristas no mês de março de

²¹⁹ PANI, Erika. *El Segundo Imperio*. Pasados de usos múltiples. México: CIDE; FCE, 2004. p. 68-69.

²²⁰ Sobre o governo de Benito Juárez, ver, por exemplo: SANGINÉS, Pedro Agustín Salmerón. *Juárez. La rebelión interminable*. México: Editorial Plantea, 2007.

²²¹ GUERRA, Elisa Speakman. *Crimen y Castigo*. Legislación penal... *op. cit.* p. 30.

²²² *Ibid.* p. 23.

1869 e, em dezembro do mesmo ano, assumiu a presidência da comissão. Para a historiadora mexicana, embora o Hidalgo y Carpio tenha alcançado tal posição tão rapidamente, ele não consentia em trabalhar em cargos que lhe exigiam demasiadas habilidades políticas. Sendo assim, passou a exercer a função de conselheiro da comissão. Em tal cargo, o médico legal teve mais liberdade para lutar por benefícios próprios e para os médicos de ofício.²²³

A autora não relata com mais detalhes os motivos da aversão do médico aos cargos políticos. Suas explicações são limitadas às informações contidas no texto de Gustavo Sandoval y Ruiz em homenagem à memória de Hidalgo y Carpio, sua principal fonte. Contudo, na continuação de seu texto sobre o médico, ela mesma acaba apresentando indícios que explicam os motivos que levaram Hidalgo y Carpio a se indispor com o cargo de presidente da comissão. Rodríguez-Pérez sugere que, em 1872, por causa da sua posição religiosa, o médico entrou em desacordo “con la ratificación de las Leyes de Reforma durante el gobierno de don Sebastián Lerdo de Tejada”.²²⁴ Hidalgo y Carpio era contra as políticas liberais que, entre outras coisas, tinham como objetivo separar o Estado e a Igreja no México. As leis da Reforma aprovadas antes na intervenção francesa, que levaram liberais e conservadores a se enfrentarem numa guerra civil que durou pouco mais de três anos (1857-1861) novamente foram postas em prática pelo governo liberal de Juárez e, com mais intensidade, com Tejada. Ademais, o conflito com o governo central de Tejada fez com que o legista deixasse seu posto como catedrático de Medicina Legal da *Escuela Nacional de Medicina*²²⁵, ficando somente com o cargo de médico-cirurgião e diretor do Hospital São Juárez (antigo Hospital San Pablo), o qual foi afastado em 1874, e como sócio de algumas associações científicas da capital mexicana além da *Academia Nacional*.

Hidalgo y Carpio iniciou sua carreira como docente do curso de medicina na primeira metade dos oitocentos. O médico ingressou na *Escuela Nacional de Medicina* em outubro de 1843, um mês depois de ter se formado como médico-cirurgião, e, em dezembro, foi nomeado secretário da instituição de ensino. Antes de ser professor de medicina legal, lecionou disciplinas como patologia interna, farmacologia, fisiologia, clínica externa e, por fim, medicina legal. Segundo Rodríguez-Pérez, ele assumiu o curso de medicina legal em 1845, quando Casemiro Liceaga, então diretor do *Establecimiento de Ciencias Médicas* (instituição que se tornou a *Escuela Nacional de Medicina*) e professor de medicina legal,

²²³ RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. “Luis Hidalgo y Carpio...” *op. cit.* p. 160.

²²⁴ *Ibid.* p. 161.

²²⁵ *Ibid.*

pediu licença temporária da cátedra e o designou para substituí-lo. Já em 1868, após a morte do então médico titular da cadeira de Medicina Legal José Ignacio Durán, Hidalgo y Carpio assumiu então a titularidade da disciplina e lecionou por seis anos, quando supostamente renunciou ao cargo.²²⁶

Na academia de medicina, ainda burocraticamente, Luis Hidalgo y Carpio foi um galeno respeitado pelos companheiros de sua geração e, mais ainda entre os membros das gerações seguintes. Além de assíduo participante nas reuniões da instituição, o galeno também foi tesoureiro da academia e editor do periódico *Gaceta Médica de México*. Por anos, seu endereço esteve estampado na capa da *Gaceta Médica* como local específico receber artigos e encomendas de periódicos. Sua importância como burocrata na instituição acadêmica jamais foi contestada, nem mesmo em seu necrológico e em seu pomposo cortejo fúnebre após sua morte trágica por contaminação de tifo.²²⁷

Embora possuísse certo prestígio como organizador das atividades científicas entre os acadêmicos, cientificamente, Hidalgo y Carpio não possuía tanto. Até os anos iniciais da década de 1870 seus argumentos e propostas científicas foram veementemente criticadas pelos outros membros da academia, sobretudo quando expunha suas ideias acerca de noções como vida, aborto e infanticídio. Por exemplo, ao resumir as discussões ocorridas nas assembleias ordinárias do ano de 1869, Juan María Rodríguez relatou duas discussões que o legista estava envolvido, sendo uma com o próprio Juan María Rodríguez e outra com o médico A. Careaga. Em ambos os debates, Luis Hidalgo y Carpio emitiu algumas opiniões sobre vida, parto, aborto e infanticídio por meio de certos aspectos do direito, mas foi contestado por seus companheiros de instituição.²²⁸ Sem muitos aliados na academia,

²²⁶ *Ibid.*

²²⁷ Luis Hidalgo y Carpio morreu em 12 de maio de 1879. Em seu necrológico escrito pelos membros da *Academia Nacional de Medicina*, o legista foi apresentado como “antiguo profesor de Medicina legal de la Escuela de Medicina de México, cirujano distinguido del hospital de San Pablo de esta ciudad, Tesorero por muchos años de nuestra Academia, el Sr. Hidalgo [y] Carpio deja una memoria imperecedera, no sola en el seno de las Corporaciones a que perteneció [sic] sino en el corazón de sus numerosos amigos”. “Necrologia”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIV, nº 12, 15 de junho de 1879, p. 200. Além de seu necrológico, os membros da *Academia Nacional de Medicina* promoveram um velório literário nas dependências da *Escuela de medicina* em honra à memória do legista, um “inolvidable miembro”. Tal culto jamais foi repetido em honra à memória de outros médicos durante o período estudado. Foi nessa cerimônia que o nome de Luis Hidalgo y Carpio foi consagrado como um cientista que “se hizo oír tantas veces” na *Academia*, “donde había sido otras muchas escuchada con respecto”. Participaram do ritual fúnebre autoridades políticas importantes como o Ministro da Justiça e Instrução Pública, membros de outras associações científicas que o médico era associado e estudantes de medicina. Ver: SORIANO, Manuel S. “Velada fúnebre en honra del Doctor Luis Hidalgo y Carpio”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIV, nº 13, 1 de julho de 1879. p. 245-246.

²²⁸ Ver: RODRÍGUEZ, Juan María. “Reseña de los trabajos científicos de la Sociedad Médica de México durante el año de 1869”. *Gaceta Médica de México*, México, Apéndice al tomo cuarto, 1869. p. 483-488.

Hidalgo y Carpio aspirou convencer seus adversários de que suas ideias eram válidas sem angariar aliados importantes.

A publicação do manual de medicina legal de Hidalgo y Carpio, em 1869, portanto, pode ser entendida como uma investida do galeno em sua vida científica fora dos salões da academia. Tal publicação representa uma mudança mais ou menos consciente em sua estratégia de investimento em sua carreira científica. Por sua vez, esse investimento estava respaldado em alguns seus atributos que, naquela época, distinguiram-no dos demais médicos da capital mexicana. Hidalgo y Carpio ainda era professor da *Escuela Nacional de Medicina*, médico do principal hospital da capital, membro de múltiplas instituições científicas e, no mesmo ano que publicou o manual, participou da comissão de elaboração do primeiro código penal mexicano.

Com relação às estratégias de Hidalgo y Carpio, a análise do manual ilumina a sutil alteração discursiva em relação aos seus potenciais adversários e públicos-alvo. Com a publicação do manual, seus principais adversários deixaram de ser propriamente os médicos da *Academia*. Doravante, os oponentes de Hidalgo y Carpio passaram a ser, sobretudo, os juriconsultos. De acordo com o que o legista relatou na apresentação de seu manual, anos antes, o licenciado em direito Rafael Roa Bárcen havia publicado um livro sobre medicina legal no qual tratava sobre assuntos direcionados à formação inicial dos estudantes de Direito e de Medicina (medicina legal). Tal livro, no entanto, não abordava de maneira satisfatória os conhecimentos que seriam adequados à boa formação dos estudantes de medicina legal, segundo o legista. Para ele, era necessário que os jovens médicos e aqueles em processo de formação dispusessem de uma outra visão sobre a matéria. Por isso, como professor da disciplina era quase mister que ele próprio elaborasse um material necessário e completo que suprisse as necessidades formativas dos estudantes.²²⁹ Portanto, tal era o discurso empregado

²²⁹ “Es cierto que el malogrado juriconsulto Lic. D. Rafael Roa Bárcena escribió un tratado muy recomendable, único de su género que haya visto la luz en nuestro país, con el objeto de que sirviera a la instrucción de los estudiantes de Derecho y de Medicina, intitulado: *Práctica criminal y médico-legal mexicana*; pero no abrazando aquel sino en parte los diversos objetos que yo he reunido en este opúsculo, subsistía siempre la necesidad de que se publicase algo que llenara el vacío. Este algo es lo que ofrezco hoy a solo los estudiantes de mi cátedra a quienes tengo la obligación de dar lecciones de Medicina Legal, y respecto de los cuales no habría podido cumplir con mi deber sino poniéndoles en las manos, al lado de los tratados extranjeros en que aprendiesen las doctrinas médicas que tienen relación con nuestra legislación, esta misma legislación reducida a lo más indispensable que ellos deban saber: de otro modo no satisfaría las intenciones del legislador al establecer esta cátedra para los médicos. En resúmen, la necesidad y no alguna otra mira particular, es el motivo porque publico esta Introducción a la Medicina Legal Mexicana.” HIDALGO Y CARPIO, Luis. *Introducción al Estudio de la Medicina...* op. cit. p. IV-V.

pelo médico para justificar a elaboração do seu manual, assim como para promover suas concepções e despertar o interesse dos demais médicos.

Em relação ao conteúdo publicado, no manual intitulado *Introducción el Estudio de la Medicina Legal* o então professor do curso de medicina legal desconsiderou parcialmente os apontamentos feitos por Carmona y Valle durante suas discussões no ano de 1867 e levou adiante algumas de suas concepções conforme havia proposto nos anos anteriores. Além de ter reafirmado seu posicionamento inicial em relação à existência vida, o galeno igualmente fez alguns adendos se defendendo de possíveis críticas que ele possivelmente tinha consciência de que surgiriam. À diferença do modo como encaminhou sua retórica nas discussões na *Academia* três anos antes, dessa vez, o legista lançou mãos de argumentos mais bem exemplificados com experiências próprias e de autoridades científicas europeias renomadas. Tardieu continuou sendo sua principal referência.

Como foi dito no capítulo anterior, a elaboração e a reedição dos primeiros manuais de medicina elaborados por médicos mexicanos (de medicina legal e de obstetrícia) tiveram uma estreita relação com os trabalhos publicados e discutidos na *Gaceta Médica de México*, um *manual não-sistematizado*. Para se ter uma breve noção do conteúdo publicado no manual introdutório de medicina legal antes de se analisar como o médico desenvolveu seu raciocínio em relação às concepções sobre vida e infanticídio, pode-se afirmar que o documento foi constituído a partir de um apanhado de discussões, relatos e exemplos que o legista já havia trabalhado nas assembleias da *Academia* e publicado na *Gaceta Médica* desde 1867, quando ele possivelmente esboçava os textos que comporiam seu manual.²³⁰ As reuniões dos associados da academia, assim como as publicações na *Gaceta Médica*, serviram para Hidalgo y Carpio como espaços de verificação e validação dos seus argumentos.

Resumindo, não angariando muitos aliados entre seus pares na *Academia Nacional de Medicina*, Luis Hidalgo y Carpio direcionou suas propostas a um público não-acadêmico.

²³⁰ Entre 1867 e 1869, ano de lançamento do manual, Luis Hidalgo y Carpio compartilhou algumas ideias mais bem elaboradas e grafadas aos seus pares demonstrando, assim, um certo descontentamento com os conteúdos de medicina legal e direito penal e civil por um tempo. Por exemplo, em uma discussão iniciada na *Academia* por Hidalgo y Carpio, no começo de 1869, sobre qual deveria ser a opinião dos médicos nos casos em que os abortos provocados se assemelhavam com os abortos espontâneos, Juan María Rodríguez, então secretário da instituição, relatou que, em certo momento da discussão, Hidalgo y Carpio retirou do bolso e leu um pequeno escrito no qual estava escrito a resposta da primeira das questões que ele havia feito. Isto é, o legista havia lançado uma pergunta aos demais associados da qual já tinha uma resposta esboçada em formato de texto. Nessa ocasião, no entanto, o legista não conseguiu conquistar os ânimos dos associados com relação as suas propostas. Ver: RODRÍGUEZ, Juan María. “Reseña de los trabajos científicos... *op. cit.* p. 485.

Como professor, seu objetivo era atingir e conquistar os estudantes de medicina, pois era consciente da relativa facilidade de standardizar suas concepções entre os sujeitos que não dominavam muito bem as discussões médico-científicas. Além disso, criticar as concepções vigentes entre os médicos sobre a categoria de vida era de uma só vez tentar marcar território da medicina sobre tais assuntos e tentar alcançar adeptos também entre os juristas. Entretanto, como dito na introdução deste capítulo, Hidalgo y Carpio não alcançou seu objetivo. Como será mostrado adiante, alguns imprevistos fizeram com que o legista perdesse postos importantes para a publicização dos conhecimentos. A dizer, a indisposição com as políticas liberais fez com que o médico se afastasse dos alunos e, ademais, se indispusse com os membros da comissão que redigiu o código penal. Tais assuntos serão retomados no próximo item.

3.3. Definição de infanticídio segundo o manual introdutório de medicina legal

Embora Hidalgo y Carpio não tenha escrito propriamente com estes termos, no manual introdutório de “Medicina Legal Mexicana”, o principal problema enfrentado pelo médico foi o de tentar convencer os demais médicos mexicanos, assim como os juristas, que suas concepções sobre a vida, o aborto e o infanticídio eram verdadeiras e que havia incoerências entre o que previa a legislação mexicana e a prática médica.

No manual, o médico problematizou de forma categórica e conceitualmente o entendimento da legislação e de parte majoritária dos médicos acadêmicos acerca da vida e do infanticídio. Para Hidalgo y Carpio, faltavam melhores definições para tais categorias para que fosse consolidada uma medicina legal mexicana. Para defini-las, foi preciso que o legista refletisse sobre perguntas complicadas como o que era a vida e o que se enquadraria como infanticídio.

Hidalgo y Carpio iniciou sua reflexão apontando o modo como o infanticídio era entendido pelos especialistas e juristas da capital mexicana e como havia contradições entre os textos legais e as práticas médicas e jurídicas. O infanticídio era visto como a morte voluntária e violenta de uma criança recém-nascida. Tal crime, bem como o aborto provocado, além de ser visto com muito horror entre as nações civilizadas, deveria ser castigado com severidade ainda maior do que o parricídio, segundo a legislação então vigente no México em 1869. De acordo com o texto legal,

Nenhuma coisa é pior do que os pais que não têm piedade matam seus filhos. O pecado desse ato é grande no nosso reino, porém, muitos varões e mulheres têm sido culpados de tais feitos. Por isso, defendemos que não façam, e estabelecemos que se alguma mulher livre ou serva matar seu filho, ou cometer aborto com ervas ou de qualquer outra maneira, juiz local logo que souber deverá condená-la à morte. Caso não queira matá-la, deixe-a cega. Caso o marido mandar fazer tal ato deverá haverá outra pena.²³¹

Embora essas punições previstas para tais crimes fossem severas, na qual seus autores pagariam com a própria vida, Hidalgo y Carpio apontou a primeira incoerência com o que estava previsto por lei e o que, de fato, ocorria na realidade. Segundo o galeno, “aunque esta ley imponga la pena de muerte por el delito de infanticidio, la práctica de los tribunales mexicanos la ha atenuado”.²³² Não era mais prática dos tribunais mexicanos, talvez, justamente pelo fato de ser uma lei muito antiga - conforme se nota pelo espanhol antigo e que foi conservado nesta citação justamente para demonstrar isso -, a qual foi elaborada sob outros valores e que já não fazia muito sentido para aquela sociedade em meados dos oitocentos.

O termo infanticídio foi descrito no manual como algo que, na linguagem vulgar de todas as nações, tinha o mesmo significado que os descritos pelos códigos penais francês e prussiano. Isto é, caracterizava-se como os atentados contra a vida do recém-nascido cujo nascimento ainda não passava do conhecimento da mãe ou de algum cúmplice.²³³ O infanticídio, portanto, era algo velado e restrito ao conhecimento de poucas pessoas. A despeito do conceito de infanticídio seja entendido de maneira semelhante em “todas as nações”, conforme o legista apontou, a definição de recém-nascido e o entendimento do que seria considerado tal crime eram entendidos de formas diferentes nos códigos penais francês e prussiano.

²³¹ “Ninguna cosa non es peor de los padres que non an piadat e matan sus fijos. E porque el pecado de estos atales es spendudo tanto por nuestro regno que muchos varones e muchas muieres son culpados de tal fecho, por ende defendemos que lo non fagan, y establecemos que si alguna muier libre o sierva matar su fijo, pues que es nado o ante que sea nado prender yerbas por abortar, o en alguna manera lo afogare el iuez de la tierra luego que lo sopiere condémpnela por muerte. E si la non quisier matar, ciéguala: e si el marido ie lo mandar facer, e la sofrier, otra tal pena deve aver. - (Fuero juzgo. - L. 7, *Lib.* 6º, *tít.* 3º).” *apud* HIDALGO Y CARPIO, Luis. *Introducción al Estudio de la Medicina... op. cit.* p. 143. [tradução minha]

²³² HIDALGO Y CARPIO, Luis. *Introducción al Estudio de la Medicina... op. cit.* p. 143-144.

²³³ *Ibid.* p. 144.

No código francês, não estava definido ao certo o tempo para se pudessem considerar os crimes contra um produto como recém-nascido. Segundo o legista, somente era sabido que se aplicava uma punição maior aos infanticidas do que aos homicidas. Tal punição era dada de acordo com a jurisprudência do país. Citando um parecer de Tardieu à Corte de cassação francesa, em dezembro de 1835, Hidalgo y Carpio apontou que médico classificou o recém-nascido como “*el que acaba de nacer, o se halla muy próximo al tiempo en que se verificó su nacimiento*”.²³⁴ Por outro lado, o código penal prussiano exigia que, para a qualificação de infanticídio, o crime deveria ser cometido “*durante el trabajo de parto o inmediatamente después*; es decir, cuando la existencia del niño no pasa del conocimiento de sus asesinos”.²³⁵

No caso mexicano, a situação não era muito diferente da francesa e da prussiana, segundo ele. O problema apontado por Hidalgo y Carpio era que a indefinição da leis que abordavam tal categoria de crime desse abertura para que alguns atentados voluntários e violentos contra os recém-nascidos que resultariam em morte, independentemente de suas condições, não fossem considerados como infanticídios justamente pela indefinição da categoria.²³⁶

A segunda discordância de Hidalgo y Carpio apareceu em seu texto sobre as atividades biológicas que poderiam definir os casos de infanticídio. O principal problema apontado pelo professor de medicina legal era o fato de que havia diversos autores que haviam pensado a medicina legal e que não admitiam o crime de infanticídio aqueles cometidos contra as crianças que ainda não haviam respirado. Como visto, Hidalgo y Carpio defendia veementemente que os batimentos cardíacos definiam o início da vida, e não a respiração. A partir desse momento, então, Hidalgo y Carpio introduz os aspectos de sua concepção e os defende por meio da citação de uma série de cientistas europeus renomados.

Assim sendo, o primeiro autor renomado analisado pelo legista mexicano foi o Sr. Casper, médico berlinense referência para os demais membros da academia com os quais ele havia discutido anos antes. Hidalgo y Carpio apontou que Sr. Casper era o principal defensor do axioma admitido desde o médico e filósofo romano Cláudio Galeno (ou Élio Galeno) de que “*vivir es respirar, y que no haber respirado es no haber vivido*”.²³⁷ De acordo com Luis

²³⁴ Tardieu *apud* HIDALGO Y CARPIO, Luis. *Introducción al Estudio de la Medicina...* op. cit. p. 144.

²³⁵ HIDALGO Y CARPIO, Luis. *Introducción al Estudio de la Medicina...* op. cit. p. 144.

²³⁶ *Ibid.*

²³⁷ *Ibid.* p. 145.

Hidalgo y Carpio, Sr. Casper havia afirmado num dos seus escritos que “no tengamos una corta vida *post partum* sin respiración; pero no habiendo medio ninguno de reconocerla después de su extinción, tal vida no puede ser un hecho para la medicina legal, que no admite más que lo que ella puede probar; es decir, una vida con respiración”.²³⁸

Para rebater as ideias de Sr. Casper e, indiretamente, seus oponentes acadêmicos, Hidalgo y Carpio lançou mão de uma série de exemplos e conclusões de outros cientistas europeus também renomados, além de citar alguns de seus relatórios clínicos. Da forma como o galeno organizou suas citações, o prussiano Sr. Casper apareceu isolado no capítulo, como se fosse o único a defender tal posicionamento no mundo ocidental. Segundo o médico,

En al lado contrario se cuentan Belloc, Ollivier, Devergie, Bardinnet y Tardieu: todos han referido observaciones de niños en quienes se cometieron violencias que les causaron la muerte cuando aún no habían respirado; y defienden que basta, para perseguir y castigar como crimen de infanticidio, que se encuentren en el niño lesiones de violencia ejecutadas durante la vida, aunque la prueba docimástica indique que no ha respirado, y sea cual fuere su viabilidad o capacidad de seguir viviendo por largo tiempo”.²³⁹

Além dos estrangeiros, Hidalgo y Carpio retomou seu estudo redigido por Quijano, publicado e discutido entre os associados da *Academia Nacional de Medicina* no ano de 1867.²⁴⁰ Tal estudo foi retomado e devidamente referenciado pelo legista sobretudo como estratégia para indicar uma aproximação epistemológica com os cientistas europeus supracitados que concebiam os batimentos cardíacos e os movimentos musculares como essência da vida, antes da respiração. Chama a atenção no relato a forma com ele foi retomado: Hidalgo y Carpio não deixou explícito aos seus leitores que seu texto já havia sido criticado pelos associados da academia.

O esforço de Hidalgo y Carpio era uma tentativa de definição sobre o que poderia ser considerado infanticídio, assim como quais seriam as condições dos recém-nascidos que determinariam a ocorrência de tal crime. Isso, em última instância, era uma disputa que Hidalgo y Carpio retomava contra a opinião hegemônica na medicina e no direito mexicanos acerca da categorização do que, enfim, seria a vida. Baseando-se nos estudos dos médicos

²³⁸ *Ibid.*

²³⁹ *Ibid.*

²⁴⁰ *Ibid.* p. 148.

estrangeiros, os quais demonstravam que os batimentos cardíacos eram os responsáveis pela existência de vida, Hidalgo y Carpio retoricamente se perguntava se era possível que um “niño” que ainda não tivesse respirado, mas que apresentava movimentos musculares, inclusive o do coração, poderia ser classificado com vivo ou era apenas um cadáver?

Com um tom diferente da que havia empregado à Comissão que o avaliou em 1867, ocasião em que se valeu da ironia quando apresentou uma situação muito semelhante, no manual, o legista foi enfático em sua resposta alegando que era claro que a criança não poderia estar morta, uma vez que a respiração artificial poderia fazê-lo respirar naturalmente.²⁴¹

Além dos médicos, Luis Hidalgo y Carpio também criticou o entendimento de célebres juriconsultos no México como Rodron, Carnot e Merlin sobre os crimes de infanticídio. Tais senhores consideravam que para existir infanticídio eram necessários três fatores: em primeiro lugar, a criança deveria nascer viável, isto é, deveria estar respirando de forma independente e possuir características físicas humanas; depois, sua morte deveria ser causada por terceiros e com dolo direto e indireto; e, por fim, a criança deveria ser recém-nascida, embora eles não tenham definido o que entendiam por isso.²⁴²

Igualmente contrário a tal definição, Hidalgo y Carpio argumentou que a pretensão de considerar como crimes de infanticídios somente os atentados cometidos contra as crianças viáveis, desconsiderando aqueles contra as crianças vivas e não viáveis, seria, em sua opinião, incorrer no mesmo equívoco que um determinado legislador da antiguidade, o qual opinava que os médicos deveriam deixar morrer os indivíduos mal-formados, assim como as crianças raquíticas e enfermas deveriam ser abandonadas. Em defesa da vida em suas diversas expressões, Hidalgo y Carpio defendeu em seu manual que “absorber de todo crimen al que mató a un niño no viable, equivaldría a tanto como a defender que puede atentarse contra la vida de un enfermo incurable o de un agonizante”.²⁴³

Embora a concepção de Luis Hidalgo y Carpio tenha sido diminuta entre os médicos mexicanos de sua época, pode-se notar aí, se se quiser, a gênese da concepção médica moderna no México acerca da vida e do vivente, em que diversas formas vidas deveriam ser valorizadas.

²⁴¹ *Ibid.* p. 152.

²⁴² *Ibid.*

²⁴³ *Ibid.*

Definido para Hidalgo y Carpio que a lei, os médicos e os jurisconsultos deveriam considerar como crime de infanticídio os atentados cometidos contra os recém-nascidos que ainda não tivessem respirado ou mesmo aqueles que nascessem com alguma deficiência física que compromettesse de alguma forma aquela criatura de desfrutar de uma vida viável, o médico passou para outro ponto igualmente caro às discussões sobre medicina legal no México durante a segunda metade do século XIX: como identificar os possíveis crimes de infanticídio.

Em quase todos os exemplos sobre medicina legal citados por Hidalgo y Carpio para discutir a definição de infanticídio foi dado como verdadeiro o fato de que qualquer ferida ou contusão ocorridas durante a vida deixam marcas de coagulação sanguínea nos corpos que sofreram algum tipo de violência, “sea que se haya reunido en foco o que se haya incorporado al tejido mayor consistencia”²⁴⁴, conforme disse o galeno. O único cientista europeu que se opunha a isso era prussiano Sr. Casper.

Provar que era possível identificar determinados sinais que revelassem casos de infanticídio mesmo quando a criança não tivesse respirado era, então, o principal objetivo do legista nesta segunda parte do seu capítulo sobre a temática do infanticídio. Além disso, tal comprovação também fundamentaria sua concepção sobre a existência de vida em recém-nascidos independente da respiração e de suas condições físicas. Para tanto, Hidalgo y Carpio descreveu quatro experiências autorais realizadas em corpos adultos que deram entrada no *Hospital San Pablo* com ferimentos graves e morreram horas e dias depois. Mortos, os corpos sofreram mais danos provocados pelo médico. Seu objetivo era avaliar o resultado das lesões causadas antes e depois de mortos, assim como os médicos estrangeiros já haviam feito.

Tais experiências visavam encontrar coágulos e secreções sanguíneas cujos tamanhos e intensidades fossem distintos. Assim, a hipótese de Hidalgo y Carpio era a de que os ferimentos realizados em corpos vivos e mortos fossem diferentes. Contudo, sua investida não lhe apresentou resultados positivos. Eis, então, que o legista assentiu com a impossibilidade de se deduzir que as coagulações e as equimoses fossem suficientes para diferenciar as lesões feitas em corpos vivos ou em cadáveres. Segundo ele, “ni el tamaño de los coágulos, ni la extensión de las infiltraciones, corresponden a la gravedad de las lesiones vasculares que se hacen en el cadáver; cuyas lesiones en el vivo, darían lugar a coágulos

²⁴⁴ *Ibid.* p. 154.

enormes e infiltraciones extensísimas”.²⁴⁵ Tal imprecisão, no entanto, não ocorria na identificação de outros signos relacionados aos demais tipos de violência. Pois, segundo o médico, os avanços científicos permitiam a identificação de sinais corporais que indicassem, por exemplo, se uma criança recém-nascida fosse lançada ao fogo ou, até mesmo, enterrada ainda viva.²⁴⁶

Cientificamente, o grande problema das experiências de Hidalgo y Carpio foi que elas apontaram caminhos distintos do que o médico almejava. Sua hipótese era que a dimensão dos coágulos e equimoses poderia se consolidar enquanto paradigmas para identificar casos de infanticídio, no entanto, ela não se sustentou empiricamente. Mesmo assim, o galeno insistiu em suas crenças. Retoricamente, perguntou-se se ainda que dimensão da coagulação não provasse a relação das lesões feitas em recém-nascidos vivos ou mortos, deveriam os galenos mexicanos acreditarem que a respiração provaria a existência da vida? “De ninguna manera”, respondeu, “pues la única conclusión legítima es, que se aplique el médico a encontrar algún otro signo de la vida, que la demuestre antes del establecimiento de la respiración”.²⁴⁷ Tal afirmação lhe rendeu mais críticas entre os associados da *Academia*, sobretudo porque o médico não apresentava casos empíricos para poder provar sua crença. Além disso, abriu precedentes a novos estudos sobre o tema tanto na academia como na *Escuela Nacional de Medicina*.²⁴⁸

Luis Hidalgo y Carpio concluiu seu capítulo elencando quatro pontos básicos que, para ele, caracterizariam os atentados contra a vida humana que se caracterizariam como

²⁴⁵ *Ibid.* p. 158.

²⁴⁶ “Pero ya por este momento la doctrina de la doctrina de la coagulación de la sangre, como señal de heridas o contusiones durante la vida, queda vacilante, no sucede lo mismo con los signos que dejan otra clase de violencias. Así, un niño que es arrojado vivo a las brasas de una chimenea, presentará ampollas o flictenas llenas de serosidad y una aureola rosada, a su contorno, en las partes que no fueren reducidas a escara o carbonizadas; mientras que si fue arrojado después de muerto, sólo podrá verse en su piel vejigas llenas de gases de ordinario rotas, y ninguna aureola. Otro niño al momento de nacer es enterrado en las cenizas, puede a su autopsia presentar alguna cantidad de ellas en el esófago y aún en el estómago, aunque no las haya en los bronquios: con sólo esto puede asegurarse que hizo movimientos de deglución, y de consiguiente que fue enterrado vivo; aun cuando los pulmones manifesten a la prueba hidrostática no haber respirado.” *Ibid.* p. 158-159.

²⁴⁷ *Ibid.* p. 159.

²⁴⁸ Em um artigo, o historiador mexicano Alberto del Castillo Trancoso discute brevemente alguns embates médicos sobre a produção de saberes a partir da análise dos signos que poderiam auxiliar os práticos a desvendar crimes de infanticídio. Trancoso escreve seu artigo a partir da leitura e análise de algumas teses médicas defendidas na *Escuela Nacional de Medicina*. Em uma delas, um estudante de medicina questionou as propostas de Hidalgo y Carpio sobre a possibilidade de se encontrar sinais corporais que pudessem indicar os atentados cometidos antes ou depois da criança ter morrido. Ver: TRANCOSO, Alberto del Castillo. “La visión de los médicos y el reconocimiento de la niñez en el cambio del siglo XIX al XX.” *Boletín Mexicano de Historia y Filosofía de la Medicina*, México, vol. 6, nº 2, 2003.

infanticídio e como deveriam ser levados em consideração pelos estudantes de medicina e juristas. Primeiramente, para ele, sempre que houvesse a possibilidade comprovar que o recém-nascido havia respirado e fossem encontradas feridas em seu corpo, provavelmente elas teriam sido feitas em vida; segundo, as lesões graves deveriam ser consideradas como frutos de atentados contra a vida dos recém-nascidos, mesmo que os médicos não tivessem provas de que ele havia respirado, tal fato não excluiria a hipótese de infanticídio. Terceiro, Hidalgo y Carpio apontou que os casos de infanticídio por meio de combustão ou de submersão (em líquidos ou outras substâncias) poderiam ser comprovados mesmo que não houvesse provas de que o recém-nascido havia respirado; por fim, nada privaria da presunção de infanticídio os atentados contra os recém-nascidos não viáveis.²⁴⁹

Apesar dos seus esforços no manual introdutório, as ideias de Hidalgo y Carpio com relação à existência da vida e ao infanticídio também não encontraram entusiastas entre os outros membros que redigiram o código penal. Evidência disso é o fato de elas não terem sido aderidas no texto final do documento jurídico. Nos artigos do código penal referentes ao aborto e ao infanticídio, não foram estipuladas as condições específicas para o início da vida, nem mesmo apareceram os pontos básicos de Hidalgo y Carpio para se definir os casos de infanticídio. De acordo com o artigo 581 do texto penal, apenas foi categorizado como infanticídio “la muerte causada a un infante en el momento de su nacimiento, o dentro de las setenta y dos horas siguientes”.²⁵⁰

Além do código penal, o Código Civil redigido por outra comissão composta apenas por juristas, em 1870 também não considerou sugestões de Hidalgo y Carpio. Por exemplo, num artigo em que o código previa o início da vida (Art. 327), seria legalmente considerado nascido “el feto que, desprendido enteramente del seno materno, nasce con figura humana y vive veinticuatro horas naturales.” Tal código considerava somente como nascidos as crianças que fossem levadas vivas ao registro civil.²⁵¹

Em 1878, o legista publicou outro livro intitulado *Compendio de Medicina Legal*, desta vez em parceria com o então professor de medicina legal da *Escuela Nacional de Medicina* e membro da *Academia Nacional de Medicina* Gustavo Ruiz y Sandoval. Nessa

²⁴⁹ *Ibid.* p. 160.

²⁵⁰ MÉXICO. *Código penal para el Distrito Federal y Territorio de la Baja California, sobre delitos del fuero común, y para toda la República mexicana, sobre delitos contra la Federación*. Adoptado en el Estado de Chihuahua, por decreto de la H. Legislatura de 28 de abril de 1883, con las supresiones y reformas que se expresan en el mismo decreto. Chihuahua: Librería de Donato Miramontes, 1883. p. 166.

²⁵¹ MÉXICO. *Código civil para el Distrito Federal y Territorio de la Baja California*. México: Imprenta de E. Ancona y M. Peniche, 1871. p. 232.

época, Hidalgo y Carpio já não era mais professor da escola e havia se afastado das atividades da *Academia*. Portanto, já não possuía tantas credenciais que o distinguiam dos demais médicos, a não o pouco de capital social e prestígio que sua memória lhe concedia entre os membros da *Academia*.

Em tal compêndio, os legistas criticaram especificamente o artigo 327 do código civil. Indignado, Hidalgo y Carpio, junto com Ruiz y Sandoval, levantou-se contra o posicionamento do novo código civil alegando que seus legisladores ignoraram que a ciência moderna tinha meios suficientes e seguros para distinguir se uma criança havia vivido sequer alguns minutos após o parto ou nascido morto, assim como também eram capazes de identificar se os produtos eram viáveis e quais poderiam ser os motivos de suas mortes.²⁵² Para ele, também era inaceitável que tal código civil alterasse o que havia previsto “la ley de 10 de Agosto de 1857”, que defendia que bastava “que [la criatura] viviera un solo instante, con tal de que naciera después de los 180 días del matrimonio y no trajera lesión ó defecto orgánico incompatible con la continuación de la vida” para que tivesse direitos de herança.²⁵³

Os esforços de Luis Hidalgo y Carpio para promover suas concepções não lograram muito sucesso entre os membros da *Academia*. Além disso, acredita-se que ter perdido seu cargo como professor de Medicina Legal da *Escuela Nacional de Medicina* por divergências políticas e ideológicas em 1872 - ano que começou a escrever seu novo livro junto com Ruiz y Sandoval -, contribuiu muito para que suas ideias não fossem espalhadas como material referência para a especialidade no México. Deixar a docência na *Escuela de Medicina* foi prejudicial para Hidalgo y Carpio, pois a sala de aula lhe dava condições para ensinar seus preceitos aos futuros médicos tanto pela oralidade como por meio de seus escritos. Além disso, seu cargo como professor de uma escola renomada lhe dava prestígio e o distinguiu dos demais médicos legistas daquele país. Hidalgo y Carpio se afastou dos seus cargos e passou a se dedicar exclusivamente às suas atividades no Hospital Juárez (antigo Hospital San Pablo) até o fim de sua vida. O legista morreu em 1879 vitimado pelo *tifo*.

Não se pode negar que as propostas de Luis Hidalgo y Carpio para a conceituação e categorização da vida e do infanticídio no México, em meados dos oitocentos, certamente influenciaram os materiais legais e científicos produzidos nas décadas posteriores às suas divulgações. Suas provocações acerca da legislação civil e penal mexicana certamente

²⁵² HIDALGO Y CARPIO, Luis & RUIZ Y SANDOVAL, Gustavo. *Compendio de Medicina Legal*. Arreglado a la legislación del Distrito Federal. México: Imprenta de Ignacio Escalante, 1877. p. 245-246.

²⁵³ *Ibid.* Em decorrência das limitações e objetivos desta investigação, não se sabe ao certo qual era o motivo quase obsessivo de Hidalgo y Carpio para garantir a herança dos recém-nascidos.

influenciaram as comissões que buscaram elaborar normas para ordenar o Estado mexicano nas décadas de 1860-70. A proposta do legista de produzir uma Medicina Legal Mexicana, a qual criticava o antigo e o desordenado, valendo-se de experiências de médicos estrangeiros, mas também de estudos autorais realizados nos hospitais mexicanos, deve ser considerada como um ponto importante que, igualmente, ilumina os valores existentes na capital mexicana após a retomada do poder pelos políticos liberais nativos.

Neste capítulo, portanto, indicaram-se alguns aspectos do processo de organização e normatização dos saberes relacionados à medicina legal, assim como se apresentou como tais saberes foram construídos por meio da divergência, do embate. Por meio da trajetória, das disposições e dos esforços de Hidalgo y Carpio, atualmente tido por uma historiografia mexicana como um dos maiores nomes da medicina oitocentista nativa, mostrou-se quais foram as estratégias empregadas por ele, assim como os enunciados em disputa acerca da categoria de vida extrauterina, do infanticídio e, em última instância, dos direitos do nascituro durante as décadas de 1869-70.

Em última instância, também foi demonstrado neste capítulo como o poder do Estado associado aos saberes médicos e jurídicos agiu na organização e definição de categorias complexas como a de vida que, normalmente, podem ser entendidas pelo senso comum como categorias ontológicas. Pode ser complexo para algumas pessoas pensar que o que se compreende (ou o que se compreendeu) como vida se trata de uma construção social e cultural passível de ser identificada e analisada temporalmente.

Como demonstrado, no México, em meados dos oitocentos, duas comissões foram organizadas para definir os códigos civil e penal para a Cidade do México e Território da Baja California. A definição de vida foi elaborada por um grupo de agentes detentores de saberes específicos (juristas e médicos) que eram legitimados pelo Estado e estavam a serviço do próprio Estado. Suas concepções, as quais não eram consensuais entre esses sujeitos, foram materializadas nas páginas dos códigos. Por sua vez, o Estado se valeu de outros agentes para consolidar tais definições e categorias por meio da educação ou da força. Pois, tais noções filogenéticas passaram a ser ensinadas aos demais agentes por meio de sistemas de reprodução simbólicos (escolas e faculdades, sobretudo) ao ponto de se tornarem

ontogenéticas, para usar os termos empregador por Pierre Bourdieu.²⁵⁴ Aqueles que não respeitassem os argumentos previstos em lei estariam sujeitos à ação policial e repressiva do Estado.²⁵⁵

A formulação de tais categorias úteis à operacionalização do aparato estatal, de algum modo, foi também um desdobramento do próprio processo de organização e normatização dos saberes médicos no México durante a segunda metade século XIX. Pois, como demonstrado nos capítulos anteriores, viu-se que nesses anos as atividades *Academia Nacional de Medicina* foram condensadas e seus associados passaram a reivindicar cada vez mais para si a autoridade legítima de produção e de validação dos saberes médico-científicos no México.

No próximo capítulo, serão analisados os métodos obstétricos elaborados pelo médico e parteiro Juan María Rodríguez, assim como tais saberes foram divulgados e recebidos pelos seus *consocios* e discípulos. À maneira introdutória, pode-se dizer que, embora partindo de contextos semelhantes, os rumos das histórias de Rodríguez e de Hidalgo y Carpio, assim como suas estratégias, foram distintos.

²⁵⁴ BOURDIEU, Pierre. *Sobre o Estado: Cursos no Collège de France* (1989-92). São Paulo: Cia. das Letras, 2009. p. 172-173.

²⁵⁵ Sobre a formação dos Estados modernos, ver também: ELIAS, NORBERT. *O Processo Civilizador: Formação do Estado e Civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993, v. II.

4. A CONSTRUÇÃO DA “ESCUELA TOCOLÓGICA MEXICANA”

Em 1910, o obstetra mexicano Nicolás León publicou um livro titulado *La Obstetricia en México* no qual narrava a história dos principais acontecimentos e personagens que se dedicaram a tal especialidade médica no México desde os tempos pré-hispânicos até a primeira década do século XX. A ideia de publicar um material desse tipo, segundo León, era impedir que a tradição mexicana de obstetrícia fosse esquecida e, ademais, promovê-la no cenário internacional. Pois, segundo o galeno, doía-lhe muito ler importantes livros sobre a história de tal especialidade, como o *Versuch einer Geschichte der Geburtshilfe* [Ensaio de uma História da Obstetrícia], do berlinense Eduard Caspar Jakob von Siebold, e não encontrar uma palavra sequer sobre o México e sua importante escola de obstetrícia.²⁵⁶

Questionando-se sobre os possíveis motivos que causaram o esquecimento das metodologias mexicanas nos livros estrangeiros como o do berlinense von Siebold, Nicolás León concluiu que era provável que esses galenos não houvesse escrito sobre o México porque certamente não conheciam os dados daquela especialidade em seu país. Era certo, segundo ele, que os mexicanos não careciam de fontes para estudar o passado da obstetrícia em seu país, pois havia muitos documentos como as teses de Juan María Rodríguez, as necrologias publicadas na *Gaceta Médica de México* e os trabalhos do historiador da medicina Fernando A. Flores. Contudo, o que faltava era que alguém organizasse tais materiais e elaborasse uma narrativa concisa sobre a história da obstetrícia no México. Obviamente, tal argumento justificava o esforço de León para elaborar o livro como algo necessário e, além do mais, uma estratégia para divulgar seu material. Para este capítulo, no entanto, as palavras introdutórias de Nicolás León são importantes por duas coisas específicas: interessante é observar como o galeno se referiu à tradição obstétrica mexicana e qual foi o médico evocado para representá-la. Este capítulo busca compreender a trajetória de Juan María Rodríguez, assim como suas propostas e estratégias para consolidar o que ele nomeou de “Escuela Tocológica Mexicana”.

Ainda em vida, Juan María Rodríguez Arangoiti (1828-1894) foi considerado por seus discípulos e colegas de ofício como um “ilustre obstetra”, grande patriota e precursor dos estudos obstétricos e teratológicos no México. Apesar dos quase sempre elogiosos

²⁵⁶ LEÓN, Nicolás. *La Obstetricia en México*. México: Tipología de la Vda. De F. Díaz de León, 1910. p. III-IV.

adjetivos para com sua pessoa e de sua relevância para a medicina acadêmica mexicana, pouquíssimos são os estudos sobre sua trajetória e seus trabalhos científicos. Na realização desta pesquisa, por exemplo, foram encontrados apenas dois trabalhos de autores contemporâneos que, de algum modo, analisaram a vida e a obra de Rodríguez. Um deles, escrito por Leticia Rodríguez-Pimentel²⁵⁷, é um curto relato de duas páginas sobre a trajetória pessoal e científica do obstetra. No texto, a autora reproduz muito do que foi escrito no necrológio do obstetra e não se aprofunda em tais assuntos. O segundo trabalho é uma tese de doutorado publicada em formato de livro. De autoria de Frida Gorbach²⁵⁸, o livro *El monstruo, objeto imposible* discute os trabalhos sobre teratologia no México e no mundo Ocidental durante a segunda metade do século XIX. Nesse livro, Juan María Rodríguez é apontado como o protagonista e precursor de tal “especialidade” surgida no México durante a segunda metade dos oitocentos, mas que não chegou a se consolidar enquanto um ramo da medicina naquele país por uma série de questões que são discutidas pela autora. Os métodos sobre obstetrícia de Rodríguez e a sua trajetória, no entanto, não são analisados por Gorbach.

Objetiva-se, portanto, compreender as propostas de Rodríguez, assim como seu percurso e suas estratégias para se consolidar como referência central na obstetrícia mexicana durante as décadas de 1860-80. Dado isso, nas páginas seguintes, estuda-se como os postulados de Rodríguez foram constituídos, ajustados e ressignificados ao longo dessas duas décadas na medida em que o médico se tornava cada vez mais prestigiado entre os membros da *Academia de Medicina* e se consagrava como professor de obstetrícia na *Escuela Nacional de Medicina*.

São analisados aqui os relatórios clínicos de autoria de Rodríguez, bem como de outros associados da *Academia*, que foram publicados na *Gaceta Médica de México* entre 1869-95, e as duas edições de seu manual de partos, publicadas em formato de livro em 1878 e 1885, respectivamente. Além dos textos científicos de autoria do parteiro, também são analisadas as atas das assembleias da academia de medicina. Tais textos iluminam alguns aspectos dos bastidores da produção científica na capital mexicana que permitem entender melhor as estratégias e os embates enfrentados pelo obstetra com outros médicos da associação para sustentar suas propostas.

²⁵⁷ RODRÍGUEZ-PIMENTEL, Leticia. “En memoria del Dr. Juan María Rodríguez Arangoiti, ilustre obstetra mexicano (1828-1894)”, *Gaceta Médica de México*, México, vol. 139, nº 5, 2013.

²⁵⁸ GORBACH, Frida. *El monstruo, objeto imposible*. Teratología mexicana, siglo XIX. México: Itaca/UAM-Xochimilco, 2008.

Este capítulo foi organizado em dois momentos. No primeiro deles, estuda-se a trajetória de Rodríguez até sua entrada na *Academia Nacional de Medicina* (então *Sociedad de Medicina*), em 1867, e sua conquista do cargo de professor titular da disciplina de Clínica Obstétrica da *Escuela Nacional de Medicina*, em 1874. No segundo, são estudados as primeiras propostas obstétricas de Rodríguez publicadas na *Gaceta Médica de México*, em 1869, suas mudanças de estratégias para consolidar suas propostas obstétricas e seus embates com outros membros da academia de medicina.

Demonstram-se nesses momentos: (1) como o modo que suas propostas foram sutilmente ajustadas e ressignificadas na medida em que Rodríguez e seus discípulos praticavam tais procedimentos; e também (2) como ocorreram as vicissitudes dos discursos e dos métodos propostos pelo obstetra na medida em que ele adquiriu mais prestígio científico, destacando-se entre os professores, membros e parteiros da *Escuela Nacional de Medicina*, da *Academia Nacional de Medicina* e da República mexicana.

4.1. A trajetória de Juan María Rodríguez

Juan María Rodríguez, assim como muitos outros mexicanos, teve uma vida maculada pelos diversos conflitos políticos e bélicos ocorridos no México durante quase todo o século XIX. Rodríguez nasceu em 27 de janeiro de 1828 quando, precisamente, ocorria uma “sangrienta y encarnizada lucha que se trataba de constituir a la nueva Nación Mexicana sobre bases y principios sociales enteramente desconocidos para ella, y a favor de los cuales se procuraba asegurar su establecimiento y firmeza definitivos”.²⁵⁹

Rodríguez pertenceu a uma importante família de militares e liberais da Cidade do México cujas gerações foram marcadas diretamente por distintos conflitos bélicos. Seu pai, Don Mariano Rodríguez de la Madrid, era general do exército mexicano e havia lutado na Guerra do Texas, na década de 1830, e na Guerra Mexicano-Americana, em 1847. Ramón Rodríguez, seu irmão mais velho, além de ter se tornado um renomado arquiteto e engenheiro, foi um “distinguido ciudadano por haber expuesto su vida en la heroica defensa de Chapultepec cuando la invasión norteamericana”.²⁶⁰ Já o irmão mais novo do obstetra,

²⁵⁹ ALCALÁ, Luis Troconis. “Bosquejo Biográfico del Sr. Juan María Rodríguez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXXII, nº 3, 1 de fevereiro de 1895. p. 53.

²⁶⁰ *Ibid.* p. 54.

Don Emilio Rodríguez Arangoiti, assim como seu irmão mais velho, também foi engenheiro e participou ativamente na resistência mexicana à segunda intervenção francesa, em 5 de maio de 1862, na cidade de Puebla. A matriarca da família, Francisca Arangoiti, pertenceu a uma família abastada da capital da qual não se tem muita informação. À diferença de seus familiares, militares e engenheiros, Juan María Rodríguez se dedicou aos estudos de medicina e cirurgia e se especializou em obstetrícia. Além disso, dado as características de sua família, somadas aos posicionamentos que ele tomará em sua vida acadêmica, afirma-se que, politicamente, o obstetra era liberal.

Sua vida escolar teve início nos dois mais afamados estabelecimentos de educação primária da Cidade do México daqueles anos. Após terminar seus estudos primários, Rodríguez frequentou o *Colegio de San Gregorio*, local por onde passaram muitos outros mexicanos distinguidos, segundo Luis Troconis Alcalá.²⁶¹ Em 1844, o futuro obstetra ingressou no *Seminario Conciliar* e se formou em filosofia em quatro anos. Um ano depois de formado em filosofia, solicitou ingresso na *Escuela Nacional de Medicina*. Rodríguez realizou seus estudos em medicina de 1850 a 1854, sem nenhuma interrupção. Nesta época, a escola nacional já estava mais estabilizada em comparação com as décadas anteriores, quando o médico legal Luis Hidalgo y Carpio cursava medicina.²⁶²

Até o final da década de 1860, não era preciso defender uma *tesis* para se formar em medicina no México, bastava apenas que o estudante obtivesse aprovação em todas as disciplinas obrigatórias do curso para ter permissão da instituição para exercer o ofício. Caso o candidato quisesse ter o título de doutor para se dedicar às atividades acadêmicas, era necessário elaborar um trabalho de final de curso e submetê-lo à avaliação de uma banca. Juan María Rodríguez, optou pela segunda opção, submeteu um trabalho a uma banca examinadora composta por seis professores, em março de 1855, e foi aprovado. Com isso, o médico recebeu o título de doutor em medicina, cirurgia e obstetrícia.²⁶³

Como estudante da *Escuela Nacional de Medicina*, Rodríguez estabeleceu alguns contatos com professores e outros alunos que, posteriormente, auxiliaram-no em sua carreira. O obstetra para se aproximou de seus professores servindo “gratuitamente por mucho tiempo, en la Escuela Nacional de Medicina, la plaza de preparador de Química, y al

²⁶¹ *Ibid.*

²⁶² Ver: Capítulo 3.

²⁶³ ALCALÁ, Luis Troconis. “Bosquejo Biográfico del...” *op. cit.* p. 57.

lado de su catedrático Don Leopoldo Río de la Loza, a quien más tarde debía sustituir”.²⁶⁴ Río de la Loza foi um importante químico mexicano referência aos estudantes nativos de química e de medicina no século XIX. Junto aos seus discípulos - como eram chamados seus alunos mais próximos -, o químico fundou uma agremiação titulada *Sociedad de Químicos Estusiasistas*. Desse grupo, “salieron profesores tan ilustres como Carlos Marroquín, Florencio María Cabrera y Juan María Rodríguez” que, na década de 1860, já era “Catedrático de Química [...] de la Escuela Preparatoria”.²⁶⁵

As primeiras experiências de Rodríguez como docente de obstetrícia foram na *Casa de Maternidad*, vinculada à *Escuela Nacional de Medicina*, em 1869. Quando essa instituição foi criada, em 1866,²⁶⁶ seus administradores realizaram alguns concursos para selecionar os galenos que lecionariam o curso de obstetrícia prática naquele lugar e administrariam a instituição. Embora nessa época Rodríguez fosse um dos poucos obstetras com formação acadêmica na Cidade do México, ele não participou dos processos seletivos. Da instituição da casa de maternidade até 1869, a administração e a docência na instituição foram disputadas por outros médicos como Ramón Pacheco, Francisco Moncada, José Lopez, José Ferrer Espejo, Aniceto Ortega, os quais eram mais velhos do que ele e alguns haviam sido seus professores. O obstetra disputou seu primeiro concurso em 1867, meses depois da retomada liberal.

Como demonstrado no primeiro capítulo, os primeiros anos da restauração republicana foram de grande tensão. Entre 1867 a 1872, instaurou-se no México uma onda nacionalista que se desdobrou, por exemplo, numa perseguição a alguns franceses e mexicanos que, de alguma forma, haviam colaborado com o Império de Maximiliano. Tal onda anti-imperial e nacionalista também atingiu as instituições científicas do México,

²⁶⁴ *Ibid.* p. 56.

²⁶⁵ Manuel Domínguez *apud* ALCALÁ, Luis Troconis. “Bosquejo Biográfico del...” *op. cit.* p. 56.

²⁶⁶ Sobre a maternidade, a princípio, o objetivo dessa casa era acolher as mulheres pobres que não tinham acesso a parteiras empíricas e aquelas pertenciam às famílias da elite *capitalina* para serem tratadas e realizarem partos às escondidas. As primeiras iam mais por necessidade imposta pelo poder médico, já as segundas amiúde iam à casa de maternidade para esconder alguma gravidez indesejadas. Além disso, anos depois, os obstetras e professores da *Escuela Nacional de Medicina* passaram a oferecer o curso de *Clínica de Obstetricia*, uma matéria prática destinada aos estudantes homens e mulheres de medicina e de obstetrícia, respectivamente. O objetivo de lecionar as aulas práticas naquele espaço era o de fornecer aos alunos e às alunas formações empíricas, uma vez que o que se tinha até aqueles anos era uma formação baseada na prática com manequins e, segundo alguns médicos, insuficiente para a boa formação dos parteiros. Ademais, pode-se afirmar que a formação da casa, em última instância também fez parte de um processo de expansão dos tentáculos da medicina acadêmica para poder controlar a prática da arte de curar naquele país.

sobretudo aquelas haviam tido muita influência e participação direta de franceses e colaboradores, como foi o caso da antiga *Sección de Ciencias Médicas*.

A mudança na conjuntura sociopolítica mexicana alterou as dinâmicas internas de algumas instituições científicas. Por exemplo, os concursos realizados durante o período imperial na *Escuela Nacional de Medicina* para selecionar obstetras foram todos revogados. Com isso, o diretor da *Escuela Nacional* Ignacio Durán teve que designar um novo responsável para assumir a cátedra de Clínica de Obstetricia em caráter de urgência, uma vez que as aulas do curso de medicina não haviam sido paralisadas. Após alguns contratempos, o médico nomeado para assumir tal cátedra foi o obstetra Aniceto Ortega. Os motivos dessa escolha são obscuros, pois esta pesquisa não se dedicou a estudar mais de perto os processos de seleção da instituição nem tampouco as relações de Duran com Ortega. Porém, sabe-se que Ortega era professor de obstetrícia na escola de medicina e membro da *Academia Nacional de Medicina* desde seus primeiros meses de constituição. Não obstante isso, é importante destacar que, por motivos de constantes ausências do catedrático Ortega²⁶⁷, que também era maestro, anos mais tarde, os administradores da *Escuela* decidiram abrir um novo concurso para nomear um professor adjunto que lecionasse na ausência do proprietário da cátedra.

Sendo assim, nos dias 11 e 12 de fevereiro de 1869, foi realizado um concurso para selecionar um professor adjunto para a disciplina de Clínica de Obstetrícia. Desta vez, concorreram os galenos Ramón Pacheco, Francisco de S, Menoscal, que já haviam concorrido, e Juan María Rodríguez, como novidade na disputa. Rodríguez despontou seus concorrentes e foi aprovado defendendo uma *tesis* intitulada *Breves apuntes sobre la Obstetricia en México*.

Em 1875, o obstetra se tornou proprietário da disciplina após a morte de Aniceto Ortega. Nessa época, Rodríguez já gozava de relativo prestígio científico entre seus pares acadêmicos. Como se verá adiante, infere-se que tal modificação em seu *status* de professor

²⁶⁷ A princípio, acreditava-se que as ausências de Aniceto Ortega poderiam ser consequências das perseguições políticas ocorridas no México após 1867. Pois, como foi dito no capítulo 1, a restauração da República mexicana despertou um forte sentimento antifrancês que, também, eclodiu uma caçada aos mexicanos (conservadores, sobretudo) que, de alguma forma, haviam colaborado com os invasores. Ver: PANI, Erika. *El Segundo Imperio*. Pasados de usos múltiples. México: CIDE; FCE, 2004. Contudo, analisando algumas biografias de Aniceto Ortega, descobriu-se que o médico foi um reconhecido músico clássico mexicano e é considerado por alguns músicos atuais daquele país como o “Chopin mexicano”. Tal descoberta fez levantar outras questões sobre como o ofício de médico, assim como seu prestígio, era considerado na sociedade mexicana durante a década de 1860. Isto é, nem todos os médicos, de fato, se dedicavam única e exclusivamente à medicina. Isso se deu por uma série de questões que não será trabalhada aqui, uma vez que já foi abordada por outros historiadores.

adjunto para titular da cátedra também influenciou na mudança de sua postura com relação aos métodos propostos por ele anos antes nas páginas da *Gaceta Médica de México*.

À diferença de outros acadêmicos que se destacaram durante a segunda metade do século XIX na capital mexicana, ascensão de Rodríguez em cargos prestigiados seguiu um caminho inverso. O parteiro começou a dar aulas na *Escuela Nacional de Medicina* em 1869, no entanto, antes de ingressar em tal instituição, já dava aulas de química na *Escuela Preparatoria* e era associado titular na *Academia Nacional de Medicina* desde o final de 1867. Normalmente, os médicos mexicanos ingressavam primeiro na *Escuela de Medicina* e, depois, associavam-se na *Academia*.

A entrada de Rodríguez na *Academia* ocorreu em 1867, quando a instituição passava por um período complicado de sua história. É difícil afirmar ao certo que teriam sido os motivos reais que levaram Rodríguez a se associar nesse momento específico da instituição, sobretudo a partir das fontes utilizadas nesta pesquisa. Não há registros nas atas da academia publicadas na *Gaceta Médica* que possam indicar possíveis solicitações de ingresso, nem indicações de concursos abertos para seleção de novos associados. Porém, é possível inferir alguns motivos que teriam levado o obstetra a tomar tal decisão.

No primeiro momento da academia, em sua maioria, os associados eram os próximos à administração imperial ou possuíam certos cargos em instituições de ensino como a *Escuela Nacional de Medicina*.²⁶⁸ Antes de 1867, Rodríguez não era filiado a nenhuma das duas esferas. Sua família, como dito, havia lutado contra os interventores que instauraram o governo imperial.

Sua aproximação com a academia e com a escola de medicina pode explicada por meio de dois fatores. Em primeiro lugar, suas relações próximas com o químico Río de La Loza, antigo e respeitado associado da instituição, podem ter mediado sua entrada em ambas as instituições. E, ademais, o fato de o obstetra pertencer a uma importante família dotada de distinções técnicas e patrióticas possivelmente também tenha lhe rendido capitais suficientes para ser indicado e aceito na *Academia* durante os primeiros meses de restauração do governo liberal no México. Esses dois fatores não descartam sua capacitação técnica enquanto estudante e, depois, médico parteiro com experiências em química. Certamente, esses últimos quesitos lhe foram importantes para ser aceito entre os membros dessas instituições científicas. Pois, como se sugere, suas concepções nacionalistas herdadas de seus

²⁶⁸ Ver: Capítulo 1.

familiares o influenciaram durante a elaboração de seus postulados e, sobretudo, foram-no úteis para promovê-los durante os primeiros anos da restauração Republicana.

No próximo item, analisam-se os trabalhos de Rodríguez sobre obstetrícia entre os anos de 1869-85. Demonstra-se, com isso, como o obstetra propôs seus métodos e alterou sua forma de sustentá-los na medida em que surgiram questionamentos sobre a operacionalidade e a originalidade deles.

4.2. As primeiras propostas de Rodríguez para a tocologia

Até aqui não foi abordada propriamente a produção científica de Rodríguez. O que se fez nas páginas anteriores foi demonstrar e estruturar os aspectos que constituíram a trajetória de Rodríguez até adquirir o cargo de professor titular da cátedra de Clínica de Obstetrícia - ápice de sua consagração na escola de medicina. Como metaforicamente diria Pierre Bourdieu, tentar entender as propostas metodológicas de Rodríguez sem que fossem considerados outros elementos que interagiram com elas e as transformaram seria “tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede”.²⁶⁹

Depois da defesa de *tesis* para obter o título de doutor em medicina, o primeiro texto mais bem sistematizado de Rodríguez sobre obstetrícia foi o que ele sustentou no concurso para professor adjunto da cátedra de Clínica de Obstetrícia, em janeiro de 1869. Tal trabalho foi titulado *Breves Apuntes sobre Obstetricia en México* e discute alguns elementos interessantes para se pensar os investimentos de Rodríguez nas décadas seguintes. Nele, o obstetra delineou o estado da arte da especialidade de obstetrícia naquele país. Em sua reflexão, o obstetra afirmou que

el arte de los partos parece [parecía] que antiguamente infamaba hasta cierto punto a las personas que lo ejercían, y por esto mismo se veía relegado entre *mujeres incapaces, tenedores y ayudantes*, personas sin educación, y tal vez sin moralidad,

²⁶⁹ BOURDIEU, Pierre. “A Ilusão Biográfica”. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. *Usos & Abusos da História Oral*. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 189.

que como es natural suponer no sólo impedían que el arte progresara, sino que lo degradaban y lo corrompían haciendo aborrecible por lo mismo.²⁷⁰

Após essas palavras introdutórias, as quais, de um ponto de vista médico, eram ligeiramente otimistas com relação às mudanças das práticas obstétricas. Nisso, foram citados os principais galenos nativos que se dedicaram a arte dos partos, assim como os fatos mais relevantes que marcaram a história da obstetrícia que, segundo Rodríguez, contribuíram para a institucionalização dessa especialidade enquanto disciplina científica no curso de medicina da *Escuela Nacional de Medicina*.

Rodríguez também criticou o modo como a obstetrícia era ensinada e praticada na capital mexicana durante a primeira metade do século. Segundo ele, embora os esforços que seus “dignos maestros” despenderam para treinar discípulos experientes, muitos dos obstetras se formavam na *Escuela* não dominavam corretamente a arte dos partos. Apesar de muitas vezes de acreditarem estar preparados para executar diversos procedimentos obstétricos, disse ele, muitos logo se desenganaram quando se deparavam com situações reais. Nas palavras de Rodríguez, isso havia acontecido com os médicos de sua geração e também acontecia com galenos de outras gerações até a criação da *Casa de Maternidad* e da matéria prática de obstetrícia.

Para o médico, a criação dessa disciplina representava um grande avanço na formação dos futuros médicos parteiros mexicanos, mesmo assim, ainda era preciso despender muitos esforços para padronizar e melhorar a qualidade do ensino e dos modos como se realizavam partos naquela capital.²⁷¹

Em *Breves Apuntes*, Juan María Rodríguez não apresentou à banca avaliadora saberes médicos com metodologias e técnicas elaboradas. Como dito, seu texto era um breve arrazoado histórico entusiasmado com a instauração de uma nova disciplina no curso de Medicina. Mesmo assim, o parteiro foi aceito como professor de clínica de obstetrícia. Os primeiros resultados do trabalho de Rodríguez na *Casa de Maternidad* vieram a público meses depois de sua aprovação como professor adjunto. Nessa ocasião, o parteiro publicou uma série de textos na *Gaceta Médica de México* com orientações teóricas e práticas

²⁷⁰ Juan María Rodríguez *apud* ALCALÁ, Luis Troconis. “Bosquejo Biográfico del...” *op. cit.* p.60. [Grifos no original]

²⁷¹ *Ibid.*

baseadas em suas primeiras experiências antes e depois de assumir o cargo de professor de obstetrícia na *Casa de Maternidad*, em 1869.

Especificamente, em setembro de 1869, Rodríguez publicou alguns textos na *Gaceta Médica de México* contendo recomendações obstétricas sobre parto e cuidados pré e pós-natais aos estudantes de medicina, médicos e parteiras. Em tal série de textos, foram divulgados alguns quadros sinópticos recomendando alguns procedimentos obstétricos sobre como realizar partos distócicos e eutócicos. Além disso, o médico também prescreveu alguns cuidados elementares com as mulheres e com as crianças antes e depois dos partos.

A princípio, os quadros sinópticos publicados na *Gaceta Médica* no final da década de 1860 foram produzidos para servirem como material didático aos estudantes do curso de Clínica Obstétrica, porém, o médico os complexificou e os publicou com algumas alterações em formato de livro em 1878 e 1885. Segundo Rodríguez, o principal objetivo de seu trabalho era apresentar

indicaciones, condiciones, manual operatorio y dificultades de las versiones cefálicas, pelviana y podálica que se ejecutan por maniobra mediatas e inmediatas, la cual me ha parecido conveniente publicar, para que sirva de *cade mecum* práctico a los alumnos de la Escuela de Medicina que cursan bajo mi dirección la Clínica de Obstetricia.²⁷²

Além disso, o obstetra igualmente afirmou que os métodos sistematizados compartilhados por ele em tal relatório eram saberes comuns em suas práticas diárias, elaborados há algum tempo para seu uso particular. Porém, foram oportunamente modificados “para que estuviesse siempre a la altura que demandan las imperiosas necesidades de una adelantada práctica médica”.²⁷³

A utilidade dos quadros explicativos das versões por manobras externas propostas por Rodríguez era ainda mais notória no ramo da arte dos partos do que em outros ramos. Pois, segundo ele, além de compreender o trabalho e facilitar aos estudantes de medicina de recordarem das aulas, seus quadros também prestavam os mesmos serviços aos professores e práticos.. Sua proposta era que eles usassem seus quadros em momentos inesperados,

²⁷² RODRÍGUEZ, Juan María. “Clínica de Obstetricia. De la Version”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo IV, nº 18, 15 de setembro de 1869. p. 282.

²⁷³ *Ibid.*

quando fossem solicitados para prestar seus serviços a seres cujas vidas se encontravam ameaçadas.²⁷⁴

Na época em que Rodríguez assumiu o curso de Clínica Obstétrica, quase não havia materiais didáticos sobre partos acessíveis aos médicos, estudantes de medicina e de obstetrícia. Mesmo que existissem alguns manuais estrangeiros como o do obstetra francês Charles Pajot (1816-1896), referência e acessível aos estudantes mexicanos, Rodríguez argumentou que tais manuais não eram interessantes às aulas práticas porque não estavam completos, não abordavam todo o conteúdo necessário para que os estudantes de medicina e de obstetrícia aprendessem a realizar partos nas diversas condições e posições tocológicas e, sobretudo, não eram práticos.²⁷⁵

Tendo isso em vista, Rodríguez se propôs elaborar um pequeno *cade mecum* no qual os parteiros mexicanos pudessem ter acesso a metodologias constituídas por meio de uma mescla de técnicas e propostas elaboradas por obstetras estrangeiros e, ao mesmo tempo, que suprissem as ineficiências dos estrangeiros por meio de uma abordagem eclética. Segundo Rodríguez a ideia era “adopta[r] siempre lo bueno, sea cual fuera su procedencia”.²⁷⁶

De maneira semelhante a que também fizera em seus *Breves Apuntes*, Rodríguez criticou a descrença da população mexicana com relação aos saberes médicos, assim como os sujeitos que se dedicavam a outros ofícios reconhecidos e legitimados pelas escolas de medicina do México. Ademais, o obstetra afirmou que a inexperiência prática dos médicos com a realização de partos também tinha grande parcela de culpa pelo fato de os populares não crerem nos saberes médicos. Ordinariamente, a falta de confiança da população

²⁷⁴ *Ibid.*

²⁷⁵ “Mr. Pajot, cuyas doctrinas han dado un impulso rápido a esta parte tan importante de la medicina [obstetricia], formó hace tiempo varios cuadros sinópticos, y entre ellos uno que contiene las indicaciones cuidados preparatorios, complicaciones y dificultades de la versión podálica, el cual, como todas las obras de dicho autor, revela su esclarecido talento, su juiciosa práctica, y sobre todo el don de la enseñanza, que le ha conquistado en Europa una tan merecida reputación. Pero este cuadro es reducidísimo: se ocupa en él solamente de la versión podálica propiamente dicha, y no dice una sola palabra de la cefálica, ni de la pelviana, como tampoco de la evolución artificial. Así es, que su manual operatorio no señala más que las maniobras relativas a la primera y se limita, además, a la que se practica únicamente por medio de maniobras inmediatas (*internas*).[...] Creía que con el tiempo Mr. Pajot completaría su tabla, que tuve el gusto de estudiar desde hace algunos años. Hasta hoy no lo ha hecho así, pues Mr. Varrier, su discípulo, sin modificación alguna, la ha publicado en 1867 en su *Manual práctico del arte de los partos*, obra más reciente aún que la muy recomendable de Mr. Jouliau. [...] Es estudio de las observaciones que he podido haber a las manos sobre casos de versión podálica que han sido practicadas por algunos de nuestros compatriotas y por médicos europeos, entre otras cosas, me ha servido para averiguar el motivo por el cual, varios de entre ellos, no hayan podido obtener más frecuentemente las ventajas de esa tan útil operación. Efectivamente, luego siempre que la versión ha sido practicada en el momento de necesidad y no en el de elección, los productos, si no han venido muertos, se han encontrado en un estado de muerte aparente, habiendo parecido los demás.” *Ibid.* p. 282-283

²⁷⁶ *Ibid.* p. 283.

capitalina resultava no fato de ela não apelar aos socorros dos médicos com formação acadêmica sem que a mulher ou o produto se encontrasse em estado desesperante.²⁷⁷ Portanto, era necessário que tais obstetras fossem bem treinados para poderem fazer bons partos e conquistarem a confiança da população mexicana contra os sujeitos que exerciam outros ofícios relacionados a arte de curar.

O esgotamento físico e moral das parturientes após muitas horas de trabalho de parto era considerado perigoso tanto para as vidas também como para a das crianças, segundo Rodríguez. Muitos médicos e parteiras práticas, no entanto, ignoravam tal gravidade. Situações assim, segundo Rodríguez, poderiam ser evitadas se os estudantes de medicina, as parteiras e, até mesmo, as famílias compreendessem a necessidade de fazer um escrupuloso reconhecimento da situação do produto durante os últimos dias da gestação antes do parto.²⁷⁸ Com tal prática simples, os médicos poderiam facilmente “salvarse muchas de las víctimas, condenadas hoy a una muerte casi segura”.²⁷⁹

O procedimento sugerido por Rodríguez consistia na realização de conversões por manobras externas em gestações cujos produtos fossem diagnosticados por meio da palpação externa com posições consideradas distócicas (isto é, fisiologicamente irregulares). Segundo o médico, os estudos das versões já realizados por seus compatriotas e por médicos europeus, entre outras coisas, serviram-lhe como exemplos para averiguar o principal motivo pelo qual vários médicos não haviam obtido as vantagens tão úteis que tal procedimento proporcionava.

O problema identificado não era propriamente o método, mas como e quando ele era executado. “Efectivamente, luego siempre que la versión ha sido practicada en el momento de necesidad y no en el de elección”, segundo Rodríguez, “los productos, si no han venido muertos, se han encontrado en un estado de muerte aparente, del que la menor parte de ellos no han salido sino con una gran dificultad, habiendo perecido los demás”.²⁸⁰

De acordo com ele, muitos médicos acusavam a conversão externa de ser ineficaz e até mesmo nociva à saúde das mulheres e dos produtos. No entanto, ela deveria ser elevada à condição de procedimento mais benéfico que maléfico, desde que utilizada nos momentos corretos. Tudo aquilo que era feito fora do tempo, disse ele, não poderia nunca dar outra

²⁷⁷ *Ibid.*

²⁷⁸ *Ibid.*

²⁷⁹ *Ibid.*

²⁸⁰ *Ibid.*

coisa que não resultados adversos.²⁸¹ Assim sendo, as parteiras, os estudantes de medicina e os familiares deveriam compreender o quão necessário e fundamental era o reconhecimento escrupuloso durante os últimos dias da gravidez. Pois tal procedimento era de suma importância para o bom funcionamento fisiológico do parto.²⁸²

Juan María Rodríguez terminou seu relatório de 1869 afirmando que, em suas aulas de clínica obstétrica, não se cansava de recomendar aos seus discípulos e discípulas que se aperfeiçoassem “en la importante ciencia del diagnóstico de las presentaciones y posiciones, en la pelvimetría y en el estudio de los fenómenos mecánicos del trabajo”. Isso, em sua concepção, seria o suficiente para que eles estivessem prevenidos para reverter as gestações distócicas. Além disso, o obstetra também assegurou que o uso de instrumentos obstétricos como o fórceps era dispensável caso os parteiros realizassem adequadamente as conversões recomendadas por ele.

À diferença de como operavam os outros obstetras até então, a recomendação de Rodríguez era que a necessidade do uso das versões externas deveria ser identificada pelos parteiros semanas antes do início das contrações - e não durante elas - por meio da auscultação, da palpação externa e da verificação vaginal. Pois tal técnica era o principal meio para fazer com que os partos fossem realizados de maneira fisiológica e sem muita intervenção médica.²⁸³

²⁸¹ *Ibid.* p. 283-284.

²⁸² *Ibid.* p. 284.

²⁸³ Ademais, segundo Rodríguez, “diagnosticar a tiempo una presentación viciosa o complicada, una posición inclinada, un estrechamiento del arco pubiano, una forma oblicua-ovalar de la pelvis, etc., etc., equivale a tanto, como saber por donde está el peligro para evitarlo. Eso solo bastará, en mi concepto, para que el práctico a sangre fría combine y desarrolle un plan, cuya ejecución pueda ser llevada a feliz término con el auxilio de la versión con auxilio por maniobras mediatas, según los procedimientos de *Hipócrates*, de *Bush* y de *D’Outrepot*; o por el de *Celso*, que exige menos condiciones; o por de *Scanzoni*, en fin, que imita a la naturaleza en ese momento en que arroja del claustro materno al producto muerto, que al ser expulsado ejecuta ella misma los movimientos de la sorprendente *evolución espontánea*.” *Ibid.* p. 284. Sobre o uso do fórceps, Laura Cházaro García afirma que até meados do século XIX, o uso de tal instrumento e de outros artefatos operatórios eram usados pelos obstetras mexicanos somente em casos específicos, pois seus usos eram vistos como perigosos. Contudo, o uso de tais instrumentos passou a se tornar normal na prática obstétrica no curso da segunda metade do século. Embora não tenha sido o objetivo da historiadora demonstrar o porquê disso, mas demonstrar o processo de normalização do uso desses instrumentos, a partir da leitura dos textos obstétricos publicados na *Gaceta Médica* e dos manuais de parto de Juan María Rodríguez, acredita-se que o crescente recurso aos artefatos para auxiliar os médicos nos partos se deve a uma incompreensão dos estudantes de medicina das recomendações e lições de Rodríguez. Fato que, o médico, na última edição de seu manual, indignou-se com a anarquia metodológica em que se encontrava a prática obstétrica. Além disso, como também será demonstrado mais adiante neste capítulo, embora num segundo momento o professor de obstetrícia prática passar a recomendar o uso de tais instrumentos, ele era limitado. Como posto no corpo deste capítulo, o uso do fórceps somente era recomendado quando os médicos não tivessem tempo de realizar as conversões externas. Ver: GARCIA, Laura Cházaro. “Pariendo instrumentos médicos: los fórceps y pelvímetros entre los obstetras del siglo XIX en México.” *DYNAMIS. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus*, Espanha, n° 24, 2004.

Quando Rodríguez publicou suas propostas em 1869, a medicina obstétrica no México estava processo de consolidação. Embora tal especialidade médica fosse oferecida pelo antigo *Establecimiento de Ciencias Médicas* desde a quarta década do século XIX, a matéria prática de obstetrícia foi instituída somente entre os anos de 1866-67. Até a década de 1870, a capital mexicana contava com poucas pessoas que se dedicavam a seus estudos médico-científicos dessa especialidade.

Como visto no primeiro capítulo, no final da década de 1860, as atividades da academia mexicana de medicina entraram num curto período de recessão depois da derrocada do Segundo Império. O número de associados da *Academia Nacional de Medicina* diminuiu significativamente, assim como também diminuíram as discussões na academia e a quantidade de trabalhos publicados na *Gaceta*. Combinado a isso, a retomada do poder central pelos políticos liberais e a consecutiva expulsão dos franceses e perseguição de seus possíveis colaboradores mexicanos, fez emergir entre as elites intelectuais e políticas mexicanas um forte sentimento patriótico antifrancês que perdurou com relativa intensidade até mais ou menos 1872, quando o então presidente Benito Juárez assinou um decreto anistando os supostos “traidores da pátria”. Tais elementos, portanto, conformaram o cenário sociopolítico em que Rodríguez divulgou seu texto e permitiram que suas propostas fossem relativamente aceitas e promovidas por seus *consocios* e discípulos sem muitos questionamentos, mesmo que o obstetra não tivesse sequer citado um caso prático demonstrando a viabilidade delas, como era o costume entre os associados.

Os procedimentos obstétricos divulgados por Rodríguez em 1869 nas páginas da *Gaceta Médica* foram defendidos por ele e por seus discípulos ao longo da década de 1870 até a publicação da terceira edição de seu manual de partos, em 1885. Nesse ínterim, o professor de obstetrícia prática complementou, ajustou e reformulou suas técnicas e seus discursos por meio da divulgação de relatórios de atendimentos clínicos na própria *Gaceta*, os quais eram discutidos entre os membros da *Academia Nacional de Medicina* e ensinados aos estudantes de medicina na *Casa de Maternidad*.

O aumento do investimento em experiências clínicas e demonstrações de Rodríguez ocorreu na medida em que o campo científico se adensou, isto é, quando por, volta da década de 1880, outros médicos associados da *Academia* começaram a produzir saberes sobre partos e a cobrar melhores explicações por meio de demonstrações empíricas.²⁸⁴ Foi nesse

²⁸⁴ Tal mudança epistemológica pode ser melhor entendida quando se discutiu os embates em torno de um estudo do médico Ignacio Alvarado no capítulo 2 desta dissertação.

contexto, então, que Rodríguez publicou relatórios clínicos para melhorar teórica e empiricamente suas propostas divulgadas em 1869.

De 1869 a 1873, o principal público de Rodríguez foi seus estudantes. Nesse ínterim, o professor ensinou seu método e demonstrou sua efetividade na própria *Casa de Maternidad*. Por outro lado, muitos de seus estudantes acataram suas propostas e, além disso, foram os principais responsáveis de sua publicidade. Além das demonstrações nas *tesis* de final de curso, seus discípulos divulgaram seus métodos e tentaram comprovar a viabilidade deles por meio de relatórios clínicos que acabaram sendo publicados na *Gaceta Médica*. Em alguns casos, como o que será analisado a seguir, alguns estudantes acabaram sutilmente alterando elementos da proposta original e enfatizaram elementos que, a princípio, não eram centrais propostas metodológicas de Rodríguez, como foi o caso do surgimento de uma leitura com uma tonalidade era nacionalista, a qual permeava o contexto sociopolítico mexicano na virada da década de 1860-70. Além disso, o relato a seguir, revela outros elementos comuns à produção científica em meados dos oitocentos no México.

4.3. Pela nação e em nome de Deus: demonstração e retórica da viabilidade das propostas de Rodríguez por um discípulo

Em 1870, Ángel Contreras publicou um texto na *Gaceta Médica* discutindo três atendimentos clínicos executados por Juan María Rodríguez na *Casa de Maternidad* em companhia de seus alunos. Ele, assim como outros estudantes de Rodríguez, serviram como testemunhas de que os procedimentos propostos e executados por ele eram viáveis e eficientes.²⁸⁵

No primeiro e mais bem relatado atendimento, Contreras descreveu o caso de uma mulher que havia dado entrada na *Casa de Maternidad*, em dezembro de 1869, ainda com suspeita de gravidez. Logo que entrou em contato com a ela, seu professor Rodríguez teria realizado alguns exames e procurou se informar sobre o histórico da paciente. O objetivo disso era identificar sinais e sintomas como, por exemplo, o endurecimento dos seios e

²⁸⁵ CONTRERAS, Angel. “Clínica de Obstetricia. Observación de un caso de versión cefálica que practicó por medio de maniobra mediatas e profesor de clínica de obstetricia D. Juan María Rodríguez, en el hospital de Maternidad e Infancia, en una presentación de varios alumnos, el día 1º de marzo de 1870”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 3, 15 de março de 1870. p. 44.

inexistência das “regras”, para se assegurar de que o caso realmente se tratava de uma gestação.

Constatando que os sinais e os sintomas apresentados pela mulher seguramente eram de gravidez, o segundo passo do galeno foi verificar se os batimentos cardíacos do feto existiam e se seus movimentos musculares estavam ativos. Esses eram os sinais convencionados pelos médicos como provas da existência de vida intrauterina. Feito isso, e “sabiendo que el producto vivía y que la madre se encontraba en buenas condiciones, faltaba únicamente averiguar cuál era la época en que se encontraba, y la presentación y posición del feto”, disse Contreras.²⁸⁶

Por fim, o diagnóstico da posição fetal no útero foi realizado a partir da verificação dos ruídos cardíacos do produto. Por outro lado, o tempo de gestação, a consistência, a forma, o volume do feto e sua direção somente foram identificados com a execução de um exame intravaginal.²⁸⁷ Auxiliado por seus discípulos, portanto, Rodríguez realizou a conversão externa que, até então, somente havia sido teoricamente descrita por ele em suas recomendações. Nesta ocasião, Contreras descreveu minuciosamente o procedimento de Rodríguez, e concluiu que

El resultado obtenido era indudable, y lo es, que a pesar de haberse suspendido el trabajo del parto, puesto que las contracciones cesaron enteramente, al grado que María Josefa volviera a sus costumbres habituales, la presentación y la posición dadas se conversaron inalterables durante cuatro días, como pudo notarse en las diversas exploraciones a que se la sujetó.²⁸⁸

Chamando a atenção dos demais médicos para a importância das práticas propostas por seu professor, Contreras afirmou que tal irregularidade gestacional geralmente teria sido ignorada se não fosse seu mestre quem atendesse a gestante. Tal negligência, afirmou, costumava resultar em partos complicados que, amiúde, resultavam na perda de crianças e

²⁸⁶ *Ibid.*

²⁸⁷ *Ibid.* p. 45.

²⁸⁸ *Ibid.* p. 48. Segundo a errata do autor na página 64 do mesmo texto, onde se lê: “El resultado obtenido era indudable, y lo es, etc.” Leia: “El resultado obtenido era indudable, y lo extraordinario fue, etc.”. Tal alteração demonstra ainda mais o empenho do estudante em apresentar aos demais a eficiência do método proposto por Rodríguez.

em graves traumas físicos e morais às parturientes, as quais enfrentavam manobras violentas e difíceis que punham em risco suas vidas.²⁸⁹

O relatório clínico de Contreras foi concluído com uma tonalidade nacionalista que, de certa forma, relacionava-se com o contexto sociopolítico mexicano. Segundo o estudante, a conversão externa era um procedimento médico recomendado por Hipócrates desde a Antiguidade esquecido entre os europeus desde meados do século XVI. No entanto, tais recomendações hipocráticas jamais haviam sido esquecidas no México. Para Contreras, tal técnica havia sido guardada nas memórias das parteiras empíricas, passadas de geração a geração por meio dos ensinamentos práticos e empregadas até aqueles dias por mulheres que socorriam as gestantes em diversos povoados daquele país.²⁹⁰

A sutil ressignificação nacionalista das propostas de Rodríguez pode ser mais bem percebida na crítica de Contreras a uma concepção estrangeira sobre medicina obstétrica praticada no México. Por exemplo, ele afirmou que o obstetra berlinense Dr. J. Cohnstein estava extremamente equivocado quando alegou que os mexicanos, assim como os gregos e chineses, consideravam a posição em vértice como a única natural existente e que, para obtê-la, suspendiam as mulheres pelos pés e sacudiam-nas para obter tal acomodação fetal.²⁹¹

“La ignorancia en que viven los europeos acerca de muchas de las cosas que pasan en México, ha dado lugar a este y otros errores semejantes, que a todo trance es preciso disipar”, disse Contreras.²⁹² Para ele, a afirmação do médico berlinense soava como uma tremenda injúria, visto que, em relação às questões sobre partos, a escola de medicina mexicana marchava à vanguarda dos estabelecimentos mais bem sistematizados de medicina de todo o continente americano e, quiçá, de muitos outros sediados no continente europeu. Por isso, jamais os parteiros mexicanos teriam corrigido as posições viciosas da forma primitiva relatada pelo parteiro berlinense.²⁹³

O nacionalismo de Ángel Contreras em defesa das propostas metodológicas de Juan María Rodríguez e dos avanços médico-científicos da *Escuela Mexicana de Medicina* foi complementado com um apelo aos demais práticos mexicanos em nome da suprema divindade do cristianismo: Deus. Em todo seu relatório clínico, a dimensão normativa das práticas médicas apareceu ora de forma mais explícita, ora menos, por meio de sugestões

²⁸⁹ *Ibid.* p. 46.

²⁹⁰ *Ibid.*

²⁹¹ *Ibid.*

²⁹² *Ibid.* p. 50-51.

²⁹³ *Ibid.*

diretas ou sutis recomendações. Porém, tanto numa quanto noutra forma, Contreras sempre se valeu de exemplos coletados a partir da empiria médica. Ao finalizar seu relatório, contudo, o estudante de medicina evocou a fé cristã dos médicos mexicanos para convencê-los das vantagens dos métodos de Rodríguez, além de reforçar que deveriam demonstrar aos populares que a execução deles não ultrajaria a moral e o recato das mulheres. Sua afirmação foi a seguinte:

¡Dios quiera que persuadidos de estas ventajas, mis comprofesores generalicen ésta para nosotros nueva práctica! Ellos deben inculcar a las madres de familia el buen consejo del Sr. Rodríguez, que para nada ofende su natural recato: *hacerse por un práctico inteligente ponerse a cubierto de los peligros que a ellas y a sus hijos acarrea siempre una presentación viciosa*.²⁹⁴

Assim como abordado no capítulo 2 - quando foi analisado o caso em que o médico Manuel Soriano realizou um parto sob a inspeção de um companheiro de ofício e de um padre para auxiliá-lo espiritualmente -, a religião e a ciência novamente aparecem correlacionadas nos discursos médicos mexicanos de meados dos oitocentos. Tal questão pode ser entendida por alguns contemporâneos como uma incoerência ou algo o valha, contudo, é necessário que se reflita sobre elas, pois a relação entre ciência e religião não era algo contraditório entre os médicos mexicanos de meados do século XIX.

Tal apelo ao nome de Deus, comum a muitos médicos mexicanos por volta da década de 1870, evidencia um período em que o espírito científico e o recurso às demonstrações empíricas não estavam consolidados, ou melhor, não eram da forma como as entendemos hoje. A fé cristã serviu ao estudante Contreras como um forte elemento de produção de verdades. Evidência disso é que ele fez esse chamado quando fechava seu relatório clínico, depois de ter analisado três casos empíricos dos quais foi testemunha ocular.

4.4. *Proposições, ajustes e demonstrações empíricas de Rodríguez: o surgimento da “Escuela Tocológica Mexicana”*

²⁹⁴ *Ibid.* p. 53. [Grifos no original]

Os primeiros relatórios clínicos em que Juan María Rodríguez apresentou exemplos concretos sobre como seus métodos funcionavam foram publicados em 1871, três anos depois que seus quadros sinópticos haviam sido publicizados na *Gaceta Médica*. Nesse ínterim, como apresentado no item anterior, seus estudantes foram os principais responsáveis pela divulgação e pela defesa de seus métodos entre os médicos *capitalinos*.

Rodríguez se aproveitou de sua posição como professor da disciplina obstetrícia prática para construir e espalhar seus métodos. O relativo vazio nas discussões médicas na academia no final da década de 1860 e a existência de um sentimento patriótico no México igualmente contribuíram para que as propostas de Rodríguez fossem relativamente bem aceitas. Entretanto, tais cenários foram alterados anos depois. Em decorrência de uma série de fatores analisados no capítulo 1, ocorrerem algumas modificações na conjuntura sociopolítica mexicana, na organização da academia de medicina e na própria epistemologia que regulava e validava a produção de saberes médico-científicos no México no decorrer da década de 1870.

Em 1868-69, as atividades científicas e burocráticas da academia de medicina da capital diminuíram em decorrência dos acontecimentos sociopolíticos no final de 1867. A partir de meados de 1870, no entanto, a conjuntura sociopolítica mexicana deu seus primeiros sinais de transformação. Em 1872, por exemplo, a aprovação da anistia aos sujeitos que supostamente haviam colaborado com os invasores franceses permitiu que alguns deles retomassem suas atividades. Um ano depois, a academia de medicina passou por uma série de transformações que alteraram sua configuração burocrática. Com tais mudanças, por exemplo, a instituição passou a aceitar médicos e professores da *Escuela Nacional de Medicina*. Nessa época, além do nacionalismo progressista vigente no México, o sentimento de conciliação também permeou o discurso dos associados.

A retomada das atividades acadêmicas e o adensamento da produção médico-científica nos primeiros anos da década de 1870 alteraram o modo como os médicos entendiam a academia e a própria produção de saberes. Foi, então, nesse momento que Rodríguez sutilmente reformulou seus procedimentos tocológicos, assim como incorporou novos aspectos aos que haviam sido apresentados aos médicos e estudantes, em 1869. Tais incorporações metodológicas e conceptivas foram desdobramentos da análise de novos casos clínicos concretos que haviam sido obtidos por meio de atendimentos na *Casa de Maternidad* e por meio de leituras de obstetras franceses e alemães.

À diferença do que havia proposto anos antes, desta vez, Rodríguez afirmou com maior ênfase a necessidade de os médicos mexicanos intervirem a tempo para salvar as vidas da criança e da gestante assim que notassem irregularidades antes dos partos.

Ao analisar um caso de uma gestante nulípara²⁹⁵ de vinte e oito anos que tivera sua gravidez terminada por meio do uso do fórceps²⁹⁶, no final de 1871, Juan María Rodríguez argumentou que somente a prática obstétrica ensinaria aos práticos que, para executar partos perigosos, era imprescindível que eliminasse tudo aquilo que poderia interromper suas marchas naturais.²⁹⁷

Nesse relatório, Rodríguez também criticou pela primeira vez as metodologias obstétricas utilizadas pela chamada “Escuela Francesa” (isto é, dos médicos de Paris) em prol dos bons resultados obtidos pelos médicos alemães e estraburguenses, os quais defendiam a intervenção médica terapêutica e precisa em casos e situações específicos. Parteiros como Baudelocque, Mad. Lachapelle, Velpeau, Dumas, Cazeaux e Chailly-Honoré, segundo Rodríguez, haviam interferido nos partos com o uso do fórceps pouquíssimas vezes, enquanto que os alemães como Franz Karl Naegele (1778-1851), célebre professor da Universidade de Heidelberg e chefe da escola ativa da Alemanha, havia aplicado o instrumento muitos mais vezes do que os franceses. Outros parteiros alemães e estraburguenses igualmente haviam aplicado o fórceps numa quantidade de partos semelhante à que Naegele havia empregado.²⁹⁸

Comparando com os franceses da capital, o número de intervenções realizadas pelos médicos alemães e estraburguenses era consideravelmente alto. Contudo, Rodríguez afirmou que as práticas dessas escolas, à luz da ciência, eram consideradas mais eficientes, mesmo que, aparentemente, a lógica dos números pudesse ludibriar os leitores. Pois, de acordo com o apresentado, quanto mais bem intervissem os médicos alemães e estraburguenses adequadamente e em momentos específicos, salvavam-se mais vidas de mulheres e de crianças, e isso era o que interessava. A questão não era propriamente o número de intervenções, mas as intervenções com instrumentos e tempo adequados.

²⁹⁵ São nomeadas de nulíparas as mulheres que nunca pariram.

²⁹⁶ RODRIGUEZ. Juan María. “Tocologia. Breves consideraciones acerca de la dystocia determinada por las posiciones inclinadas del vértice”, *Gaceta Médica de México*, México, tomo VI, nº 19, 1 de outubro de 1871. p. 324.

²⁹⁷ *Ibid.*

²⁹⁸ *Ibid.*

Com isso, Rodríguez afirmou em seu texto que, por exemplo, Naegele havia perdido apenas uma mulher em noventa e nove partos e apenas uma criança a cada cento e noventa e nove partos que havia realizado. E isso, em números estatísticos, era ínfimo em comparação com os números dos franceses e somente afirmava a eficácia da intervenção médica precisa nos trabalhos de parto.²⁹⁹

Se em 1869 Rodríguez havia sido mais reticente com relação a intervenção nos partos, desta vez o obstetra foi enfático na sua recomendação. Ademais, o objetivo de Rodríguez com as comparações das práticas obstétricas estrangeiras, além de complementar seus métodos, também era criticar seus coetâneos mexicanos. Segundo ele, muitos professores de medicina daquele país, embora possuísem formação científica, pecavam por intervirem pouco ou tardiamente durante os trabalhos de parto, resultando, assim, num número alto de infecções puerperais nas mulheres.³⁰⁰ Em seus termos, isso ocorria porque tais senhores não o ouviam e acabavam não executando corretamente os procedimentos recomendados por ele em 1869. Para Rodríguez, as recomendações da escola ativa de partos operada pelos alemães e estraburguenses - e, em última instância, por ele próprio - evitaria uma série de contratempos que colocavam em risco de traumas a parturiente e a criança.³⁰¹

Em 1878, Juan María Rodríguez publicou suas recomendações metodológicas publicizadas *Gaceta Médica* no ano de 1869 em formato de livro. Em comparação com a versão original, o livro de Rodríguez estava complementado e impresso com algumas alterações nos conteúdos que pertenciam à edição original. Isso foi um desdobramento das novas experiências empíricas na *Casa de Maternidad* executadas pelo obstetra, por recomendações de outros médicos ou por leituras de textos médicos estrangeiros.³⁰²

Mesmo após a publicação de seu manual de partos, Rodríguez não deixou modificar suas propostas. Como dito algumas vezes, as mudanças no contexto sociopolítico mexicano e na organização da *Academia* na década de 1870 modificaram também os modos como

²⁹⁹ *Ibid.*

³⁰⁰ *Ibid.*

³⁰¹ *Ibid.* p. 331.

³⁰² “Agotada la primera edición, y excitada por vosotros y por varios comprofesores que con una benevolencia que agradezco han aprobado mis Cuadros, he hecho la presente, la cual, además de estar expurgada de errores y defectos de que aquella adolecia, héla mejorado y aumentado. De nuevo os la dedico. Vais a encontrar en ella, no lo dudéis, algo que contribuirá eficazmente a vuestro adelantamiento; porque, estad persuadidos (ésta al menos es la clave de todo progreso, que escudriñando aquí, fundando allí, perfeccionando acá y allá, guardando fielmente las sanas tradiciones de antaño, y acogiendo cuanta reforma útil haya; por último, no deteniéndose jamás, se acaba, al fin, por avanzar.” RODRIGUEZ, Juan María. *Guía Clínica del Arte de los Partos*. 2ª Ed. México: Imprenta de Ignacio Escalante, 1878. p. III-IV.

eram produzidos e legitimados os saberes médicos. Isso fez com que certos entendimentos médico-científicos como os de Rodríguez e de Ignacio Alvarado³⁰³ fossem questionados, por exemplo, por seus pares sobretudo por não conterem certo aporte empírico bem fundamentado.

Sendo assim, à diferença de 1869, no final da década de 1870 e início da década de 1880, Rodríguez se viu obrigado a fundamentar melhor suas propostas obstétricas com casos empíricos até mesmo porque as cobranças sobre elas haviam aumentado com o adensamento das atividades científicas. Contudo, os anos como professor adjunto e como titular da disciplina de *Clínica Obstétrica* e membro da academia haviam dado ao obstetra experiências suficientes para que ele pudesse apresentar casos que demonstrassem empiricamente a viabilidade de seus métodos, os quais, aliás, já eram conhecidos e citados em outras faculdades e sociedades de medicina como as de Guadalajara.³⁰⁴

Em 1883, então, que Rodríguez publicou um artigo titulado *Resumen Clínico y Estadístico. De lo que en México llevo hecho en catorce años por maniobra extrauterinas en los casos que el feto no se presenta naturalmente por el vértice*. Nele, o obstetra refletiu e expôs suas experiências teóricas e empíricas como obstetra desde 1869 até aquele ano, além de elaborar uma série de apontamentos sobre a obstetrícia praticada na França, na Alemanha e no México.

Nessa época, o método obstétrico de Rodríguez já havia ganhado adesão de alguns médicos e estudantes de medicina por toda a República mexicana. Contudo, ainda assim havia certas resistências por parte de alguns práticos que atuavam na capital com relação à execução das manobras externas e seus efeitos colaterais. Por esse e outros motivos, Rodríguez se dedicou a informar aos médicos alguns dos possíveis efeitos que a conversão externa, de fato, poderia provocar.

Sendo assim, o obstetra apontou em seu texto que, de 1869 a 1883, os galenos da capital mexicana haviam executado 179 conversões na *Casa de Maternidad*. Desse total, 84 eram cefálicas pelo método de Wigand; 72 cefálicas pelo método de Matter; 17 regularizações por abocamento facial pelo método de Rodríguez; e 6 regularizações cervicais

³⁰³ Ver: Capítulo 2.

³⁰⁴ Segundo Laura Catalina Robles e Luciano Sandoval, em 1872, os quadros sinópticos publicados em 1869 na *Gaceta Médica*, nos quais Rodríguez dava recomendações de como proceder para reconhecer posições tocológicas e executar partos, foram publicados na *Revista Médica* da *Sociedad de Medicina de Guadalajara*. Ver: ROBLES, Laura Catalina Díaz & SANDOVAL, Luciano Oropeza. “Las parteras de Guadalajara (México) en el siglo XIX: el despojo de su suerte”. *Dynamis Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.*, Espanha, nº. 27, 2007. p. 256-257.

inclinadas também pelo método de Rodríguez. Em todas as conversões, somente 4 mulheres haviam sucumbido de *metro-peritonitis puerperal*, 1 de *flabitis uterina* e 1 de gangrena *vulvo-uterina-puerperal epidémica*. Por sua vez, somente 8 crianças haviam morrido asfixiadas no útero, em decorrência do rompimento da fonte amniótica antes do trabalho de parto, 1 de hemorragia umbilical hemofílica um dia depois de nascer e 1 de icterícia grave.³⁰⁵ Com isso, Rodríguez assegurou aos seus pares que nenhuma morte havia sido causada exclusivamente pela manipulação externa.

Para o então diretor da *Casa de Maternidad*, os únicos efeitos que as manipulações externas poderiam causar eram algumas dores no ventre em decorrência das contrações uterinas intermitentes durante e/ou depois da realização de tal manobra. Essas dores, segundo ele, seriam suportáveis e desapareceriam com o repouso da gestante. Quando as dores provocadas pelas contrações superficiais não desaparecessem sozinhas, caberia aos práticos ou quem os acompanhavam solucioná-las por meio de massagens com pomadas e óleos relaxantes. Nos casos de contrações muito dolorosas, resultados de possíveis infecções, caberia aos práticos prescreverem lavagens laudanizadas ou aplicação de injeções subcutâneas de morfina nas gestantes.³⁰⁶

Além das acusações de que o procedimento obstétrico sugerido por Juan María Rodríguez causava danos às gestantes, outra acusação comum a tais técnicas era a de que ela provocaria danos ao feto, podendo até provocar sua expulsão prematura. Como resposta, Rodríguez elaborou uma colocação um pouco reticente, diferente de como costumava se posicionar. O médico não assegurou com certeza que suas versões não causavam os danos, porém admitiu que nunca havia passado por situações de risco em sua prática médica e que, assim sendo, suas técnicas jamais haviam causado danos aos fetos e às gestantes que não fossem reversíveis.³⁰⁷

Esse texto publicado em 1883 foi um dos últimos relatórios clínicos que o obstetra publicou na *Gaceta Médica* apresentando elementos que implementavam suas propostas sobre partos divulgadas inicialmente em 1869. Na finalização de seu texto, Rodríguez alegou que tais modificações eram uma maturação teórica e prática de suas ideias acerca das versões

³⁰⁵ *Ibid.* p. 225.

³⁰⁶ *Ibid.* p. 224.

³⁰⁷ “Debo advertir que hasta ahora las manipulaciones externas nunca han provocado el parto prematuro: si este ha tenido lugar algunas veces (a mí me constan cinco), no ha faltado causa en que se regularizó la presentación. Tampoco ha causado daño a ningún niño, supuesto que los caracteres normales de la circulación fetal han proseguido”. *Ibid.* p. 225.

externas. Além disso, enfatizou que suas experiências práticas o possibilitaram reformular determinadas técnicas propostas por médicos estrangeiros e, enfim, elaborar uma metodologia própria, a qual ficou conhecida entre os médicos mexicanos do século XIX e das primeiras décadas do século seguinte como a escola tocológica mexicana.³⁰⁸ A nomeação de uma escola de uma especialidade médica específica pode ser entendida como um desdobramento da institucionalização da medicina acadêmica com a *Academia*, que, nessa época, consolidava-se como a agremiação científica compromissada com o desenvolvimento nacional. Além do esforço dos associados como Rodríguez para organizar uma escola metodológica nacional, o qual ilumina uma postura mais firme relação à capacidade da instituição de produzir saberes médicos específicos para a população mexicana e relativamente independente dos saberes europeus, tal iniciativa também põe em evidência uma consciência do montante acumulado de capitais científicos da *Academia* com relação aos estudos obstétricos. Se fossem perguntados os motivos que levaram Juan María Rodríguez a propor a nomeação de tal escola tocológica, seguramente ele responderia que, além de um desejo implícito de autopromoção, era porque a medicina acadêmica mexicana, naqueles anos, gozava de condições científicas específicas que a permitiam pensar por si própria sem depender dos conhecimentos estrangeiros, até mesmo porque eles não seriam totalmente úteis, dadas as distinções fisiológicas nativas já defendidas por alguns acadêmicos na década de 1880.

4.5. A “Escuela Tocológica Mexicana”: primeiras críticas na Academia Nacional de Medicina

Como demonstrado até aqui, em nenhum momento durante o final da década de 1860 e toda a década seguinte Rodríguez havia citado a existência e muito menos

³⁰⁸ “Entrando ahora en otra especie de consideraciones, las relativas a las manipulaciones externas, debo manifestar a la Academia que desde que me ocurrió emplear el método de Wigand para convertir en cefálicas las presentaciones transversas, me propuse seguir las reglas del sabio innovador en todo aquello que no estuviese en pugna con mi modo particular de ver ciertas cuestiones, el parto agripino, por ejemplo, al que considero natural en su dinamismo, y frecuentemente contranatural, por sus letales resultados. Pasadas las primeras impresiones, disipado el entusiasmo que me produjo el feliz éxito de mis primeros ensayos, a sangre fría ya, pensé en ciertas modificaciones trascendentales que en mi humilde sentir no solo garantizarían las operaciones en lo tocante a su principal punto de mira, corregir el mal acomodamiento, sino que dilatarían el campo de su benéfica acción, le ensancharían más y más, sustituyendo el carácter de individualidad que Wigand le diera, con el de generalidad que yo preveía, y que desde entonces fue una de los más bellos ideales de mi vida: mi *desiderátum*, según otros dicen”. *Ibid.*

reivindicado a tutela da chamada escola tocológica mexicana. Porém, na década de 1880, isso não ocorreu dessa forma. Tal modificação no posicionamento de Rodríguez perante as práticas obstétricas no México ocorreu, sobretudo, em virtude do aumento de seu prestígio científico e político dentro e fora das instituições de ensino e de investigação médico-científicas da capital mexicana e de outros estados da federação.

Quando Rodríguez publicou pela primeira vez suas propostas, ele recém havia ingressado na *Academia Nacional de Medicina* (final de 1867) e assumido o cargo de professor adjunto na *Escuela Nacional de Medicina* (1869). Porém, na década de 1880, o médico já desfrutava de um considerável prestígio científico entre os médicos mexicanos. Ele era diretor da *Casa de Maternidad*, professor titular de obstetrícia prática e membro de outras instituições científicas mexicanas e estrangeiras.

À diferença do modo como Rodríguez havia formulado suas propostas em 1869, em 1883, ao descrever em que consistia a *Escuela Mexicana*, o obstetra nomeou suas principais referências, formulou uma lista com alguns pontos dos quais ele se aproximava e se distanciava dos médicos europeus (alemães, ingleses e franceses). Ademais, o obstetra também apresentou outros casos empíricos para comprovar seus pressupostos teóricos e a efetividade de suas técnicas. Os métodos de Rodríguez também foram reforçados por mais ou menos de uma dezena casos empíricos executados, apresentados à academia e publicados na mesma edição da *Gaceta Médica* que Rodríguez publicou por seu discípulo Luis Alcalá Troconis.³⁰⁹

Nessa época, a principal referência do obstetra mexicano era o parteiro alemão Justus Heinrich Wigand (1769-1817). Segundo Rodríguez, em sua obra traduzida para o francês e intitulada *De la versión por Manoeuvres Externes*, tal parteiro alemão assinalava que o primeiro requisito para executar a versão por manobras externas era que o líquido amniótico não estivesse derramando e, caso estivesse, não deveria estar por muito tempo, já que era necessário uma relativa quantidade de líquidos no útero para que o feto fosse redirecionado. A segunda condição exigida para as manobras externas era que as dores provocadas pelas contrações fossem regulares, fortes e contínuas. Tais requisitos ou condições, segundo Rodríguez, eram os únicos que Wigand entendia como elementares à realização da manobra

³⁰⁹ Ver: ALCALÁ, Luis Troconis. “Clínica de Obstetricia. Tres observaciones complementarias del resumen clínico y estadístico. De lo que el profesor Rodríguez ha ejecutado en México en un período de catorce años para divulgar, acreditar y generalizar la corrección por maniobras externas en los casos que el feto no se presente naturalmente por el vértice”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVIII, nº 13, 1 de julho de 1883.

externa para corrigir as más posições fetais. Nos termos do obstetra mexicano, ambos requisitos poderiam ser condensados da seguinte forma: “movilidad del producto e inmediato aseguramiento de la corrección ejecutada”.³¹⁰

Antes de realizar as versões por manobras externas com sucesso, Wigand postulava que os galenos deveriam seguir seis passos para preparar a mulher, o feto e o próprio médico. Contudo, para o México, Rodríguez afirmou que suas experiências haviam lhe mostrado que as sugestões de Wigand não poderiam ser aplicadas em sua totalidade, tendo em vista as especificidades fisiológicas dos mexicanos.

De acordo com Rodríguez, “sin abandonar lo principal de pensamiento de Wigand [...] se han efectuado en el método ciertas modificaciones, a mi juicio importantes y ventajosas”.³¹¹ Rodríguez realizou ajustes nos cinco pontos do método do parteiro alemão para, assim, elaborar o que ele nomeou de *Escuela Mexicana*. Em linhas gerais, tais modificações pautavam pela modificação do que se compreendia como “tempo ideal” para realizar a manobra externa. Pois, segundo Rodríguez não era necessário “esperar la llegada del parto para emprender las maniobras”³¹²; evitar o rompimento da bolsa após realizar a versão, como recomendado pelo alemão, para evitar que os fetos fossem expulsos da matriz ainda em processo de gestação, ou imaturos, segundo o termo de Rodríguez; não executar a versão externa pelos extremos dos feto (isto é, pela cabeça e pelos pés), mas pelo tronco; posicionar a mulher de outra forma da recomendada por Wigand, assim como desocupar seus intestinos e sua bexiga horas antes da realização do procedimento; e, por fim, solicitar que algum ajudante acompanhasse a execução da conversão para verificar se o feto estava de acordo com a posição fisiológica. Essas cinco recomendações propostas por Rodríguez formulavam o que o médico nomeou como a *Escuela Tocológica Mexicana*.³¹³

Apesar das disputas entre os médicos mexicanos, a exaltação das instituições médicas da capital mexicana, assim como dos cientistas daquele país, era uma característica quase que comum entre os acadêmicos das décadas de 1870-80. Isso se deu em decorrência da expulsão dos franceses num primeiro momento e, depois, dos avanços políticos e econômicos no México durante auge do porfiriato. No caso de Rodríguez, seu sentimento

³¹⁰ *Ibid.* p. 225.

³¹¹ *Ibid.* p. 227.

³¹² *Ibid.*

³¹³ *Ibid.*

nacionalista ficou evidente nesse seu texto de 1883 quando ele se valeu de discursos em que ressaltava as práticas obstétricas mexicanas em detrimento das escolas obstétricas europeias.

Segundo Rodríguez, nos países europeus, as técnicas para executar a versão externa para corrigir as posições transversais ou para reparar as posições pélvicas eram precárias e vergonhosas. Ainda que grandes médicos renomados como Wigand, Matter, Hegar, Hacker, Stoltz, O'Esterie, Henert y Brawn fossem referência com relação a tais técnicas, outros mais jovens rejeitavam até sua publicidade em países como Alemanha e Inglaterra.³¹⁴

Ao contrário do que ocorria nesses países, onde a amarga censura dos inocentes recaía sobre os métodos de Wigand e Mattei e os deixava em estado de pureza primitiva “tales como ellos los concibieron y aconsejaron, ora en el estado de adelanto y perfeccionamiento en que sus sucesores les han puesto”³¹⁵, no México, disse orgulhosamente Rodríguez, antes mesmo do que na Europa, “se le ha adoptado [sus métodos] sin reservas ni reticencias, por haber dado suficientes pruebas de su posibilidad, de su inocuidad y eficacia: setenta y dos casos observados en un período de doce años (1871-1883) responden de mis asertos”.³¹⁶ Tais ideias e casos, portanto, permitiram Rodríguez a apresentar à *Academia* o que o próprio médico passou a titular de “desideratum de la moderna Escuela tocológica mexicana”.³¹⁷

As experiências de Juan María Rodríguez como professor e médico acadêmico também lhe ensinaram que para produzir e divulgar saberes médicos naqueles tempos era necessário apresentar evidências empíricas que comprovassem a validade das sugestões proferidas e, além disso, que elas valeriam a pena de serem executadas. Para isso, nesse texto, Rodríguez apresentou relatórios de atendimentos clínicos nos quais havia obtido sucesso e, além disso, contou novamente com o auxílio de seus discípulos, que igualmente publicaram textos apontando a efetividade dos métodos ensinados por ele. Tal recurso, vale reforçar, somente foi possível porque Rodríguez, ao contrário de Hidalgo y Carpio, não se afastou de suas atividades como professor da *Escuela Nacional de Medicina*.

O relativo sucesso científico de Juan María Rodríguez foi um desdobramento de um investimento mais ou menos consciente das condições apresentadas no campo científico em que ele adentrou no final da década de 1860. Quando publicou pela primeira vez seus

³¹⁴ *Ibid.* p. 229.

³¹⁵ *Ibid.*

³¹⁶ *Ibid.*

³¹⁷ *Ibid.* p. 230.

métodos, em 1869, o obstetra soube responder a uma demanda dos médicos que compunham as instituições de ensino e pesquisa em medicina no México produzindo saberes com um apelo relativamente nacionalista. Na década de 1880, com uma tonalidade entusiasmada com o desenvolvimento nacional durante a opulência econômica e sociopolítica ocorrida durante o porfiriato, o médico alterou algumas chaves de seu discurso em que apresentava a escola de medicina mexicana um grande centro de pesquisa mais avançado em alguns pontos do que as escolas europeias. Por outro lado, Rodríguez não precisou fazer grandes esforços para se inserir no ramo da medicina obstétrica no México no final da década de 1860. Seus potenciais adversários eram seus discípulos e os mais velhos não se dedicavam exclusivamente à medicina obstétrica, ou estavam mortos. Estes últimos, por sua vez, foram seletivamente recuperados ou esquecidos por Rodríguez em sua carreira científica na medida em que ele pôde e achou conveniente. Mas isso não demorou por muito tempo, sobretudo nos anos 1880.

A recepção das propostas de Rodríguez não foi a mesma de cerca de uma década depois que ele apresentou suas propostas pela primeira vez. Em 1883, a dinâmica da *Academia Nacional de Medicina* havia mudado, assim como as regras e as normas da produção de saberes e o contexto sociopolítico mexicano.

Ao contrário do que ocorreu em 1869, em que os poucos associados que compunham a instituição não questionaram as propostas de Rodríguez, em 1883, o obstetra foi questionado durante sua apresentação numa assembleia da agremiação. O inquisidor foi o galeno Demetrio Mejía, seu antigo estudante que havia se tornado sócio titular da academia em 1873.

Na sessão ordinária de 4 de julho, após Rodríguez ler suas propostas diante dos associados, Demetrio Mejía questionou o modo como o obstetra havia omitido certos nomes e eventos sobre a “Escuela Tocológica Mexicana”. O ponto fundamental da crítica de Mejía era a autoria das propostas obstétricas que Rodríguez reivindicava para si. Para Mejía, era estranho que o professor de clínica obstétrica falasse em avanços científicos na área de medicina obstétrica sem mencionar nomes como o de Aniceto Ortega, um dos primeiros galenos mexicanos a propor e a executar a conversão externa nos casos de apresentação de tronco.³¹⁸

³¹⁸ “El Sr. Mejía manifestó que había escuchado con placer la lectura de ese trabajo; pero que extrañaba que al hablar de los adelantos de la Escuela mexicana, no se mencionase al Sr. Dr. Aniceto Ortega, sobre todo al ocuparse el Sr. Rodriguez de la versión en los casos de presentación de tronco, método que tanto propagó el Sr. Ortega, y que practican los que fueron discípulos suyos”. NUÑEZ, Tobias. “Sesión del 4 de julio de 1883.

Questionado em meio à sessão e ciente de que a pergunta de Mejía tinha certo fundamento, Rodríguez estrategicamente se esquivou do conflito frontal com seu oponente e respondeu que desconhecia na literatura mexicana trabalhos em que Ortega apresentava dados estatísticos de seus feitos. Além disso, ponderou ironicamente que, caso Mejía conhecesse algum estudo, certamente o acrescentaria em sua publicação.³¹⁹ Em seguida, sem também dar créditos à pergunta de Mejía, o então primeiro secretário da academia, Tobias Nuñez, deu continuidade às discussões da assembleia e propôs aos associados uma reflexão sobre um atendimento clínico de uma gestante cujo produto se encontrava numa posição distócica corrigida naturalmente. Com isso, a sessão foi encaminhada para discussões sobre a intervenção obstétrica.³²⁰

A polêmica entre Mejía e Rodríguez sobre o pioneirismo e autoria da escola de tocológica mexicana se estendeu por um mês. Semanas depois da apresentação de Rodríguez, Mejía publicou um texto na *Gaceta Médica* cujo título (*Contestación al Sr. Dr. D. Juan María Rodríguez, acerca de los trabajos de propaganda de la versión por maniobras externas emprendidos por el sabio tocologista mexicano Dr. Aniceto Ortega*)³²¹ já elucidava qual era seu objetivo: criticar a presunção de seu antigo professor Rodríguez de reivindicar o pioneirismo exclusivista na execução de conversões externas no México.

No texto, Mejía reivindicou uma linhagem de médicos apontando a existência de uma suposta tradição obstétrica no México a qual havia sido ignorada por Rodríguez e afirmou que tal fato somente demonstrava o descrédito que alguns galenos mexicanos tinham com os saberes nacionais. Para ele, era comum que seus conterrâneos valorizassem e entendessem os exemplos e teorias de galenos estrangeiros com tamanha minúcia e ignorassem os estudos da própria escola mexicana. Isso, ocorria por desapego, e não propriamente por falta de materiais escritos.³²²

– Acta nº 34, aprobada el 11 del mismo. Presidencia del Sr. Dr. Carmona y Valle”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVIII, nº 13, 1 de julho de 1883. p. 265.

³¹⁹ “El Sr. Rodríguez contestó al Sr. Mejía, que no encontrando en la literatura mexicana publicados trabajos del Sr. Ortega, no los consiguió en el suyo, porque al formarlo se sirvió de datos estadísticos, y necesitaba, por lo mismo, que todos los consignados en él fuesen de esta naturaleza; que, sin embargo, si el Sr. Mejía podía facilitarle esos datos, los agregaría a su Memoria”. *Ibid.*

³²⁰ Ver: GARCIA, Laura Cházaro. “Pariendo instrumentos médicos...” *op. cit.*

³²¹ MEJÍA, Demetrio. “Contestación al Sr. Dr. D. Juan María Rodríguez, acerca de los trabajos de propaganda de la versión por maniobras externas emprendidos por el sabio tocologista mexicano Dr. Aniceto Ortega”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVIII, nº 14, 15 de julho de 1883. p. 269.

³²² *Ibid.*

Obviamente, quando Mejía criticou a falta de interesse dos médicos mexicanos pelos saberes nacionais, ele estava se referindo especificamente a Rodríguez. Tanto que na continuidade de seu texto, o galeno ironicamente apontou que seu texto objetivava ajudar seu distinguido e antigo mestre Rodríguez que vinha com grande afã colecionando trabalhos nacionais para “para formar lo que él llama ‘Historia de la Tocología Mexicana’”³²³, mas “inconscientemente había dejado pasar sin citarlo el nombre de nuestro malogrado consocio Dr. Aniceto Ortega”.³²⁴ Sendo assim, Mejía apresentou uma série de registros com recomendações e operações de versões por manobras externas realizadas pelo antigo professor titular da cátedra de Clínica de Obstetrícia da *Escuela Nacional de Medicina*.

Embora não se tenha indícios mais concretos, entende-se neste trabalho que a objeção de Mejía sobre o pressuposto pioneirismo de Rodríguez foi uma extensão das disputas nacionais entre políticos liberais e conservadores ocorridas há algumas décadas na política mexicana.³²⁵ Mejía, assim como muitos outros médicos, associou-se à *Academia* em 1873, mesmo ano em que o regulamento da instituição foi reformulado de modo que os ânimos entre os mexicanos fossem reconciliados, permitindo, assim, que todo e qualquer médico que lecionasse na *Escuela Nacional de Medicina* pudesse se associar à academia com o objetivo único de fazer progredir a nação.

Rodríguez, como demonstrado com o estudo sobre sua trajetória, era um sujeito de origem liberal cujo passado familiar estava maculado por lutas militares em defesa do México contra os invasores estrangeiros. Por sua vez, Ortega pertencia à geração dos cientistas que entraram na instituição médica na primeira fase de sua constituição, quando ela era administrada por alguns membros do exército francês. Como apontado no primeiro capítulo, para que alguém pudesse se juntar à *Academia* no primeiro momento de sua história era necessário manter algum relacionamento próximo com o governo imperial. Isso evidencia que Ortega ao menos dialogava com os políticos conservadores.

A expulsão dos franceses fez com que muitos mexicanos que supostamente colaboraram com o governo imperial fossem perseguidos. Assim, muitos deles tiveram que se afastar de seus ofícios.³²⁶ Por outro lado, médicos como Juan María Rodríguez entraram em cena com a retomada liberal. Nessa linha, as publicações de Rodríguez entre 1869-83,

³²³ *Ibid.*

³²⁴ *Ibid.*

³²⁵ Tal discussão entre ambos os médicos não foi a única ocorrida na década de 1880 sobre as questões obstétricas.

³²⁶ Ver: Capítulo 1.

além de um esforço científico para pensar a prática da medicina obstétrica no México, também podem ser entendidas como um *desideratum* cujo objetivo visava romper com uma certa memória do passado da academia mexicana de medicina e promover um novo começo à prática obstétrica naquele país. Certamente, não se pode descartar os interesses de autopromoção de Rodríguez com tal esquecimento, o qual foi operado de forma mais ou menos consciente. Pois, como sugeriu Demetrio Mejía, era certo que o obstetra conhecia as recomendações de Aniceto Ortega, seu antigo companheiro de instituição.³²⁷ Contudo, passado os anos de tormenta política provocada pela retomada liberal, as memórias e os feitos de médicos cujas vidas estavam relacionadas ao passado imperial começaram a ser revisitadas por sujeitos como Mejía.

A resposta ao trabalho de Mejía veio rápida. Assim como Rodríguez encontrou resistência para promover suas propostas sobre a “Escuela Tocológica Mexicana”, igualmente seus contestadores tiveram dificuldades naquele momento para propor ou criticar algo que fosse de encontro aos postulados de Rodríguez. Isso porque o obstetra gozava de relativo prestígio entre os médicos mexicanos naquele momento, assim como conhecer muito bem as teorias e as práticas obstétricas com as quais operava.

Na mesma assembleia, Rodríguez solicitou a palavra para fez alguns apontamentos sobre o que ele considerava equivocado no texto de Mejía. Para ele, era interessante que seu *consócio* trouxesse ao debate importantes trabalhos (*tesis* e memórias) sobre obstetricia, mas eles somente reforçavam seu esforço em demonstrar a eficiência das manobras de conversão externas.³²⁸ Ademais, segundo ele, todos os trabalhos citados por Mejía não eram suficientes para provar o pioneirismo de Ortega, uma vez que muitos deles eram memórias dos estudantes sobre as aulas ou relatórios clínicos publicados depois de seus trabalhos, os quais estavam devidamente registrados nos livros da *Casa de Maternidad* e publicados nas páginas da *Gaceta Médica*. Por exemplo, Rodríguez afirmou que o primeiro caso de conversão nacional por manobra externa devidamente registrado teria sido executado por ele na capital mexicana, em agosto de 1869, e teria publicado numa memória lida na academia em setembro de do mesmo ano.³²⁹ Assim sendo, para Juan María Rodríguez o ponto elementar

³²⁷ *Ibid.*

³²⁸ NUÑEZ, Tobias. “Sesión del 11 de julio de 1883. – Acta nº 35, aprobada el 18 del mismo. Presidencia del Sr. Dr. Carmona y Valle”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVIII, nº 14, 15 de julho de 1883. p. 280.

³²⁹ *Ibid.*

que demonstrava seu pioneirismo e a originalidade de seus métodos era o fato de ele ter sido o primeiro médico a realizar, sistematizar e dar publicidade a tal procedimento no México.

A contestação de Rodríguez à memória de Mejía foi interpelada por seus pares que também assistiam à assembleia. Além deles, também participaram da discussão os galenos Tobias Nuñez e José María Vértiz. Em suas objeções, médicos questionaram as propostas de Mejía e também a presunção de Rodríguez sobre seu pioneirismo. Além de Aniceto Ortega, também foram citados os nomes do médico José Martínez del Río e da parteira empírica Doña Dolores Román como figuras importantes na obstetrícia praticada e ensinada no México.

Embora essas discussões não tenham perdurado além de duas sessões, tais constrangimentos fizeram com que Rodríguez alterasse sutilmente seu discurso sobre formação da “Escuela de Tocología Mexicana”. O médico passou a reconhecer mais abertamente em seus textos que os procedimentos que recomendava e defendia era, de fato, algo relativamente comum entre o parteiros mexicanos. Porém, isso não foi suficiente para eliminar suas convicções de que ele havia racionalizado tais procedimentos por meio da elaboração de manuais e relatórios clínicos cujos objetivos eram regular e normatizar a obstetrícia no México. Suas contribuições escritas, para ele, diferenciava-o de seus *consocios*, os quais sequer haviam publicado sobre tais assuntos.³³⁰

Em 1885, dois anos após a polêmica sobre o pioneirismo das conversões externas, Juan María Rodríguez publicou a terceira e última edição de seu manual de partos. Nesse manual, seu objetivo e seu público eram outros. Os tempos haviam mudado no México, na *Academia* e na própria vida de Rodríguez. Outros métodos haviam sido inseridos nas aulas de obstetrícia e era preciso executar novas chamadas à ordem para que os neófitos fossem introduzidos na arte de realizar partos de acordo com suas recomendações. Ainda assim, as marcas das discussões e estratégias do obstetra dentro e fora da *Academia* ficaram estampadas em suas propostas. Segundo Rodríguez,

³³⁰ Ao final das discussões na sessão da *Academia*, Rodríguez encaminhou o debate com seus pares para o fim alegando que sentia muito que seus colegas de instituição Martínez del Río e Ortega “no hubiesen dado a estampa sus trabajos sobre este particular. Que él, por el contrario, cuando había observado y practicado acerca de las manipulaciones externas en Obstetricia, acerca de otros puntos de la ciencia y ajenos de ella, bueno o malo (esto último tal vez), habíalo publicado, por exíguo y escaso que fuese el interés que, entre personas inteligentes, pudieran despertar sus lucubraciones y esfuerzos en pro del adelanto nacional”. Além disso, para não dar créditos a tais médicos, os quais haviam colaborado com o Império, Rodríguez assegurou que as conversões externas também não eram técnicas desenvolvidas no México por eles, uma vez que tais técnicas “para arreglar los vientres a las mujeres embarazadas databa en México de época inmemorial, si bien estaba confiada antes de ahora, y aún ahora mismo, a componedores vulgares, a quienes las gentes sin criterio encomendaban asuntos de tan vital importancia y trascendencia”. *Ibid.* p. 286-287. [Grifos no original]

Agotada la 2ª edición de mis ‘Cuadros Sinópticos de Obstetricia’, que dí a la estampa bajo el título ‘Guía Clínica del Arte de los Partos’, alentado por la graciosa y entusiasta acogida que las Escuelas médicas del país y el público médico en general le otorgaron, y excitado demás de eso por personas que desviven por el establecimiento y progreso de las cosas patrias a publicar una tercera, heme decidido a colmar su deseo apresurándome y esforzándome, antes de lanzarla a los cuatro vientos de la publicidad, a reformarla y complementarla con todo cuanto hoy por hoy se exige en obras de la índole de ésta. Destinada desde un principio (1869) a facilitar el buen aprendizaje de un arte tan interesante como el de los partos, entre los defectos de que adolecía (que yo el primero eché de ver y deploré a mis solas) había uno enorme debido a la falta de concordancia y homogeneidad del conjunto peculiaridades inherentes a toda enseñanza cuyas miras y principales tendencias sean hacer asequible, fructuoso y trascendente el estudio práctico de algún arte o ciencia, más aún cuando quien lo toma a su cargo y lo prodiga solícito aspira a fundar una nueva Escuela o secta científica, con sus preceptos, usos, requisitos, pretensiones, modificaciones e innovaciones especiales. Convicto por la candorosa ingenuidad de la evidencia de la necesidad y ventajas de esta enmienda he puesto nimio cuidado en armonizar todas las doctrinas recopiladas en mi libro, en simetrizar todos los dogmas (quien dice Escuela dice dogma), de modo que el conjunto resultase acorde y perfectamente consonante; quedando corregido así el defecto de que se trata, y del cual fuerza es confesarlo, adolecen gran parte de las obras didácticas modernas en estos tristes tiempos de corrupción general, anarquía científica y positiva decadencia literaria.³³¹

Como dito no capítulo 2, a *Gaceta Médica de México* serviu aos médicos e estudantes de medicina mexicanos como um *manual não-sistematizado* de práticas e comportamentos morais, éticos e científicos. Ao longo do século XIX, tal periódico cumpriu um papel formativo e normatizador dos saberes médicos com a especificidade de constituir algo que estava em constante transformação conforme os embates e as práticas dos agentes envolvidos. Os textos publicados na *Gaceta Médica* sobre determinados assuntos serviram tanto para normatizar, retificar ou complementar as práticas médicas. No caso específico das metodologias obstétricas, Juan María Rodríguez foi um dos associados da *Academia*

³³¹ RODRÍGUEZ, Juan María. *Guía Clínica del Arte de los Partos*. 3ª Ed. México: Imprenta de Francisco Díaz de León, 1885. p. 7-8.

Nacional de Medicina que mais se valeram da revista tanto direta como indiretamente para promover e ajustar seus enunciados de acordo com os resultados obtidos em suas práticas médicas, com as mudanças contextuais e, sobretudo, com as constrições emergidas de 1869 até 1885.

Na década de 1880, Juan María Rodríguez chegou a publicar na *Gaceta Médica* outros textos em que se propunha ajustar a narrativa sobre suas propostas obstétricas, assim como comprovar a efetividade e a originalidade delas. Tais modificações e complementações não cessaram até a publicação da terceira e última versão de seu manual de partos, em 1885, quando deixou de vez de se envolver em polêmicas na *Academia*. Isso porque, antes mesmo de ser publicada essa última versão de seu texto, consagrado cientificamente, cansado e descontente com a nova geração de médicos³³², o obstetra vinha se afastando das atividades da *Academia Nacional de Medicina* e se dedicando mais ao seu cargo de diretor da *Casa de Maternidad* até sua morte, em 1894.

Embora a originalidade de suas propostas tenha sido questionada por seus pares mais jovens, a efetividade dos métodos apresentados por Rodríguez jamais foi questionada nos textos publicados na *Gaceta Médica de México* até o final do século XIX. O legado de suas publicações fez seu nome ser lembrado por médicos obstetras como Nicolás León, na primeira década do século XX, como um grande nome da obstetrícia mexicana.

Mesmo com seu afastamento das atividades na *Academia* no final da década de 1880, Rodríguez gozou de uma vida científica muito movimentada. Ele se manteve em seus cargos de professor de obstetrícia prática na *Escuela Nacional de Medicina* e de membro de sociedades científicas além da *Academia Nacional de Medicina*. Além disso, publicou duas edições de seu manual de partos e se valeu da revista médica direta (publicando textos com sua assinatura) e indiretamente (sendo citado por seus discípulos) para se promover e defender suas propostas. Isso o possibilitou acumular mais prestígio e reconhecimento científico entre os médicos mexicanos de gerações distintas.

Por fim, ressalta-se que o esforço normativo e regularizador das práticas obstétricas de Juan María Rodríguez, além de ter sido um investimento de autopromoção entre os

³³² Segundo a historiadora mexicana Claudia Agostoni, já por volta da década de 1880, Juan María Rodríguez assinalou num artigo publicado na revista *La Independencia Médica* com uma implacável ironia que os enfermos daqueles anos menosprezavam os médicos daquela geração em prol dos médicos das gerações de 1830 e 1860. AGOSTONI, Claudia. ““Que no traigan al médico”. Los profesionales de las salud entre la crítica y la sátira (Ciudad de México, siglos XIX-XX)”. In: SACRISTÁN, Cristina & PICCATO, Pablo (orgs.). *Actores, espacios y debates en la historia de la esfera pública en la Ciudad de México*. México: Instituto Mora, UNAM, 2005. p. 110.

cientistas mexicanos, foi também, em última instância, um desdobramento do próprio processo de institucionalização da medicina acadêmica o qual se entrelaçava ao de formação do Estado mexicano. Pois, como demonstrado, a proposta de Rodríguez, além de tentar instituir um dogma (ou uma *Escuela*) de partos padronizado e universalizado, ela também visava furtar o direito e deslegitimar outros saberes sobre o corpo que não fossem o científico. Rodríguez procurou instituir métodos cujos objetivos eram fazer com que os fetos e as gestantes vivessem por meio da intervenção médica, isso, em última instância, fazia parte do controle do Estado sobre natureza reprodutiva feminina.

Na *Academia*, os esforços de médicos como Juan María Rodríguez para produzir saberes científicos podem ser entendidos como um efeito e, ao mesmo tempo, uma causa da formação do Estado mexicano que, na medida em que se constituía e internacionalizava seu sistema econômico, passava a controlar direta e indiretamente a vida e a reprodução da população. Além disso, fazer com que os fetos nascessem sadios e que suas gestoras não morressem era - e, em última instância, é - um efeito de Estado expressado por meio da medicina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de saberes médico-científicos passou por um processo de regularização e normatização no México durante grande parte do século XIX. Desde a criação do *Establecimiento de Ciencias Médicas*, em 1833, iniciou-se um movimento de organização das práticas e dos saberes médicos sob os parâmetros da medicina científica e anatomoclínica. No entanto, tal processo adquiriu maior dinâmica somente com a fundação e a consolidação da *Academia Nacional de Medicina*, em 1887. Nesta dissertação, foram examinados o processo de institucionalização da *Academia Nacional de Medicina* e o de construção e regulamentação de saberes médicos a partir das atividades dessa agremiação durante a segunda metade dos oitocentos.

Por meio da aproximação com o Estado e com as autoridades governamentais, que se deu de maneiras variadas conforme os momentos da história mexicana e da agremiação (como analisado no capítulo 1), os associados da *Academia* se valeram de suas posições privilegiadas para catalisar, produzir e instituir finalidades e modos específicos de produzir ciência no México.

Como demonstrado no capítulo 2, a organização das atividades científicas no México deve muito às publicações da *Gaceta Médica*, o periódico da *Academia*. Na segunda metade dos oitocentos, tal periódico científico cumpriu um importante papel como um *manual não-sistematizado* dos saberes, das práticas e dos valores médicos. Ali foram divulgadas as discussões médicas ocorridas no seio da academia. Além disso, ele era o principal meio pelo qual os médicos de primeira categoria (isto é, aqueles que pertenciam à *Academia*) divulgavam os informes sobre as atividades da instituição, assim como suas discussões e os saberes produzidos nos Velho continente.

Os saberes médicos normatizados com as publicações da *Gaceta Médica*, no entanto, não foram constituídos de maneira contínua e harmônica. Como apresentado nos últimos três capítulos desta dissertação, as controvérsias e as disputas científicas foram elementos constantes no processo de produção de saberes tanto entre os associados da instituição como entre forasteiros e membros dela. Tais contradições, no entanto, tornaram-se mais evidentes em quatro situações típicas, sendo: (1) quando duas ou mais percepções acerca de determinados elementos iam de encontro, como as disputas sobre a ideia de vida de Luis Hidalgo y Carpio e Manuel Carmona y Valle; (2) quando houve disputas de interesses de

outra natureza que não a tipicamente científica, como o embate político sobre a tradição obstétrica ocorrida entre os médicos Juan María Rodríguez e Demetrio Mejía; (3) quando a legitimidade da academia era questionada por forasteiros, como o caso em que Rodríguez, então presidente da academia, rebateu algumas críticas de médicos forasteiros; ou (4) quando os próprios membros da instituição discutiam questões relacionadas ao modo específico de produzir ciência médica. A exemplo disso, tem-se o caso de Ignacio Alvarado, o qual teve seu trabalho rejeitado por seus pares por não cumprir com o rigor científico exigido na época.

Tais constrangimentos formularam e moldaram, primeiro, as práticas e a cosmovisão dos médicos da *Academia* com o objetivo formular uma unidade institucional de pensamento científico. Entretanto, não conseguiram eliminar algumas desavenças políticas e científicas, e, depois, as práticas e concepções dos demais médicos da República mexicana por meio das aulas da *Escuela Nacional de Medicina* e das publicações da *Gaceta Médica*.

A *Gaceta Médica de México* igualmente foi importante na constituição da medicina acadêmica e científica no México em outro aspecto. Ainda que existissem outros periódicos médicos antes de ela começar a ser publicada, assim como existiam outras revistas científicas contemporâneas a sua publicação, ela foi central no processo de catalisação e sistematização dos saberes médicos então operados pelos médicos mexicanos. A fundação e a consolidação do periódico científico com uma ampla circulação em toda República permitiram aos médicos da capital desfrutar de um espaço específico para divulgar suas práticas e experiências por meio de relatórios clínicos. Como visto no capítulo 4, o próprio médico obstetra Juan María Rodríguez assumiu quando publicou seus primeiros relatórios sobre as versões por manobras externas que já havia adotado tais métodos em seus atendimentos clínicos, porém nunca havia de fato sistematizado tais saberes. Aquele espaço, permitiu-lhe sistematizar melhor suas experiências obstétricas.

Além disso, a divulgação de saberes médicos sistematizados em relatórios clínicos na *Gaceta* fez parte de um movimento de racionalização da produção científica, no qual os médicos passaram cada vez mais a identificar nas publicações um dos principais caminhos para a construção e normatização de saberes médicos, além da autopromoção. Publicar na *Gaceta* significava transformar experiências práticas individualizadas e, muitas vezes comuns aos médicos, mas que eram sistematizadas como experiências científicas. Por exemplo, um dos principais motivos das discussões entre Rodríguez e Mejía era sobre o pioneirismo mexicano na execução das versões por manobras externas. Além de uma disputa política acerca das tradições médicas, o que estava em questão naquele caso era a autoria

(num sentido individual do termo) de procedimentos comuns aos médicos obstetras da *Escuela Nacional de Medicina*, mas não havia sido sistematicamente organizado e publicado.

Por fim - e retomando algumas das discussões que, de certa forma, estiveram presentes na segunda parte desta dissertação - um dos objetivos deste trabalho era demonstrar como determinadas técnicas, concepções e valores, sejam eles médico-científicos ou não, são historicamente construídos. Percebidos dessa forma, como já afirmado por alguns outros autores, tais conceitos e categorias também se tornam passíveis de sofrerem e, ao mesmo tempo, impulsionarem transformações junto com as mudanças das forças sociopolíticas e de acordo com as possibilidades apresentadas em determinados contextos.

A desnaturalização de tais pressupostos faz com que valores e concepções sobre a vida, o parto, o aborto, o feto e a criança passem a ser mais bem compreendidos como construções histórica e socialmente localizáveis. Isso também faz com que passemos a compreender melhor como tais concepções e valores são construídos por determinados grupos cujos poderes normalmente são dominantes e que se valem de determinados meios como a escola, a igreja e as leis para espalhar determinados entendimentos aos dominados.

REFERÊNCIAS

Fontes

“Crónica Médica”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo IX, nº 15, 1 de agosto de 1874.

ALCALÁ, Luis Troconis. “Bosquejo Biográfico del Sr. Juan María Rodríguez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXXII, nº 3, 1 de fevereiro de 1895.

_____. “Clínica de Obstetricia. Tres observaciones complementarias del resumen clínico y estadístico. De lo que el profesor Rodríguez ha ejecutado en México en un período de catorce años para divulgar, acreditar y generalizar la corrección por maniobras externas en los casos que el feto no se presente naturalmente por el vértice”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVIII, nº 13, 1 de julho de 1883.

ALVARADO, Ignacio. “Estudio sobre el ‘mal del pinto’”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVI, nº 4, 15 de fevereiro de 1881.

ANDRADE, Agustín & DOMINGUES, Manuel. “Convocatoria. Primer premio Anual de 200 pesos”. *Gaceta Médica de México*. México, tomo XIX, nº 15, 1 de agosto de 1884.

ARÁMBURU, Domingo. “Cirujía. Introducción de una cáscara de piñon en la laringe, colocándose debajo de las cuerdas vocales, en un niño de año y cuatro meses – Estracción. – Traqueo-laringotomía erico-tiroideana”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo II, nº 10, 15 de maio de 1866.

ARELLANO, Juan. J. Ramírez. “Reseña de los trabajos de la Academia de Medicina. En su año económico, 1876-1877”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XII, nº 20, 15 de outubro de 1877.

ARELLANO, Nicolás R. de. “Medicina Legal. Ligeras reflexiones sobre certificados de defunción”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXII, nº 18, 15 de setembro de 1887.

BANDERA, José María. “Discurso del señor presidente de la Academia”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIII, nº 19, 1 de outubro de 1887.

CABAJAL, Antonio J.. “Tocología. Sobre el tratamiento profiláctico posible de las presentaciones. Occipito y Fronto-posteriores por manipulaciones externas”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XX, nº 2, 15 de janeiro de 1885.

- CAPETILLO, Ignacio. "Clínica de Obstetricia. Eclampsia puerperal. – Parto provocado al octavo mes del embarazo, por el procedimiento de *Kiwish*, reformado. – Salvación de la madre y del niño". *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 19, 15 de noviembre de 1870.
- _____. "Clínica de Obstetricia. Eclampsia puerperal. – Parto provocado por el procedimiento de *Kiwish*, modificado por varios médicos mexicanos. – Muerte de la madre y del producto. – Autopsia". *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 17, 15 de octubre de 1870.
- CARMONA Y VALLE, Manuel. "Medicina Práctica. Fiebre Traumática". *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 5, 15 de abril de 1870.
- _____. "Medicina Práctica. Fiebre Traumática". *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 4, 1 de abril de 1870.
- _____. & Ramirez, Lino. "Dictamen de la Comisión". *Gaceta Médica de México*, México, tomo III, nº 6, 15 de marzo de 1867.
- COINDET, Léon. "Physiologie. De la respiration sur les altitudes". *Gaceta Médica de México*, México, tomo I, nº 1, 15 de setiembre de 1864.
- CONTRERAS, Angel. "Clínica de Obstetricia. Observación de un caso de versión cefálica que practicó por medio de maniobra mediatas e profesor de clínica de obstetricia D. Juan María Rodríguez, en el hospital de Maternidad e Infancia, en una presentación de varios alumnos, el día 1º de marzo de 1870". *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 3, 15 de marzo de 1870.
- DOMINGUEZ, Manuel M.. "Sesión del día 4 de junio de 1884. – Acta núm. 34, aprobada el 11 del mismo. Presidencia del Sr. Dr. Andrade". *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIX, nº 13, 1 de julio de 1884.
- _____. "Extractos de las Actas de las Sesiones de la Sociedad Médica de México. Acta de la sesión del 9 de febrero de 1870. Presidencia del Sr. Jimenez (D. Miguel)". *Gaceta Médica de México*, México, tomo V, nº 5, 15 de abril de 1870.
- HERMANN, Carlos Alberto & JIMÉNEZ, Miguel Francisco. "Prospecto". *Gaceta Médica de México*. México, tomo I, nº 1, 15 de setiembre de 1864.
- GACETA MÉDICA DE MÉDICO. *Socios honorarios, titulares y correspondientes que la forman el 1º de octubre de 1883*, tomo XXX, nº 7, 1893.
- HIDALGO Y CARPIO, Luis. "Patología Externa y Cirugía. Heridas del cráneo". *Gaceta Médica de México*, México, tomo I, nº 3, 15 de octubre de 1864.

- _____. “Estadísticas Médicas. Breve Noticia del Hospital Municipal de San Pablo de México”. *Gaceta Médica de México*. México, tomo I, nº 2, 1 de outubro de 1864.
- ICAZA, J. R.. Sesión solemne del 27 de Octubre de 1887. – Acta núm. 38, aprobada el 3 de Agosto. Presidencia del Sr. Dr. Bandera”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXII, nº 21, 1 de novembro de 1887.
- _____. “Sesión del día 20 de Julio de 1887. – Acta núm. 37, aprobada el 27 de mismo. Presidencia del Sr. Dr. Domínguez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXII, nº 19, 1 de outubro de 1887.
- _____. “Sesión del día 13 de Julio de 1887. – Acta núm. 36, aprobada el 20 de mismo. Presidencia del Sr. Dr. Domínguez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXII, nº 18, 15 de setembro de 1887.
- JIMENEZ, Lauro María. “Discurso del Presidente”. *Gaceta Médica de México*, México, Apéndice al tomo VIII de 1873.
- LEGUISTIN, Agustín. “Higiene. Le Cowpox”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo I, nº 1, 15 de setembro de 1864.
- LICEAGA, Eduardo. *Mis recuerdos de otros tiempos*. México, 1949.
- _____. & AURELLANO, Juan J. Ramirez de. “Academia de Medicina. Primer premio anual de quinientos pesos.” *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIV, nº 16, 15 de agosto de 1879.
- _____. & MEJÍA, Demetrio. “Cronica Médica”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIII, nº 19, 1 de julho de 1878.
- LOBATO, José G. “Extracto del Acta de la sesión extraordinaria del 18 de Agosto de 1880. Aprobada el 17 de Noviembre del mismo. - Presidencia del Sr. Andrada”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVI, nº 2, 15 de janeiro de 1881.
- LUCIO, Rafael. “Discurso del Presidente”. *Gaceta Médica de México*, México, Apéndice al tomo IV, 1869.
- _____. “Patología. aparición y desaparición alternativas de pólipo uterino”. *Gaceta Médica de México*. México, tomo I, nº 2, 1 de outubro de 1864.
- MARTINEZ DEL RIO, José Pablo. “Obstetricia. La anestesia en la práctica de la obstetricia”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIII, nº 24, 21 de agosto de 1878.
- MEJÍA, Demetrio. “Contestación al Sr. Dr. D. Juan María Rodríguez, acerca de los trabajos de propaganda de la versión por maniobras externas emprendidos por el

sabio tocologista mexicano Dr. Aniceto Ortega”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVIII, nº 14, 15 de julho de 1883.

_____. “Estadística de Mortalidad en México. Memoria de concurso premiada por la Academia de Medicina”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIV, nº 14, 15 de julho de 1879.

MÉXICO. *Código civil para el Distrito Federal y Territorio de la Baja California*. México: Imprenta de E. Ancona y M. Peniche, 1871.

MÉXICO. *Código penal para el Distrito Federal y Territorio de la Baja California, sobre delitos del fuero común, y para toda la República mexicana, sobre delitos contra la Federación*. Adoptado en el Estado de Chihuahua, por decreto de la H. Legislatura de 28 de abril de 1883, con las supresiones y reformas que se expresan en el mismo decreto. Chihuahua: Librería de Donato Miramontes, 1883.

NUÑEZ, Tobias. “Sesión del 4 de julio de 1883. – Acta nº 34, aprobada el 11 del mismo. Presidencia del Sr. Dr. Carmona y Valle”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVIII, nº 13, 1 de julho de 1883.

OCHOA, Ramon. “Obstetricia”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo I, nº 16, 1 de maio de 1865.

OLVERA, José. “Dictamen de la Comisión de Medicina Legal sobre el trabajo presentado por el Sr. Dr. D. Nicolás Ramírez de Arellano, cumpliendo una de las condiciones requeridas para obtener el lugar vacante en la sección 10ª de esta Academia Nacional de Medicina”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXII, nº 22, 15 de dezembro de 1887.

QUIJANO, Andres A.. “Obstetricia y Medicina Legal. Observación de un caso de operación cesárea post-mortem”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo III, nº 6, 15 de março de 1867.

RAMOS, José. “Sesión del 16 de Octubre de 1889. – Acta núm. 4, aprobada el 23 de Octubre. Presidencia del Dr. Chácon”. *Gaceta Médica de México*. México, tomo XXIV, nº 23, 1 de dezembro de 1889.

REYES, José María. “Higiene Pública. Mortalidad de la niñez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIII, nº 20, 11 de julho de 1878.

_____. “Reseña de los trabajos de la Academia de Medicina. En su año económico, 1876-1877”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XII, nº 20, 15 de outubro de 1877.

RODRÍGUEZ, Juan María. “Clínica de obstetricia. Memorandum de la operación

cesarea. Seguida de la amputación del útero y sus anexos conforme a los procedimientos de los Doctores Porro y Müller, ejecutada por primera vez en la Ciudad de México por el doctor Juan María Rodríguez, Profesor de Obstetricia de la Escuela Nacional de Medicina”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIX, nº 16, 15 de agosto de 1884.

_____. “Tocología. Resumen Clínico y Estadístico. De lo que en México llevo hecho en catorce años por maniobra extrauterinas en los casos que el feto no se presenta naturalmente por el vértice”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XVIII, nº 12, 15 de junho de 1883.

_____. “Tocologia. Breves consideraciones acerca de la dystocia determinada por las posiciones inclinadas del vértice”, *Gaceta Médica de México*, México, tomo VI, nº 19, 1 de outubro de 1871.

_____. “Reseña de los trabajos científicos de la Sociedad Médica de México durante el año de 1869”. *Gaceta Médica de México*, México, Apéndice al tomo cuarto, 1869.

_____. “Clínica de Obstetricia. De la Version”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo IV, nº 18, 15 de setembro de 1869.

_____. “El Cuernecillo de Centeno y El Zihuatlpatle (*Montanoa Tomentosa*). Sus indicaciones y Contraindicaciones”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo IV, nº 13, 1 de julho de 1869.

_____. “Teratologia. Descripción de un monstruo humano diplogenésico, monocéfalo, autositario, onfalósito, no viable. Consideraciones teratológicas, tocológicas y médico-legales”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo IV, nº 10, 15 de maio de 1869.

SANDOVAL Y RUIZ, Gustavo. “Velada Fúnebre en Honra del Doctor Luis Hidalgo y Carpio”, *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIV, nº 13, 1 de julho de 1879.

SORIANO, Manuel S.. “1891”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XXVI, nº 1, 1 de janeiro de 1891.

_____. “Discurso del Presidente Juan M. Rodríguez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XX, nº 20, 15 de outubro de 1885.

_____. “Velada fúnebre en honra del Doctor Luis Hidalgo y Carpio”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIV, nº 13, 1 de julho de 1879.

_____. “Obstetricia: Eclampsia puerperal. – Parto provocado. – Adherencia anormal de la placenta. Salvación de la niña. – muerte de la madre”. *Gaceta Médica*

de México, México, tomo III, nº 17, 1 de outubro de 1868.

_____. “Obstetricia: Eclampsia puerperal. – Parto provocado. – Adherencia anormal de la placenta. Salvación de la niña. – muerte de la madre”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo III, nº 16, 15 de setembro de 1868.

SEGURA, Adrian. “Sesión solemne del 1º de Octubre de 1885. – Acta núm. 1, aprobada el día 7 del mismo. Presidencia del Sr. Dr. Rodríguez”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XX, nº 20, 15 de outubro de 1885.

SEMELEDER, Federico. “Del uso de la electricidad en la medicina”. *Gaceta Médica de México*, México, tomo XIII, nº 25, 1 de setembro de 1878.

Manuais convencionais de Medicina

HIDALGO Y CARPIO, Luis & SANDOVAL Y RUIZ, Gustavo. *Compendio de Medicina Legal*. Arreglado a la Legislación del Distrito Federal. México: Imprenta de Ignacio Escalante, 1877.

_____. *Introducción al Estudio de la Medicina Legal Mexicana*. Pudiendo servir de texto complementario a cualquier libro de asignatura extranjero que se adopte para la cátedra de aquél ramo en la Escuela de Medicina. México: Imprenta de Ignacio Escalante, 1869.

RODRÍGUEZ, Juan María. *Guía Clínica del Arte de los Partos*. 3ª Ed. México: Imprenta de Francisco Díaz de León, 1885.

_____. *Guía Clínica del Arte de los Partos*. 2ª Ed. México: Imprenta de Ignacio Escalante, 1878.

Bibliografía (livros e artigos)

AGOSTONI, Claudia. *Curar, sanar y educar*. Enfermedad y sociedad en México, siglos XIX y XX. México: UNAM/BUAP, 2008.

_____. “‘Que no traigan al médico’. Los profesionales de la salud entre la crítica y la sátira (Ciudad de México, siglos XIX-XX)”. In: SACRISTÁN, Cristina & PICCATO, Pablo (orgs.). *Actores, espacios y debates en la historia de la esfera pública en la ciudad de México*. México: Instituto Mora & UNAM, 2005.

- _____. “‘Que no traigan al médico’. Los profesionales de la salud entre la crítica y la sátira (Ciudad de México, siglos XIX-XX)”. In: SACRISTÁN, Cristina & PICCATO, Pablo (orgs.). *Actores, espacios y debates en la historia de la esfera pública en la Ciudad de México*. México: Instituto Mora, UNAM, 2005.
- _____. *Monuments of progress: modernization and public health in Mexico City, 1876-1910*. Canadá: University of Calgary Press, 2003.
- _____. “Médicos y parteras en la Ciudad de México en el porfiriato”. In: CANO, Gabriela. & VALENZUELA, Georgette José (orgs.). *Cuatro estudios de género en el México urbano del siglo XIX*. México: UNAM & PUEG, 2001.
- _____. “Médicos Científicos y Médicos Ilícitos”. *Estudios de Historia Moderna y Contemporánea de México*, México, vol. 19, 1999.
- ALANÍS-RUFINO, Mercedes. “Una cuestión de parteras y médicos. Mujeres en el Hospital de Maternidad e Infancia en la Ciudad de México, 1861-1905”. *Bol. Mex. His. Fil. Med.* México, v. 12 n° 2, 2009.
- ARROM, Silvia Marina. “Las señoras de la caridad: pioneras olvidadas de asistencia social en México, 1863-1910”. *Historia Mexicana*, vol. LVII, núm. 2, out-dez, 2007.
- _____. *Containing the Poor: the Mexico City poor house, 1774-1871*. Durham, NC: Duke University Press, 2000.
- AZUELA, Luz Fernanda & FEFER, Rafael Guevara. “La ciencia en México en el siglo XIX: una aproximación historiográfica”. *Asclepio*, Espanha, vol. L, n° 2, 1998.
- BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BASTIAN, Jean-Pierre. *Los Disidentes: sociedades protestantes y revolución en México, 1872-1911*. México: FCE, COLMEX, 1991.
- BENCHIMOL, Jaime Larry. *Dos Micróbios aos Mosquitos: febre amarela e a Revolução pasteuriana no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz & UFRJ, 1999.
- BERNARD, Claude. *Compendio Icnográfico de Medicina Operatoria y de Anatomía Quirúrgica*. Con alguna importante modificación en el texto por el Dr. Juan Vicente y Hedo. Valencia: Imprenta de José Rius, 1838.
- BIRN, Anne-Emanuelle. “Child Health in Latin America: historiographic perspectives and challenges”. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v14, n° 3, jul-set. 2007.
- BLOOR, David. *Conhecimento e Imaginário Social*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

- BOURDIEU, Pierre. “A Ilusão Biográfica”. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. *Usos & Abusos da História Oral*. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre o Estado: Cursos no Collège de France (1989-92)*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
- _____. “O Campo Científico”. In: ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1983.
- FEDERICI, Silvia. *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- CAPELATO, Maria Helena. “Cuadernos Hispanoamericanos: idéias políticas numa revista de cultura”. *Varia hist.*, Belo Horizonte, v. 21, n. 34, jul, 2005.
- CARRILLO, Ana María & SALDAÑA, Juan José. “La enseñanza de la medicina en la Escuela Nacional durante el Porfiriato”. In: SALDAÑA, Juan José (Coord.). *La casa de Salomón en México*. Estudios sobre la institucionalización de la docencia y la investigación científicas. México: FFyL, UNAM, 2005.
- _____. “Profissões de Saúde e Lutas de Poder no México, 1821-1917”. In: HOCHMAN, Gilberto & ARMUS, Diego (Orgs.). *Cuidar, Controlar, Curar*. Ensaio históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.
- _____. “Médicos del México decimonónico: entre el control estatal y la autonomía profesional”. *Dynamis. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.*, Granada/Espanha, nº 22, 2002.
- _____. “Médicos del México decimonónico: entre el control estatal y la autonomía profesional” *Dynamis Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.* nº. 22, 2002.
- _____. “Nacimiento y muerte de una profesión. Las parteras tituladas en México”, *DYNAMIS. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.* Espanha, nº.19, 1999.
- _____. “El inicio de la higiene escolar en México: Congreso Higiénico Pedagógico de 1882”, *Revista Mexicana de Pediatría*, México, vol. 66, nº 2, mar-abr, 1999.
- CUETO, Marcos & PALMER, Steve. *Medicina e Saúde Pública na América Latina: uma história*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016.
- CZERESNIA, Dina. *Categoria vida: reflexões para uma nova biologia*. São Paulo: Editora Unesp/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- DE LA PEÑA, Enrique Cárdenas. *Introducción de la Medicina en la Ciudad de México*. 2ª Ed. México: Méndez Editores, 2008.

- ELIAS, NORBERT. *O Processo Civilizador: Formação do Estado e Civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993, v. II.
- FERREIRA, Luiz Otávio. *O Nascimento de uma Instituição Científica: o periódico médico brasileiro da primeira metade do século XIX*. 1996. 216 f. Tese (Doutorado em História Social) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- FICKER, Sandra Kuntz & LIEHR, Reinhard (orgs.). *Estudios sobre la historia económica de México*. Desde la época de la independencia hasta la primera globalización. México: Comex, Iberoamericana e Vervuert, 2014.
- FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. *O Nascimento da Clínica*. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
- GALEANA, Patricia. “Prólogo”. In: GALEANA, Patricia (org.). *Impacto de la Intervención Francesa en México*. Argentina: Siglo XIX, 2011.
- GARCIA, Laura Cházaro. “Pariendo instrumentos médicos: los fórceps y pelvímetros entre los obstetras del siglo XIX en México.” *DYNAMIS. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus*, Espanha, nº 24, 2004.
- _____. *Medir y Valorar los Cuerpos de una Nación: un ensayo sobre la estadística médica del siglo XIX en México*. Tese (Doutoramento), México: FFyL-UNAM, 2000.
- GARCÍADIEGO, Javier. “El porfiriato (1876-1911)” In: WOBESER, Gisela von (org.). *Historia de México*. México: F.C.E., SEP, Academia Mexicana de Historia. 2010.
- GARZA, Carlos E. Medina de la & GUERRERO, Armando Hugo Ortiz. “Tesis del siglo XIX. Primeros egresados de la Escuela de Medicina de Nuevo León”. *Medicina Universitaria*, México, vol. 10, nº 39, 2008.
- GOFFMAN, Erving. *As Representações do Eu na Vida Cotidiana*. 10ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.
- GORBACH, Frida. *El monstruo, objeto imposible*. Teratología mexicana, siglo XIX. México: Itaca/UAM-Xochimilco, 2008.
- GORTARI, Eli. *La Ciencia en la Historia de México*. 2ª Ed. México: FCE, 2016.
- GUERRA, Elisa Speakman. *Crimen y Castigo*. Legislación penal, interpretaciones de la criminalidad y administración de justicia (Ciudad de México, 1872-1910). México: Colmex & UNAM, 2002.
- GUZMÁN, Magdalena Martínez. “Ángel Iglesias y Domínguez. Sus trabajos en la Sexta Sección de Medicina de la Comisión Científica, Literaria y Artística de México,

- 1864". In: GALEANA, Patricia (org.). *Impacto de la Intervención Francesa en México*. Argentina: Siglo XIX, 2011.
- _____. "Cuatro médicos personales del Emperador Maximiliano de Habsburgo. 1864-1867". *Bol. Mex. His. Fil. Med.*, México, nº6 (1), 2003.
- HALE, Charles A.. "La Guerra con Estados Unidos y la Crisis del Pensamiento Mexicano". *Secuencia*, México, nº 16, jan-abril, 1990.
- JEWSON, Nicholas D.. "The Displacement of the Sick Man, 1770-1870". *International Journal of Epidemiology*, Oxford, nº. 38. p. 662-611, 2009.
- KATZ, Frederich. "O México: a República Restaurada e o Porfiriato, 1867-1910". In: BETHELL, Leslie (ed.). *História da América Latina: de 1870-1930*. vol. 5. São Paulo: Edusp, 2013.
- KROPF, Simone Petraglia & FERREIRA, Luiz Otávio. "A prática da ciência: uma etnografia no laboratório". *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 4, nº 3, 1997.
- KUHN, Thomas S.. *A Tensão Essencial. Estudos selecionados sobre tradição e mudança científica*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- LAQUEUR, Thomas W.. "Corpos, Detalhes e Narrativa Humanitária". In: HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LATOUR, Bruno. *Ciência em Ação: Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afóra*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 17-18.
- LENOIR, Timothy. *Instituindo a Ciência. A produção cultural das disciplinas científicas*. Editora Unisinos, 2003. p. 27.
- LEÓN, Nicolás. *La Obstetricia en México*. México: Tipología de la Vda. De F. Díaz de León, 1910.
- MARTÍNEZ, Natalia Prieto. *Ciencia, Historia y Modernidad: la microbiología en México durante el porfiriato*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones, 2009. p. 91-92.
- NOBLE, David F.. *A World Without Women: the christian clerical culture of western science*. New York: Knopf. Press, 1992.
- OVANDO, Clementina Díaz y de. *El doctor Manuel Carmona y Valle y la fiebre amarilla: son noticia periodística (1881-1886)*. México: UNAM, 1993.
- PANI, Erika. *El Segundo Imperio. Pasados de usos múltiples*. México: CIDE; FCE, 2004.
- _____. "Dreaming of Mexican Empire: the political Project of the 'Imperiaristas'", *Hispanic American Historical Review*, EUA, vol. 1, nº. 82, fev., 2002.

- PEREGRINA, Angélica. "Ramón Ochoa impulsor de la medicina científica en Guadalajara", *Estudios Jaliscienses*, Guadalajara, n° 73, agosto, 2008.
- RODRÍGUEZ-PIMENTEL, Leticia. "En memoria del Dr. Juan María Rodríguez Arangoiti, ilustre obstetra mexicano (1828-1894)", *Gaceta Médica de México*, México, vol. 139, n° 5, 2013.
- RAMIREZ SEVILLA, Rosaura & LEDESMA-MATEOS, Ismael. "La Commission Scientifique du Mexique: una aventura colonialista trunca". *Relac. Estud. hist. soc.* México, vol.34, n.134, 2013.
- RAMOS, Manuel. "El Archivo Martínez del Río en el Centro de Estudios de Historia de México, Carso". In: GALEANA, Patricia (coord.) *Impacto de la Intervención Francesa en México*. Argentina: Siglo XXI Editores, 2011.
- ROBLES, Laura Catalina Díaz & SANDOVAL, Luciano Oropeza. "Las parteras de Guadalajara (México) en el siglo XIX: el despojo de su suerte". *Dynamis Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.*, Espanha, n°. 27, 2007.
- RODRÍGUEZ DE ROMO, Ana Cecilia & RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. "Historia de la salud pública en México: siglos XIX y XX". *Hist. Cienc.Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, Out. 1998.
- RODRÍGUEZ-PÉREZ, Martha Eugenia. "La Academia Nacional de Medicina de México (1836-1912)", *Gaceta Médica de México*, México, vol. 149, n° 5, 2013.
- _____. "Luis Hidalgo y Carpio, editor de Gaceta Médica de México (1818-1879)", *Gaceta Médica de México*, México, Vol. 146, n° 2, 2009.
- ROHDEN, Fabíola. *A arte de enganar a natureza: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003
- SALDAÑA, Juan José & AZUELA, Fernanda Luz. "De Amateurs a profesionales. Las sociedades científicas mexicanas en el siglo XIX." *Quipu*, México, vol. 11, n°. 2. maio-agosto, 1994.
- SÁNCHEZ, Oliva López. "Las representaciones técnico-médicas del cuerpo femenino en el discurso de la gineco-obstetricia en el siglo XIX". In: GRAF, Norma Blazquez & FLOREZ, Javier. *Ciencia, tecnología y género en Iberoamerica*. México: UNAM, 2005.
- SANGINÉS, Pedro Agustín Salmerón. *Juárez. La rebelión interminable*. México: Editorial Plantea, 2007.

- SEVILLA, Rosaura Ramírez & LEDESMA-MATEOS, Ismael. “La Commission Scientifique du Mexique: una aventura colonialista trunca”. *Relaciones Estudios de Historia y Sociedad*, Michoacán-México, n° 134, p. 303-347, primavera, 2013.
- SHAPIN, Steve & SHAFFER, Simon. *El Leviathan y la Bomba de Vacío*. Hobbes, Boyle y la vida experimental. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2005.
- SOBERANIS, Alberto. “Tres proyectos científicos y culturales bajo el Segundo Imperio Mexicano (1864-1867)”. In: GALEANA, Patricia (org.). *Impacto de la Intervención Francesa en México*. Argentina: Siglo XIX, 2011.
- SOMOLINOS-PALENCIA, José. “Las casas de la Academia”. *Gaceta Médica de México*, México, n° 118, 1982.
- TENÓRIO-TRILLO, Mauricio. *I Speak of the City: Mexico City at the turn of the twentieth century*. Chicago and London: University of Chicago Press, 2013.
- TRABULSE, Elías. *Historia de la ciencia en México: estudios y textos siglo XVI-XIX*. México: FCE & CONACYT, 1985. 5 vols.
- TRONCOSO, Alberto del Castillo. *Conceptos, imágenes y representaciones de la niñez en la Ciudad de México 1880-1920*. México: Comex/Instituto Mora, 2006.
- _____. “La visión de los médicos y el reconocimiento de la niñez en el cambio del siglo XIX al XX.” *Boletín Mexicano de Historia y Filosofía de la Medicina*, México, vol. 6, n° 2, 2003.
- _____. “Moral médica y secularización: el cuerpo infantil en el discurso médico del porfiriato”. *Política y Cultura*, México: UAM-Xochimilco, outono, n° 16. 2001.
- VAILATI, Luiz Lima. *A morte menina: infância e morte infantil no Brasil dos oitocentos* (Rio de Janeiro e São Paulo). São Paulo: Alameda, 2010.
- WALKER, David W. *Parentesco, Negocios y política*. La Familia Martínez del Río en México, 1823-1867. México: Alianza Editorial, 1991.